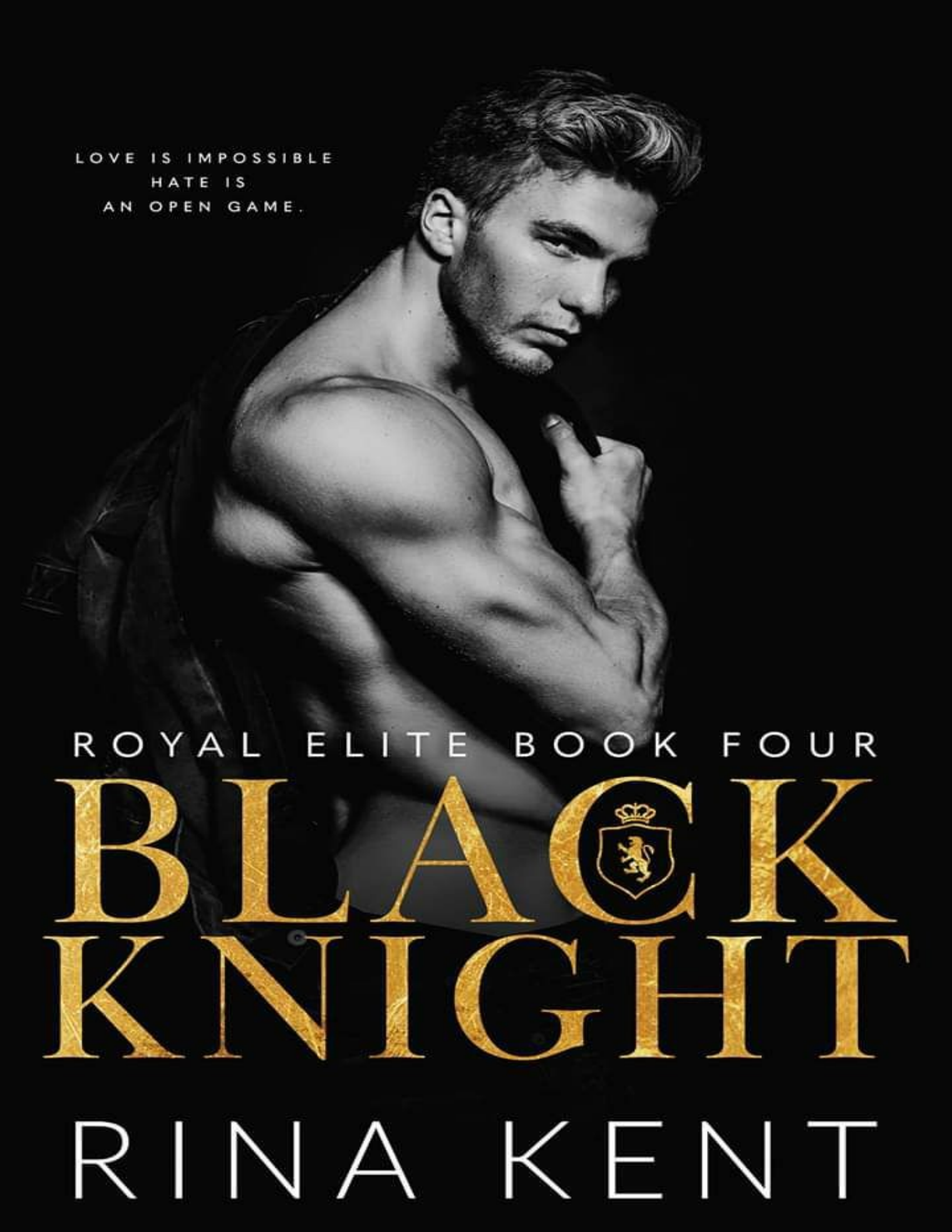


ROYAL ELITE BOOK FOUR

BLACK KNIGHT

RINA KENT



TRADUÇÃO: BRYNNE

REVISÃO: DEBBY

FORMATAÇÃO: ADDICTED'S TRADUÇÕES

2020

Sinopse

O amor é impossível. O ódio é um jogo aberto.

Kimberly

Ele já foi meu melhor amigo, agora ele é meu pior inimigo.

Xander Knight é dolorosamente bonito.

Ridiculamente popular.

Brutalmente cruel.

Ele é um cavaleiro, mas não vai salvar ninguém.

Xander

Começamos como um sonho, agora somos um pesadelo.

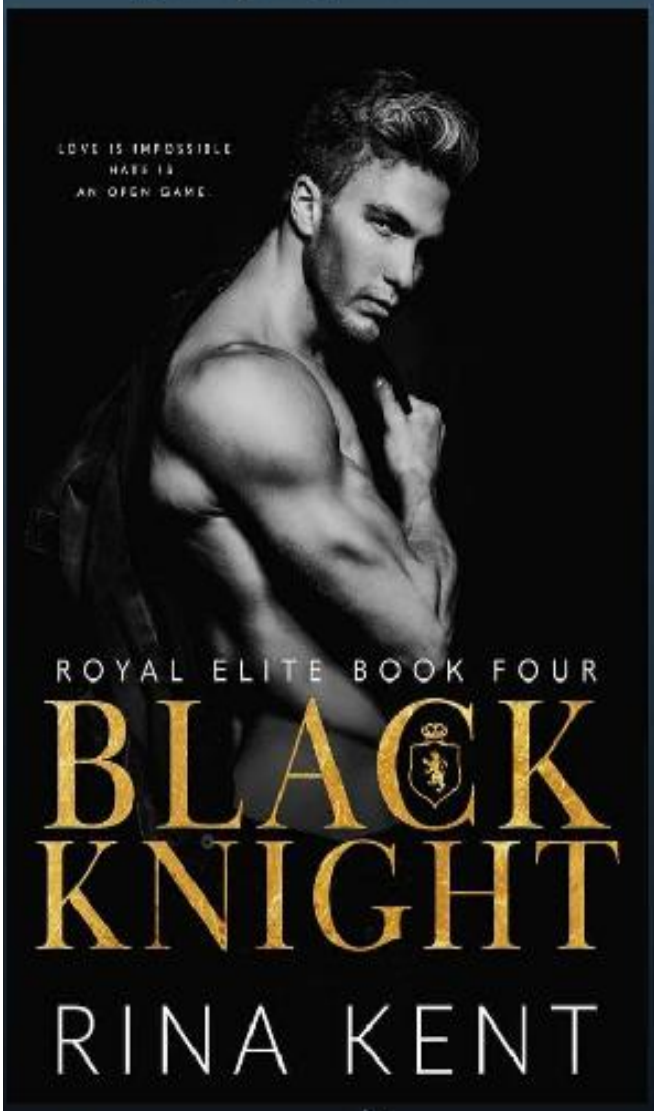
Kimberly Reed é pateticamente falsa.

Terrivelmente inocente.

Secretamente escura.

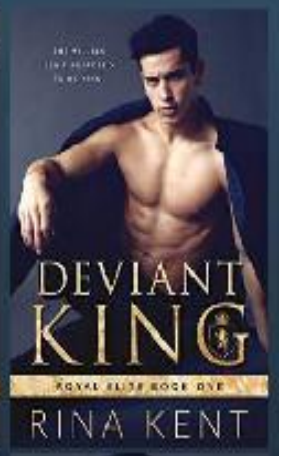
Ela pode se esconder, mas nunca de mim.

Lançamento

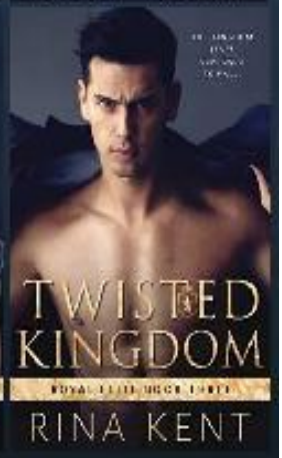


Distribuido









Aguardando Lançamento



Para você.

Sim você.

Você importa.

Nota da Autora

Olá leitor amigo,

É seguro dizer que Black Knight é o meu livro mais emocionante até hoje. Ele atinge um cordão profundo dentro de mim e eu não segurei, não com os detalhes viscerais ou a descrição gráfica da deterioração da saúde mental. Fiquei fiel a Kimberly e Xander e contei a história deles da única maneira possível.

Se você nunca leu meus livros antes, talvez não saiba disso, mas escrevo histórias mais sombrias que podem ser desconcertantes e perturbadores. Meus livros e personagens principais não são para os fracos de coração. No entanto, desta vez, é diferente. É mais profundo, mais áspero e pode ser muito mais assustador no lado emocional das coisas.

Este livro trata da depressão, distúrbio alimentar e corte. Confio em que você conheça seus gatilhos antes de prosseguir.

Para permanecer fiel aos personagens, o vocabulário, a gramática e a ortografia do Black Knight são escritos em inglês britânico.

Black Knight pode ser lido por conta própria, mas para uma melhor compreensão do mundo da Royal Elite, é recomendável ler os livros anteriores da série primeiro.

Playlist

I See You – MISSIO

Ghost– Badflower

Magic – Coldplay

Drink To Drown – Stand Atlantic

Hollow – Icon for Hire

Shattered – Trading Yesterday

Under Your Spell – The Birthday Massacre

Therapy – All Time Low

Those Nights – Bastille

Zero – Imagine Dragons

Birds – Imagine Dragons

Green Eyes – Coldplay

Princess of China – Coldplay

Say Something – A Great Big World & Christina Aguilera

The Reason – Hoobastank

Past Life – Trevor Daniel

Kids – OneRepublic

Rescue Me – Thirty Seconds To Mars

Breathe Me – Sia

Someone You Loved – Lewis Capaldi

Spotify.

Prologo

Kimberly

Seis Anos de Idade

Às vezes, as histórias terminam no momento em que começam.

Nana costumava me dizer isso quando eu passava o verão com ela em Newcastle. Pelo menos naquela época, eu podia ficar longe da mamãe e de como ela olhava para mim.

Como se ela me odiasse.

Agora, eu não tenho Nana. Não há ninguém para me tirar daqui ou me contar histórias que me transportam para outros mundos.

Mundos com príncipes e cavaleiros. Mundos cheios de tanta magia, eu sonho com eles.

Desço as escadas da casa até estar do lado de fora. O sol está tão brilhante hoje, lançando uma tonalidade brilhante por todo o jardim e a cerca.

O som da briga da mamãe e papai me segue até eu fechar a porta atrás de mim. Ninguém pode ouvi-los agora, nem os funcionários, nem os vizinhos.

Nem mesmo eu.

Eu desço no degrau e lambo o gelato[1] de pistache que meu pai me comprou antes. Silver diz que todo gelato tem o mesmo gosto, mas Silver às vezes é estúpida. Gelato de pistache é o melhor. É verde, doce e delicioso.

Se não estivesse tão chateada, teria ido à casa dela e brincado com suas bonecas Barbie, mas não quero ir a lugar algum.

Exceto por…

Meu olhar avança para a enorme mansão em frente à nossa. Tem um sentimento antigo, como os castelos das histórias de Nana - aqueles onde cavaleiros e príncipes vivem. Eu quero ir lá, bater na porta e pedir para ele sair.

Meu cavaleiro.

Nós concordamos com isso na semana passada - que a partir de agora ele é meu cavaleiro. Até o abençoei com uma vara de bambu como a rainha.

Silver não se importa quando estou chateada, mas ele se importa. Porque ele é meu cavaleiro. Ele sempre me faz cócegas e me conta piadas até eu rir.

O garoto de cabelos dourados e olhos azuis mágicos, como as histórias nos livros de Nana.

Ainda chupando meu gelato, levanto-me e dou passos lentos, mas determinados, até sair do portão do nosso jardim. É a tarde, então talvez ele esteja com Aiden e Cole. Talvez ele não queira brincar comigo hoje.

Eu odeio quando ele escolhe os meninos sobre mim.

A porta da garagem se abre e eu congelo. Um carro vermelho sai, lento no começo, depois ganha velocidade na saída.

Tia Samantha.

Ela é a que desempenha o papel de rainha nas histórias de Nana com seus cachos dourados e grandes olhos azuis que são tão gentis e carinhosos.

Tia Samantha, que me convida a entrar sempre que meus pais estão brigando e me dá lanches e comida. Ela senta comigo e arruma meu cabelo porque mamãe não tem tempo. Ela me disse que mamãe tem um trabalho importante e que eu não deveria odiá-la por isso.

Ela também é a mãe do meu cavaleiro.

Seu rosto está vazio, sem o calor habitual. Ela parece chateada, mas não está chorando. Ou talvez ela não esteja chateada. Ela é como mamãe quando se tranca em seu estúdio de arte, não querendo ver ninguém.

Estou prestes a acenar para ela quando percebo quem está correndo atrás do carro dela.

Xander.

O garoto de cabelos dourados e olhos azuis que roubou do oceano, do céu e da magia nos livros.

Lágrimas escorrem por suas bochechas enquanto ele grita o nome de sua mãe. Todo o seu corpo treme, mas ele não para de persegui-la.

Por um segundo, o mundo inteiro congela. É um momento, apenas um momento no tempo. É tão estranho como todas as coisas ruins acontecem em apenas um momento.

Nana me deixou em um momento também. Ela estava sentada conosco um minuto e no outro seu coração parou. Ela estava lá, sorrindo para mim, me dando sorvete e me contando uma história, e então minha única avó se foi.

Agora, sou só eu, mamãe e papai.

Eu odeio quando somos apenas eu e eles. Porque papai trabalha muito e eu não passo muito tempo com ele. E mamãe... bem, eu não existo na frente dela, não como quando eu existia com a Nana.

Ela era o meu mundo. Agora não tenho nada.

Enquanto eu estou lá assistindo o carro da tia Samantha rolando para longe e Xan correndo atrás dela com as pernas curtas, meu peito fica dolorido, o mesmo que quando Nana saiu.

Meu coração bate forte e alto nos meus ouvidos. Não estou ouvindo os choros e os gritos de Xan. Estou ouvindo o meu quando Nana caiu no chão, fechou os olhos e nunca mais acordou.

Eu sabia que tinha perdido algo que nunca poderia ser recuperado.

Minha vida mudou para sempre.

Assim como a de Xan.

Ele bate no porta-malas do carro, mas, em vez de frear, o carro vermelho faz um som alto ao acelerar pela rua.

"Mãe, não vá!" Xan corre atrás dela, seus chinelos batendo na rua. "Não me deixe, por favor. Eu serei um bom garoto. Eu prometo."

Suas palavras sangram uma na outra, misturadas com suas lágrimas.

Meus pés se movem por vontade própria, devagar no começo, depois corro tão rápido quanto Xander atrás do carro vermelho.

Aquele carro se assemelha a um monstro com narinas dilatadas e chifres vermelhos, mas nenhum de nós para.

Ele ainda está gritando e chorando, o som alto no silêncio da rua. Seu chinelo desliza do pé direito. Ele chuta o outro para longe e continua correndo descalço, sem se importar com as pequenas pedras no asfalto. Paro por um segundo para pegar seus chinelos em uma mão enquanto o gelato

derrete na minha outra. Está começando a ficar pegajoso e a bagunçar, mas eu não deixo ir enquanto sigo Xan.

Ele está com dor e eu não gosto quando ele está com dor. Não gosto quando alguém está com dor, mas odeio mais quando é ele.

Sinto gosto de sal e percebo que minhas bochechas estão ensopadas de lágrimas também.

"Pare, ma-mamãe!" Xan tropeça, mas ele se segura e continua correndo. Os sons que ele faz são sinuosos e tão guturais, é como uma respiração animal.

O carro desaparece na esquina. Xan não para. Ele continua correndo, mesmo quando tia Samantha e seu carro monstro desaparecem de vista.

Mesmo quando somos apenas nós dois na longa estrada adjacente ao nosso bairro.

Seu pé prende e ele cai para a frente, caindo de joelhos, chorando tão alto que sinto cada som nos meus ossos.

"Maaaamãe!"

Corro para ele, mas paro a uma pequena distância, abraçando seus chinelos no meu peito. Então, lentamente, muito lentamente, agachei-me e os coloquei em cada um de seus pés. A pele ficou suja e um deles tem um corte no qual o sangue reveste o dedão do pé.

"G-Green?" Ele olha para mim através das lágrimas que cintilam quando inundam seus olhos.

Xan me chama de Green porque é minha cor favorita. Onde outras garotas têm quartos cor de rosa, eu tenho um verde.

"M-mamãe se foi." Ele funga.

Eu forço um sorriso. "Ela vai voltar."

É mentira. Eu também disse que Nana voltaria depois que eu dormisse, mas quando acordei, ela ainda não estava lá.

Os adultos não voltam quando saem.

"E-Ela não vai! Ela disse que não quer mais eu e o papai. ” Seu lábio inferior treme, mesmo quando ele tenta parar de chorar se afastando de mim.

“Xan…” Levo uma mão para ele e enxugo as lágrimas com a minha manga.

Por um momento, ele me deixa limpar, as lágrimas ficando mais gordas e sem fim.

O gelato agora está pingando no chão, e eu normalmente devoraria tudo, mas todo o meu foco está em Xan e em como ele não para de chorar.

Eu também pensei que nunca iria parar de chorar por Nana. Que eu choraria como uma princesa em um de seus livros e as lágrimas me matariam.

Eu finalmente parei, no entanto.

Papai diz que nada é permanente. Tudo muda.

Ele está errado. Xan e eu nunca vamos mudar. Eu sempre serei a Green dele e ele sempre será meu cavaleiro.

Afinal, tornamos oficial.

Xan coloca a mão no meu ombro e me empurra, depois olha para o chão. "Vá embora, Green."

"Não."

Ele olha para mim. "Não?"

"Eu não quero te deixar sozinho. Você não me deixou quando Nana morreu."

Lentamente, olhando para mim, ele me observa de perto, suas sobrancelhas loiras beliscando enquanto mais lágrimas escorrem por suas bochechas. "Porque você está chorando?"

Eu fungo, limpando meu rosto com as costas da minha mão, misturando suas lágrimas com as minhas. "Porque você está chorando."

"Não chore, Green."

"*Você* não chora." Eu fungo.

Ele soluça. "Eu odeio quando você chora."

"Eu odeio quando você chora também." Aproximo-me e coloco meus braços em volta do seu pescoço, mantendo o que está com o gelato derretido, para não fazer uma bagunça nele também.

Meu cavaleiro é lindo e não pode sujar a armadura dele.

Xan envolve os braços em volta da minha cintura, esconde o rosto no meu pescoço e soluça. Ele soluça tão forte que sinto a vibração contra a minha pele.

Eu choro também, porque a dor dele parece a minha agora. Sua dor é tão real e íntima, é como se eu estivesse sofrendo, não ele.

Quando Nana saiu, Xan me abraçou enquanto eu chorava. Ele ficou comigo até eu adormecer e não saiu do meu lado.

Agora, vou abraçá-lo até que a dor desapareça. Até que ele possa sorrir e me mostrar suas lindas covinhas.

“Green…” Ele funga no meu pescoço. "Prometa que nunca vai me deixar."

"Nunca. Você é meu cavaleiro, lembra?”

Ele concorda.

"A partir de hoje, somos um."

"Nós somos um."

Capítulo Um

Kimberly

Eu não sou boa o suficiente.

Eu nunca vou ser boa o suficiente.

Você conhece esse sentimento quando as palavras continuam martelando em sua cabeça até formar uma névoa sufocante? Até que elas sejam tudo em que você possa pensar e respirar?

Quando você acorda de manhã, elas se condensam lentamente ao seu redor, como se fossem seus companheiros ao longo da vida.

Elas são o primeiro pensamento em que você acorda e o último em que você dorme.

É assim que se sente há anos.

É assim que minha batalha começa, e todos os dias, não *digo hoje.*

"Kimmy!" Uma mão pequena puxa a minha enquanto meu irmão mais novo me arrasta em direção à entrada da escola primária.

Kirian atinge minha cintura agora. Seu uniforme pressionado tem uma ruga no ombro que eu aliso com a mão.

Seu cabelo loiro, beijado pelo sol, está em um corte curto em que ele se orgulha, porque é "a coisa." Seus brilhantes olhos castanhos são tão brilhantes que você quase consegue ver o mundo através deles. Um mundo tão puro que você deseja produzi-lo em massa e distribuí-lo livremente.

"O que é isso, Kir?" Eu pergunto.

"Eu disse, você vai me fazer macarrão com queijo mais tarde, certo?"

"Eu não posso. Eu tenho escola até tarde. ”

Ele faz beicinho, sua mão relaxando na minha. Se há algo que eu odeio no mundo, é estar matando essa faísca em seus traços.

"Marian fará isso por você," eu negócio.

Kir ama nossa governanta e passa um tempo com ela quando não estou por perto.

"Eu não quero Mari. Eu quero que você faça isso.”

“Kir…” Eu me agacho na frente dele, fazendo-o parar de andar. "Você sabe que não há nada que eu queira mais do que ficar com você, certo?"

Ele balança a cabeça freneticamente. "Você desapareceu no outro dia."

Meu lábio inferior treme e é preciso tudo em mim para me recompor. É por isso que acordo todos os dias, por que luto contra o nevoeiro, por que entro no chuveiro e depois visto o uniforme.

As pessoas dizem que nada pode parar esses pensamentos quando eles atacam profundamente. Você precisa de terapia, precisa de remédios, precisa de todas as coisas do caralho.

Eu só preciso desse homenzinho com seus olhos enormes e um biquinho. O rosto dele é a primeira coisa que tento ver de manhã. Sua voz é a que eu quero ouvir assim que abrir meus olhos.

Kirian é minha própria pílula especial. Minha pílula feliz.

Mas ele viu algo que não deveria ter visto na semana passada. Ou melhor, ele testemunhou e quando eu acordei, eu o encontrei chorando ao pé da minha cama, me abraçando e me implorando para não deixar ele.

"Isso nunca vai acontecer novamente, meu macaquinho."

"E se acontecer?" Seu lábio inferior empurra para frente enquanto ele arregala os olhos. "E se você desaparecer e eu tiver que ficar com mamãe?"

"Nunca, Kir." Eu o puxo para mim e o esmago em um abraço. "Eu nunca vou deixar você sozinho com mamãe. Você entendeu?"

Ele se afasta de mim e estica o dedo mindinho. "Promessa de mindinho?"

"Promessa de mindinho, seu bebê." Eu enrolo o meu em torno dele.

Assim que ele tem certeza da promessa, ele se afasta e olha para mim, fazendo beicinho. "Eu não sou um bebê."

"Você é meu bebezinho. Lide com isso."

"Tanto faz." Ele arregala os olhos mais uma vez. "Você vai voltar para casa mais cedo?"

Sério, ele tem uma aparência de cachorrinho pela qual estou pronta para cometer um crime.

Eu me levanto e bagunço seu cabelo. "Bem. Vou tentar."

"Sim!" Ele abraça minhas pernas. "Eu amo você, Kimmy!"

Então ele está correndo na direção da escola, segurando as alças da mochila.

"Amo você também!" Eu grito atrás dele. "Não corra."

Assim que me certifico de que ele chegou lá dentro, volto para o meu carro. Outras crianças pulam dos veículos dos pais, beijando-as antes de irem para a escola.

Uma cena que nem Kir nem eu, tivemos em nossas vidas inteiras. Eu sou provavelmente a única irmã que está levando seu irmão hoje.

Em momentos como esses, as nuvens vermelhas que eu guardo para mamãe explodem de paixão.

Eu não me importo comigo mesma, mas ela não tem o direito de fazer Kir acreditar que ele também é indesejável, um erro, um preservativo rompido.

Pelo menos papai tenta. Todas as minhas memórias da primeira infância consistem em ele me colocar na cama ou me abraçar enquanto eu dormia. Ele também é quem sempre cuidou de mim quando estou resfriada.

Mãe nunca.

Papai é apenas um homem ocupado e raramente está em casa para fazer muita diferença. Suas ligações já não são suficientes.

Chego à Royal Elite School - ou RES - em tempo recorde, pois não fica longe da escola de Kir.

No estacionamento, olho meu reflexo no espelho e respiro fundo. Eu posso fazer isso.

Pelo Kir.

Viro meu cabelo castanho que está entrelaçado com mechas verdes - ou provavelmente é o contrário, mais verde, menos marrom. O que? Eu amo a cor. Só estou agradecida por ter nascido com olhos verdes claros. Outra coisa a acrescentar à minha coleção verde.

Certo, isso soou um pouco fora, mesmo na minha cabeça.

Eu saio do meu carro, segurando as alças da minha mochila enquanto passo pela enorme entrada do RES. A Royal Elite School possui dez torres

gigantescas e um edifício magnífico que remonta aos tempos medievais.

O logotipo do leão e escudo de ouro é tudo sobre o poder majestoso deste lugar.

Pessoas ricas e influentes mandam seus filhos para esta escola, para que eles tenham uma iniciação mais fácil na sociedade. Afinal, a maioria dos políticos, membros do parlamento e diplomatas do Reino Unido percorreu os corredores desta escola - inclusive o pai.

Ele agora é um diplomata de renome que trabalha em estreita colaboração com a União Europeia em Bruxelas e, por esse motivo, mal o vemos. Talvez tudo mude agora que o país está deixando a União Europeia.

Mas tenho certeza de que ele encontrará uma maneira de se inicializar em outro lugar. É como se ele não quisesse estar conosco - ou com a mãe.

Normalmente, eu andava por esses corredores com minha melhor amiga, Elsa, ao meu lado, mas desde seu acidente e complicações cardíacas, ela agora está descansando em sua casa. Enquanto isso, estou sozinha entre pessoas que me odeiam ou fingem que não existo.

Os golpes familiares começam.

"Ela acha que está linda agora?"

"Uma vez gorda, sempre gorda, Kimberly."

"Olhe para aquelas coxas."

"A putinha da Elsa."

Minha pele se arrepia quanto mais suas palavras se infiltram embaixo dela. Eu tento ajustá-las, mas, como a neblina, elas são impossíveis de

ignorar. Elas continuam se multiplicando a cada segundo, aumentando e enchendo minha cabeça com esses pensamentos.

As cinzas que têm gosto de amargura e queimam como ácido.

Ninguém se importa com você.

Você não é ninguém. Absolutamente nada.

Balanço a cabeça enquanto corto a distância em direção à sala de aula. Elas não vão me pegar.

Hoje não, Satanás. Vá rastejar em seu pequeno buraco.

Esta é minha escola há três anos, mas nunca senti como se pertencesse a esse lugar.

Eu fiz dezoito anos alguns dias atrás e comemorei meu aniversário na cama de Elsa com Kir ao meu lado e papai no Skype.

Não importa quantos anos eu tenha, nunca é fácil andar por esses corredores, deixar as facas me apunhalarem com cada palavra de suas bocas maliciosas.

Gostaria de saber se eles estão vendo o sangue me seguindo como uma trilha ou se eu sou a única.

Meus dedos serpenteiam no meu pulso, então eu rapidamente largo minha mão para o meu lado.

Pelo Kir, repito o mantra em minha mente. Você está fazendo isso por Kir.

Se eu tiver uma boa faculdade e uma bolsa de estudos, poderei pagar um dormitório particular e levar Kir comigo, porque não há nenhuma maneira de eu deixá-lo com a mãe quando estiver na faculdade.

As vozes ao meu redor começam a ficar nubladas e eu levanto minha cabeça enquanto coloco um pé na frente do outro.

Elas não são nada.

Elas são apenas uma ramificação do nevoeiro e eu sempre derrubei aquele maldito nevoeiro.

Exceto uma vez.

Ok, duas vezes, e Kir testemunhou uma delas.

"Desapareça, filho da puta."

Meus pés param por conta própria a essa voz. Aquela voz forte e baixa que tem sido uma constante nos meus sonhos.

E meus pesadelos.

Ok, meus pesadelos são mais do que meus sonhos.

Aquela voz cruel terminou minha vida repetidamente quando ele poderia me salvar. Em vez de me deixar segurá-lo, ele me deixou para morrer.

Essa voz não é apenas uma parte dos pesadelos, ele é um pesadelo por conta própria.

A terra desequilibra quando eu levanto minha cabeça. Eu tenho que continuar me lembrando que a gravidade existe e eu realmente não vou cair.

Que ele não importa. Ele parou de importar naquele dia, sete anos atrás.

Mas talvez eu esteja apenas me enganando, porque mesmo que eu o veja todos os dias - ou melhor, evito ele, sua visão nunca fica mais familiar ou mais fácil ou normal.

Mas não há nada normal em Xander Knight. Ele nasceu para se tornar parte da elite, aqueles que esmagam os outros sob suas botas e não olham para trás para ver os estragos. Ele é um dos reis que deixam o caos e o coração partido.

Ele faz parte dos quatro cavaleiros do RES, o atacante do time de futebol e apelidado de Grerra por sua capacidade de destruir a defesa do oponente.

E guerra ele é. Xander é o tipo de guerra que você nunca vê e, quando o faz, já é tarde demais.

Ele já te chupou em suas garras e o destruiu de dentro para fora.

Seu cabelo dourado é penteado para trás, mas é curto nas laterais, de uma maneira elegante que aumenta sua crueldade geral. Quando eu era mais jovem, eu pensava que ele roubou seu azul dos olhos do oceano e do céu.

Agora, tenho certeza que sim, porque ele é um ladrão sádico.

O azul manso que costumava clarear ao me ver agora está escurecendo para uma cor sinistra.

Dizer que Xander é bonito seria um eufemismo não apenas do século, mas de toda a era comum. Não é apenas por causa de seu visual loiro, seu rosto pertence a modelos, deuses e imortais em geral. É um corte afiado com uma leve barba por fazer, que aumenta o seu charme.

Como todo mundo na escola, eu costumava ver essa beleza. Eu costumava parar no degrau da minha casa e me beliscar, cantando que ele é realmente meu amigo - meu cavaleiro - e ele está me chamando para brincar juntos.

Agora, vejo alguém completamente diferente. Eu vejo vingança, ódio, um deus da guerra tentando destruir.

Ele costumava ser meu melhor amigo. Agora, ele é um estranho.

Um valentão.

Um inimigo.

O garoto que Xander simplesmente gritou se afastou abaixa a cabeça e recua na esquina. Sendo parte dos cavaleiros, o atacante do Elites e o filho de um ministro lhe dão o direito a uma coroa, cheia de espinhos e fumaça negra.

Ainda assim, todo mundo por aqui se curva à sua autoridade. Se ele pedisse que o garoto se arrastasse, ele cairia no chão sem fazer perguntas.

Xander gira uma bola de futebol no dedo indicador, a outra mão no bolso da calça, enquanto caminha em minha direção com passos firmes e decididos. Eu mantenho meu olhar nele, observando todos os seus movimentos e lutando para sugar o ar em meus pulmões. Não sei por que acho que ele vai me afastar, ou melhor, me chutar.

Não que isso seja algo novo. Pior foi feito comigo durante meus anos de bullying - comentários vergonhosos de gordura, derramamento de tinta, confissões zombeteiras, tudo isso.

É estúpido pensar que Xan me tocaria. Ele nunca fez.

Nem uma vez.

A jaqueta azul do uniforme se estende sobre os ombros largos e o peito musculoso. Tudo nele é musculoso, quero dizer. Incluindo as coxas de futebol, especialmente as coxas de futebol.

Não sei quando isso aconteceu. Ok, isso é mentira. O desenvolvimento de seu físico começou exatamente no verão entre o Royal Elite Junior - nossa escola anterior - e a Royal Elite School.

Isenção de responsabilidade, noto muitas coisas ao meu redor. Não é só sobre ele. Desde que percebi que minha mãe não iria me defender e eu teria que fazer isso sozinha, aprendi muitos métodos de sobrevivência. O mais importante de tudo: estar ciente dos meus arredores.

Goste ou não, Xander sempre fez parte do meu ambiente imediato e continuará sendo até o final deste ano. Então, quando eu estiver fora desta cidade, tudo terminará.

Inspire. Apenas mais alguns meses. *Respire*.

“Você está esperando um convite? Desapareça, Berly.”

Sua voz é leve, mas não há nada claro sobre o tom dele. Eu sei que ele não disse ao garoto que desaparecesse por minha causa. Xander não me defende, e com certeza não repreende os outros em meu nome.

Se fosse a antiga eu, eu inclinaria minha cabeça e fugiria chorando, e seu riso zombeteiro me seguiria enquanto eu fungava em cantos escuros, não querendo que outros testemunhassem minha vergonha.

No entanto, algo mudou.

Eu.

Eu mudei.

Desde que acordei e encontrei Kir me abraçando e chorando, cheguei a uma conclusão importante. Se eu quero sobreviver neste mundo, se eu quero ficar com meu irmãozinho e salvá-lo de nossa mãe, então eu tenho que pegar minha vida em minhas próprias mãos.

Eu terminei de desempenhar um papel secundário em minha própria história.

Farta de deixar Xander Knight passar por cima de mim.

Farta de chorar nos cantos como uma maldita covarde.

Eu empurro meus ombros para trás como Elsa sempre faz e encontro seu olhar de frente. "Tem espaço."

Ok, minha voz poderia ter sido mais alta, mas é calma, então é isso. Passos de bebê.

"O que você acabou de dizer?" Ele estreita um dos olhos como se não acreditasse que eu falei.

Eu não respondo Xander. Nunca. Ou eu fujo ou faço como ele me diz. Eu sempre pensei que, se o fizesse, um dia, acharia que ele me perdoaria. Um dia, ele se lembraria daqueles tempos em que éramos melhores amigos.

Mas eu fui uma tola.

Esses tempos existem apenas para mim. Ele já os esqueceu, então eu poderia fazer o mesmo.

"Você me ouviu." Eu aceno para o resto do corredor. "Tem espaço. Use ele."

Ele ri, o som seco e sem humor, e minhas costas endurecem. "Você acabou de me dar uma ordem, Berly?"

Eu odeio esse nome. Eu desprezo isso.

É uma provocação e cruel nisso. O garoto que costumava me chamar de Green já se foi há muito tempo. Não é que eu queira que ele me chame assim novamente, ele perdeu o direito quando disse que eu o enojava. Ele perdeu o direito quando ficou parado enquanto todos os outros alunos me intimidavam.

Ele perdeu o direito quando não era mais meu apoiador número um e se transformou em meu atormentador número um.

Ainda assim, gostaria que ele me chamasse pelo meu primeiro nome.

Eu levanto um ombro. "Chame como quiser."

Começo a passar por ele, mas ele para de girar a bola e a coloca na frente do meu rosto, me forçando a parar. "Não tão rápido."

Um suspiro me escapa, mesmo quando um tremor atinge minha espinha. Estando tão perto dele que quase sinto o cheiro de menta no hálito dele e seu rico aroma do oceano me sacode de maneiras que não me importo de admitir.

Ou experiência.

"O que você quer, Xander?"

Suas sobrancelhas se contraem e seu aperto aperta a bola. “Primeiro, perca a atitude. Segundo, não diga a porra do meu nome.”

"Então que tal você parar de ficar no meu caminho?" Eu estalo, então mordo meu lábio inferior.

Merda.

Eu apenas enfrentei ele. Esta deve ser a primeira vez em... bem, sempre. Não me lembro de ter feito isso, nem quando éramos crianças. Ele também parece surpreso quando seu rosto perde a ponta dura por uma fração de segundo.

Antes que ele possa pensar em uma maneira de retaliar - e me machucar - eu passo por ele e passo para a aula. Mas eu não corro. Não, mantenho meus passos controlados.

A partir de hoje, Xander Knight não me verá correr ou chorar.

Esse confronto é apenas o começo.

Uma nova batalha começou em nossa guerra.

E desta vez, vou sair como a vencedora.

Capítulo Dois

Kimberly

Levo meu almoço para o banheiro, o som borbulhante ecoando ao meu redor como uma sinfonia fodida.

Você conhece o som distorcido que alguns violinos produzem?

Sim, eu também não. Papai e mamãe gostam de música clássica - eles se conheceram em um concerto. Surpresa. Eu prefiro punk e rock alternativo. Muito obrigada.

Enfim, encho minha mente com minhas músicas favoritas, em vez do som do ardor. Você nunca se acostuma com isso, nem com a ponta do dedo na garganta e nem com a parte do vômito; é sempre nojento. Toda vez que faço isso, sinto como se as aranhas rastejassem sobre a minha pele com as pernas peludas, deixando rastros de lixo por onde passavam.

Quando meu estômago faz o som vazio, anunciando que não há mais nada, saio do banquinho. Ninguém está aqui, como não deveria estar.

Eu só faço isso logo antes da aula, depois de garantir que todos estejam lá. É por isso que às vezes chego atrasada e finjo que é por causa de uma dor de cabeça.

Ser invisível é fácil, mas ser completamente inexistente é um pouco difícil. Se eu fosse um fantasma, não teria que passar por esse problema todos os dias.

Você sabe, a parte de garantir que ninguém esteja dentro do banheiro público de garotas. Se houver alguém por perto, apenas vomito no quintal da

RES na lixeira e só volto aqui para escovar os dentes.

Assim que termino de lavar a boca, olho para o meu reflexo no espelho.

Esse rosto também é um pesadelo.

Na verdade, é o pior pesadelo. Aquelas bochechas que eu pensei que não seriam mais surradas, aqueles seios que parecem pequenos demais contra a minha blusa. Meus braços flácidos com estrias em abundância. Elas estão por toda parte - estrias, quero dizer - na parte de baixo dos braços, no estômago e nas coxas.

Em toda parte.

Eu as odeio e odeio essa porra de corpo. Eu me odeio nele. Eu gostaria que houvesse uma maneira de detoná-lo de dentro para fora, além de vomitar meu almoço.

Um pensamento ataca meu subconsciente.

Quero bater meu punho contra o espelho, quebrá-lo em pedaços e depois pegar um pedaço de vidro e...

Não.

Não, não!

Balanço minha cabeça freneticamente e dou um tapa nas minhas bochechas, resistindo à vontade de tocar meu pulso.

Pelo Kir, você está aqui pelo Kir.

Meus passos são duros e determinados quando eu saio do banheiro enquanto fecho minha bolsa.

Estou atrasada para a minha próxima aula. Ou mais, chegarei atrasada em cerca de um minuto.

Essa é a desvantagem de estar no banheiro das meninas depois que todos se instalam.

Estou correndo pelo corredor quando um braço envolve meu ombro. Por um segundo, congelo, pensando que Xander voltou por vingança.

Ele está me ignorando desde a manhã, mas eu sei mais do que ninguém que se Xander Knight te ignora, é um desastre disfarçado de bênção.

Eu solto um suspiro quando inspiro e percebo que não é ele. Ele não tem um cheiro tão forte ou está tão duro - não que eu saiba como ele se sente.

E sim, eu sei como Xander cheira. É apenas por causa da minha capacidade de me conectar ao meu redor, lembra?

"Você também está atrasada, Kimmy?"

Sorrio para Ronan, meu primeiro sorriso de verdade desde o que eu dei a Kir esta manhã.

Ronan Astor, também um dos cavaleiros e possivelmente a pessoa mais próxima que eu tenho de um aliado nesta escola - além de Elsa.

Ele tem charme de menino, seu cabelo castanho é levemente encaracolado, e seus profundos e ricos olhos castanhos sugerem um playboy em formação. Risque isso, ele já é um playboy. Ah, e ele é um verdadeiro aristocrata. Seu nariz orgulhoso é uma prova clara disso.

Acho que ele não percebe, mas o nariz dele grita nobreza a um continente distante.

"Fale por você mesmo." Eu cutuquei o lado dele. "Você não veio de manhã."

"Eu tive... uma reunião importante."

"Quer dizer, você dormiu por causa da festa de ontem?"

"Ei! Festas são reuniões importantes, Kimmy. Vou te ensinar isso... entre outras coisas." Ele sorri. "Espere e veja."

"Não, obrigada."

"Sim, e não me agradeça ainda." Ele balança as sobrancelhas. "Tenho sugestões de pagamento para mais tarde."

"Por que sinto que não vou gostar?"

"Acredite em mim, você vai." Ele me coloca mais perto do seu lado enquanto caminhamos para a aula.

Nenhum dos alunos ousa me dizer nada na frente de Ronan. Ele pode não ser tão pensativo quanto Aiden e Cole ou um louco de popularidade como Xander, mas Ronan também tem seu trono no RES.

Sua coroa é apenas um pouco mais acessível, até palpável.

Ele é um príncipe e também é muito charmoso.

Ainda não consigo acreditar em como ele veio a mim primeiro e decidiu que nos tornamos amigos só porque ele me viu em um dos jogos dos Elites. Ah, e ele anunciou que sou convidada para todas as festas dele. Elas são lendárias e com acesso limitado, então, a princípio, pensei que talvez fosse outro plano elaborado de Xander para me foder.

No entanto, já faz meses, e Ronan continua sendo uma pedra em que eu posso me apoiar. Se for um jogo doentio, talvez eu nunca mais volte. Na

verdade, eu realmente gosto de Ronan. Ele é extrovertido e engraçado, e sempre afasta toda a atenção indesejada.

E às vezes até o nevoeiro.

Ele está entrando em detalhes sobre o tipo de maconha que comprou ontem quando entramos na aula.

"Estou lhe dizendo, Kimmy." Ele se inclina para sussurrar no meu ouvido, me fazendo parar na primeira mesa. “Essa merda foi nível nuvem nove. Você quer tentar?"

Meus olhos se arregalam. "Estamos na escola."

"Consiga um quarto," alguém diz da classe.

É aí que percebo a posição em que estamos. Ronan tem um braço em volta do meu ombro e estou completamente colada ao lado dele enquanto seus lábios pairam perto da minha orelha. Do lado de fora, parece íntimo demais.

Mas como estou acostumada com isso por Ronan, não paro mais para pensar nisso.

"Essa é uma ótima ideia." Ronan estala os dedos na direção da voz. Silver. Claro, ela diria isso.

Não acredito que costumávamos ser próximas uma vez. Agora, ela é essa deusa exótica, bonita de uma maneira dolorosa com um corpo modelo e uma boca venenosa, e também é uma aluna de primeira classe. Uma vadia básica.

Que já foi minha amiga. Que me abraçou quando Nana morreu e me deu uma de suas bonecas Barbie favoritas.

Aquela época da minha vida costumava ser tão cheia e então, em um momento, ficou vazia.

"Vamos arrumar um quarto, Kimmy." Ronan sorri maliciosamente para mim.

Eu bati no lado dele brincando.

Mas não consigo deixar de me perguntar como seria meu relacionamento com ele se o conhecesse desde que conheço os outros.

Ronan só se juntou aos quatro cavaleiros em nossa escola anterior. Talvez ele também se distanciasse se me conhecesse desde a infância.

"Todo mundo se senta." A voz da Sra. Stone vem de trás de nós e eu me afasto de Ronan para me instalar na frente da classe. Geralmente, Elsa ou um de seus irmãos adotivos estaria aqui comigo, mas agora, sou apenas eu. Ronan está fora, pois prefere sentar na parte de trás e dormir em paz.

Quando me acomodo, um movimento capta minha visão periférica.

Xander.

Ele está na janela, na frente de Cole, que está dizendo algo em seu ouvido enquanto segura um livro.

Ele não parece estar ouvindo, já que toda a sua concentração está em mim. Está em branco, no entanto, como se ele não estivesse realmente olhando para mim.

Mas ele está.

Eu posso sentir seu olhar, não na minha pele ou no meu rosto, mas no fundo da minha alma. Está me invadindo e tocando partes que ele não tem como tocar.

Eu me viro e me sento no meu assento, lutando contra minhas bochechas aquecidas. Por que diabos eu tinha que estar na mesma classe dos quatro cavaleiros durante meu último ano no RES?

Eu estava quase sobrevivendo sem ter que ver o rosto de Xander em todas as malditas aulas.

A Sra. Stone está falando sobre um teste, mas não consigo me concentrar no que ela está dizendo. Minha mente continua piscando para as mesas dos fundos, onde sinto alguém me observando.

Minha nuca pinica com atenção indesejada e eu me contorço no meu lugar como se isso fizesse o desconforto desaparecer.

Algo bate no meu braço antes que um pedaço de papel amassado caia ao meu lado. Deixando meu cabelo cobrir meus olhos, espio atrás de mim para ser recebida pelo sorriso de Ronan.

Ele está sentado ao lado de Xander, onde o último está apertando o lápis com força. Ronan estica as duas pernas na frente dele, girando uma caneta preta entre o indicador e o dedo médio. Ele aponta para o papel com as sobrancelhas.

Dou uma olhada rápida em Xander, mas ele está focado na Sra. Stone. Sua expressão é neutra, mas seus ombros são rígidos. Por que diabos ele está tão tenso?

Depois de recuperar o papel, desdobro-o discretamente. É um rabisco na caligrafia bagunçada de Ronan com um emoticon sorridente no topo.

"Dê ao mundo um dedo do meio com um sorriso."

Eu olho de volta para ele e ele pisca. Meus lábios se curvam instintivamente em um sorriso.

O olhar duro de Xander desliza de Ronan para mim e depois fica lá.

Em mim.

Ele não vacila nem tenta desviar o olhar. Ele está tentando me intimidar, para que eu seja a única a cortar o contato visual e me encolher como sempre faço quando ele está mais perto de mim.

Se olhares pudessem me abrir, o de Xander seria a lâmina mais afiada no momento.

Mas há algo que ele está esquecendo. A guerra dele não me assusta mais. Não pode ser pior que o nevoeiro ou o olhar decepcionado de Kir ou o medo em seus olhinhos quando ele pensou que eu o deixaria sozinho.

Então eu continuo sorrindo. Para Ronan, não Xander.

Afasto aqueles que lentamente me quebraram, que me transformaram nessa casca patética de pessoa.

Aqueles que tiveram prazer em acender meu ponto de ruptura e me observaram quando eu caí.

Aqueles que me jogaram debaixo do ônibus em vez de me puxarem para a segurança.

Aqueles que alimentaram a névoa e permitiram que ela governasse minha vida.

Sigo o conselho de Ronan e dou o dedo do meio ao mundo.

Capítulo Três

Xander

Há uma certa companhia na solidão.

Sim, isso parece loucura, e sim, eu ainda a sustento. Isso pode ser devido ao café, er... café de vodca que acabei de tomar, mas quem se importa?

A casa vazia com certeza não.

As pessoas dentro dela são pagas apenas pelo meu pai para manter a boca fechada. Ele os faz assinar NDAs[2] que lhes custariam a vida e três gerações de suas famílias vendidas no mercado negro.

As pessoas ficam caladas quando estão cheias das notas da rainha.

Pelo menos, aqueles com quem meu pai se envolve.

Nossa cozinheira não piscou os olhos quando fiz um café e coloquei álcool em vez de água. Ela apenas acenou com a cabeça e começou a trabalhar.

Fico junto à imensa janela francesa, bebendo meu café e colocando a mão no bolso. Você sabe, como um bom garoto da classe média alta, com notas decentes, um voto de popularidade e uma vida maravilhosa.

Tudo está disposto diante de mim para a tomada - o enorme jardim, os carros alemães na garagem, as posições altas.

Tudo isso está lá.

E, no entanto, não está.

Tudo bem levar o que você precisa quando não tem o que deseja?

A resposta é sim, logicamente falando, mas gradualmente perdi essa parte devido à minha vodca.

E sim, eu respondo minhas próprias perguntas hipotéticas. A merda de filosofia de Cole está começando a passar para mim.

"O que você está fazendo aqui? Você não tem treino?"

Fecho lentamente os olhos, inspirando profundamente, antes de me virar para encarar a única família que me resta.

O que eu gostaria que tivesse desaparecido em vez de mamãe doze anos atrás.

Meu pai fica no meio da sala de estar, cheia de pinturas renascentistas e arte estranha que ele paga centenas de milhares em leilões.

Lewis Knight é um homem de poder neste país, um dos principais ministros que não apenas regula a economia, mas também a controla. Ele é - espere por isso - Secretário de Estado para Negócios, Energia e Estratégia Industrial. Ufa, eu sei, esse é um título longo, mas ele acompanha as 'funções' dele, como ele as chama.

Você sabe, como um político típico.

Ele está na casa dos quarenta, com uma constituição média e cabelos escuros e grossos, que ele mantém o estilo como se tivesse encontros diários com a rainha. Um terno de três peças lisonjeia seu corpo e lhe dá uma majestade que todos elogiam na mídia.

Ele é um dos populares, meu pai. Alerta de spoiler, é por isso que também recebo o voto de popularidade. Essa merda é genética.

Ele também é amigo da multidão de "TI," a primeira linha do partido conservador, que está fazendo alguma guerra interna para esmagar as

próximas eleições e governar o país mais uma vez. Após mais de dez anos de vitórias consecutivas, digamos que ficou chato.

Uma carranca permanente se aloja entre suas sobrancelhas grossas enquanto ele me olha de cima a baixo como se ele se opusesse aos meus jeans e camiseta. Eu sempre deveria parecer apresentável, mesmo em casa. Você nunca sabe quando esses repórteres farão uma visita de campo.

Desde que me lembro, papai sempre teve aquele olhar quando seu olhar recai sobre mim, desaprovação permanente. Ele nunca aprovou minha existência.

No fundo, ele deseja que mamãe tivesse me levado com ela naquele dia. Nós dois fazemos um trabalho fantástico ignorando essa realidade.

Se pudéssemos voltar no tempo, ele me empurraria para o carro dela ou eu me esconderia em sua mala de bota.

"Então?" Ele insiste. "Treino."

"Não temos um hoje."

"Por quê?"

"Porque precisamos descansar antes do próximo jogo."

Ele estreita os olhos um pouco, depois estuda sua expressão. Ele é pragmático assim, meu pai, desconfiado por natureza também. Talvez seja por isso que ele seja um político de sucesso. Não tenho dúvida de que ele ligará para a escola e garantirá que minhas palavras sejam precisas.

Seu jogo de paternidade é apenas isso, um jogo de merda. Ele gosta de estar no controle e pensar que me tem sob controle onde ele pode pressionar a qualquer momento.

“Eu preciso de você no seu melhor comportamento, Xander. Não preciso lembrar que..."

"As eleições estão chegando." Eu o interrompo e tomo um gole do meu álcool - quero dizer, café.

"Porque sim." Ele avança na minha direção, mas não está perto demais para sentir o cheiro em mim. Eu não sabia que ele estaria aqui tão cedo, ou então eu não teria bebido na frente dele. Ele me mantém na trela sem motivo - ele me trancaria em uma gaiola se descobrisse minhas preferências de café. "Se você se lembra disso, aja de acordo, garoto."

"Eu não sou um garoto." Eu moo meus molares.

“Então pare de agir como um. Lembre-se, o objetivo dos jogos de futebol e da Royal Elite é apenas estabelecer uma imagem. Não se perca nisso."

Claro, mesmo a única coisa de que gosto, jogando futebol, é apenas um meio para um fim para o querido e velho pai.

"Não preciso lembrá-lo das consequências, preciso?" Ele levanta as sobrancelhas em desafio.

"Eu sei. Não haverá Harvard. ” Estou tentado a beber o café inteiro de uma só vez, mas isso vai revelar seu conteúdo, então tomo um gole - um longo.

Não é que eu goste de Harvard, mas é nos Estados Unidos e isso me manterá anos longe desse buraco de uma casa vazia e da outra casa do outro lado da rua.

Eu preciso sair daqui a qualquer custo. Minhas notas não são excelentes para uma bolsa de estudos, então preciso do dinheiro que apenas o pai

querido pode fornecer. Assim que eu me colocar de pé, estou jogando de volta na cara dele.

"Correto. Lembre-se disso." Ele ajeita a gravata, olhando para mim, apesar de termos a mesma altura. Aquele olhar condescendente, a completa frieza, o absoluto desprezo pelas emoções humanas naqueles olhos castanhos é a razão pela qual minha mãe foi embora.

E a razão pela qual eu nunca fiz as pazes com esse homem desde então.

A razão pela qual somos estranhos vivendo sob o mesmo teto.

Lewis Knight pode ser o salvador da nação, mas ele é meu pior inimigo.



Assim que papai sai, pés pequenos pisam na madeira e um sorriso automático cruza meus lábios. Afasto o álcool - e, sim, desisti de chamá-lo de café - e mastigo chiclete de hortelã.

Eu sempre tenho um pacote comigo. Cole está começando a suspeitar e em breve chamará minha merda e fará o treinador me dar a 'conversa,' mas espero que eu esteja fora deste lugar até lá.

"Xaaaan!" Um pequeno corpo esmaga minhas pernas em um abraço apertado. Seu rosto se esconde no meu jeans enquanto ele esfrega o nariz contra eles.

"Ei, homenzinho."

Ele se afasta de mim, fazendo beicinho e apontando o polegar para si mesmo. "Eu não sou um homenzinho."

"Certo." Eu me agacho diante de Kirian, limpando uma mancha de chocolate do nariz. "Você é o Super-Homem."

“Uh-huh. Está certo."

"Me dê um punho." Coloco o meu na frente dele e ele bate.

É sempre incrível ter esse homenzinho por perto, mesmo que sua presença constantemente me empurre de volta a pensamentos indesejados.

"Posso comer brownies, Xan?" Ele olha para mim com olhos de cachorrinho.

Esfrego meu dedo indicador contra o polegar, onde ainda há um pouco de chocolate que limpei do nariz dele. "Você está me dizendo que não fez?"

"Não?"

"O que eu disse sobre mentir?"

"É uma mentira branca. Kimmy diz que tudo bem às vezes. Os adultos fazem isso o tempo todo.”

“Bem, sua irmã está errada. Mentir é ruim, não faça isso."

“Tudo bem, eu tive alguns quando Mari estava assando, mas foi um pouquinho, promessa. Posso comer brownies, por favor? *Por favor?”*

Eu pego a mão dele na minha. "Bem."

"Sim!"

Eu o ajudo no banquinho, seus pés curtos balançando de emoção. "Onde está sua capa, Super-Homem?"

"Kimmy colocou para lavar."

Cortei um pedaço de brownie e coloquei em um prato. Os olhos de Kir se arregalam de emoção enquanto ele assiste todos os meus movimentos.

Nem papai nem eu como brownies, mas eu sempre peço à cozinheira que tenha pedaços prontos para esse carinha.

No momento em que deslizo o prato na frente dele, ele mergulha, instantaneamente manchando suas bochechas com chocolate. Não importa quantos anos ele tenha, Kir sempre terá força de vontade quando se trata de brownies.

"Onde ela está agora?"

Lamento a pergunta assim que a faço. Se houvesse mais alguém além de Kir, teria sido um maldito desastre.

Durante muito tempo, tenho controle total das perguntas que devo fazer e das que não devo. Eu sempre tenho que manter a imagem que passei anos aperfeiçoando.

Pode ser por causa da quantidade de álcool que tenho consumido ultimamente.

Ou a maneira como ela está me dando nos nervos desde ontem, o jeito que ela respondeu, o jeito que ela sorriu para Ronan como se ele fosse o mundo dela.

Kimberly Reed é aquela pedra no meu sapato. Não é prejudicial, mas é irritante pra caralho.

"Na escola," Kir fala com a boca cheia de brownies.

Ela não deveria estar na porra da escola. Ela não tem atividades do clube para fazer e nós não temos treino, então ela não poderia ter ficado para assistir ao time de futebol.

A menos que…

Pego meu telefone e verifico minhas mensagens.

Há várias delas do meu bate-papo em grupo com meus três amigos filhos da puta.

***Ronan**: Em uma escala de um a dez, quantas garotas você acha que eu posso foder antes de meu pai me casar como uma prostituta à venda?*

***Aiden**: Depende se elas querem dizer merda ou não.*

***Ronan**: Foda-se, King.*

***Ronan**: Mais alguém?*

***Cole**: Cem.*

***Ronan**: Agora estamos conversando.*

***Cole**: Você não se lembrará de nenhuma delas.*

***Ronan**: Tudo beeeem! Vou apenas me contentar com uma.*

Ele coloca uma selfie com Kimberly ao seu lado. Ele tem um braço no ombro dela como ele fez ontem, mas desta vez, seus lábios estão na bochecha dela enquanto ela ri da câmera.

Seus olhos estão fechados um pouco, deixando apenas uma fenda daquela íris verde que eu quero pensar que elas parecem meleca, mas são de fato o verde mais hipnotizante que eu já vi.

Fios de seu cabelo voam pelo rosto, fazendo com que os verdes grudem no nariz pequeno e nas bochechas cheias. Seus dentes mostram com sua risada. Eu gostaria que fosse forçada, ou para exibição, como ela faz nas exposições de sua mãe.

Eu conheço os sorrisos falsos de Kimberly. Eu os aprendi. Eu os tenho gravados em um canto escuro do meu coração, aquele com o nome dela escrito por todo o lado.

Este não é um dos seus risos falsos. Ela está genuinamente feliz, se divertindo no que parece ser um supermercado normal. Apenas Ronan tiraria uma selfie no supermercado como um maldito plebeu.

Outro texto vem dele.

***Ronan**: Estou tendo um novo desafio. Eu só vou foder uma garota e então, talvez meu pai me case com ela. O pai de Kimmy também é um figurão. Conde Edgar, aprovaria.*

Digito antes de perceber o que estou fazendo.

***Xander**: Eu vou te matar, Ron.*

Eu apago o texto antes que meu lado impulsivo me faça clicar em enviar.

Foda-se ele e o jeito que ele está me provocando. Não está funcionando e nunca funcionará.

***Cole**: E ela pode fazer sua fantasia de coelhinho se tornar realidade.*

***Ronan**: Porra, sim, eu a levei para essa seção e ela não parou de sorrir. Da próxima vez, vou pedir que ela experimente.*

***Aiden**: Quando Reed visitou Elsa na semana passada, ela usava aquelas orelhas de coelho que as meninas colocam em suas cabeças.*

Dá um tempo, porra. Até Aiden está nessa merda? Ele não deveria se importar como sempre?

Faço a tela ficar preta para não dizer algo de que provavelmente me arrependo. Eles podem ver que eu li as mensagens, mas foda-se,

basicamente.

Foda-se todos eles.

"Sua irmã não tem escola," digo a Kir com um sorriso.

Se ela acha que pode brincar sem a viagem de culpa de deixar o irmão para trás, então ela tem outra coisa.

Ele faz uma pausa na mastigação, olhando para mim através dos cílios. “Mas ela disse que sim. É por isso que Paul me pegou." Seu lábio inferior treme. “Eu odeio quando nosso motorista me pega. As outras crianças mandam seus pais.”

Bem, porra.

Eu poderia querer que ela sofresse, mas não à custa de Kirian.

Além disso, o caso dele chega tão perto de casa. Eu costumava andar com Aiden e Cole quando éramos crianças. Nenhum de nossos pais se importou o suficiente para nos buscar pessoalmente, exceto, talvez, a mãe de Cole.

"Eu não disse para você me ligar quando ninguém está lá para buscá-lo?" Pego outra fatia de brownie e deslizo na frente dele.

Ele levanta um ombro. "Kimmy disse que eu não deveria incomodá-lo."

“Nós temos código mano, lembra? Da próxima vez, me ligue.”

Seus olhos brilham quando ele finalmente mergulha no chocolate. "Você realmente estará lá?"

"Sempre."

"O que sempre significa?"

"Isso significa que estarei lá até o fim dos tempos sempre que você precisar de mim."

Mesmo se eu sair e nunca mais voltar aqui, Kirian sempre estará comigo. Uma parte que nunca tentarei sacudir como todo o resto.

Ele coloca o pedaço de bolo no prato e olha para ele com a cabeça baixa. "Kimmy também disse isso e depois..."

"Então o que?"

Ele balança a cabeça, o queixo tremendo. "Eu não deveria contar."

Inclino-me até apenas um pequeno espaço separar sua mão da minha. “O que houve Kir? Você pode me dizer. Como o nosso código diz, você pode me dizer qualquer coisa.”

Ele levanta os olhos antes de focar os brownies em seu prato. "Ela prometeu que não se repetirá."

"Repetir o que?"

Seu lábio inferior treme de novo. É a história dele quando ele está prestes a chorar. Ela costumava ser a mesma quando éramos crianças. Sempre acontecia antes que ela começasse a berrar.

Kirian é um garoto animado e não chora, então o fato de ele estar lutando agora deve significar que é algo sério. É sobre seus pais, ou o que exatamente?

"Senhor." Nosso mordomo, Ahmed, tem sua elegância na porta. Ele é um homem baixo, com pele morena e olhos castanhos claros. Sua testa tem esse vinco escuro devido à oração cinco vezes por dia. Até eu sei que não devo incomodá-lo durante o tempo de suas orações. Ah, e nos dias do Eid - celebrações muçulmanas - ele nos traz os melhores kebabs de sua família.

Mas não é por isso que ele é a única presença tolerável em nossa equipe. É porque ele praticamente me criou quando nenhum dos meus pais encontrou tempo.

"Miss Reed está aqui para o irmão," diz ele com um leve sotaque do Oriente Médio.

Porra.

Momento perfeito, como se ela pudesse sentir que ele iria derramar o feijão nela.

Os olhos de Kirian se arregalam quando ele coloca o resto dos brownies na boca até que fiquem cheios e depois pula do banquinho.

Eu limpo o lado do seu rosto, e ele sorri enquanto corre para fora. Mas primeiro, ele para e olha de volta para mim, colocando um dedo na boca. Faço um movimento de zíper enquanto o sigo.

Ele estava prestes a revelar algo e tenho certeza que, da próxima vez, com o suborno certo de brownies, ele revelará tudo para mim. Não porque ele é um avisador, mas porque o que aconteceu, o perturbou o suficiente para fazê-lo parar de comer sua comida favorita no mundo.

"Eu não disse para você não vir aqui?" Sua voz severa filtra da entrada enquanto Ahmed acompanha Kir.

"Mas eu quero brincar com Xan."

"Por que você tem que brincar com ele?" Ela agarra o braço dele. "Eu não sou suficiente?"

"Claro que você não é." Eu me inclino contra o batente da porta, cruzando os braços sobre o peito e as pernas nos tornozelos.

O rosto corado de Kimberly fica vermelho sob a luz do fim da tarde. O sol descendente pega em seus fios esverdeados, fazendo-os parecer rebeldes. Desde o início deste ano, tudo nela saiu dessa direção normal. A saia de seu uniforme fica acima dos joelhos, quase até o meio das coxas. A jaqueta está muito apertada, estou surpreso que ela possa respirar.

Foda-se isso e sua jornada espiritual, a jornada de perda de peso e todas as jornadas fodidas que ela fez.

Ela está começando a ser tão falsa quanto a imagem que Silver mantém há anos.

"Vamos lá, Kir." Ela conduz o irmão na frente dela, cortando rapidamente o contato visual comigo.

É mais assim, não importa o que diabos ela esteja fazendo desde ontem.

"Vá sem ela, Super-Homem." Eu sorrio para ele, mostrando minhas covinhas mais encantadoras. "Eu preciso falar com sua irmã."

"OK!" Ele não faz uma pausa antes de correr na direção da casa deles, provavelmente pronto para roubar mais bolo de chocolate de Marian.

"Não tenho nada para conversar com você." Ela começa a seguir o irmão.

"Se você quer ser o suficiente para ele, talvez devesse parar de se prostituir como uma putinha barata."

Ela para e gira tão rápido que fico surpreso por ela não cair no rosto com a força disso.

Suas bochechas ficam vermelhas quando ela me olha com narinas dilatadas. A velha Kimberly se viraria e entraria em sua casa, socaria um travesseiro e depois assistiria uma de suas novelas coreanas enquanto amaldiçoava meu nome.

Desta vez, no entanto, ela volta em minha direção até que seu peito quase roça meus braços cruzados e aponta um dedo para mim. "Quem diabos você pensa que é para falar comigo dessa maneira?"

"Estamos realmente indo por esse caminho, Berly?"

Seu dedo que estava sendo apontado para mim cai para o lado dela. O verde profundo de seus olhos se amplia até quase engolir seu rosto.

Não, ela não é linda. Ela é nojenta.

R.E.P.U.G.N.A.N.T.E.

Soletre até aprender de cor, porra de idiota.

Obrigado pela dica, cérebro.

“Enquanto você estava desfilando, Kirian estava prestes a chorar porque o motorista o pegou na escola. Pare de dizer para ele não ligar para mim ou você não vai gostar de como eu reajo."

Tudo bem, Kirian não estava prestes a chorar porque ela não o pegou, mas ele estava prestes a chorar por causa dela, então isso conta.

"Ele é meu irmão." Ela se mantém firme.

"E estou lhe dizendo que você não está fazendo um bom trabalho em ser irmã dele, considerando seus modos de prostituição e tudo."

"Sério?" Ela cruza os braços, imitando minha posição. "Então eu deveria deixá-lo com você para aprender seus modos de homem prostituto?"

“Cuidado, Berly. Seu ciúme está aparecendo.”

"Dane-se."

“É isso que você quer ver? Eu transando com alguém? Eu empurrando meu pau na boca ou boceta ou bunda de outra garota enquanto você morde sua língua porque nunca será você?”

Seu lábio inferior treme, mas ela o aperta e diz com uma voz calma. "Você é a última pessoa que eu jamais desejaria."

Então ela se vira e caminha até sua casa, a saia subindo pelas coxas a cada movimento duro.

Eu tenho que girar e parar de observá-la.

É melhor ela manter sua palavra e nunca me querer.

Lewis Knight pode ser meu pior inimigo, mas Kimberly Reed é a pessoa que eu mais odeio na face desta porra de planeta.

Capítulo Quatro

Kimberly

Eu desço as escadas, carregando o casaco de Kir. Não acredito que ele quase me levou a sair sem usá-lo.

Aquela pequena merda e sua maldade serão a minha morte algum dia.

Na nossa sala de estar, ajudo-o a colocá-lo e a fechar.

"Eu posso fazer isso sozinho," ele lamenta.

“Uh-huh. Como removê-lo na saída.”

Ele sorri, depois finge estar louco. "Estamos atrasados para Elsa."

"Sim, sim, isso não vai funcionar. Fique parado."

"Eu sou um homem crescido." Ele bate o pé.

"Claro que você é, Macaco."

"Eu vou ser o Super-Homem um dia, Kimmy, e levá-la para fora daqui. Espere e veja."

"Você vai, hein?" Sua obsessão estúpida com o super-herói seria divertida se Xander não fosse quem o estava alimentando. Eu realmente odeio admitir que a personalidade despreocupada de Xander é o que fez Kir sair de sua concha e fazer amigos na escola.

Se ele seguisse meus passos, ele se tornaria um solitário como eu, um pária como eu, um ninguém como eu.

Apenas eu.

E ser eu é a última coisa que desejo ao meu irmão mais novo.

Elsa foi a primeira a se aproximar de mim. Ronan também. Eu sou uma merda em me aproximar das pessoas.

Sempre que penso sobre isso, essa névoa envolve minha cabeça com pensamentos tóxicos, como se ninguém quisesse ser amigo da bagunça quente que eu sou.

Que, se eles se aproximarem o suficiente e me virem como eu realmente sou, fugirão, ou pior, usarão isso para me atormentar ainda mais.

Mesmo com Elsa, eu sempre tenho medo de quando ela descobrir a verdade sobre mim e me jogue atrás dela.

Ela ficou desconfiada durante minhas últimas visitas e dizer que estou com medo disso seria o eufemismo do século.

No entanto, Kir terá um ataque se ele não a vir e ao resto dos "caras legais," como ele os chama, e eu sou meio fraca quando se trata daqueles olhos de cachorro e lábios carnudos.

"Vamos lá, apresse-se..." ele interrompe no meio da frase, os braços caídos, e eu sei quem ele está olhando atrás de mim sem ter que se virar.

"Onde você vai?" Sua voz baixa tem uma ponta cortante como aquelas aranhas peludas - ou melhor, cobras, duras e inflexíveis.

"Para Elsa," Kirian diz suavemente.

Engulo em seco depois de terminar com o casaco e agitar seu cabelo. "Vá me esperar no carro."

Ele assente, parecendo feliz por estar fora daqui, mas então ele para, se vira e me abraça. Seus braços pequenos envolvem meu pescoço com força,

como se ele não quisesse me deixar ir. Eu acaricio seus cabelos sedosos, mordendo meu lábio inferior para não cair em soluços.

Por Kir. Você está fazendo isso por este homenzinho com uma mente brilhante e delicadas mãos pequenas.

"Continue, macaco." Eu o empurro para longe.

Ele dá um passo atrás e olha atrás de mim. "Tchau, mãe."

E então ele está correndo pela porta.

Levanto-me e lentamente me viro para encarar a mulher que deu à luz dois filhos, mas não tem um pingo de instinto maternal.

Ela é mais alta que eu, com um corpo modelo que mantém por décadas. Seus cachos castanhos e macios caem sobre os ombros. Ela está vestindo calças elegantes e uma camisa que eu nunca seria capaz de usar na vida.

Jeanine Reed não é conhecida apenas por seu magnífico talento artístico que aparentemente toca as almas com as próprias mãos - os críticos das revistas falam, não as minhas palavras - mas ela também é uma mulher bonita que aparenta ter os seus vinte e tantos anos, em vez dos quarenta e poucos.

Ela tem maçãs do rosto altas e sobrancelhas grossas que passou para Kirian. Eu não tenho nada dela. Nem seu talento, nem sua beleza, nem sua graça, e certamente não sua figura modelo. A única coisa que compartilhamos é a cor dos olhos, mas os dela são maiores e mais impressionantes, como um mar tropical cintilante.

Sempre me senti mal quando estivemos em público juntas, e parei de contar o número de vezes que queria me enterrar quando alguém perguntava

se eu era filha dela e ela hesitava como se não quisesse admitir a desgraça que eu sou.

"Não vamos demorar," digo com um sorriso forçado.

Estou surpresa que ela tenha saído de seu estúdio. Raramente a vemos quando ela tem uma exposição futura e, quando o fazemos, é apenas para que ela possa nos apresentar pela imprensa - ou desfilar Kirian, não eu.

Com isso, espero que ela não saia por pelo menos mais uma semana.

E sim, minha mãe parece uma modelo quando está pintando, enquanto eu pareço um aspirante a mendigo nos meus melhores dias.

"Pare."

Meus pés param lentamente.

"Volte." Seu tom é de aço, insensível e impiedoso, como um discurso geral para o subordinado dele, não uma mãe para sua única filha.

Estremecendo, eu a encaro.

"Quanto você pesa?"

Um caroço no fundo da minha garganta e eu mexo na manga longa do meu pulôver. "Sessenta e três."

"Sessenta e três?" Sua pergunta, embora tenha sido dita em voz baixa, não poderia ter sido mais brutal em minha mente. "Você ainda está de dieta?"

"Claro, mãe."

"Se você estivesse, já teria perdido mais três quilos." Ela faz um gesto para mim com um dedo. "Venha aqui."

"Mas Kir..."

“Venha. Aqui. ”

Estou reduzida a uma criança pequena, aquela que perdeu a avó e chorou no túmulo o dia todo, implorando para que ela voltasse, para não deixar ela com esta mãe, porque a odiava, porque não queria viver com ela.

Assim que estou ao seu alcance, mamãe faz um gesto na balança que ela tem perto da mesa de jantar. Ela plantou aquelas em toda a casa durante todos esses anos. Papai disse a ela para se livrar delas, e ele as joga fora quando chega em casa, mas não há nada que possamos fazer quando ele não estiver por perto.

"Vá em frente."

"Mãe..."

"Não me faça repetir, Kimberly." Sua voz é como uma professora repreendendo, mordendo e deve ser obedecida.

A neblina me envolve, engrossando e ampliando quando pulo na balança. O coração das pessoas troveja quando elas esperam pelo resultado do exame, quando estão apaixonadas. O meu quase bate forte em seu lugar quando os números eletrônicos do meu filtro de peso estão na minha frente. O que me define como uma pessoa aos olhos de mamãe são esses números e nada mais.

Sessenta e quatro quilos.

Eu quase parei de respirar. Merda, o que eu fiz de errado? Não comi nada ou, pelo menos, nada que não pudesse vomitar de volta. Foi essa cola-cola diet?

"Você não disse que eram sessenta e três?"

"Foi nesta manhã." Passo devagar, como se o desaparecimento desses números me salvasse do chicote da língua de minha mãe.

"Espero que você tenha sessenta no final da semana e cinquenta e sete no final da próxima semana."

"Mas..."

"Sem mas, Kimberly." Ela bate os saltos do Louboutins no chão. "Fui paciente com você, mas você não está assistindo seu peso. Você nem é alta, então não pode pagar os quilos extras. Espero resultados, senão Kir irá para o colégio interno."

"N-Não, mãe. Você prometeu!" É como se alguém pegasse meu coração e o abrisse com facas afiadas.

O fato de que ela poderia e mandaria Kirian embora para ter mais espaço para sua arte assim que eu estivesse na faculdade sempre me dava pesadelos.

Não vou permitir que ela arruíne a infância dele como ela tinha destruído a minha.

"Somente se você cumprir sua promessa." Ela sacode os cabelos enquanto sobe as escadas.

"Eu vou fazer isso." Minha voz é quebradiça. "Eu vou fazer isso, mãe."

Ela nem olha para trás. Parei de esperar que minha mãe olhasse para mim, reconhecesse, me visse.

Eu sei que eu deveria parar de pedir a atenção dela agora, mas a criança pequena em mim não vai deixar de ir.

Com um último vislumbre da balança, saio.

A umidade se acumula nos meus olhos enquanto procuro minhas chaves no balcão.

Pelo Kir. Tudo isso é pelo Kir.

O nevoeiro não vai me atingir. Nem hoje, nem amanhã. Não até Kir estar crescido e conseguir se controlar.

"Onde estão as chaves estúpidas?" Eu gemo de frustração, lutando contra a necessidade de me arrastar para um canto escuro e permitir que esses pensamentos mórbidos entrem.

Eles me devorariam em pouco tempo e, em seguida, eu estarei no banheiro e...

"Elas estão em suas mãos, Kim." A voz suave de Marian me arranca dos meus pensamentos.

"Oh." Olho para o rosto gentil dela com um leve sorriso, depois volto para as chaves que estão, de fato, penduradas no meu dedo mindinho. "Obrigada, Mari."

"A qualquer momento, querida." Ela sorri um pouco. "O que você quer jantar?"

"Brócolis e uma pequena porção de macarrão com queijo para Kir."

"E quanto a você?"

“Salada, na verdade, esqueça. Vou pegar algo no caminho. "

Eu não vou.

Este será outro dia sem jantar. É mais difícil vomitar minha comida à noite. Isso me deixa nervosa com uma dor de estômago e a incapacidade de

dormir, e se eu não conseguir dormir, esse nevoeiro vai me comer em questão de segundos.

Depois de me despedir de Mari, saio com um sorriso no rosto. Não importa o que aconteça entre mim e a mãe, Kirian não pode e nunca descobrirá sobre isso. Não que ele não suspeite, mas eu quero protegê-lo o máximo que puder.

Meu sorriso cai quando o encontro arrastando Xander pela mão do outro lado da rua. O maldito vizinho aparece. Seu cabelo beijado pelo sol está despenteado, estilo quarto. Seu agasalho de capuz branco contrasta com a pele bronzeada e os jeans pretos pendurados nos quadris, como se Kir o encontrasse na cama e ele mal teve tempo de abotoar as roupas.

Merda. Eu não ficaria surpresa se esse fosse o caso exato. Kirian tem acesso gratuito à mansão dos Knights - como eu fiz no passado. Ahmed abre a porta para ele, mesmo que ninguém esteja em casa. Lewis sempre gosta dele e a merda, Xander, o trata bem.

"Espere, Super-Homem." Xander esfrega os dedos pelos cabelos como se os estivesse submetendo, mas isso só está tornando-os mais quentes.

Espere. Não. Não há nada quente em Xander.

Meu sangue ainda ferve do jeito que ele me chamou de vagabunda antes. Como ele disse que me faria assistir enquanto fode outras garotas.

Dane-se um milhão de vezes e todas as outras garotas que ele estraga.

Uma sensação de formigamento está cavando minha pele desde que ele disse essas palavras. Eu quis dizer isso, porém - ele é a última pessoa que eu jamais desejaria.

Eu poderia ter sido estúpida o suficiente para esperar e esperar pelo perdão dele uma vez, mas agora, ele é apenas o garoto ao lado.

O idiota que mora na minha frente.

"Você disse que vai ajudar, Xan."

"Claro."

Kir envolve as duas mãos pequenas em torno da maior de Xan, puxando-o na minha direção. “Kimmy está com mamãe. Você tem que trazê-la para fora.”

Meu coração esquenta tanto que consigo sentir os restos da névoa murchando, condensando-se na água e caindo à distância.

Meu irmãozinho está pensando em mim. Eu subestimei sua capacidade de sentir a tensão entre mim e mamãe.

Ele não deveria ter procurado ajuda de Xander. Ele é parte do problema, não a solução.

Caramba, ele é a pior parte do problema.

"Kimmy!" Kir grita ao me ver e corre na minha direção, seus pezinhos o carregando mais devagar do que ele gosta.

Observo a rua em busca de carros, apesar de não termos tráfego por aqui.

"Ei, macaco." Eu bagunço seu cabelo, apagando completamente Xander do meu redor. "Você está pronto para ir?"

Ele assente várias vezes e depois para como se lembrasse de algo. "Xan pode vir conosco?"

Absolutamente não.

Dou um sorriso falso e o dirijo para o idiota. "Tenho certeza que ele tem coisas a fazer."

Acho que imaginei, mas o queixo dele endurece antes de ele me oferecer seu sorriso de menino dourado que faz com que suas bochechas se enruguem, e lá estão elas. Covinhas. Profundo, atraente como covinhas do inferno.

Ele realmente não deveria ter covinhas. Isso deve ser exclusivo para os mocinhos, não para bastardos.

Seu sorriso e essas covinhas são algumas das razões pelas quais as garotas caem sobre ele na escola como se ele fosse algum tipo de Casanova.

Na verdade, ele é um. Eu perdi a conta do número de vezes que ele desapareceu com uma garota - ou duas - em uma das festas de Ronan, apenas para aparecer algum tempo depois com batom por toda a camisa e pescoço e a garota, cabelo bagunçado e batom borrado, sorrindo como uma idiota como se ela subisse ao céu e agora estivesse voltando.

Mais uma vez, não sou eu. É a minha capacidade de perceber tudo. Se dependesse de mim, eu o apagaria completamente da minha existência. Ou talvez, se eu tivesse algum tipo de máquina do tempo, eu voltaria sete anos no passado e não faria o que fiz.

Mas as máquinas do tempo não existem. É isso que nos tornamos e não há como mudar, não importa o quanto eu queria - ou melhor, queira. Não desejo mais seu perdão.

Ele nunca concederá, e eu vou me machucar.

"Você tem coisas para fazer, Xan?" Kir pergunta enquanto ele me puxa para que nós três fiquemos parados perto do meio da rua.

"Depende." Ele está falando com meu irmão, mas toda a sua atenção irritante está em mim.

Seus olhos claros estão traçando um caminho escuro em minha alma, todos pavimentados com espinhos. Quando éramos crianças, eu pensava que a magia era a razão por trás da cor dos seus olhos. Acontece que é magia negra.

Costumava ser fácil quando eu tinha o hábito de evitar esse olhar punitivo, quando fingia que isso acabaria em breve. Isso nunca aconteceu. E agora que jurei enfrentar ele de frente, está ficando cansativo.

Manter contato visual com ele é como se afogar no oceano de sua íris. Quanto mais eu olho, mais perto estou do fundo.

"Nós estamos indo para Elsa." Kir aperta a mão de Xander com a mão livre. "Venha conosco, por favor?"

"Claro, Super-Homem." Ele bagunça o cabelo de Kir.

"Uau! Ouviu isso, Kimmy? Xan está indo."

"Não ele não está." Eu me inclino para sussurrar para Xander. "Desde quando você sai com a gente?"

"Desde que eu decidi que posso." Seu sorriso de comer merda nunca desaparece. "Além disso, eu estou indo para o Aiden."

"Vá até ele em sua maldita casa."

"Ou posso ir até ele na Elsa, já que ele nunca sai do lado dela." Ele se aproxima e é preciso tudo em mim para não recuar. O calor de seu corpo se mistura ao meu e eu o inspiro, hortelã e roupas frescas da secadora e... Isso é uma pitada de álcool?

Ele ainda está sorrindo, mas seu tom é cortante enquanto ele murmura. "E perca a porra da atitude."

"Podemos entrar no seu carro, Xan?" Kir pula, alheio à tensão que se forma entre nós. "Nós podemos?"

"Não."

"Claro."

Xander e eu falamos ao mesmo tempo. Eu atiro um olhar para ele. "Eu tenho um carro, vamos separadamente."

Puxo a mão de Kir, mas ele se recusa a se mexer. "Eu quero ir no carro de Xan. É tão legal."

"Seu pirralho ingrato." Eu olho para ele, incrédula. "De quem é o carro que leva você para a escola todos os dias?"

Ele faz beicinho, piscando para mim com aqueles olhos de cachorrinho. "Mas hoje podemos ir no carro de Xan. Por favor, Kimmy, por favor?”

Os lábios do idiota residente puxam um sorriso enquanto ele me vê lutando contra o efeito suplicante de Kirian e perdendo miseravelmente.

Ainda assim, não há nenhuma maneira de entrarmos no carro idiota de Xander. Eu só tenho que encontrar uma maneira de convencer meu irmão mais novo desse fato.

Como se sentisse minhas intenções, Xander pega as chaves do bolso e as joga na direção de Kirian. O último os aperta com as duas mãos, encarando-os com olhos selvagens.

"Vá na frente."

"Realmente?"

Ao aceno de Xander, Kirian corre em direção ao Porsche azul escuro, trotando e sorrindo como um idiota. Detestaria pôr fim a essa expressão alegre e odeio que esse bastardo seja a razão por trás disso.

Talvez se eu não fosse tão covarde, pedisse ao papai um carro esportivo em vez do meu MINI Cooper seguro.

"Você é um idiota, certo?" Suspiro de frustração e resignação.

Xander corta o espaço entre nós até que seu rosto esteja a meros centímetros do meu. Seu hálito menta se entrelaça com o meu trêmulo enquanto seus olhos escurecem para uma cor azul sem fundo.

Estou tão surpresa que levo um momento para perceber a proximidade.

Ele não está tão perto desde aquela época, no começo do ano, quando me encurralou no jardim e me disse - ou melhor, gritou - para parar de usar saias curtas.

Foi a primeira vez que ele chegou perto, depois de tantos anos me atormentando de longe e saindo descaradamente da sala sempre que entrei como se eu tivesse uma doença contagiosa.

Ele me encurralou algumas vezes depois e todos eles tinham a ver com o meu código de vestimenta.

Foda-se ele. Não é como se ele fosse meu pai.

Como toda vez que ele se aproxima, não consigo controlar minha respiração. Eu sei que é inspirar, expirar.

Dentro. Fora.

Mas, às vezes, mesmo essas etapas simples são a coisa mais difícil de fazer. Por um lado, eu continuo inspirando ele a cada inspiração e expirando

minha confusão a cada expiração trêmula.

É como se eu estivesse prestes a vomitar meu coração, não minha comida. Seus lábios tremem e eu quase desmaio, parando completamente a respiração.

Ele vai me beijar?

Merda. Merda.

"O que você está fazendo?" Eu assobio, afastando minha cabeça.

"Eu não estava fazendo nada, mas se você mantiver a atitude, farei coisas que você não gosta."

Meus lábios se separam, então eu rapidamente os fecho com o pensamento de que ele possa considerar isso como um convite.

Maldito seja ele e comigo.

“Kimmy! Xan! ” Kirian pula na frente do carro. "Vamos!!"

Eu levanto minha mão em um pequeno aceno, aproveitando a chance de sair da órbita de Xander. É como um ímã que continua me arrastando, apesar das minhas tentativas de ficar longe.

Quando arrisco um olhar de volta para Xander, ele não está me intimidando com seu olhar, como estava um momento antes. Ele está olhando para a minha mão, meu aceno e, em seguida, seu foco desliza por um momento.

Não, não, não.

Eu largo minha mão para o meu lado e puxo a manga do meu pulôver de lã enquanto passo por ele em direção a Kir.

Ele não viu.

Ele não conseguiu.

Capítulo Cinco

Xander

A irmã adotiva de Elsa, Teal, levou Kirian para o andar de baixo. A julgar pelo seu sorriso malicioso, ele provavelmente a encantará para conseguir outro brownie.

Eu deveria ir com ele ou procurar por Aiden, mas me encontro na porta do quarto de Elsa, olhando através da pequena abertura como um maldito esquisito.

Ei, não julgue. Os esquisitos também têm razões.

Elsa está em sua cama, de pijama. Seus longos cabelos loiros estão presos em um rabo de cavalo que cobre a maior parte das costas. Kimberly tem uma perna dobrada na cama enquanto sorri junto com algo que Elsa está dizendo sobre suas novelas estúpidas e essas merdas.

Ela está dizendo a Elsa o quanto sente sua falta e que a escola é uma merda sem ela. Toda vez que Elsa alcança a mão de sua amiga, Kimberly a puxa, mantendo-a ao lado dela.

Inclino minha cabeça para o lado como se isso me desse uma visão exclusiva de todas as informações internas. Estou ansioso para entrar lá e rasgar a manga do pulôver para ver por baixo.

Que porra você está escondendo?

"Experimente esse." Elsa pega alguns pedaços de abacate com o garfo e os entrega à amiga. "Desde que papai e tia descobriram que abacates são bons para doenças cardíacas, eles estão me enchendo com eles."

"Eu estou bem."

"Vamos. Tente eles. Eles são maravilhosos."

Um sorriso brilha nos lábios de Kimberly, o que é obviamente forçado, enquanto ela agarra o garfo com dedos trêmulos e enfia os pedaços de frutas na boca. O jeito que ela mastiga é como se estivesse comendo um inseto morto.

Desde o início deste ano, quando ela voltou para a escola parecendo magra e oca, eu sabia que uma grande parte dela estava faltando, além de suas curvas.

Ela se tornou a imitadora de uma pessoa que se inclinava para os pontos de vista dos outros sobre como eles deveriam ser.

A Kimberly que eu conhecia não teria seguido as instruções de outras pessoas sobre sua vida. Ela não teria se olhado no espelho e pensado, *ei, que tal eu me tornar outra pessoa?*

Eu poderia tê-la odiado mais do que antes, eu poderia tê-la visto através da janela e contemplado como foder sua vida e arruinar o que diabos ela estava tentando se tornar.

Mas enquanto eu a observo agora, e depois que vi essa merda mais cedo e ouvi o que Kir disse quando ele estava frenético por ela estar com Jeanine, estou começando a ter um pensamento diferente.

Talvez o comportamento falso não seja o fim dela.

Quando brincávamos de esconde-esconde quando crianças, Kimberly costumava colocar um travesseiro na cama e cobri-lo. Ela disse que serviu como camuflagem, algo para esconder sua posição real.

Toda a falsificação também é uma camuflagem?

Ela deixa cair o garfo, mas Elsa pede que ela coma mais. A pele de Kimberly é pálida, então sua expressão geralmente está nua para o mundo ver. Ela não poderia esconder as emoções perturbadas se tentasse. Suas bochechas ficam vermelhas e seus ouvidos esquentam sob a juba de cabelo.

Assim que Elsa volta a falar, Kimberly aproveita a oportunidade para empurrar o prato de frutas como se fosse uma doença contagiosa.

"Estou me sentindo culpada por deixar você sozinha," diz Elsa com um leve sulco na testa. "Mal posso esperar para abandonar esta cama e voltar à escola."

"Eu também." Kimberly sorri. "Mas você não precisa se preocupar comigo. Ro e eu estamos nos divertindo tanto."

Enfio a mão no bolso da calça jeans e fecho a mão.

"Você e Ronan, hein?" Elsa bate no ombro da amiga, brincando.

"Não é desse jeito."

"Então como é?"

"Eu não sei. Além de você, ele é o único que teve tempo para me ver." A cabeça dela inclina-se e os fios esverdeados camuflam sua expressão.

"Ver você?" Elsa pergunta.

"O verdadeiro eu." Sua cabeça se levanta quando um sorriso move seus lábios. Como ela pode ter tanta tristeza em um sorriso? Como ela poderia me enganar esse tempo todo?

"Não conheço Ronan, mas sempre vou te apoiar, Kim." Elsa dá um tapinha na mão de uma maneira maternal. Kimberly deve sentir o mesmo, já

que olha para a mão de Elsa como se tivesse atingido algum tipo de grande prêmio.

"Você me vê," Kimberly diz com um tom baixo na voz.

Não, ela não vê.

Ninguém a vê. Ninguém além de mim.

"Elsa, eu..."

Uma mão envolve meu ombro. Dou um empurrão para trás, pronta para dar um soco em quem interrompeu minha sessão de escuta.

Aiden.

Maldito idiota.

Ele me puxa para um canto perto da escada, ainda não largando meu ombro.

Deixei que ele me levasse embora por nenhuma outra razão, a não ser para expor minhas atividades extracurriculares em frente ao quarto de sua namorada. Seu cabelo preto está úmido como se ele estivesse passando os dedos molhados por ele. Agora que penso nisso, quando chegamos, Elsa estava no banheiro e...

Ok, eu não preciso dessa imagem.

"Que porra você estava fazendo lá?" Aiden dispara assim que saímos do alcance das meninas.

"Passando."

"Engraçado, porque acho que vi você lá parado como um maldito pervertido."

Eu me afasto dele. "Elsa não estava nua dessa vez."

"Você deveria agradecer suas estrelas da sorte por isso." Ele olha para mim. "E pare de falar da outra vez antes de eu te matar."

Eu levanto um ombro enquanto me inclino contra a parede e cruzo as pernas nos tornozelos. No outro dia, quando todos nós passamos a noite em sua casa, eu fiz Aiden acreditar que o vi na piscina com Elsa.

Não vi, passei a maior parte da noite fora de um determinado quarto. Ainda assim, gosto de usar isso contra ele para irritar ele.

Alerta de spoiler. Eu posso ser um idiota.

"Por que não?" Eu levanto uma sobrancelha. "Ela foi minha namorada primeiro, lembra?"

Fingir ser o namorado a razão foi para se vingar do Aiden por confortar a Kimberly como um idiota.. Digamos que o relacionamento durou um minuto, e Aiden terminou com um punho na minha cara.

Foi a primeira vez que ele ficou violento, e eu aproveitei cada segundo.

"Foda-se, Knight." Ele sorri. "Você não tem o privilégio de eu bater em seu traseiro novamente. Tente novamente em dez anos."

Lá se foi o meu plano.

"E pare de brigar naqueles bairros sombrios. Não demorará muito para que Nash saiba, e se ele souber, o treinador também."

"Aww, estou emocionado." Coloco a mão no meu peito. "Suas palavras me atingiram bem, companheiro."

Ele continua me encarando com uma expressão vazia, do jeito que os gatos observam seus donos estúpidos. Pelo menos, é assim que nosso gato

costumava nos assistir quando eu era criança.

Aiden tem uma cara de pôquer impecável; é impossível ver além ou através dela. Estou surpreso que ele possa ver com ele mesmo. Seus olhos cinza escuros são insensíveis e frios. Enquanto as meninas o acham atraente, elas geralmente ficam longe por causa de sua atitude fechada de 'que se foda antes que eu mate a aura de você e sua família.'

A única pessoa que ele mostra um lado humano na frente é Elsa. Até essa parte dele é sombria, mas ela também é louca, já que meio que aceita o psicopata do jeito que ele é.

"Bem." Eu suspiro quando ele continua olhando. "Eu vou tomar cuidado."

“Você sabe que eu odeio me repetir. Eu disse para parar, para não ter cuidado. Se Nash se concentrar na sua bunda por uma fração de segundo, ele descobrirá tudo.”

"Eu não sabia que você me amava tanto, King." Eu bato no meu peito novamente. "Meu coração está prestes a explodir."

"Você deve estar tão sozinho." Ele balança a cabeça. "Eu teria pena de você, se eu soubesse."

"Foda-se, King."

"Fique longe de problemas. Não sou e não serei o único atacante na formação."

Ah. Aí está. A verdadeira razão pela qual ele está jogando merda de amorzinho por aí. Não é que ele esteja preocupado comigo, é que ele não quer ser preso como o único atacante.

Certamente ele teria desistido do Elites se a situação acabasse indo nessa direção.

Balanço uma sobrancelha. "Então talvez eu deva deixar o Nash descobrir, hein?"

"Você está pronto para adicionar seu pai a essa mistura de pessoas?" Ele tira o pó do meu moletom como se houvesse algo preso lá. "Como está indo a campanha de Lewis?"

"Maravilhoso, obrigado por perguntar," eu digo com um sorriso, mesmo que eu queira dar um soco na cara dele.

"Se você socar, eu soco, Knight." Ele balança a cabeça com simpatia simulada. "Detestaria quebrar esse nariz quando você tiver tantas fotos para tirar na campanha eleitoral."

Ele dá um passo para trás enquanto eu coloco a mão do meu lado. Definitivamente vou lutar esta noite. Foda-se Aiden e Cole, foda-se treinador e pai. Foda-se todo mundo, basicamente.

As brigas são a única coisa que me permite desabafar, e eu preciso fazer isso para não explodir de frustração reprimida.

Aiden me cheira como um cachorro. "Experimente a menta gelada da próxima vez."

"O que você é, minha mãe?"

"Você deve estar realmente sozinho, se quiser que eu seja sua mãe." Ele balança a cabeça com um tom de zombaria. "Eu vou te bater quando considerar a adoção."

"Pau."

“Pelo menos eu uso o meu. O seu está entrando com uma ação por violação dos direitos humanos.”

"Eu ouvi algo sobre um processo?" Ronan ataca Aiden por trás em um abraço que o último tenta escapar. Ronan é como um polvo, no entanto - o tipo que nunca solta sua vítima.

"O pau de Knight está entrando com uma ação em busca de suas bolas." A expressão de Aiden permanece neutra quando ele diz isso.

Eu estreito meus olhos nele enquanto Ronan ri e depois para. “Mas por que ele está procurando por elas? Espere um segundo, *mon ami*[3]. Uma das garotas te deu alguma coisa? Eu disse para você embrulhar.”

Aiden sorri. "Oh, tenho certeza que ele fez."

"Foda-se, King."

"O que? O que aconteceu agora? ” Ronan olha entre mim e Aiden. "Você está escondendo algo de mim de novo, não é? Juro que sou eu quem entrará com uma ação por negligência na suprema corte da amizade."

"Isso não existe," eu digo.

"Amigos?" Aiden procura em torno dele. "Quem?"

Como se alguém apertasse os botões de Ronan, ele inicia um longo monólogo sobre como ele sempre fica de fora e que estamos desencadeando seus problemas de abandono - o mesmo discurso que ele usa para atrair garotas e fazer com que chupem seu pau para 'soltá-lo.' As meninas sempre caiem pelo ato vulnerável que ele faz tão bem.

De nós quatro, Ronan fica com a maior quantidade de boceta, mas não a melhor, porque ele é como um maldito ônibus. Qualquer um é bemvindo.

Além disso, ele está bem com segundas desleixadas, terceiras ou mesmo centésimas.

Eu te disse, ele é um maldito ônibus.

Enquanto ele fala, fico tentado a dar um soco naquele nariz aristocrático de que ele se orgulha, quebrar e assistir sangue escorrer dele. Ele também não seria capaz de se defender, porque não sabe dar um soco e não participou de brigas clandestinas como eu. Aiden também não o salvaria, porque ele simplesmente não se importa.

Duas razões me impedem de agir. Primeiro, estamos na casa do pai de Elsa, e Ro e eu seríamos assassinados por nossos pais por começar a merda na casa de Ethan Steel; ele é como um novo imperador por aqui.

Dois, e mais importante, se eu bater nele, a razão por trás disso será tão clara quanto o dia.

Não importa o que ele faça, isso não me afetará.

Eu já formei uma armadura grossa ao meu redor e ninguém vai passar por ela, nem mesmo o antagonista deliberado de Ronan e suas selfies encenadas.

E eu sei que elas são encenadas, porque, por mais que Ronan atue como uma merda sem noção, ele é de fato uma raposa. Por que você acha que ele finge ser solidário com as meninas? É o caminho certo para a calcinha delas.

Ainda assim, eu bati no lado dele com mais força do que deveria.

"Ow!" Ele a aperta. "Para que diabos foi isso?"

“Para te fazer calar a boca. O que você está fazendo aqui, afinal?”

"Eu venho visitar Ellie o tempo todo."

"Elsa," Aiden grita.

"Ellie é melhor, *la ferme*[4], King." Ele me observa de cima a baixo. "O que você está fazendo aqui? Ouvi dizer que você trouxe minha Kimmy."

O foco de Aiden se volta para mim como se ele estivesse esperando que eu dissesse algo semelhante ao que ele acabou de dizer.

Que ela é Kimberly, não Kimmy.

E ela não é dele e nunca será. Nem agora, nem porra nunca.

Mas eu não digo isso. Eu não tenho o direito de dizer isso ou algo remotamente semelhante. Além disso, Ronan é como um cachorro procurando por um osso, no momento em que dou uma reação a ele, ele me prende e mastiga.

Não nesta vida, idiota. Foda-se muito em francês.

"Pena que isso não é da sua conta." Eu sorrio

"Vocês dois podem sair agora." Aiden bate na escada. "Sua presença não é mais necessária - não que fosse em primeiro lugar."

Ronan inicia outro argumento sobre como esse não é o lugar de Aiden e ele não pode nos expulsar. Depois, lembra-o de que ainda pode ser o noivo de Elsa, se preferir por causa dos acordos dos dois pais e outros enfeites.

Estou ouvindo-os vagamente no começo até encontrar a forma de Kimberly se retirando pelo corredor. Ela não nos viu e, se nos ouviu, não mostra, parecendo focada em sua tarefa.

Ela não pode ir atrás de Kir, pois ela tem que subir essas escadas para fazer isso.

Aiden está ameaçando quebrar o nariz de Ronan e seu pau, se necessário, e enquanto eu adoraria ficar e assistir a esse show, meus pés me afastam deles.

Deixo meus amigos para trás sem nem uma palavra. Eles nem me prestam atenção enquanto eu ando na ponta dos pés pelo corredor até onde Kimberly desapareceu.

A única coisa no final é um banheiro de hóspedes. O som da água corrente vem de dentro, mas não há nada sendo lavado, pois não há interrupção do fluxo de água.

O que significa que é usado apenas para camuflar outro som.

Eu sei, porque Kimberly sempre fazia isso quando chorava sozinha no banheiro depois que a mãe ignorava as reuniões de pais e professores.

O fato de ela não ter usado o banheiro no quarto de Elsa também significa que ela está escondendo algo.

O que diabos ela esconderia de sua melhor amiga?

Empurro a porta do banheiro e ela se abre com um leve chiado. Meus pés estão silenciosos quando eu a fecho atrás de mim e sigo para dentro.

O que vejo me faz parar. A torneira está aberta, mas como eu esperava, Kimberly não está nem perto.

Seu pequeno corpo está empoleirado em frente ao banheiro enquanto ela esvazia o estômago nele.

Mas não é isso que me dá um momento *que porra é essa que você está me fodendo*.

É quando ela faz uma pausa, coloca o dedo na boca e vomita novamente. Ela faz isso algumas vezes mais até que esteja seca.

Uma raiva ardente toma conta de mim ao vê-la nessa posição.

Todas as peças do quebra-cabeça se encaixam agora.

É porque ela comeu aqueles abacates. Agora, eu sei por que ela sempre desaparece após o almoço, por que nunca a vejo comendo com Kirian.

Ela disse que Ronan e Elsa a veem, mas não podia estar mais errada.

Ela nem se vê.

Não como eu.

Eu a vejo quando ela é uma bagunça, quando ela é falsa, quando ela se força a rir e apenas estar lá.

Eu a vejo mesmo quando ela se recusa a se ver.

Eu esperava que, no momento em que eu saísse daqui e parasse de vê-la, tudo acabaria, mas isso é muito pior do que eu pensava inicialmente.

De jeito nenhum, vou deixá-la invisível para si mesma. Nem que isso me custe a longo prazo.

Ela teve que me empurrar para fora da borda, e agora que estou caindo, vou arrastá-la comigo.

Endireito e coloco minha mão no bolso. Quando falo, minha voz é baixa e mortalmente calma. A mesma calma antes de uma tempestade letal. "Que porra você está fazendo, Kimberly?"

Capítulo Seis

Kimberly

"Que porra você está fazendo, Kimberly?"

A voz que vem de trás de mim pode muito bem ser uma bomba. Caso contrário, por que eu sentiria que estava sendo detonada em pedaços?

Meus joelhos tremem no chão de azulejos enquanto minhas mãos caem sem vida para os meus lados.

Não, não é ele.

Ele não consegue descobrir tudo em um dia. Não é assim que funciona na vida real.

Além disso, ele só pode ter entrado na parte do vômito e nada mais.

Não importa o quanto eu me tranquilize, meu lábio inferior treme e eu mordo a carne macia para não desistir da necessidade de correr e me esconder.

Você consegue isso, Kim. Você consegue isso totalmente.

Respirando fundo, levanto-me a pés instáveis e tomo meu doce tempo lavando o vaso sanitário. Talvez se eu ficar aqui por tempo suficiente, ele desapareça e me deixe em paz.

Talvez a coisa toda seja uma brincadeira da minha imaginação por estar nervosa desde antes.

A picada na nuca diz o contrário, no entanto. A atenção afiada está me dissecando lentamente, como se estivesse me abrindo de dentro para fora.

É tudo por causa desses abacates - eu deveria ter recusado a oferta de Elsa, não deveria ter comido. Mas se eu tivesse, ela teria começado a suspeitar de mim e talvez se arrepender de ser minha amiga.

Não posso perder a Elsa. Ela é um dos poucos tópicos que me mantém firme nessa existência.

Limpando a boca com as costas da mão, me viro, silenciosamente rezando para que tudo isso seja um pesadelo desagradável.

No momento em que meu olhar encontra aquele profundo do oceano, confirmo que é um pesadelo.

Um real.

O que eu nunca posso voltar.

"O que você está fazendo aqui?" Falo mais baixo do que pretendo, mas pelo menos minha voz não trêmula como uma idiota patética.

"A questão é: o que você está *fazendo*, Kimberly?"

Kimberly.

Kimberly?

Eu não o ouvi me chamar assim em... bem, nunca. Quando éramos jovens, ele costumava me chamar de Green ou Kim quando estava bravo comigo. Depois que cai das suas graças, me tornei Berly, aquele nome estúpido de bullying.

O fato de ele estar me chamando pelo meu nome completo é novo e de alguma forma... íntimo.

Não se atreva, Kim. Não ouse, porra.

"Você nunca viu alguém vomitando?" Começo passando por ele em direção à torneira, fingindo que ele não existe.

A palavra-chave é *fingindo*. Não tem como eu apagar a presença dele, principalmente no pequeno espaço do banheiro. Meu braço está contra o dele e eu vacilo por uma fração de segundo, lutando contra o desejo de fechar os olhos e mergulhar nesse contato.

Eu sou como um animal faminto, esperando por um mero escovar de um toque. O que diabos está errado comigo?

Lavo minhas mãos, esfregando-as com mais força do que o necessário até que fiquem vermelhas e depois tomo um gole do enxaguatório bucal que sempre mantenho no bolso.

Talvez eu tenha superestimado o que ele viu. Afinal, é apenas alguém vomitando. Dor de estômago, comida errada, mau tempo. Eu tenho muitas desculpas. Inferno, posso até culpar a existência dele e dizer que me dá nojo.

No entanto, não sou tão cruel quanto ele - ou tão sem coração.

"Porque sim. Claro que vi alguém vomitando." Sua voz é calma e firme, mesmo que o tom seja sinistro. "Negócios desagradáveis, é isso."

Cuspo o enxaguante bucal e limpo a boca. "Sim. Muito nojento."

“Especialmente quando você enfia um dedo na garganta e vomita. Desagradável, de fato.”

Eu congelo no meio de embolsar meu enxaguante bocal. Merda. Ele viu isso.

Ele não deveria ter visto. Por que diabos ele viu isso?

Ou a melhor pergunta é: por que não fechei a porta?

Oh, eu sei o porquê. Eu estava com pressa de perder as calorias que ganhei com esses abacates e satisfazer as exigências da mãe para que ela não enviasse o Kir.

E posso ter ficado abalada desde que encontrei o mesmo idiota do lado de fora da minha casa e fui forçada a andar no seu carro mais cedo.

Eu, no carro de Xander. Eu poderia ter ficado muito atordoada o tempo todo para me lembrar de algo sobre a jornada.

"Acabei de sentir uma dor de estômago," falo com confiança que não sinto.

No verão passado, eu estava no fundo do poço e meu pai sugeriu que eu fizesse um retiro espiritual; ele disse que ajudou quando ele precisou de clareza. Eu não queria ir, por causa de Kir, mas quando ele disse que poderíamos ir em família, eu concordei. A viagem consistiu em Kir, papai e eu. Mamãe tinha trabalho - como sempre.

Enquanto estávamos lá, eu conheci muitas pessoas espirituais de todos os tipos de religiões e, embora suas crenças não me interessassem muito, suas filosofias de vida. Estou planejando visitar essa montanha na Suíça novamente.

Naquela época, um budista disse que, mesmo que não esteja confiante, tenho que pensar em meus objetivos e, se necessário, fingir essa confiança.

Eu chamo fingir até você fazer.

Um dia, não vou me olhar no espelho e praticar como conversar, andar ou sorrir. Um dia, a confiança virá naturalmente para mim.

Esse dia com certeza não é hoje, então tudo o que posso fazer é continuar fingindo.

"Você sempre está com dores de estômago?" Ele pergunta com um tom quase simpático.

Quase, porque ele está fingindo também.

Xander está espelhando minha falsificação e usando-a como uma arma contra mim em seu estilo idiota.

"Sim." Não ouso olhar para trás ou no espelho, onde encontro seus olhos tentando abrir caminho na minha alma.

Ninguém precisa encontrar um caminho para lá, especialmente ele.

Não quero que ele, de todas as pessoas, veja a bagunça escondida por trás de tudo isso.

Ele me quebrou e não consegue testemunhar o caos deixado para trás.

"Deve ser por isso que você sempre leva o enxaguante bucal."

"Sim."

"Engraçado, porque eu quase acho que você faz isso para esconder seus hábitos de vômito."

Meus dedos tremem, mas não paro para deixar suas palavras chegarem a mim. Xander pode não ter me envergonhado, mas é um valentão. Ele riu na minha cara, zombou de mim e transformou minha vida no inferno como todo mundo.

Quando decidi deixar de ser um personagem secundário da minha vida, isso também significava não deixar ele entrar na minha pele ou me ver no meu nível mais baixo.

"Engraçado, porque isso não é da sua conta," imito o tom dele.

“Você acha que isso a deixa mais bonita? Mais magra? ” Ele ri, o som oco e duro no silêncio do banheiro. "Você não pode se esconder atrás de camadas de maquiagem, não importa o quanto tente. Se você pensa o contrário, precisa de algumas pílulas de conscientização.”

Bati a torneira fechada mais forte do que o necessário, enquanto tento controlar minha respiração. Suas palavras são como pequenas agulhas entrando na minha pele e perfurando as veias uma por cada uma sangrenta.

"Eu te disse," eu cerrei os dentes. "Não é da sua conta."

Uma mão forte envolve meu pulso e eu grito quando sou puxada para trás com tanta força que a garrafa de enxaguatório bucal rola contra o banheiro e se instala na parte inferior.

Meu coração dispara tão alto que estou surpresa por não seguir a garrafa e afundar em algum lugar.

Ele está me tocando.

Xander está com as mãos em mim. Os mesmos dedos longos e magros que sempre estão perdidos em seus cabelos ou enrolados em um baseado agora estão no meu pulso.

Oh Deus.

A pele de Xander está na minha.

Uau. Que diabos? É suposto sentir isso esmagador? É apenas pele contra pele. Carne para carne. Anatomia.

Mas não é apenas uma pele. É a pele dele.

Do Xander.

Antes que eu consiga me concentrar nesse fato, ele puxa meu pulôver pelo meu pulso. O mesmo pulso que ele estava olhando mais cedo.

O pulso.

Merda.

Eu tento me afastar dele, mas ele me prende na borda de mármore do banheiro, fazendo a superfície fria penetrar em mim. Ele segura minha outra mão atrás das minhas costas, impedindo-me de me mover enquanto seus olhos punitivos estudam as marcas na minha pele.

Meu olhar se afasta, não querendo ver como ele olha para mim, naquela parte de mim que ninguém deveria ver. Até eu não gosto de ver.

As marcas de corte estão gravadas na minha cabeça sem ter que olhar para elas. Elas são bagunçadas, mas não tão profundas. Grave, mas não mortal.

Eu fui um fracasso mesmo nisso. Nada disso é elegante e bonito. É tudo uma grande bagunça.

"Suponho que isso também não seja da minha conta." Sua voz é leve, calma, como se ele não estivesse olhando para a parte mais vergonhosa de mim.

Como ele consegue me fazer me odiar só de olhar para mim? Por que ele tem esse poder?

Ele não deveria.

Ele me deixou.

Ele não queria me perdoar.

Que direito ele tem de me encarar com aqueles olhos de desaprovação como se ainda fossemos amigos? Como se meu bem-estar importasse?

"Não é." Meu tom é cortante, traduzindo toda a frustração borbulhando dentro de mim. "Você mesmo disse naquele dia que somos estranhos e devemos fingir que não nos conhecemos, mesmo que nos cruzemos, certo? Então seja um estranho e me deixe em paz."

Mais importante, pare de me olhar com aqueles olhos.

Estou tão perto de derreter em seu toque. Seu toque suave, mesmo sendo uma pessoa brutal e cruel.

"Eu disse isso, não disse?" Seu olhar nunca sai do meu pulso, como se fosse a primeira vez que ele vê uma cicatriz cortante.

Ou uma cicatriz completamente.

"Você fez," repito.

"Estranhos podem se familiarizar novamente."

"Huh?"

"Mudei de ideia, Kimberly."

"Você mudou de ideia?"

Seus olhos pálidos encontram os meus com uma determinação que quase me derruba. "Estou fazendo disso o meu negócio."

Minha boca se abre. Eu quero dizer uma coisa, mas não posso. Quando finalmente falo, minha voz é assombrada, assustada até. "Você... você não pode fazer isso."

"Me. Assista."

"Você está me perdoando?" Eu amaldiçoo a esperança em minha voz e todas as emoções confusas que a acompanham. Eu não deveria me sentir assim depois de decidir que o apagaria da minha vida.

"Claro que não," ele morde. "Esse pecado é imperdoável."

Meu queixo trava, mas consigo falar sem emoções. “Então me deixe ir. Minha vida não é da sua conta.”

"Eu disse que estou fazendo da minha conta."

"Mas por que? Por que, porra?”

"Essa porra de atitude." Ele estreita o olho direito, mas ele rapidamente volta ao normal. "Você não precisa seguir o caminho mais fácil só porque pode. Você não pode desaparecer só porque quer. Estou arruinando todos os seus planos, então é melhor você estar pronta para mim, Kimberly.”

Ele gentilmente, tão gentilmente, puxa meu pulôver para esconder a cicatriz, não faço ideia se isso o repugna como o resto de mim ou se é outro de seus jogos cruéis. É tão chocante como ele pode ser suave e gentil. Ele simplesmente escolhe a outra rota comigo - a borda acidentada que deve cortar e machucar.

O que as pessoas reservam para seus inimigos.

"Esconda enquanto pode." Ele dá um tapinha na minha mão uma vez e, embora sua pele esteja quente, ela é tão fria. "Quando eu te encontrar, vou arrastá-la para fora, chutando e gritando."

Capítulo Sete

Kimberly

Meu sangue ainda está fervendo no dia seguinte na escola.

Tentei ignorá-lo e até passei a noite inteira dançando uma lista aleatória no Apple Music, porque essa é a única coisa que geralmente me tira do sério.

Ajuda a afastar o nevoeiro.

No entanto, eu estava muito agitada e vermelha de raiva para o nevoeiro chegar. Foi queimado e transformado em nada.

Eu mal consegui dormir depois do que aconteceu na casa de Elsa. Ele continuou repetindo na parte de trás da minha cabeça em um loop, não importa o quanto eu quisesse afastá-lo.

Mesmo agora, quando me sento ao lado de Elsa, quase consigo sentir a respiração de Xander se misturando com a minha, suas ameaças rolando da minha pele como uma promessa feita a ser cumprida. Sinto o cheiro dele em mim, entrelaçado com hortelã, roupa fresca e perfume do oceano, mesmo que tomei três banhos desde ontem.

Que diabos. Sério?

"Kim?" Elsa acena com a mão na frente do meu rosto.

"Hã?" Eu pareço tão distraída quanto me sinto.

"Você ouviu uma palavra que eu disse?" Ela pergunta com um tom que implica que ela sabe que eu não ouvi.

Este é o primeiro dia de Elsa na escola. Eu deveria ser o ala dela, mas estou totalmente falhando nisso.

"Desculpa. Não dormi muito ontem à noite." Um certo rosto e voz me mantiveram acordada, e eu poderia ter seguido sua janela.

Quando ele me levou e Kir para casa, eu sentei com Kir no banco de trás, ignorando o olhar de Xander, e então ele saiu e não voltou.

Pelo menos, não até eu adormecer, assistindo a *Atonement* em algum lugar depois da uma da manhã.

Não que eu o assista o tempo todo. Eu te disse, eu apenas noto as coisas.

Como agora, ele ainda não está aqui, mesmo que a aula esteja prestes a começar.

Xander não é o mais inteligente entre os cavaleiros, mas ele sempre tem boas notas, apesar de não matar as aulas.

Esse deve ser um dos dias em que ele dorme.

Não que eu me importe.

"Aqui." Eu empurro meus cadernos na Elsa. “Eu destaquei todas as seções que você perdeu. Se você precisar de mais alguma coisa, eu sou sua garota. "

"Eu não sei o que eu faria sem você." Elsa esfrega meu braço com um sorriso caloroso. "Você é a melhor."

"Não, eu sou." A voz de Aiden interrompe minha pequena dança da vitória com as palavras de Elsa.

Ele fica diante da mesa dela e bate o dedo na frente dela. "Eu disse que iria te trazer."

"E eu disse que Kim faria isso." Elsa olha para ele encontrando seu olhar duro com o dela.

Aiden King é um governante aqui, e, embora fôssemos basicamente criados juntos, ele sempre me dava arrepios, reais, não aqueles misturados com emoções caóticas como Xander me dá.

No momento em que ele olha, todo mundo tem vontade de se misturar com as paredes ou cavar uma cova e se enterrar nela - inclusive eu.

Elsa é possivelmente a única que não se curva à sua autoridade, nem mesmo quando ele era o pior pesadelo dela. Talvez seja por isso que ele olhe para ela como se ela fosse o mundo dele e ele desencadearia todo mundo só para vê-la sorrir.

Ele é o tipo de rei que iniciará guerras por sua rainha.

Por mais assustador que Aiden seja, eu amo o jeito que ele olha para Elsa, o modo como suas sobrancelhas se suavizam sob o rosto duro, o jeito que ele diz a ela sem palavras que ele é dela tanto quanto ela é dele.

Eu os assisto desde que começaram, e me apaixonei por eles juntos pior do que uma fangirl apaixonada por heróis fictícios em romances.

A fangirl sou eu, a propósito. Tenho mais namorados de livros do que posso contar. Não julgue.

"Hmm." Ele acaricia uma mecha de cabelo atrás da orelha dela. "Você pagará por isso mais tarde, querida."

"Mostre-me o seu pior, Aiden."

Deus. É tão injusto assistir isso e saber que isso nunca vai acontecer comigo.

Posso me enterrar em algum lugar, por favor?

Ele agarra o braço dela. "Deixe-me mostrar agora."

"A aula está prestes a começar," ela assobia.

"Palavra-chave sendo prestes." Ele a puxa para o lado dele.

O rosto de Elsa se aquece quando ela pede desculpas para mim enquanto Aiden a arrasta atrás dele no estilo de homem das cavernas.

Suspiro.

O que há para se desculpar, Elsa? Estou torcendo por você.

Eu provavelmente deveria começar a escrever ficção de romance e alimentar esse monstro faminto dentro de mim.

Eu enterro minha cabeça no meu caderno, aquele que Aiden forçou Elsa a deixar para trás e suspiro novamente.

É quando eu o noto, ou melhor, o ouço. As risadas dele ecoam ao meu redor como uma música, do tipo que você não consegue tirar da cabeça, não importa o quanto a ouça. Você sempre se anseia por isso, querendo mais, como um maldito viciado.

Em seguida, a bela música é manchada por outro som, uma risada estridente e fina que quebra a melodia da música em pedaços sangrentos.

Veronica.

Uma das lacaias de Silver se agarra ao braço de Xander enquanto ela ajeita a gravata do uniforme dele. Seu cabelo está desgrenhado e marcas de batom cobrem a gola da camisa como se ele estivesse fora de uma porra de sessão.

Ele coloca uma mecha do cabelo loiro falso de Veronica atrás da orelha, como se eles apenas estivessem vestindo o traje um do outro.

Ou melhor, consertando um ao outro.

Meu aperto se torna mortal na borda do caderno enquanto abaixo a cabeça. Quero vomitar e por uma razão diferente da maçã que comi no café da manhã.

Cenas como essas não são novas para mim. Eu as testemunhei várias vezes ao longo dos anos. Eu o vi aconchegante e brincalhão com metade das meninas da escola e ouvi suas aventuras mais vezes do que queria.

No entanto, saber que ele foi até ela logo depois que me disse essas palavras ontem, logo depois que ele me levou para casa, faz minhas bochechas ficarem vermelhas com o esforço.

Relaxe, Kim. Fique no inferno. Nem pense em mostrar uma reação.

Deve ser por isso que ele fez tudo isso em primeiro lugar, e eu não vou dar a ele a alegria de me ver desmoronar.

Ele dá um tapa na bunda de Veronica, enviando-a para seu assento enquanto ele vira a esquina para trás. Nem uma vez ele me olha ou me reconhece. Se eu não tivesse passado a noite inteira pensando sobre aquela cena no banheiro, começaria a acreditar que é uma brincadeira da minha imaginação.

Veronica ri como uma dançarina de clube de strip drogada, ou pelo menos é assim que eu imagino dançarinas de clube de strip drogadas.

Em vez de sentar ao lado de sua amiga ansiosa Summer, seu olhar encontra o meu.

Merda. Ela me pegou olhando.

"O que você está vendo, sua porca gorda?" Ela rosna, jogando suas unhas pontudas para mim.

Se fosse qualquer outra hora, eu inclinaria minha cabeça e rezaria para que ela parasse. Se Elsa estivesse aqui, ela lhe daria um pedaço de sua mente, mas eu não sou a velha Kim e Elsa não vai lutar minhas batalhas por toda a eternidade.

“Oh, era você. Sinto muito, pensei que fosse uma luz de rua entrando na sala de aula." Eu sorrio, então desta vez, eu me concentro no meu caderno.

Se falar mais com Veronica, ficarei tentada a lutar com ela, e esse é provavelmente o pensamento mais estúpido que meu cérebro pode conjurar.

Isso é porque você está me fazendo passar fome. Preciso dessas calorias para queimar neurônios e não ser idiota, certo?

Cale a boca, cérebro.

"O que você acabou de dizer?" Veronica engasga como uma rainha do drama nos dramas.

"Se você tem um problema auditivo, pode querer consertá-lo."

Ela pisa na minha direção e meu corpo endurece, mas eu permaneço firme. “Sua porca gorda, você deve pensar que é tudo isso, já que Ronan está protegendo você como se você fosse o cordeirinho dele, mas você não é nada sem ele por perto. Você é apenas uma puta gorda aspirante.”

Meu corpo inteiro aperta, mas não deixo escapar esses pensamentos destrutivos. Em vez disso, dou-lhe um sorriso provocador. "Alguém está com ciúmes."

"O que diabos você acabou de dizer?"

“Eu te disse, Veronica. Corrija o seu problema de audição e, em seguida, convém consertar sua personalidade."

Ela levanta a mão e me bate com força no rosto, me fazendo cambalear na cadeira. A picada queima quando suspiros ecoam pela classe. Estou tão chocada que minha mão voa para minha bochecha, sentindo a pele aquecida.

Eu sempre fui vítima de brincadeiras na escola, e o pior de tudo foi um balde de tinta que foi derramado sobre mim, mas ninguém, nem mesmo um maldito, colocou as mãos em mim. A violência é a última coisa que pode ser tolerada em uma escola de elite como a RES.

Xander se aproxima de nós, mas antes que ele se aproxime e fique do lado de sua Barbie, eu dou um soco na cara dela. Não é um tapa ou puxão de cabelo - eu dirijo o punho no nariz dela.

Eu nem paro para pensar sobre isso.

Instinto. Deve ser o que parece. Um pouco impulsivo, muito libertador.

Sinto o estalo antes de ouvi-lo. De Veronica, não eu. Seu rosto se contorce e ela grita quando o sangue escorre pelo nariz e pelos lábios pintados de violeta, manchados pelo beijo de Xander.

A visão de seu sangue me congela no lugar. Minha mão permanece imóvel, ainda em punho, como se não pudesse ser movida ou flexionada.

Sangue.

Vermelho.

Bagunçado.

Ah Merda. Eu acho que vou desmaiar.

A imagem do meu próprio sangue escorrendo devagar, mas firme, me ataca. Não vai parar. Nem vai desaparecer.

Está lá. Vai acabar agora.

Talvez mamãe me encontre. Talvez Mari queira.

Por favor, não deixe Kir me ver assim.

Não faça com que ele se lembre de mim como um fantasma de mim mesma.

"Kimmy." A voz masculina me afasta da minha visão e respiro fundo como se estivesse saindo de uma onda.

Ronan agarra meus dois ombros, me sacudindo enquanto minha mão aperta meu pulso marcado.

Isso não aconteceu.

Isso não está acontecendo, certo? Não estou perdendo sangue.

Oh Deus. O que há de errado comigo?

“Você está bem?" Ronan me sacode suavemente novamente. "Vou tirar você daqui."

Não digo nada enquanto ele me arrasta. Eu ouço vagamente murmúrios ao nosso redor, muitos deles. Eles desmoronam e se transformam na névoa gigante que está gradualmente rastejando para arrebatar minha alma.

A voz estridente de Veronica aparece atrás de mim como lâminas. Eu olho para ela, para o sangue escorrendo pelo rosto e encharcando a bainha da blusa. Ela está lutando contra Cole, que a impede sem esforço com uma mão.

Xander fica ao lado deles, sem se incomodar com seu estado histérico. Toda a atenção dele está em mim quando Ronan passa um braço em volta do meu ombro e me arrasta.

Enquanto o mundo se concentra em Veronica e meu retiro lento, ele está se concentrando na mão que está segurando meu pulso marcado.

Uma coceira me empurra a deixar ir, mas não posso. Se eu fizer, o sangue vai sair.

Vou sangrar.

Xander observa minha mão e depois meu rosto como se soubesse exatamente o que estou pensando.

Ao virar a esquina, ele sussurra sem palavras. "Eu vejo você."

Eu nunca estive tão assustada em toda a minha vida.

Capítulo Oito

Kimberly

No momento em que mamãe e eu estamos em nossa casa, eu vacilo na entrada, esperando o inevitável.

Por causa da briga com Veronica, o diretor teve que chamar nossos responsáveis. Normalmente, papai cuida de tudo o que tem a ver com a escola, mas como ele não está aqui, mamãe foi forçada a sair de seu amado estúdio para mim. Eu poderia dizer que ela estava irritada com a maneira como ela criticou o diretor e os pais de Veronica, dizendo para eles controlarem sua filha mórbida. As câmeras de vídeo mostraram que ela me deu um tapa primeiro. Nas palavras de mamãe, meu soco foi uma reação de "defesa automática."

Eu não estava feliz por ela ter me defendido. Mamãe nunca está do meu lado. Ela está do lado da imprensa e de sua imagem. Se a grande Jeanine Reed é conhecida por ter uma filha violenta, isso estragaria sua próxima exposição.

Por isso, ela deu tudo de si no escritório do diretor e até ofereceu os ingressos para a escola para seu pré-show exclusivo, que custa dezenas de milhares de libras. Uma forma de doação, ela disse.

Então ela conversou com seu agente a caminho de casa, me poupando um olhar toda vez que eu respirava errado.

Agora que estamos sozinhas, ela me diz para não soltar seu nome, que ela não passou anos servindo em seu estúdio para que uma pirralha como eu

estragasse sua primeira exposição em dois anos. Ela está em crise e finalmente encontrou sua musa novamente.

Fato rápido sobre minha mãe - ela prefere matar eu e Kir e o mundo inteiro, desde que tenha sua preciosa musa.

Eu me firmo na entrada, esperando o ataque de suas palavras, secretamente feliz que Kir está passando a noite com seu amigo Henry e não vai testemunhar essa cena feia.

Mamãe suspira e balança a cabeça, fazendo com que os fios perfeitos se movam de uma maneira elegante. "Por que você tem que ser uma decepção, Kimberly?"

E com isso, ela se retira para o andar de cima, alheia à trilha de sangue que deixou para trás.

É como se ela tivesse me esfaqueado com uma faca pontuda e estivesse levando a arma do crime com ela, deixando o sangue pingar dela a cada passo.

Mas esse sangue é diferente. É do tipo que você nunca pode lavar nem costurar a carne novamente.

Meu queixo treme, mas inspiro profundamente e lentamente vou para o meu quarto.

"O que você gostaria para o jantar?" Mari me pergunta no meu caminho.

"Nada." Minha voz está morta quando passo por ela. "Absolutamente nada."

No momento em que estou no meu quarto, me tranco e enrolo na cama, enrolando o lençol em volta de mim até que minhas próprias respirações quase me sufoquem.

Está escuro aqui, quase sereno.

O nevoeiro não será capaz de entrar. Não pode. Se acontecer depois do que mamãe disse, não sei o que fazer.

Kir nem está aqui para me parar.

Talvez eu deva ir buscá-lo. Posso sequestrá-lo da casa de Henry ou pelo menos posso ver seus olhos de cachorrinho e abraçá-lo para recarregar.

Sem o calor que ele emana, fico em um espaço frio e desolado de minha própria autoria.

Tentáculos daquele nevoeiro escoam sob o lençol e me cercam em um aperto firme. Aperto o lençol com mais força, precisando da camuflagem que ela fornece.

Não, não, não…

Não deveria entrar debaixo da capa. Deveria ficar longe.

Minha cicatriz no pulso formiga e meu nariz também. Há um desejo irresistível de chorar, mas não posso. Nenhuma lágrima sairia, mesmo que eu as soltasse. Ao contrário da crença comum, não há alívio em deixar ir e chorar.

Pelo menos não para mim.

Sempre que choro, esse nevoeiro rasteja mais rápido sob a minha pele e a próxima coisa que sei é que está invadindo meu cérebro e ocupando meus pensamentos. Isso passa de uma necessidade para um impulso, e sem uma presença forte como a de Kir para me impedir, eu apenas me cego e deixo ir.

Completamente. Completamente.

Eu estava sentada na banheira e dando um passo que nunca posso dar de volta.

Eu pisco as lágrimas e tento pensar em pensamentos brilhantes.

Isso é o que meu psiquiatra costumava dizer. *Pensamentos brilhantes.*

Como se eu pudesse conjurá-los e produzi-los e de alguma forma dobrá-los para os dias ruins. Os dias em que tudo desaparece e tudo dói - as respirações que tomo, o contato do lençol contra a minha pele, o formigamento das minhas veias sob a cicatriz, exigindo liberação, as lágrimas que querem sair e brincar com a névoa.

Tudo isso.

Toda porra de coisa.

"Socorro..." murmuro com uma voz baixa e assombrada. "Alguém me ajude."

Ninguém vai me ouvir. Sei que não, porque mesmo que a terapia me diga que é bom admitir que preciso de ajuda, eles também disseram que preciso pedir às pessoas.

E eu nunca vou fazer isso.

As pessoas simplesmente não se importam. E se o fizessem, eles simplesmente me dariam aqueles olhares de pena que me fazem querer rastejar para algum lugar que ninguém possa me encontrar.

Se minha própria mãe, a mulher que me trouxe a este mundo, não se importa, por que alguém mais?

Meu telefone vibra e eu assusto, quase caindo da cama.

Estou prestes a silenciá-lo e voltar à minha pequena auréola, também conhecida como festa de auto piedade, quando identifico o nome no identificador de chamadas.

Papai.

Eu estremeço, olhando para o telefone piscando no escuro. A escola ligou para ele também? Ele não é como mamãe. Se ele souber, ele me sentará e discutirá minhas opções de terapia, porque ele reconhece que eu não acertaria alguém sem motivo, é um acúmulo de frustração reprimida e *blá blá blá blá*.

Quase consigo ouvir o terapeuta dizer essas palavras, e é por isso que não gosto delas.

Papai acha que a terapia é a única solução, mas também há uma que ele poderia ter feito dezenove anos atrás - ele não deveria ter participado da minha criação.

Ele é um homem brilhante e mamãe é uma mulher de sucesso. Eu não deveria ter sido filha deles.

Eu não atendo. Se eu fizer, vou começar a chorar, e isso é proibido agora. Além disso, não consigo falar quando o nevoeiro envolve os dedos fantasmagóricos em volta da minha garganta como um laço.

Se eu desligar o telefone, papai retornará no próximo avião e terei que viver novamente decepcionando ele.

Logo após a ligação terminar, minha tela acende com uma mensagem dele.

É longo. Papai é o mais eloquente possível, mesmo com seus textos.

***Pai**: Ei, anjo. Se você está estudando, não quero incomodá-la, mas queria fazer a checagem e ver como você está. Desculpe, minhas ligações foram escassas ontem e hoje. Estou trabalhando em um projeto importante que a aborrecerá até a morte, se eu falar sobre isso. De qualquer forma, recebi uma ligação da escola e estou chateado com o que aconteceu com a outra garota. Tenho certeza de que você teve seus motivos e vai me contar um dia desses. Me dói pensar que você se machucou de alguma maneira. Beije Kirian por mim. Papai ama vocês dois e mal posso esperar para voltar e vê-la. Iremos naquele feriado em família que Kir está pedindo. Fique segura, Anjo.*

Uma gota de umidade cai na tela do meu telefone quando termino de ler o texto. Eu limpo a lágrima para que as outras não sigam.

Droga, pai. Por que você teve que colocar dessa maneira?

Toda vez que ele me chama de anjo, eu estou quase tentada a acreditar, pensar que sou o anjo de alguém, que alguém realmente sente dor quando me machuco.

***Kimberly**: Eu também te amo, pai, e sinto tanto a sua falta.*

Apago o texto antes de clicar em Enviar. Se o fizer, ele me ligará e não tenho energia física ou mental para lidar com essas emoções agora.

Então, verifiquei os outros textos.

***Ronan:** Kimmy!*

***Ronan:** Kim-my.*

***Ronan:** Preste atenção em mim, la merde*[5].

***Ronan:** Estou machucado, vou chorar em um canto.*

Eu sorrio. Ele ficou ao meu lado até mamãe chegar mais cedo. Sinto que foi o testemunho dele contra Veronica que me salvou da suspensão. Tenho certeza de que os outros não testemunhariam a meu favor.

***Kim**: Você não chora.*

A resposta é imediata.

***Ronan:** Eu faço agora. Então, festa na minha casa?*

Normalmente, eu ficaria com isso porque o desapego, a bebida e a dança afastam minha mente da neblina.

Hoje não é o dia, no entanto.

***Kim**: Eu tenho que estudar.*

Mais como rastejar mais para dentro do meu cobertor e ficar acordada a noite toda, tentando combater esses pensamentos cancerígenos.

***Ronan**: Vamos lá, não seja chata.*

Quando não respondo, ele envia outro texto.

***Ronan**: Xander está aqui e ele está tão bêbado que não consegue ficar em pé.*

Eu digito antes de pensar.

***Kim**: Por que eu me importaria com isso?*

***Ronan**: Não sei. Pensei que você estaria interessada em me ver batendo na bunda dele em uma competição de bebidas?*

Não. Eu não estaria interessada. Esse bastardo é a razão por trás disso em primeiro lugar.

Se ele não tivesse ido à aula com Veronica, desfilando descaradamente sua noite com ela na minha frente, eu não estaria nessa situação agora.

Que se dane ele.

Verifico os outros textos da minha melhor amiga.

***Elsa**: Quer que eu vá?*

***Elsa**: Estou preocupada com você, Kim.*

***Elsa**: Podemos ir à festa de Ronan, se você quiser?*

Se a minha amiga que tem terror de festas está se oferecendo para ir a uma festa por minha causa, ela está realmente preocupada.

Se eu não responder, ela entrará pela porta da frente e não posso fazer com que Elsa me veja assim.

***Kim**: Você está indo para uma festa? Quem é você e o que você fez com minha melhor amiga?*

***Elsa**: Eu vou a festas.*

***Kim**: Você tem certeza?*

***Elsa**: Às vezes.*

***Elsa**: Então você vem ou devo vir?*

Nenhuma delas?

Ainda assim, eu digito.

***Kim**: Vamos nos encontrar na festa!*

Pelo menos, isso me dará tempo para ficar um pouco mais na minha cabeça, barganhar um pouco, dizer para me deixar ficar um pouco.

A coisa toda.

Estou prestes a jogar meu telefone para baixo quando ele vibrar com outro texto. Espero que seja de Elsa ou Ronan, mas não é.

***Número desconhecido**: O que você está fazendo?*

***Kimberly**: Quem é você?*

***Número desconhecido**: É melhor você não estar fazendo esse negócio desagradável, ou eu juro que estou entrando pela porra da sua janela.*

Faço uma pausa, meu coração acelerando. Meus dedos tremem enquanto digito.

***Kimberly:** Xander?*

***Número desconhecido:** O primeiro e único.*

Oh Deus. Ah Merda. Por que ele está me mandando uma mensagem?

***Kimberly**: Desde quando você tem meu número?*

Elsa nunca daria a ele.

***Xander:** Você acha que Ronan pode ter seu número e eu não?*

Ele roubou. Eu sei disso sem um pouquinho de dúvida. Mesmo quando crianças, sempre que Xander não conseguia o que queria, ele fingia não se importar mais com isso, então se esgueirava pelas costas de todos e o pegava de qualquer maneira. Apenas para provar que ele podia.

Antes que eu possa pensar um pouco, outro texto vem dele.

***Xander**: O que Jeanine falou?*

Mordo meu lábio inferior com tanta força que estou surpresa de não sair sangue. Eu realmente me arrependo de ter me aberto sobre o meu

relacionamento com mamãe todos esses anos atrás. Ele não apenas conhece todos os meus segredos sujos, como também é o único a saber como minha mãe me faz sentir tão pequena e insignificante.

Eu gostaria de poder dizer a ele que as coisas mudaram desde muito tempo atrás, mas esse não é o caso.

Isso não significa que não posso mentir sobre isso.

***Kimberly**: Nada.*

***Xander**: Você espera que eu acredite que a tirana realmente deixou como se nunca tivesse acontecido? Tente novamente.*

Por que ele está sendo estranho de repente? Minha cabeça trabalha horas extras desde o banheiro de Elsa. É como estar em uma constante alta e se recusar a descer.

***Kimberly**: Você não tem o direito de falar sobre ela assim. Ela é minha mãe.*

Eu me odeio assim que clico em *Enviar*. Por que eu tenho que ser tão hipócrita? Mas, novamente, Xander não me ensina sobre minha família como se ele tivesse todo o direito.

***Xander**: A que você desejou nunca ter.*

Maldito seja. Por que ele se lembra de tudo o que eu disse a ele? E se ele o faz, por que diabos ele não consegue se lembrar daqueles momentos em que eu praticamente implorei para que ele nunca me deixasse sozinha com ela?

Então ele foi em frente e fez.

Ele pisou no meu coração e o esmagou em pedaços, então por que ele acha que tem o direito de voltar e me dizer o que fazer agora?

***Kimberly**: Deixe-me em paz inferno.*

***Xander**: Que tal não?*

***Kimberly**: Você não tem suas vadias para fazer companhia?*

***Xander**: Uh-oh. Alguém está com ciúmes.*

Merda. Mantenha a calma, Kim. Mantenha a calma.

Ronan não disse que ele está bêbado? Este deve ser o álcool, e tudo o que preciso fazer é ignorá-lo.

***Kimberly**: Nos seus sonhos.*

***Xander**: Bom.*

O que diabos isso quer dizer?

Outro texto vem logo depois.

***Xander**: Você não respondeu minha pergunta original. O que você está fazendo?*

***Kimberly**: A falta de resposta é uma resposta. Pegue uma dica.*

***Xander**: Essa porra de atitude vai te causar problemas. Agora, responda a maldita pergunta antes que eu descubra por mim mesmo.*

***Kimberly**: E como diabos você fará isso, gênio?*

Kirian está fora, então, mesmo que Xander ligue e pergunte a ele, ele não receberá nada.

***Xander**: Eu te disse. Através da janela.*

***Kimberly**: Da casa de Ronan? Você está bêbado?*

***Xander**: O suficiente para fugir da casa de Ronan para casa. Ou faço Aiden me levar. Eu tenho muitas opções.*

***Kimberly**: Você não pode estar falando sério sobre isso?*

***Xander**: Sério, sim. É isso aí. Eu gosto da sintaxe[6] disso.*

Droga. Ele me empurrou de volta à minha forma mais básica. Por que diabos eu repetiria sério?

***Kimberly**: Não estou fazendo nada. Feliz agora?*

***Xander**: Nada, como você está sentada? Ou nada, como você está escondida debaixo das cobertas, tentando fingir que o mundo não existe?*

Meu sangue ferve e minhas pernas encolhem ainda mais embaixo de mim.

***Kimberly**: Nada, como no nada. Já ouviu falar da palavra? Significa vazio, nada. Agora me deixa em paz.*

***Xander**: Então você pode se afogar nesse seu nada?*

***Kimberly**: Sim, a propósito, não é da sua conta.*

***Xander**: É isso que você pensa?*

Estou quase apertando o teclado com os dedos enquanto digito.

***Kimberly**: Sim! Você não pode vir aqui e fingir me conhecer. Você não faz certo? Você nunca fez isso.*

***Xander:** Deixe-me ver, eu sei que você dança com músicas animadas por conta própria e é a única vez que você não é falsa. Eu sei que você se esconde atrás dessa maquiagem e do novo guarda-roupa porque se vê como um monstrinho feio por dentro. Mas não o cabelo, o verde é você. É*

a única coisa real em você, porque você sempre foi obcecada por essa cor. Você parou de comer seu gelato de pistache favorito e M & M's verdes porque eles não combinam bem com o visual todo, mas você ainda observa e fica olhando quando vê outras pessoas comendo. Você gosta muito da Elsa, então faz de tudo para parecer perfeita na frente dela e, ao fazer isso, mata partes de si lentamente, pensando se ela realmente visse seu verdadeiro eu que se auto prejudica, corta veias e toma comprimidos, ela desistiria de você. Quando você estava conversando com Jeanine naquele dia, Kirian me procurou freneticamente e me contou sobre aquela noite. Ele viu você desmaiar depois de tomar algumas pílulas e, por esse motivo, ele está abraçando você com mais frequência ultimamente e me perguntando se os adultos cumprem suas promessas. Eu sei que você não olha o tempo suficiente no espelho, se faz odeia a pessoa que você vê lá, e se você ficar olhando o tempo suficiente, estará fora para te destruir, por isso escolhe se esconder atrás do designer de roupas e camadas de maquiagem cara. Mas aqui está, Kimberly, você pode se esconder do mundo e do seu eu, mas nunca será capaz de se esconder de mim.

Oh meu Deus.

Oh. Meu. Maldito. Deus.

Minhas mãos tremem enquanto releio suas palavras e belisco minha coxa para garantir que este não seja um sonho desagradável me atingindo do nada.

Como... como ele sabe tudo isso? Como ele pode descobrir tanto de uma maneira tão maníaca e detalhada?

A menos que ele esteja me observando também? Ele está me notando também?

Mas Xander não assiste as pessoas. Ele não para dar espaço para mim. Ele nem me olha a maior parte do tempo.

Eu sou a única que faz. De longe. Como uma perseguidora.

***Xander**: Então? Quão bem eu fui?*

***Xander**: Eu posso continuar, se você quiser. Eu posso analisar sua relação com Jeanine, Calvin e Kirian e até com Marian.*

***Kimberly**: Que tal isso com você?*

***Xander**: Você não tem nenhum relacionamento comigo. Conheça o seu lugar*.

Afasto as cobertas e pulo de pé, meus músculos bombeando com energia destrutiva.

Ele não pode me dizer tudo isso e depois decidir que não quer nada comigo. Ele tem tudo a ver comigo. Inferno, ele sabe coisas que eu me recuso a admitir para mim mesma. Ele não pode fingir que nada aconteceu e que ele não apenas esfaqueou um tipo diferente de arma na minha armadura já lascada.

Que ele não está descascando por baixo e vendo o que ninguém mais viu.

Eu.

Isso me aterroriza, ser vista por Xander entre todas as pessoas.

Mas, ao mesmo tempo, alimenta uma parte faminta que está esperando por isso desde sempre.

É hora de confrontá-lo sobre essa coisa toda.

Capítulo Nove

Xander

Um zumbido começa na parte de trás da minha cabeça. É minha sugestão que eu bebi demais e provavelmente deveria parar.

Bem, foda-se esse lado do meu cérebro.

Pego uma garrafa de vodca da mão de Summer e tomo metade do que está lá de uma vez.

A queima começa de onde o zumbido parou.

A queimadura significa que poderei entrar em colapso e dormir sem ter pensamentos que não deveria ter. Vou acordar com uma ressaca épica, mas valerá a pena.

Em outros termos, não deixo minha mente me levar a labirintos escuros que não têm saída.

Como sempre em uma das festas de Ronan, é o modo completo. As pessoas se conectam, e outras que não vão transar esta noite dizem para conseguir um quarto. Post Malone está tocando em segundo plano, mas é ignorado com a quantidade de conversas nesse lugar.

Ruído.

Tanto barulho de merda.

Normalmente é o meu playground. O barulho deles significa que eles não podem me ouvir. A distração deles significa que eles não podem me ver e, mesmo quando o fazem, veem o que gostam de ver. Popularidade, status

social, fundos fiduciários que poderiam impulsionar a economia de um país do terceiro mundo.

Eu sou tão podre quanto eles, se não pior. Eu apenas escondo isso melhor.

Com a ajuda da minha amiga vodca.

Summer está tagarelando sobre a merda de hoje e como sua melhor amiga, Veronica, teve que ir ao médico - uma estética - para consertar o nariz e como ela está chateada, enquanto ela arrasta as unhas na minha coxa.

"Se você está chateada, talvez você deva estar com ela." Eu sorrio, falando com o menor insulto.

Estou bêbado pra caralho. Eu sei porque seguro bem minha bebida e normalmente não engulo tanto. Além disso, estou vendo o dobro e Summer não deve ter dez dedos em uma mão.

Ainda assim, não falo como se estivesse embriagado. Esse é o poder de ser um tolo bêbado desde que eu sabia o que era beber. Eu diria que culpo minha mãe e seu próprio problema com álcool, mas *blergh*, quem precisa daquele chorão em suas vidas?

Etapa um para a dizimação: problemas com a mamãe.

Summer está protestando por alguma merda, mas não estou focado nas tagarelas. Eu balanço meu telefone como se isso o fizesse magicamente iluminar com um texto dela.

Talvez eu não devesse ter dito isso de uma só vez como um adolescente com o problema de segurar sua *salsicha*.

Para minha defesa, geralmente tenho um ala, Ronan, para me parar quando estou bêbado. Ele desapareceu em algum lugar e esteve agindo como

um idiota a noite toda, o que provavelmente significa que ele está com raiva de mim.

Foda-se ele, basicamente.

Vou ter tempo de me arrepender hoje à noite, para poder continuar o show.

Desbloqueando meu telefone, digito.

***Xander**: Você ainda experimenta a coleção de chá de Calvin?*

Sem resposta.

***Xander**: Você ainda esconde os pincéis de Jeanine para que ela saia de seu estúdio?*

Nada. Maldito deserto absoluto.

Não sei por que quero provar que a conheço melhor do que ninguém, que o filho da puta Ronan ou aquele outro idiota do metal Knox, irmão de Elsa, nunca a conheceriam da mesma maneira que eu.

Não é como deveria ser, mas continuo meu caminho autodestrutivo.

***Xander**: Você ainda tem medo de filmes de terror, mas assiste-os assim mesmo?*

***Xander**: Você ainda faz desejos para as estrelas?*

***Xander**: Você ainda quer dormir ao meu lado à noite?*

Excluo o último antes de clicar em Enviar e balanço a cabeça.

Foda-se isso. Estou em espiral naquela toca de coelho. Eu me levanto e Summer protesta quando ela cai de bunda.

Hã. Eu esqueci que ela estava lá. Desculpe, eu acho.

Eu bati em uma pessoa, ou três, enquanto andava com os pés instáveis, ainda segurando a garrafa de vodca na mão.

Leva-me o que parece uma hora antes de finalmente encontrar quem estou procurando. Cole senta-se ao lado da mesa de pôquer, assistindo a um jogo entre os membros da equipe do Elites. Seu rosto está calmo, quase interessado no que ele está assistindo, mas eu sei que ele está chateado por causa de uma certa pessoa.

Ele e eu somos iguais em muitos níveis. Mas sou muito pior porque estou dentro da minha cabeça e preciso de alguém para impedir que meus pensamentos sigam nessa direção.

"Yo, filhos da puta." Eu levanto minha garrafa, fazendo um show do meu estado de embriaguez.

Cole está na minha cara em um segundo, me segurando pela nuca. Ele sorri para os outros, mas quando seus olhos verdes caem nos meus, eles se tornam mortais.

É estranho como ele tem a mesma cor de olho que ela, mas ele não tem beleza nenhuma. A dela pode ser a razão da minha queda livre no inferno.

"Sua cor dos olhos é muito feia," eu digo.

"O que você pensa que está fazendo, Knight?" Ele pergunta com um tom áspero. "Temos um jogo amanhã e você está bêbado."

"Ronan sabia e ele não me parou. Se vou para o banco, mande-o comigo, capitão. ” Eu rio, apesar de querer sorrir. É o que acontece quando você está bêbado - você meio que perde o controle sobre suas ações.

"Jesus." Ele me dá um soco no rosto, mas não é o que eu esperava. Ele só está fazendo isso para me deixar sóbrio.

É o suficiente para encher meus pensamentos de dor, em vez de tentar me soltar lá dentro.

"Fique sóbrio."

"Sim capitão." Eu sorrio

"A garrafa." Ele estende a mão e eu a coloco lá dentro. "O que há de errado com você ultimamente?"

"Seus olhos," eu ofego.

"Meus olhos?" Eu juro que ele está sorrindo em uma das duas versões na minha frente.

“Não, não seus olhos. A cor. Porra verde. ” Eu bato minhas mãos contra suas bochechas, esfregando seu rosto com o movimento. “Por que verde, no entanto? Só por que?"

"Você vai beijar?" A voz entediada de Aiden me tira do meu questionamento espiritual.

Minha visão é lenta quando me viro para ele. Ele está passando um braço em volta da cintura de Elsa e a colocando ao lado dele, como se estivesse pronto para sequestrá-la daqui a qualquer segundo - o que provavelmente acontecerá. A irmã gótica com tendência a sarcasmo, Teal, está de pé ao lado dela, vestindo uma camiseta que diz: *Eu não quero estar aqui*.

Então saia pela porra da porta, mana.

Oh espere. Ela não vai, porque ela é masoquista como eu.

Teal e Elsa estão corando enquanto observam eu e Cole.

Aiden pega seu telefone e o direciona para nós. "Deixe-me comemorar o momento."

É quando percebo a posição em que Cole e eu estamos. Estou agarrando-o pelas bochechas e ele está me encarando com uma expressão entediada que combina com a de Aiden.

"A qualquer momento agora," diz o último. "Se isso puder ajudar no seu caso no tribunal de direitos humanos, você tem a minha bênção."

"Meu também." Cole sorri. "Vou levar uma para a equipe."

"Foda-se vocês dois." Afastei Cole.

Eu deveria clarear a cor dos olhos dele, para que essa merda nunca aconteça novamente.

"Onde está Green?" Pergunto a Elsa, que ainda está assistindo eu e Cole, como se estivesse esperando que o programa fosse retomado.

Sério, por mais que os garotos gostem de fantasiar sobre garotas juntos, tenho certeza de que garotas fantasiam sobre garotos juntos também. Elas não são tão vocais quanto a isso.

Esse era o Sherlock em mim. Agora ele vai dormir.

Aiden e Cole trocam olhares, sorrindo como dois pequenos psicopatas.

“Green? ” Elsa repete. "Quem é Green?"

Porra. Eu disse isso em voz alta? Eu devo estar bêbado. Eu preciso sair daqui antes que eu vomite tudo.

"Sim, Knight." Aiden finge indiferença. "Quem é Green?"

"Acho que ouvi esse nome em algum lugar." Cole bate no queixo. "Quando éramos jovens e..."

Dou um soco no ombro dele, cortando-o no meio da frase. O filho da puta está entediado e quer destruir vidas por causa disso.

Não tem como eu ser a próxima vítima do seu tédio sociopata.

"Eu sei onde ela está," eu sussurro para que apenas ele possa ouvir.

"Ela?" Cole repete com um tom semissério.

"Sim, *é* ela." Eu levanto uma sobrancelha. "Ela foi com Ronan."

E com isso, estou fora de cena.

As pessoas atingiram dois coelhos com uma cajadada, eu bati três.

Primeiro, fiz Cole calar a boca. Segundo, eu escapei do círculo de tendências sociopatas dele e de Aiden. Três, direcionei sua ira para aquele pequeno bastardo, Ronan.

Juro que tenho as melhores ideias quando estou bêbado.

Quando saio, roubo o copo de álcool de um garoto, engulo e depois roubo outro.

Eles nem protestam. Ninguém tenta travar o que diabos eu estou fazendo. Ninguém ousa dar um soco no filho de um ministro para lhe ensinar algum sentido.

Foda-se, pai.

Em algum lugar ao longo do caminho, eu me vejo indo para o jardim. A música desaparece quando o frio me envolve, mas em vez de me acordar, isso me deixa um pouco mais bêbado.

Na noite, as estrelas, a porra do mundo.

Você é péssimo, mundo. Você é realmente muito ruim.

Jogo fora o último copo e vou para uma pequena varanda coberta nos fundos. As crianças não andam pela área porque a) está frio, b) Ronan os esfolará vivo e c) eu mencionei que está congelando?

Estou surpreso em encontrar alguém lá. Ela está dançando, fones de ouvido nos ouvidos e cabelos voando atrás dela.

Não alguém.

Ela.

A que eu não posso ter.

A única que eu não posso ter, mas ainda me vejo vagando e assistindo de qualquer maneira.

Seu vestido cai nos joelhos, mas é apertado na cintura, mostrando as linhas de suas curvas suaves.

Ela está lá, pronta para a tomada, e para quaisquer cenários que minha mente esteja conjurando em uma velocidade supersônica.

Eu deveria ir, sair e nunca mais voltar.

Mas dou um passo em sua direção.

Não posso tê-la, mas isso não significa que não posso brincar com ela.

O amor é impossível, mas o ódio é um jogo aberto.

Capítulo Dez

Kimberly

Meus olhos estão fechados quando deixei a música me afastar de meus grilhões físicos.

Magic do Coldplay toca nos meus ouvidos e é quase assim - mágica. As letras falam muito para mim e para a pessoa que eu fui. Torna-se um pouco doloroso ouvir, ser aquela tola que ainda acredita em magia.

Música é a única coisa que mantém minha cabeça à tona e de alguma forma consegue manter a neblina afastada.

Desde que entrei na festa e vi Summer se esfregando em Xander, tenho tido essas pequenas explosões de nada.

Eu sei que vim para confrontá-lo, e farei isso, mas preciso primeiro me acalmar.

A dose de tequila não funcionou, estar com Elsa e Ronan não, minha própria distração sob medida, não pode ser encontrada em lugar algum, então a música é meu único alívio.

Eu deixei isso me levar para longe enquanto a melodia enche meus ouvidos e meus sentidos. Meu corpo se move por vontade própria, enquanto me refugio na escuridão e no frio, sabendo que ninguém sairá aqui no meio desse vento.

Assim que essa música terminar, voltarei para lá e rezar para Summer sair. Se ela não sair, eu vou dar um soco nela como fiz com a amiga dela - ou

não. Eu realmente não quero testemunhar a mesma expressão no rosto de mamãe novamente.

É o suficiente por um dia.

De qualquer forma, vou afastar Summer e exigir que ele explique o que diabos ele me enviou em mensagens de texto.

Dentro e fora. Estará em um lugar cheio de pessoas e poderei desaparecer rapidamente.

Eu aceno para mim mesma e tiro meus fones de ouvido enquanto me viro, determinação borbulhando em minhas veias.

Meus pés param automaticamente quando meus olhos encontram os do oceano. Os cheios de mágica em que eu não consigo parar de acreditar.

Com os braços e os tornozelos cruzados, ele está encostado na árvore atrás de mim, como se estivesse assistindo o show inteiro.

Espera. Ele estava?

A luz vinda da enorme mansão lança sombras sobre suas feições. Eu engulo, ainda tentando superar o fato de que ele esteve lá o tempo todo.

O inferno? Desde quando ele se tornou tão assustador?

E por que você está secretamente feliz com isso?

Se ele é um idiota e eu gosto, o que isso me faz?

"Não pare por minha conta." Ele gira o dedo. "Como você faz essa coisa com seus quadris?"

Coro e estou tão feliz que ele não possa vê-lo devido à falta de iluminação.

"É como uma dançarina do ventre. É isso que você pratica tarde da noite?”

Minha cabeça se levanta. "Como você sabe disso?"

Ele não pode estar me observando, porque seu quarto sempre tem suas cortinas escuras abertas.

"Acho que estabelecemos que sei muita coisa sobre você." Ele empurra a árvore e meu corpo se aperta instintivamente.

A maneira como ele persegue em minha direção é nada menos que um predador. Alguém com a necessidade de machucar e destruir. Alguém que está atrás de mim, nada mais, só eu.

Ainda assim, falo no tom mais neutro que posso pagar. "Por quê?"

"Por quê?" Ele repete, levantando uma das sobrancelhas.

"Por que você sabe muita merda sobre mim?"

"Essa é a questão do século, não é? Por quê?" Ele para quando seu peito quase bate no meu.

Tão perto, eu posso respirar o cheiro de vodca nele, forte e inflexível como tudo o mais sobre ele.

Ele está bêbado. Não, ele está perdido. Estou surpresa que ele foi capaz de percorrer essa pequena distância da árvore até aqui ou até parecer relativamente normal.

Normalmente, se alguém me olha do jeito que Xander está agora por mais de cinco segundos, eu seria obrigada a fugir. É sinistro e cheio de tanta raiva, é fisicamente ferido. Mas não posso fugir dele. Eu fiz isso antes e isso nos arruinou pra caralho.

"Por que Green?" Ele pergunta.

“Huh ?”

"Você me ouviu. Por que é porra verde? ”

"Minha cor favorita?"

“Eu odeio sua cor favorita, porra. Eu te odeio, Kimberly.”

Ai.

Eu tento pensar que já conheço essa informação, que ele sempre deixou claro seus sentimentos, mas ouvi-lo dizer as palavras são iguais a inalar fumaça preta diretamente nos meus pulmões sufocantes.

Eu não conseguia respirar se quisesse.

"Eu odeio seus olhos e sua porra de cabelo." Ele aperta um fio e acaricia-o entre o polegar e o indicador, como se estivesse memorizando - ou pensando em queimar. Eu nunca posso contar com ele.

Ele é aquele poço escuro que está abandonado há anos. Você nunca sabe se encontrará um tesouro ou fantasmas vingativos nele.

"Então pare de me tocar," eu respiro. "Pare de ficar no meu caminho, pare de invadir minha vida e saber tanta merda sobre mim."

Acima de tudo, preciso que ele pare de me ver. Porque se ele continuar fazendo isso enquanto me afasta e deixa outras meninas bonitas em sua cama, isso só vai piorar a neblina.

Por que ele não pode me deixar em paz até nos separarmos no final do ano?

Por que ele não pode fazer isso?

"Eu deveria." Ele solta meu cabelo com desgosto. “Mas você continua sendo esse polegar dolorido, tornando-se perceptível o tempo todo. Não chame minha atenção ou eu vou sufocá-la.”

"Eu nunca pedi sua atenção."

"Você quer que eu acredite nisso?"

"Eu não fiz." Eu me afasto dele. "Vá embora, Xander."

Eu falo com ele quando ele estiver sóbrio. Melhor ainda, eu posso não falar com ele. É inútil de qualquer maneira. Não é como se ele respondesse a minhas perguntas como um ser humano normal.

Ele só vai me atormentar um pouco mais, me empurrar um pouco mais, e depois eu retaliarei e tudo ficará feio.

Não, obrigada.

Ele me agarra pelo meu pulso - o marcado - e me força a voltar contra ele. Minha respiração engata quando ele balança um saco de M&M na frente do meu rosto. Está aberto e todos os que estão dentro são verdes.

"Por que você tem M&M verdes?" Eu pergunto em voz baixa.

"Eu os encontrei."

“Você os encontrou? Você espera que eu caia nisso?”

"Sim, e eu quero que você os coma."

"Eu não vou."

"Faça isso ou eu colocarei Kirian contra você. Ele já não confia em você depois de testemunhar sua tentativa de suicídio.”

Meus lábios se separam enquanto eu o encaro. "N-Não."

"Então coma eles." Ele enfia os M&M na minha palma. "E não os vomite, ou vou enfiar outro maço na sua garganta. Eu posso fazer isso a noite toda.”

"Mas mãe..." eu parei antes de tagarelar tudo. Não posso contar a ele sobre meu acordo com ela. Meu desejo de dizer algo é um hábito desagradável de quando éramos crianças, onde eu corri para ele e derramei meu coração, depois dormi toda envolta em volta dele.

Xander costumava me dar um tapinha no sono, mas agora ele me empurrava para um buraco sem fundo.

Ele não é mais meu amigo; ele é meu inimigo. Não posso deixar minhas memórias estúpidas tirarem o melhor de mim.

"Eu não me importo com Jeanine." Seu olhar endurece. "*Faça*."

Às vezes, juro que ele odeia minha mãe, mas ele não tem motivos para isso, além do que eu costumava dizer a ele. Eu a pintei como um monstro real naquela época?

"Xander..."

“Cale a boca. Eu disse para você não dizer meu nome. ” Ele solta minha mão e faz um gesto no saco. "Coma."

Mantendo a distância necessária entre nós, abro o pacote com os dedos trêmulos. O cheiro de amendoim e chocolate me deixa bem no nariz. Considerando que eu só tive uma maçã hoje, meu estômago ronca com a necessidade de provar.

Olho para Xander com um apelo final para não me fazer, fazer isso. Vou ter que correr ou fazer exercícios por uma hora para apagar as calorias e odeio atividades físicas do fundo do coração.

"Depressa," ele ordena.

"Maldito seja," eu o amaldiçoo baixinho enquanto jogo o primeiro M&M na minha boca. Meu coração pula uma batida no sabor, doce com aquele sabor rico de chocolate. Faz tanto tempo, um ano para ser exata, desde a última vez que tive M&M. Ainda mais desde a última vez que desfrutei deles.

Tive-os naquele dia em que o perdi de uma vez por todas e, desde então, não sou capaz de provar adequadamente M&M ou gelato de pistache.

O primeiro pedaço é a mais difícil, a segunda tentativa também, mas, na terceira, estou parecendo como se estivesse morrendo e era a minha cura para viver. Quero saborear mais, comprometer o gosto com a memória, mas estou faminta dessa alegria há muito tempo.

Não faço ideia se é porque passou muito tempo desde o meu último M&M ou o fato de sentir Xander me observando como um falcão enquanto devoro todo o bando.

Não ouso olhar para ele e encontrar aqueles olhos, senão eu ofereceria e compartilharia. Eu pararia e faria todas as perguntas queimando dentro de mim.

O saco está vazio muito cedo e, no momento em que o último pedaço desaparece na minha garganta, sinto a necessidade de vomitar.

Merda.

Eu comi todas essas calorias. Eu preciso tirá-las e...

"Nem pense nisso."

Eu levanto minha cabeça e encontro Xander olhando para mim com os olhos entreabertos, embora o resto do rosto esteja frio como uma pedra.

Apenas Xander não relaxava quando estava bêbado.

"Como você sabe o que estou pensando?" Eu pergunto.

"Eu só faço. É uma maldição." Ele coloca o polegar no meu lábio inferior e limpa um pouco de chocolate. "Você quer jogar de volta, mas não. Controle-se. Ficarei com você até o desejo acabar."

Meu queixo treme, mas eu aperto minha boca, não querendo sentir a suavidade de seu toque ou o peso condenatório de suas palavras.

Eu vou ficar com você até o desejo acabar.

Como ele pode dizer coisas assim tão facilmente? Como ele pode alcançar dentro de mim e sem esforço arrancar esses sentimentos?

Ele coloca o polegar com o pedaço de chocolate entre os meus lábios franzidos. "Termine isso."

Balanço a cabeça, mas isso só o faz empurrar o polegar com mais força até que ele se conecte com os dentes. "Podemos fazer da maneira mais fácil ou mais difícil."

Ou eu posso apenas te morder.

Estou prestes a fazer isso quando ele sorri como se estivesse lendo meus pensamentos o tempo todo. "Só para constar, me morder é difícil, não fácil."

Eu jogo minha língua e lambo o chocolate do polegar. É rápido e termino logo depois de começar.

Minha língua coça por mais. Eu sou como uma novata recebendo seu primeiro golpe de drogas, sua primeira alta, e precisando muito mais dessa loucura.

Xander não tira o dedo, mesmo depois que eu terminei. Ele olha para mim com um tipo estranho de intensidade.

Ele sempre tem essa cara sempre que olha para mim, um tipo de interesse fodido, que eu sempre soube é porque ele me odeia.

Mas agora, não é o ódio que está me encarando. É raiva, cru e desequilibrado. Um calafrio passa por mim, mesmo que ele ainda não o tenha dirigido.

O polegar dele sai dos meus lábios e eu expiro, pensando que finalmente acabou.

"Os olhos verdes certos," ele insulta.

"O que?"

Minha respiração corta quando ele embala minhas bochechas com as duas mãos e roça seus lábios nos meus. Uma vez. Duas vezes.

É macio, tão macio que eu acho que vou morrer com a sensação disso. Eu nunca pensei que os lábios de Xander fossem tão macios. Nem uma vez imaginei que nosso primeiro beijo seria tão gentil e comovente até.

Primeiro beijo, se não contarmos os beijos que tivemos quando crianças.

Ele geme profundamente em sua garganta enquanto possui meus lábios e me vira, me batendo contra algo duro, uma árvore.

Formigamentos surgem na minha espinha quando abro a boca com um gemido. Xander perde toda a suavidade então. Sua língua encontra a minha e ele me beija com uma ferocidade que me deixa sem som, sem fôlego e sem ossos.

Envolvo minhas mãos em sua nuca, deixando-as se perder em seus cabelos grossos enquanto ele agarra meu rosto com mais força, me beijando mais e mais rápido, como se fosse a primeira e a última vez, como se ele tivesse que correr logo depois disso.

Do lado de fora, parece que ele está sugando minha alma da minha boca, e provavelmente é isso que ele está fazendo.

Nunca em meus sonhos mais loucos eu pensei que ele me beijaria, ou que ele seria tão apaixonado por isso, como se eu fosse o único beijo que importa na vida dele e...

Tão rápido quanto ele começa, ele se afasta de mim com um rosnado profundo e dolorido.

Minhas costas ainda estão contra a árvore, minhas pernas tremem e eu não conseguia me mexer se quisesse.

Ele olha para mim como se eu fosse seu pior inimigo antes de passar a mão pelo cabelo. "Porra!"

Ele chuta uma pedra, olhando para longe de mim como se minha mera visão o repugnasse.

"Foda-se, porra."

"Que diabos?" Eu murmuro alto, embora eu queira dizer isso internamente.

Ele está no meu rosto novamente, seus olhos brilhando com raiva profunda e, desta vez, ele parece pronto para soltar isso em mim. "Você nunca, e eu quero dizer, nunca me tente novamente."

"O que?"

“Saia da minha frente, porra. Seu rosto me dá nojo.”

Um soluço apanha na minha garganta quando suas mesmas palavras daquele dia anos atrás me abriram novamente.

Ele começou a consertar essas feridas apenas para poder rasgá-las.

Eu o odeio.

Eu o odeio.

Eu o odeio tanto.

"Agora!" Ele rosna e não preciso que me digam duas vezes, quando dou meia-volta e corro para fora do jardim.

Meus lábios estão inchados, coração abatido e cabeça nadando com essa memória de sete anos atrás.

Capítulo Onze

Kimberly

Onze Anos de Idade

"Bem ali?" Xan aponta para o caminho entre as árvores.

"Sim," eu digo sem sorrir, mesmo que eu queira. Seriamente. "Vá buscá-la."

"Luna!" Ele chama nosso gato quando ele desaparece atrás das árvores. "Saia!"

Sua voz desaparece lentamente, e eu bufo, jogando M&M verdes na minha boca. Vou deixar todas as outras cores para o Xan.

Luna não está lá. Ela está em casa dormindo junto à lareira - dele, não na minha. Mamãe me mataria antes de me permitir ter algum animal de estimação.

Mas o tio Lewis deixou Xan ter Luna e depois disso, ela se tornou nossa gata.

Ela não está desaparecida, mas eu disse a Xan para procurá-la porque ele estava sendo malvado. Como ele odeia o frio, eu o trouxe quando está prestes a nevar.

Sento-me na rocha na entrada da floresta e pego um graveto, depois o giro no chão enquanto espero.

Anteriormente, eu disse a Xander o quanto eu odeio ser filha da mamãe e que ela está me impedindo de comer minha comida favorita.

"Ignore-a, você é linda, ” ele disse enquanto assistia Kirian dormindo.

"Eu sou?" Eu perguntei, olhando para ele com os olhos arregalados.

Suas bochechas ficaram vermelhas antes que ele assentisse. "Você é a garota mais bonita que eu conheço."

"Ainda mais que Silver?"

"Mais do que ninguém." Ele apertou o dedo de Kir e meu irmãozinho enrolou o punho em torno dele.

Isso não poderia ser verdade, ele estava mentindo para mim. Todo mundo diz que Silver é uma boneca Barbie com seus cabelos loiros dourados e olhos azuis pálidos. Ela é sempre elegante e majestosa, enquanto eu sou apenas... eu.

Gorda e sem graça. E eu tenho algumas manchas que não desaparecem.

"Você está mentindo." Eu fiz beicinho.

"Por que eu mentiria para você, Green?"

Meu rosto aqueceu e eu enrolei uma mecha do meu cabelo. "Você não acha que eu sou gorda?"

"Não." Seus olhos céu-oceano encontraram os meus. "Você só gosta de comer e eu gosto quando você come."

Eu bati no ombro dele com o meu. "Você pode ir comigo ao supermercado?"

"Mais tarde. Vou encontrar Aiden e Cole para um jogo de futebol."

"Mas você fez isso na semana passada."

"Fazemos isso toda semana, Green."

"Mas por que? Quem vai me fazer companhia? ”

"Você tem Kir."

"Ele é um bebê e acho que ele não entende quando falo."

"Eu tenho que ir."

"Você não pode fazer isso."

"Claro que eu posso." Ele puxou a mão do punho de Kirian. "Você não pode me dizer o que fazer, Green."

Eu fiz uma careta, minha testa ficando dolorida. Ultimamente, ele estava dizendo todas essas coisas que me fizeram querer dar um soco nele.

Desde o dia em que a Sra. Knight saiu e nunca mais voltou, Xan e eu nos tornamos melhores amigos. Tínhamos feito tudo juntos e compartilhamos todas as nossas vidas.

Então ele decidiu que Aiden e Cole eram mais importantes que eu.

"Você pode ir encontrar Silver," disse ele, me observando de perto.

"Quem eu encontro não é da sua conta."

Ele me empurrou para fora do quarto de Kirian para que não o acordássemos. Lá fora, ele cruzou os braços. "Do que você está tão brava?"

"Você não sabe?" Eu joguei meus braços ao redor.

"Não."

Provocador estúpido.

Eu queria estar com ele, mas ele queria estar com seus amigos estúpidos. Nesse caso, ele poderia ir até eles e me deixar em paz.

Fui para o meu quarto e bati a porta com força. Deitei-me na cama, furiosa, e ataquei um saco de batatas fritas que escondi embaixo das cobertas, depois que mamãe veio verificar meu quarto.

Um momento depois, uma batida soou na porta. "Abra, Green."

Sua voz era firme, suplicante, e quase me fez querer deixá-lo entrar.

Claro que não.

Não até ele saber o que fez de errado.

"Você está sendo bebê," ele disse.

"Então deixe-me sozinha."

"Eu não quero você com raiva."

Então não vá para seus amigos estúpidos.

Sempre que eu estava sozinha, minha casa parecia tão vazia, como um filme de terror que eu assisti com Silver na outra vez. Fantasmas surgiram e tentaram sugar a vida de qualquer humano lá.

Xan foi o único que manteve esses fantasmas afastados quando papai não estava por perto. Eu não queria ficar sozinha com mamãe. Ela sempre olhou para mim como se desejasse nunca ter me dado à luz.

Estar com ela foi o pior pesadelo mais real que já tive.

"Escolhi M&M's verdes para você."

Minha boca ficou com água, mas eu não respondi.

"Vou deixar o saco na frente da porta. Volto mais tarde, Green. Vamos assistir a um filme juntos, certo?"

Não vá.

As palavras deslizaram para a ponta da minha língua, mas mordi um bocado de batatas fritas para impedi-las de escapar.

Eu pulei e o observei da janela enquanto ele se dirigia para a casa de Aiden na rua.

Ele realmente foi embora.



Xan voltou um pouco depois e perguntou se eu o perdoava. Eu disse que sim, se ele encontrasse Luna para mim.

O que nos leva ao agora.

Andar lá fora no frio é o castigo dele por me deixar mais cedo. Depois que ele passar alguns minutos lá fora, eu o perdoarei.

Silver disse que veio aqui com o pai e que estava tão frio que sentiu o frio e até os fantasmas.

Eu sorrio.

Fantasmas são bons. Xan ficará assustado e...

Ah não.

Fantasmas.

Desde que Xan desapareceu com Aiden e Cole há três anos, ele não gosta de ser deixado sozinho em lugares desconhecidos.

Ouvi o tio Lewis conversando com papai naquela época e ele disse que pessoas más os sequestraram. Xan levou dois dias caminhando por uma floresta desconhecida até que ele pudesse voltar para casa.

Ele entrou na nossa casa pela entrada dos criados, entrou no meu quarto e dormiu comigo por um mês depois disso.

Embora ele não gostasse de falar muito sobre esse período com outras pessoas, ele me disse o quanto isso o assustou por estar sozinho lá fora.

Que ele pediu a ajuda de sua mãe, mesmo sabendo que ela não iria mais buscá-lo.

Eu chorei por ele então. Eu apenas passei meus braços em volta dele e chorei.

A dor dele é minha.

Sinto-me pior do que ele porque, enquanto ele estava simplesmente contando a história, senti cada chicote de frio contra sua pele e cada lágrima que ele derramou enquanto chamava o nome de sua mãe naquele lugar escuro desconhecido.

Eu também poderia ter chutado e gritado na minha cabeça as pessoas que o levaram para aquele lugar.

É o quanto estou conectada a ele.

Por que eu pensei que era uma boa ideia trazê-lo ao frio e expô-lo a uma situação semelhante à daquela época?

Saltando de pé, sigo o caminho que ele seguiu. Galhos estalam sob meus sapatos e eu me encolho como se alguém me agarrasse pelo ombro.

"Xan," eu chamo, mantendo uma linha reta.

Quanto mais eu entro na floresta, mais frio fica, exatamente como Silver disse. Ou talvez eu esteja imaginando.

“Xan, saia! Luna está em casa. ” Minha voz quebra e eu engulo.

Não há vestígios dele, não importa a profundidade que eu entre.

"Xan!!" Lágrimas enchem minhas bochechas e meu peito aperta com tanta força que eu tenho medo de explodir. "Eu sinto muito! Eu não farei isso de novo. Por favor!"

Agora estou correndo, meus pés se movendo por vontade própria, enquanto abro toda a estrada que conheço e até uma estrada em que nunca andei antes.

Não há vestígios dele.

Paro no meio da floresta, lágrimas escorrendo pelo meu rosto e deslizando na minha boca. Minhas pernas instáveis mal me carregam enquanto observo meus arredores, vazios e desolados, e sem ele.

"Xaaan!"

O que eu fiz?

Depois do que parece ser meia hora de busca infrutífera, volto para casa. Não sei como faço, mas consigo.

Tio Lewis estaciona na entrada de carros no momento em que chego à nossa rua. Mamãe saiu para uma reunião com seu agente, então levará muito tempo para voltar.

Não que ela se importasse.

"Tio! Tio!" Eu corro até ele e ele me encontra no meio do caminho, uma carranca franzindo a testa.

"Xan está lá e ele não voltou. Ele está... ele está... "Estou respirando com tanta dificuldade que pulo as palavras e não consigo formar uma frase coerente.

Tio Lewis agarra meus dois ombros com suas mãos reconfortantes e me observa com uma expressão calma e suave. “Respire fundo, Kim, e fale devagar. Vamos tentar, dentro, fora. Dentro. Fora."

Eu sigo suas instruções, inspirando e expirando o mais lentamente que posso. Quando posso falar, eu deixo escapar. “Xan desapareceu na floresta, tio. Não consigo encontrá-lo.”

"Desapareceu como?"

"Ele estava procurando por Luna," eu soluço. "Mas ela já está em casa."

"Ok, tenho certeza que ele não foi longe. Respire, Kim.”

Eu aceno freneticamente. "Por favor, encontre-o."

Farei a lição de casa dele por um ano. Vou dar a ele todos os meus M & M's e até limpar o quarto dele.

Enquanto ele voltar, farei qualquer coisa por ele.

"Anjo?"

Minha respiração trava com a voz do papai. Ele atravessa a rua quando o motorista fecha a porta.

Se papai já está em casa, isso significa que está ficando tarde.

Tio Lewis se endireita quando papai chega até nós. Meu pai é alto, com cabelos loiros e ricos olhos castanhos e ele se parece com os modelos das revistas de Silver. Ele está usando seu traje perfeito que Marian passa muito tempo aperfeiçoando.

"Papai!" Eu abraço sua cintura, arruinando seu terno com minhas lágrimas. "Por favor, encontre Xan."

"O que aconteceu com Xan?" Seu olhar se desvia de mim para o tio Lewis. Eles trocam um olhar que eu não entendo, pois repito a tagarelice anterior.

"A culpa é minha," eu choro. "Eu sinto muito."

"Não diga isso, anjo." Papai acaricia meu cabelo atrás da orelha e beija minha testa. "Vamos encontrá-lo e tenho certeza de que ele a perdoará."

"Tenho certeza," tio Lewis ecoa com um sorriso.

Nós três voltamos para a floresta e procuramos juntos. Vamos para onde Xan e eu estávamos e tentamos cobrir as direções que ele poderia tomar.

Durante todo o caminho, choro quando papai e tio Lewis me dizem que está tudo bem e que vamos encontrá-lo.

Nós não.

O final da tarde se transforma em crepúsculo e logo a noite começa a cair.

Não paro de chorar. Toda vez que as lágrimas começam a secar, penso na quantidade de medo em que Xander deve estar e então uma nova onda me atinge.

O que eu fiz? O que eu fiz?

"Vou levar Kim para casa," diz o pai ao tio Lewis.

"O que? Não!" Eu grito. "Não vou embora até encontrar Xan."

"Talvez ele tenha ido à casa dele."

"Ahmed ligaria para o tio Lewis se tivesse," eu insisto.

Papai me abraça ao seu lado enquanto se dirige ao tio Lewis. “Ligue para a polícia. Este poderia ser outro caso como o da outra vez.”

"Eu duvido. Ele não era o alvo naquela época, Aiden era." Tio Lewis suspira, seu olhar se dirigindo para mim. “Mas sim, leve Kim para casa. Está ficando frio."

Eu luto contra papai enquanto ele tenta me arrastar para longe. “Não, papai. Eu tenho que encontrá-lo.”

"Você não pode, Anjo." O queixo do papai se aperta sob o sol do fim da tarde e eu não sei por que isso me faz chorar mais.

Eu me solto do seu abraço antes que ele possa me prender novamente.

"Kim!" Ele chama e seus passos soam atrás de mim.

Não faço ideia para onde estou correndo, mas não paro.

Tropeço e desço uma pequena colina. Meu joelho queima e arde, mas me levanto e continuo correndo.

"Xaaan!" Eu grito no topo dos meus pulmões. Eu estou chorando e correndo e arfando.

É quase o momento em que Nana me deixou e eu sabia que nunca mais a veria.

Só que agora é pior porque sou a razão por trás do desaparecimento dele.

Eu sou a razão de ele estar perdido em algum lugar desconhecido enquanto está frio e sozinho.

"Xan!" Algo corta meu tornozelo, mas eu continuo correndo e chamando seu nome.

Foi assim que ele se sentiu quando sua mãe entrou no carro e foi embora? Quando ela nunca olhou para trás quando o deixou?

Um soluço sai da minha garganta enquanto estou ali, meu peito arfando com tanta força, como se meu batimento cardíaco parasse a qualquer segundo agora.

Quando estou prestes a parar e deixar o papai me pegar e me levar para casa, vejo uma figura perto do penhasco.

A jaqueta jeans e os cabelos dourados, o corpo alto e a silhueta magricela.

É *ele*.

No começo, acho que ele está olhando o penhasco. Mas, em vez disso, ele está de frente para mim, uma mão no bolso e sua expressão em branco, assombrada até.

Seus olhos azuis são os mais vazios que eu vi desde o dia em que ele perdeu a mãe. Ele é frio e tão vazio, é assustador.

"Xan!" Eu corro em direção a ele, tropeçando duas vezes, mas consigo não cair na minha bunda.

Envolvo meus braços em volta do pescoço e o abraço tão perto que acho que posso sufocá-lo.

"Sinto muito, Xan. Eu não quis. Me desculpe."

Ele coloca a mão no meu peito e me afasta. É tão bravo e forte que eu recuo com o movimento.

Eu mereço isso. Fui eu quem o colocou nisso em primeiro lugar.

Eu também mereço o olhar mortal que ele está me dando. Talvez eu tenha que fazer a lição de casa dele por dois anos?

"Fique longe de mim." Sua voz é densa, a mais dura que eu já o ouvi falar.

Ok, então eu vou fazer a lição de casa por três anos.

"Sinto muito, Xander."

"Não diga meu nome novamente." Ele olha para mim. "Não fale comigo nunca mais."

"Xan..." Minha voz quebra, e eu me aproximo dele lentamente. Meu coração está nas mangas e eu fungo quando estico uma mão hesitante e aperto a bainha de sua jaqueta. "Não me faça isso. Desculpe, tudo bem? Farei qualquer coisa, desde que você me perdoe."

"Não me toque. Você é nojenta." Ele me empurra com tanta força que caio de bunda no chão sólido.

Não dói.

Ou sim, mas não é nada comparado à dor de suas palavras.

Ou como me sinto quando ele se afasta e sai, sem olhar, sem me oferecer sua mão.

Ele me deixou.

E nunca olhou para trás.

Aquele dia foi o último dia em que chamei Xander de amigo.

Uma semana depois, Luna foi atropelada e morreu.

Sete anos depois, a perda deles ainda bate na minha pele, alto, forte e insuportável.

Capítulo Doze

Kimberly

Você conhece esse sentimento quando tudo e todos parecem errados?

Você acorda de manhã e instantaneamente deseja não ter, ou pior, deseja refazer toda a sua vida.

É o material para o qual as pessoas procuram terapeutas e o material que mantém pessoas como eu acordadas a noite toda, torcendo contra a esperança de que não acordemos de manhã.

Só para ficar com nojo de nós mesmos depois.

Foi assim que hoje começou, mórbido e horrível.

Não tomei minha pílula feliz de sempre de Kirian e agora me odeio por querer Kir apenas para me sentir melhor comigo mesma.

Tente ser humana, Kim.

Hoje não, cérebro. Me deixe em paz.

Como qualquer adolescente com problemas, no *plural*, eu me escondo deles saindo sorrateiramente para o jardim. É estranho como reconheço problemas, mas não quero citar os problemas.

Nomear eles, é tabu. Nomear eles, significa que eu tenho que entrar em uma toca de coelho e não gosto disso. E eu quero dizer isso.

Hoje é demais. Muito cru e muito real, e eu já tive o suficiente com tudo e com todos.

Eu o engulo da mesma maneira que qualquer adolescente bom e típico com problemas.

Mamãe tem sorte de ter uma filha como eu. Eu não uso drogas ou pessoas. Festas ou meninos. Eu tenho outros métodos de purga, aqueles que ela aprova.

Como morrer de fome.

Coloco meu garfo no fundo do meu recipiente de comida, mas não dou uma mordida na minha salada. Não estou com vontade de vomitar; vai piorar meu estômago.

Não, obrigada.

Se Elsa descobrir que eu abandonei ela e Teal, ela ficará chateada, mas não quero que ela veja o inchaço sob os meus olhos ou o vazio neles.

Não importa quanta maquiagem eu coloquei, ainda posso sentir as lágrimas da noite passada.

Adormeci chorando depois que Xander me rejeitou com tanta força. Ainda consigo sentir a lâmina, ouvir o ruído contra o osso e senti-lo torcendo-o por dentro.

Ele nem precisava de uma nova arma. Ele acabou de usar a faca enferrujada que ele deixou em meu coração naquele dia, sete anos atrás.

Meus lábios ainda estão formigando pelo jeito que ele me beijou, como ele me agarrou e me segurou como se nunca estivéssemos separados em nenhuma reencarnação.

Então ele me empurrou. Ele me trouxe para o ar só para que pudesse me afogar novamente.

Eu esfaqueio meu garfo em um pedaço de tomate.

Eu o odeio.

Eu o odeio tanto.

"O que essa comida fez com você, Kimmy?"

Minha guerra contra a salada para por um segundo enquanto Ronan desliza para o meu lado, sorrindo largamente. "Aí está você."

"Como você me achou?"

"Eu tenho habilidades especiais, *chéri*." Ele pega um pedaço de alface, mastiga e depois joga fora. "Como você come essa merda?"

É simples. Eu não como.

“Onde você estava ontem, Kimmy? Como você pode vir à minha festa e não esperar por mim? Espere um segundo... ” Ele me olha de cima a baixo como se pudesse ler palavras nas minhas roupas. "Você conseguiu um pouco?"

Alguns empurrões, alguns beijos, alguns M&M's. Faça sua escolha.

"Eu não sou você, Ro," digo em vez disso.

"Claro que você não é. Se você fosse, estaria se divertindo, não se escondendo de um certo bastardo com covinhas repulsivas.”

Meus olhos se arregalam. Ele sabe. Como ele sabe? Estou subestimando o quanto Ronan está envolvido na fachada descontraída?

Ele acena com a mão na frente do meu rosto. "Por que parece que um rato morreu no seu colo?"

"Eca, nojento." Eu bati no ombro dele com o meu.

"Não é mais nojento do que isso." Ele faz um gesto no meu prato. "Saia comigo e eu vou levá-la para a melhor cozinha, e é favorável à dieta - o estilo da minha mãe."

"Certo." Eu sorrio.

Ele estala os dedos. "Você acabou de concordar."

Eu aceno, me perguntando por que ele parece tão surpreso.

"É oficial. Vamos a um encontro."

"U-Um encontro?"

"Por que você acha que eu te convidei para sair?"

Eu o encaro por um segundo. Ronan sempre brincou sobre um trio meu, ele e Elsa, mas é só isso, piadas.

Por que ele parece sério de repente?

"M-Mas por quê?" Eu pergunto. "Você tem todas as meninas e mais algumas."

"Sabe, contra a crença comum, sou um cavalheiro, a menos que palhaços estejam envolvidos, então não sou um cavalheiro. Malditos esquisitos. Enfim, estou fazendo isso por você, Kimmy."

"Por mim?"

"Tudo bem, por *nós*." Ele suspira, balançando a cabeça. "Você recebe o seu retorno."

"Retorno?" Eu sei que estou começando a parecer uma idiota com todas essas perguntas, mas estou me sentindo seriamente fora do meu elemento agora.

"Knight machucou você ontem."

"Você viu?"

"Eu senti." Ele levanta um dedo. "*Premièrement*[7], Knight faltou hoje, para lutar e sangrar os nós dos dedos e provavelmente só aparecerá no jogo." Ele adiciona outro dedo. "*Deuxièmement*[8], você esteve chorando e fugiu dele, o que significa que ele cruzou uma linha. *Finalement*[9], sou antiquado. Não gosto quando as mulheres choram."

Meus lábios se separam enquanto saboreio cada palavra sua. "E daí? Você acha que se eu sair com você, vai machucá-lo?"

"Será."

Eu rio, e o som é tão amargo que dói. "Eu o enjoo, Ro. Ele nem consegue mais olhar para mim."

Minha voz quebra no final e eu paro para que as lágrimas não saiam. Eu chorei o suficiente por toda a vida na noite passada. Não vou chorar de novo.

Mas isso não significa que dói menos.

O fato de Xander ser o único que me vê, mas está com nojo do que vê, é um tipo completamente diferente de dor.

O mais incapacitante.

Os terapeutas não conseguem encontrar uma cura.

Eu queria que papai estivesse aqui para que eu pudesse abraçá-lo. Desde pequena, ele sempre me fez sentir segura e protegida com um simples abraço.

E me chamando de anjo.

"Ele não olha para você como se estivesse com nojo de você, Kimmy."

"Ele não olha para mim. Ponto final."

"Você é cega? Você é a única que ele olha quando acha que ninguém está assistindo. Ele aperfeiçoou tudo tão bem que nem você o nota."

"S-sério?"

Ele coloca a mão no peito. "Juro por minha honra. Espere, eu não tenho isso. Juro pelo meu estoque sagrado de maconha."

Eu rio, abandonando o recipiente da salada. Eu não vou comer de qualquer maneira, então é melhor parar com o pretexto.

"Lá." Ele sorri. "Eu sabia que você sorriria."

"Você é tão idiota."

"Maluco com um pau grande, Kimmy. Faz diferença."

"Tudo bem, certo."

"Quero dizer." Ele se vira para ficar totalmente de frente para mim. "Por exemplo, eu poderia ter sexo a três com você e Ellie a noite toda. O que nos leva à minha parte do acordo. Vocês duas precisam usar roupas de coelho. Nash disse que você definitivamente poderia usar uma quando estiver bêbada, e ele sabe disso. Vou pegar toda a tequila que você gosta. O problema está com a Ellie, precisamos convencê-la de alguma forma. Ela tem alguma fantasia sombria que podemos explorar?"

Eu rio da maneira como ele está falando. Eu nunca vi Ro tão sério sobre uma situação tão hipotética na minha vida. Eu odeio matar a diversão dele, então eu vou com ela.

"Receio que a fantasia sombria de Elsa seja tudo Aiden."

"*Putain*[10]". Ele esfrega a mandíbula. "Ainda posso batizar o que ele está bebendo e ter ele lá no corpo, mas não me importo. Pense na expressão épica em seu rosto quando ele acordar e encontrar Ellie conosco."

Seus olhos brilham com um tipo raro de travessura sádica. Ronan pode ser o cavaleiro mais divertido e descontraído, mas estou começando a pensar que ele também tem suas tendências secretas.

Aqueles que escondem seu verdadeiro eu com humor, são os mais astutos.

"Ele mataria você e eu não quero você morto, Ro."

Ele passa um braço em volta do meu ombro e dá um tapinha no peito. "Você é a primeira a dizer isso para mim."

"Eu sou?"

"Case comigo, Kimmy. E antes que você diga qualquer coisa, tenho um título aristocrático e uma fortuna que sustentará nossa quarta geração. Prometo satisfazer no sexo e sexo a três. Muitos trios."

Eu rio e o som é relaxado em comparação com o meu estado mental anterior. "Talvez você deva começar a procurar outra pessoa que não seja Elsa. Apenas no caso de."

"Você quer dizer, em vez de provar a comida de King?"

"E o fato de ele te matar a sangue frio."

Ele faz beicinho. "Mas eu não tenho ninguém além de vocês duas em minha mente."

Meu olhar se afasta e vejo Teal vindo da direção da escola para o jardim. Ao nos ver, ela se vira como um robô e volta para dentro.

"E se..."

"Ela não." Ronan me interrompe, com toda a atenção em Teal, enquanto ela dá passos rígidos, quase fortes, em direção à escola.

"Por que não? Teal é legal. ”

"Ela não é."

Foi a primeira vez que ouvi Ronan dizer algo remotamente ruim sobre alguém. Ele nem chama Silver e suas lacaias de puta, mesmo quando elas agem assim.

"O que Teal fez com você?"

"Nada." Ele sorri para mim. "Ainda. Mas ela tem tendências psicóticas e eu preciso das minhas bolas.”

"Ameaçado, Ro?"

“*Moi?* ” Ele finge ofensa.

"Sim, *toi*. " Eu cutuco seu estômago e ele me faz cócegas no meu lado sensível.

Nós rimos quando ele finge rosnar, vindo atrás do meu ponto delicado. Eu sabia que ele se concentraria nas fraquezas, ele simplesmente não gosta de mostrar suas cartas antecipadamente.

Meu estômago dói com a quantidade de risadas enquanto tento afastá-lo. Mesmo que Ronan pareça inofensivo, ele ainda é grande e estou desamparada diante do tamanho dele.

Todos os meus golpes passam despercebidos enquanto ele me faz cócegas até eu ficar sem fôlego e ofegando de tanto rir.

Não sinto isso acontecendo até que eu veja.

Um momento Ronan e eu estamos lutando, ele me prendendo no banco, e no próximo, toda a sua presença é arrancada de mim.

Eu grito quando Xander joga Ronan no chão.

Seus olhos estão vermelhos, o rosto ensanguentado e ele parece pronto para terminar vidas.

Capítulo Treze

Xander

Guerra.

Eles me chamam assim por uma razão.

As guerras começam por uma causa trivial, mas têm tons sinistros. Guerras são feitas para destruir.

As guerras são a razão da morte, e não o contrário.

A morte cai. A guerra permanece.

Minha mente está embranquecida quando aterro em Ronan, montando em seu estômago. Eu o agarro pela gola e dirijo meu punho diretamente em seu rosto.

Ele teve a audácia de abraçá-la, empurrá-la contra o banco e tocá-la como se ele tivesse todo o direito.

Tem aquela voz interior, dizendo para eu não mostrar minhas cartas com clareza, mas essa voz está ficando mais fraca a cada dia.

Eu não poderia parar com essa necessidade de causar estragos se eu tentasse.

Já faz um longo tempo sem guerra, e as guerras precisam acontecer para expurgar as pessoas.

As guerras precisam acontecer com a morte e agora ele precisa sangrar.

Ele sorri para mim quando eu aperto meu punho em seu rosto, mas ele não tenta lutar comigo, não que ele possa quando estou com tanta adrenalina.

Uma voz chama da minha direita, assustada e suave. Em algum lugar no fundo da minha mente, eu reconheço que é ela, mas não me concentro nisso. Não paro para vê-la ou ouvi a mesma voz que ela ria dele.

Meu próximo soco é mais forte que o anterior e a cabeça de Ronan se inclina para o lado.

“Alguém está perdendo. ” Ronan lambe o canto da boca ensanguentada. "Tem um problema, *mon ami?"*

Eu o soco novamente, fazendo com que suas palavras parem onde começaram.

Não importa que passei a maior parte da noite e da manhã brigando com idiotas ou que algumas contusões no meu corpo doem como um filho da puta. Vou terminar este dia com um final épico - como a morte desse bastardo.

"Pare com isso!" Uma mão esbelta envolve meu bíceps, forçando-me a voltar com um empurrão.

Não é tão forte, mas o toque dela é.

A sensação dos dedos dela na minha pele, separados apenas pela minha blusa, é como a água encharcando meu fogo.

As linhas borradas de antes e a névoa negra lentamente se dissipam quando seu rosto aparece.

Ela está me encarando com aqueles enormes olhos verdes que nunca saíram da minha cabeça, nem desde ontem, nem há um século atrás.

Seus lábios se separam em estupefação - ou preocupação, eu não sei qual. Tudo o que consigo pensar é como me deleitei com aqueles lábios, como eles se sentiam debaixo dos meus dentes e contra a minha língua.

Como eu a provei, como eu secretamente fantasiei por anos, e como esse gosto único abriu a porra da caixa de Pandora, desencadeou os servos do diabo e até os gênios que Ahmed costumava me contar histórias.

Porque agora, sou atingido pela necessidade de prová-la novamente e, desta vez, não quero parar - ou terminar.

Eu quero cair livremente no inferno.

Foda-me.

Fui lutar para poder purgar esses pensamentos, mas eles continuam aumentando. A visão dela também não está ajudando. É como uma tempestade, e estou destinado apenas a cair, a pecar, a perecer sangrentamente.

"Que diabos está fazendo?" Ela grita, encarando o sangue que escorre dos lábios de Ronan. "Você é louco?"

Sim. Totalmente sou. Caso contrário, nada disso teria acontecido.

Um erro.

Foi tudo por causa do álcool.

Eu posso me dizer isso o dia todo, mas fazer meu cérebro acreditar é uma história completamente diferente.

Essa coisa está começando a me odiar pela quantidade de lixo que despejo diariamente.

Mútuo, companheiro.

Kimberly me afasta com facilidade - na verdade, não. Tudo o que ela precisa fazer é segurar o meu braço e estou fora do caminho, como se nunca estivesse lá.

Apenas um toque, digo a mim mesmo. Um único toque.

Eu me levanto, guiado por suas mãos ao redor do meu bíceps. As mãos dela estão em mim.

Mãos. Em. Mim.

Porra, por que isso é tão bom? E surreal.

E fodidamente errado.

Ela me libera tão rápido. A falta de contato é como ter sede e receber água para que possa ser retirado no último segundo. Sua atenção recai sobre Ronan e ela o ajuda.

A besta dentro de mim ruge de volta à vida quando ele sorri para ela com uma expressão tão pura que me apunhala centenas de vezes ao mesmo tempo.

Eu dou uma estocada nele novamente, e ele sorri desafiadoramente, nem mesmo tentando cobrir o rosto. Kimberly se move na frente dele, me fazendo parar.

Sua postura se alarga e ela inclina o queixo enquanto olha para mim. "Não sei o que há de errado com você, mas pare de ser um cachorro mórbido ou vou ligar para o diretor".

Cachorro mórbido.

Essa é a palavra. Um cachorro. Fui reduzido a menos de um cachorro por causa dela. Pelo menos um cachorro tem princípios, lealdade. Eu não.

A pior parte é que não tenho como parar.

Enquanto olho para Ronan, finjo que ela não existe e digo a ela. "Isso não é da sua conta. Saia do caminho."

"Bem, estou fazendo disso o meu negócio. Você não pode machucar Ro no meu relógio."

Ro.

Ro do caralho.

Se ela está chamando ele assim de propósito para piorar meu caso de insanidade, então está funcionando.

Alguém reserva a enfermaria da psiquiatra. E a ambulância, porque se eu vou ser preso por ser louco, é melhor matar esse filho da puta.

"Sim, Kimmy. Me proteja deste idiota maluco. " Ronan faz beicinho enquanto segura a mão dela na dele e acaricia as costas. Como ele está atrás dela, eu posso ver toda a falsidade nessa expressão, a provocação atrás de seus olhos, e então ele apenas sorri para mim.

Ele *sorri*, apontando para a mão dela.

É isso aí. Ele está morto. No sono, no carro, na piscina. Não importa, isso vai acontecer.

Eu rio, o som sem humor e áspero quando eu falo com ela. "Você acha que pode me parar? Conheça o seu lugar, porra."

"Você conheça seu lugar. Você não pode simplesmente empurrar as pessoas e socá-las simplesmente porque você quer ou pode. O mundo não gira em torno de você."

Porque gira em torno de você.

Não. Não. Eu não achava isso.

Esse pensamento precisa ser erradicado.

Nesse ritmo, ela precisa desaparecer ou eu. Caso contrário, será um caos a partir de agora.

"Assista." Eu avanço, mas ela não se move ou recua. Há um ligeiro tremor no queixo, o que significa que ela está assustada, mas ela não deixa que isso a prejudique.

Kimberly ainda está na frente do filho da puta Ronan, imóvel, como se a segurança dele fosse o objetivo dela na vida.

A segurança dele.

Dele.

Paro a alguns passos deles, assistindo a cena com toda a clareza que tenho depois de todo o álcool e maconha que consumi como um hippie. Minha cabeça dói e meu rosto queima, mas a pior dor vem da coisa batendo fora de sincronia no meu peito.

Eles estavam rindo e se divertindo mais cedo. Ela o está protegendo agora.

E ele parou de dormir por aí.

A realidade me bate como um soco no nariz. Eu nunca a vi tão feliz com alguém que não seja Kir até Ronan.

Eu nunca o vi sair do seu caminho por uma garota até Kimberly.

"Agora, se você nos der licença, Kimmy e eu temos que conversar sobre o nosso encontro." A voz de Ronan é clara, não zombando, apenas afirmando fatos.

Encontro.

Eles vão a um encontro do caralho.

Eu a encaro, esperando sua negação. Kimberly não sai para encontros. Kirian é toda a sua vida e ela não gosta de se distrair dele. Além disso, ela não tem confiança. Eu sei porque eu a assisto mais do que a mim.

Ela não pode sair com Ronan de todas as pessoas. Isso simplesmente não pode acontecer.

Eu sorrio para eles, mas tenho certeza que parece mais um lunático do que meu. "Boa tentativa."

"Quem disse que é uma tentativa?" Ronan sorri de volta.

"Ronan," eu rosno.

"Xander," ele murmura.

Eu o encaro, comunicando tudo o que ele precisa saber.

Fique longe, porra.

Não me teste ou esmagarei você como uma barata.

Aparentemente, esse destino não o assusta, pois ele fala em um tom dramático. "Por todos os meios, se você tiver alguma objeção, diga agora ou para sempre mantenha sua paz."

O olhar de Kimberly se desvia no meu caminho. É tão esperançoso que quero me estripar e pisar nos restos.

Por que ela tem que me olhar assim?

Eu não disse a ela para parar de me tentar de merda? Para parar de esperar por coisas minhas?

Quanto mais ela faz, mais eu a destruirei.

"Eu tenho." Eu a encaro enquanto digo. "Ela é uma bagunça que você não quer na sua vida."

O rosto dela cai como se eu a tivesse chutado no estômago, pisado nele e depois feito o mesmo com um filhote.

Esta é a única maneira de mantê-la longe.

Acredite, essa dor não é nada comparada à outra.

“Me deixe me preocupar com isso. Eu amo bagunças. ” O sorriso de Ronan é permanentemente irritante e desejo que meu punho o apague. Ele puxa a mão dela. "Kimmy, alguma coisa que você queira dizer a Xander enquanto estivermos nesta reunião sagrada?"

Ela está olhando para Ronan enquanto fala em um tom calmo. "Não posso falar com alguém que não é nada. Ele nem existe mais."

Nada.

Não existe mais.

Finjo que as palavras dela não me cortam e deixam um buraco sem fundo que se alimenta da essência da minha vida.

Meu sorriso se torna ameaçador. “Você me deve, Berly. Lembra?"

Ela finalmente me encara, expressão severa, determinada. Fechada. "Não te devo nada. Acabei de implorar por um perdão que você nunca concederá. Eu terminei com você e seus jogos e sua indiferença. Eu. Terminei."

E com isso, ela puxa a mão de Ronan e passa por mim sem olhar.

Sem olhar para trás.

Eu posso agarrá-la pelo pulso e puxá-la de volta. Eu posso trazê-la para o meu lado e deixar o mundo saber que ela sempre pertence a esse lugar.

Mas eu não tenho o direito.

Esse conhecimento me abre mais do que as palavras dela. Ele aprofunda o buraco, tornando-o irreconhecível. Quase como se fosse de outro universo.

"Diga," Ronan sussurra para que eu possa ouvi-lo enquanto ele a segue. "Uma palavra."

Pare.

Essa é a palavra que ele está esperando ouvir, e eu sei que ele vai deixar ir. Ou posso fazê-lo com mais alguns socos.

Meu rosto endurece quando o vejo pegá-la entre meus dedos. Eu fico lá como um idiota, incapaz de fazer a única coisa que eu sempre quis na minha vida.

Às vezes, o que você quer é a única coisa que não consegue.

A única coisa que será tirada de você.

Ronan balança a cabeça e vai com ela.

Observo as costas deles desaparecendo no prédio da escola e parece que toda a minha vida foi com eles.

Meu telefone vibra com um texto.

Ronan: *Você teve sua chance e a perdeu.*

Ronan: *Vou mandar fotos.*

Eu jogo o telefone contra uma árvore, fazendo-o rachar. As únicas palavras que continuam correndo na minha cabeça são a voz dela, suas

palavras, sua resignação.

Eu. Terminei.

Capítulo Quatorze

Kimberly

“Ronan? ” Elsa quase grita e eu cubro sua boca com a palma da mão.

Estamos sentadas ao redor de uma mesa no jardim da casa dela. Como é um dia raro de sol, decidimos estudar lá fora. Estamos bebendo suco. Ou melhor, Elsa está. Só bebi água desde que cheguei aqui.

A água o deixa cheio e mantém um pouco da fome longe.

Ela remove minha mão e sussurra. "Você está saindo com Ronan?"

"Apenas aconteceu." Rabisco uma linha com meu lápis em um rascunho.

"Você não vai com as coisas só porque elas acontecem." Elsa empurra o caderno para longe, estreitando os olhos como um detetive com um criminoso. "É por causa de Xander?"

Eu contei a ela sobre o beijo e a briga entre os dois antes, porque se não o fizesse, ficaria louca tentando descobrir o que diabos aconteceu.

Mesmo agora, não tenho ideia do que está acontecendo.

"Não. Quero dizer, talvez... ” Eu a encaro por baixo dos meus cílios. "É errado que eu queira normal pela primeira vez?"

"Claro que não." A expressão de Elsa suaviza. “Você sempre foi romântica no coração, não é estranho querer isso. O que há de errado é se esforçar para seguir uma estrada só porque as circunstâncias o forçaram."

"Não foi isso que aconteceu entre você e Aiden?"

"Na verdade, não. Não precisava me forçar a estar com Aiden. Era o contrário. Eu tive que me forçar a ignorar a conexão que tínhamos, porque ele me assustou muito. ” Ela dá um tapinha na minha mão uma vez. "Não quero ver você cometendo o mesmo erro."

"Não é o mesmo. Aiden sempre olhou para você como se você fosse o mundo dele e a perseguiu implacavelmente. Tudo que Xander já fez foi me afastar. No começo, era doloroso, depois se tornou uma dor permanente e agora não consigo respirar. Eu quero respirar, Elsa.”

Meus olhos se enchem de lágrimas e seu rosto se contrai como se ela pudesse sentir minha dor e a compartilhar. Elsa é conhecida como Frozen na escola porque ela tem uma cara de cadela épica em repouso e que "*não me importo com o mundo*." Vê-la preocupada comigo aquece meu coração e empurra um pouco a neblina.

"Estou com você, no que você decidir, Kim. Se você acha que ficará feliz com Ronan, eu sou a favor. Apenas... não se force a algo que você não quer, certo? Só vai te comer de dentro para fora."

Concordo, limpando a umidade com o dedo indicador.

"Você ainda não me contou o que estava pensando naquele dia no hospital?" Sua atenção ainda está zerada em mim.

Pego minha mão da dela e aperto uma caneta, fingindo ler minhas anotações, mesmo que sejam linhas borradas. "Não é nada."

"Não parecia nada, Kim."

Eu ia contar a Elsa sobre o corte, mas fiquei com raiva de novo, e agora, minha mente está em um mingau. Espreitando para ela, eu molhei meus lábios. Talvez eu possa pedir ajuda, talvez eu possa dizer.

Você gosta muito de Elsa, então faz de tudo para parecer perfeita na frente dela e, ao fazer isso, mata partes de si lentamente, pensando se ela realmente viu seu verdadeiro eu que se auto prejudica, corta veias e toma comprimidos, ela desistiria de você.

As palavras de Xan tocam em minha mente em um loop. Ele acertou no alvo com aquilo, bastardo.

Eu realmente amo Elsa demais para estressá-la ou pior, para trazer algo que acabará por deixá-la com nojo de mim.

Era uma vez, quando Xander era meu melhor amigo e ficou repugnado comigo. Silver também era minha amiga, mas ela finalmente se afastou de mim como se nunca estivéssemos perto.

Mesmo sabendo em meu coração que Elsa é diferente, não posso correr o risco de perdê-la também.

E se ela não entender por que eu trouxe essa lâmina às minhas veias? Ou por que penso em repeti-lo todos os dias desde então?

E se, em vez de entender, houver olhares de julgamento ou, pior, pena?

Eu sei que estou apenas ganhando tempo. Quando papai voltar, ele saberá. Ele sempre parece saber muito sobre mim. Talvez se eu contar ao papai, eu também conte a ela.

Talvez.

Estou prestes a desviar quando Teal sai correndo de casa, xingando. Ela está vestindo jeans rasgados nos joelhos, embaixo dos quais existem meias arrastão.

Elsa ri, sua atenção sendo roubada por sua irmã adotiva. “Knox te assustou de novo?”

"Ele é um idiota." Teal regula sua respiração e respira fundo enquanto ela me observa peculiarmente por um segundo antes de se juntar a nós.

Sua camiseta branca do dia diz: *Terra de Ninguém.*

"Agradável." Eu sorrio para ela, agradecida por ela me salvar do interrogatório de Elsa. Sei que minha melhor amiga revisitará o assunto um dia, mas esse dia não é hoje.

Além disso, quando esse dia chegar, eu estarei pronta para isso.

Teal assente, mas não diz nada enquanto se senta do outro lado de Elsa. Geralmente, ela se estabeleceu entre nós, e eu sempre pensei que é porque ela me vê como a linha do meio entre ela e sua irmã. Eu pensei que estávamos nos tornando amigas. Inferno, ela até vai aos jogos da Elites comigo.

Apenas não mais.

Ultimamente, ela mantém distância, como se não quisesse se envolver comigo. Não que isso seja uma surpresa. Não tenho o melhor histórico de amigos.

"Vocês estão indo para o jogo?" Elsa nos pergunta.

"Espere, você vai?" Teal gira os fones entre os dedos.

"Claro."

"O que aconteceu com eu nunca vou aos jogos deles?" Eu cutuquei o lado dela.

"Aiden." Ela sorri como uma idiota. "É a última temporada dele e eu quero estar lá para ele."

"Ohh," eu a provoco.

“Pare com isso. Então você vai? ”

"Não, eu tenho que cuidar de Kir." *E manter distância de um certo idiota com cabelos dourados e olhos oceânicos.*

Eu nem gosto de futebol, mas sempre fui aos jogos do Elite. Eu finjo que é para a equipe, para Ronan, para a emoção, mas é para ele.

Só ele.

Eu fico lá, observando-o do começo ao fim. Eu aprendi as regras porque ele joga o jogo. Comprei camisas com o número dezenove de Xander para Kir porque ele o ama muito.

É patético.

E por esse motivo, que precisa parar.

Eu quis dizer isso antes, já terminei.

"Você deveria ir, Kim." Teal faz um gesto com o suco de Elsa e quando ela assente, ela toma um gole. "Treze pode usar apoio moral."

"Tenho certeza de que Ro pode usar um tipo diferente de suporte." Elsa sorri.

O rosto de Teal permanece neutro.

Eu ri. “Que ele pode. Ele está falando sobre esse trio novamente.”

"Ele mencionou isso no outro dia também." Elsa balança a cabeça. "Se ele continuar fazendo isso, ele será morto por Aiden antes do final do ano."

“Eu disse isso a ele. Eu juro que ele não tem medo por sua vida.”

"Ele não tem?" A pergunta de Teal nos impede de seguir em frente. "Não tenha medo por sua vida, dele, quero dizer."

Elsa cantarola. "Na verdade, acho que ele não tem. Ele disse que seu pai tem toda a sua vida planejada para ele, incluindo seu casamento e tudo, e ele odeia isso.”

Eu concordo. "Acho que ele está tratando isso como uma última oportunidade antes de ser empurrado para suceder o nome e o legado de seu pai."

Os lábios de Teal se contraem e eu juro que ela está prestes a sorrir, mas ela volta ao seu rosto de pôquer.

Abandonamos o assunto e Teal retorna para dentro, espreitando primeiro para que Knox não a assuste novamente.

Então Elsa e eu terminamos de estudar e, depois de me despedir das garotas, pego Kir.

Quando chegamos em casa, tocamos música e dançamos juntos, brincando. Ele é o único humano que eu posso dançar livremente na frente. Eu tenho ensinado movimentos a ele e ele está me dizendo que estou ficando velha.

O idiota.

Mamãe sai do estúdio uma vez para pegar os suprimentos que são entregues. Abaixamos a música e continuamos fazendo cócegas um no outro e bloqueando nossas risadas para que ela não ouça.

No entanto, nem uma vez ela reconhece a nossa presença enquanto instrui os entregadores a levar as telas para o estúdio.

O beicinho de Kirian aparece enquanto ele a observa com olhos de cachorrinho, inquieto, esperando um pouco de sua atenção. Parece muito comigo quando eu era criança.

Você quer dizer, mesmo agora.

Eu continuo fazendo cócegas nele para desviar o foco dela. Assim que os entregadores saem e ela fecha seu estúdio - é à prova de som - voltamos a dançar até desmoronar.

De qualquer maneira, é a hora de dormir, então eu o conduzo ao seu quarto.

"Xan pode vir aqui?" Kir me pergunta quando ele veste o pijama e eu o coloco na cama dele.

"Não," eu estalo, então sorrio para camuflar.

"Mas porque não? Seria divertido dançar com ele."

"Eu não gosto de dançar na frente dos outros. Só você, meu macaquinho."

"E pai!"

"E pai."

Ele fez um FaceTime mais cedo e conversamos com ele por trinta minutos. Kir não se calou sobre a escola e seus amigos e como ele é o mais popular.

Ele é. As meninas estão começando a lhe dar cartas.

Pelo menos um de nós não é um perdedor completo.

Eu disse ao papai que sentia falta dele e resisti à vontade de perguntar quando ele voltaria para casa desta vez. Isso fará com que ele se sinta culpado e eu nunca mais quero fazer isso com ele.

"Todos os ingressos realmente acabaram?" Ele estreita os olhos.

Tudo bem, então eu devo ter mentido sobre os engressos dos jogos da Elites. É a única maneira de impedir que ele me incomode, mais ou menos.

Ele é um fã de Xander completamente.

"Sim, prometo."

"Vou pedir ingressos para ele na próxima vez."

Claro que ele vai. Esta é apenas uma solução temporária. Kir é mais esperto do que eu acredito.

"Não o incomode."

"Ele disse que não..."

Eu paro. "Ele fez?"

Ele assente freneticamente. “Ele sempre pede que sua cozinheira me faça brownies e deixa Ahmed brincar comigo. Xan diz que posso ligar para ele quando você não puder me atender.”

"Não me diga que você fez."

Ele desvia o olhar.

"Kir!"

"Não se preocupe, Kimmy." Kir sorri. "Xan mentirá e dirá que você dança melhor que eu."

Eu faço minhas mãos em garras. "Bem, ele vai mentir e dizer que você não tem cócegas?"

"Não, pare com isso."

"Aí vem o gorila para o macaco."

"Nãão!" Ele grita quando eu o ataco, fazendo cócegas ao seu lado até que ele ofega com risadas e gargalhadas.

É só depois que ele levanta a bandeira branca que eu finalmente o deixo em paz e o beijo três vezes - duas nas bochechas adoráveis e uma na testa. "Bons sonhos, macaquinho."

"Boa noite, Kimmy."

Eu empurro seu cabelo para trás e o beijo mais uma vez antes de sair de seu quarto.

Depois de colocar uma saia jeans e uma camisa, saio a tempo de encontrar Ronan entrando.

Combinamos de nos encontrar quando o jogo terminasse, mas nunca pensei que ele estaria aqui logo depois.

Ele abre a porta do seu Mazda e fica do lado de fora. Ele ainda tem hematomas na boca pela briga com Xander.

Deve doer.

Assim como todos os machucados com que Xander veio para a escola devem doer.

Não, eu não ligo para ele.

Ronan me abraça, me pegando do chão. "Nós ganhamos!"

Eu grito quando ele me gira antes de finalmente me colocar de pé.

"Tão feliz por você."

"Mentirosa." Ele olha para mim. "Você poderia estar feliz estando lá."

"Eu tive que passar um tempo com Kir."

"Ou você poderia trazê-lo com você." Ele se inclina para sussurrar. "O que significa que você está fugindo."

"Bem. Podemos ir?" Eu realmente não quero encontrar Xan se ele voltar para casa agora.

Embora o time de futebol normalmente comemore a vitória no Meet Up depois de cada jogo, não estou arriscando.

"Certo." Ele me leva ao carro, até abrindo a porta para mim.

Ele é um cavalheiro - protetor, carinhoso. Por que não consigo dormir pensando nele? Por que não posso ficar obcecada por ele? Meu peito apertar por ele?

Se eu tivesse uma escolha no processo de admissão do meu coração, teria sido Ronan.

Ou é o que eu digo a mim mesma.

O carro volta à vida, saindo do bairro, e solto um longo suspiro.

"Ele não jogou," diz Ronan com um sorriso diferente dos fáceis.

Xander não jogou? Mas por que? Ele sempre é iniciante, exceto quando o treinador o puniu e a Aiden por causa de uma briga.

Mas não vou me deixar levar por essa órbita. Olho pela janela as vilas da classe média alta que passam por nós. "Eu não ligo."

"O treinador sabe sobre a luta e a bebida e o tirou ele do jogo," Ronan continua, surdo ao que eu disse.

Eu o encaro, incapaz de me ajudar. "Luta e bebida?"

"Ele tem um problema." Ronan bate os dedos no volante como se estivesse gostando de música que não existe.

Ele não continua, e se eu não soubesse melhor, diria que ele está brincando comigo.

"Então? Que tipo de problema?"

Seu sorriso quase abre seu rosto. “Te disse, brigando e bebendo. Ele costumava controlar isso antes, mas ultimamente ele aparece de ressaca e mal se segurando em pé. Seu rosto tem alguns cortes e há hematomas no corpo. Ele não presta atenção no treino ou aos estudos, nem a si próprio. Hoje ele ficou bêbado e o capitão já teve o bastante.”

"Se o pai dele souber, ele estará com problemas," murmuro para mim mesma, depois percebo que disse isso em voz alta.

"Com certeza o treinador ligou para ele agora," Ronan cantarola. "Acho que se fala em mandar ele para uma reabilitação fechada e ele só volta para receber seu diploma. Não é segredo que Lewis perderá a cabeça. Afinal, este é um ano de eleições.”

Algo no meu peito aperta, apertando mais forte quanto mais eu ignoro.

"Ele trouxe isso para si mesmo," digo, depois mudo de assunto para o jogo.

Ronan inicia suas realizações heroicas e o passe decisivo que deu a Aiden, para que ele fizesse o único gol deles.

Quando entramos no restaurante, eu rio e sorrio com seu comportamento pateta. Até comemoramos o jantar com uma selfie no estilo top de Ronan. Ele envolve um braço em volta de mim e me puxa para o lado dele, beijando minha bochecha.

Embora eu esteja rindo do lado de fora, há algo me cortando em pedacinhos por dentro.

Eu peço uma salada, mesmo que Ronan diga que eles têm alimentos que ajudam na dieta, mas eu não como nada.

Meu corpo está aqui neste restaurante sofisticado para o qual eu não deveria ter usado uma saia jeans. A configuração possui uma elegante combinação de marrom e branco que proporciona um certo tipo de serenidade.

Não para mim.

Embora eu esteja presente, sorrindo para o que Ronan está dizendo, minha mente está em outro lugar. Estou pensando nas teorias do que Lewis poderia fazer com Xander. Ronan disse isso. Este é um ano de eleições para ele e o pai de Silver. Eles proíbem completamente qualquer tipo de contratempo em dias normais, muito menos quando a campanha está tão perto do início. Gostaria de saber se o desaparecimento de Silver nos últimos dois dias tem algo a ver com isso.

A questão é que Lewis sempre foi tão rigoroso com Xander quanto minha mãe era comigo. Naquele dia, tia Samantha foi embora, e Xander voltou para casa chorando por ela, Lewis encarou-o com um olhar e disse-lhe para não chorar por ela.

Desde então, nunca vi lágrimas nos olhos de Xander.

"Terra para Kimmy." Ronan se inclina para se aproximar.

"Desculpe, você estava dizendo?"

"Que você deveria dar uma chance."

"Dar uma chance?"

"Sim."

Eu engulo minha saliva inexistente. "Em você?"

Apesar da minha palestra, acho que não posso fazer isso. Como Elsa disse, é realmente péssimo se forçar. Enquanto Ronan adiciona sabor à minha vida, ele não é meu sabor favorito.

Ele não é pistache.

"Não, em você." Ele aperta meu nariz.

Eu me afasto, confusa. "Em mim?"

“Sim, Kimmy. Você esteve pensando em Knight a noite toda - isso não era para rimar - então e você?”

"Eu não tenho pensado nele a noite toda." Certo?

"Uh-huh, vamos lá, *ma chère, cest moi*[11]." Ele limpa a boca e depois rola pelo telefone. "Acho que lhe dei provas suficientes."

Inclino-me para o lado na tentativa de ver o que ele está percorrendo. "Provas suficientes?"

"Ele estava em casa quando eu te abracei mais cedo e..." Ele vira o telefone para mostrar a selfie que postou no Instagram. A legenda diz: *Nova folha. Vão Elites.*

Meus lábios se separam para objetar, mas acabo dizendo. "Não acho que isso importe."

“Sim. Ele quer seguir em frente, mas há algo que o impede."

"Tipo o que?"

"Eu pensei que você saberia."

"Não tenho certeza." Se ele não pode me perdoar por causa do que aconteceu sete anos atrás, ele não deve agir dessa maneira.

Ele não deveria me beijar, me encurralar, me dizer que não posso me esconder dele.

É muito cruel.

Ronan levanta um dedo. "Deixe-me tentar um último empurrão."

Ele digita por alguns segundos, depois me mostra seus textos para Xander.

Ronan: *Me sentindo fofo, quero foder uma garota fofa hoje à noite. Como a Kimmy.*

Ronan: *Grande prêmio! Ela apenas disse que sim.*

Ronan: *Me deseje sorte. Espere, eu não preciso disso. Diga à escola que não chegaremos por alguns dias.*

Suas palavras não me surpreendem, pois sei que ele está brincando. O que faz meu peito apertar é o fato de Xander ver todos os seus textos, mas não há resposta.

Nem mesmo digitando no momento.

"Ele vai quebrar." Ronan sorri

Eu não teria tanta certeza.

"Ou podemos fazer como planejado." Seu sorriso se amplia. "Meu lugar? Eu tenho o melhor estoque de maconha."

Meu telefone vibra e eu assusto.

No momento em que meus olhos caem no nome na tela, meu coração quase explode em seu confinamento.

Xander: *Lembra quando você prometeu que nunca me deixaria?*

Meus dedos tremem enquanto leio e releio a mensagem. Antes que eu possa entender uma resposta, outro texto chega.

Xander*: Eu liberto você dessa promessa*.

Capítulo Quinze

Xander

Junte suas merdas. Você não é mais uma criança.

Se Lewis tivesse me dado um soco, provavelmente não doeria como a punhalada de suas palavras.

Sendo político, ele tem um jeito com elas, palavras. Ele sabe qual usar para fazer você se sentir como se você fosse a escória mais suja do mundo. Não há diferenciação entre familiares ou estranhos.

Lewis tem aliados e inimigos. Alerta de spoiler, eu caio na última linha.

No fundo, ele sempre me culpou por minha mãe sair, porque eu era uma merda chata. Eu o culpei por nunca ter se importado com ela, por ter dito a ela: 'junte sua merda, Samantha.'

Um dia, ela pegou sua merda e saiu.

Para Lewis, as pessoas são máquinas. Um botão e eles correm. Outro botão e eles param.

Pena que ele tem a máquina de um filho que funciona com um tipo diferente de líquido. Derramei as últimas gotas da garrafa de vodca na garganta e gemi quando não havia nada.

Bato no bolso uma maconha que roubei da bolsa de Ronan. Não, nada.

Fumei mais cedo?

Você quer dizer quando ele estava abraçando ela e você assistiu como uma boceta?

Sim, quem está falando comigo agora. Quando ele estava apertando o corpo dela no dele e eu observei pela janela. Só fiz uma coisa. Esmaguei o copo na minha mão e saí com um corte na palma da mão.

Coloquei um curativo, mas o pano esta vermelho e cheio de sangue seco.

Apenas bonito.

Ou fodido - depende de como você olha para ele.

Kirian chegou no momento em que Kim saiu, dizendo que não conseguia dormir. Dei a ele apenas um pedacinho de brownie uma vez que já e de noite, e jogamos um videogame até que ele cochilou, e o coloquei no quarto ao lado do meu.

Eu estava prestes a retomar minha sessão de bebida quando Ronan me enviou esse texto e eu poderia ter jogado um bom álcool pela sala. Então Ahmed se aproximou. Ele não aprova meus novos hábitos, e não é por causa de sua religião.

Ele me deu uma olhada. Aquela que diz que pode ou não estar desapontado com a maneira como estou desperdiçando seus esforços em me educar. Ele ajudou a re-enfaixar minha mão e saiu.

Seu silêncio me cortou mais do que as palavras de Lewis e eu tenho me afogado em um oceano de minha própria escolha. Boa e velha vodca.

A porta do meu quarto se abre e eu mal olho para trás. Estou sentado na cadeira no escuro, uma garrafa vazia pendurada em uma mão e a enfaixada no outro lado.

A luz continua, me cegando. Aperto os olhos, mas não tiro o olhar da janela.

"Desligue," eu ofego. "Não vejo se está muito claro."

Perto da meia-noite, nenhum sinal dela.

Apenas brilhante.

Muito bem, Ronan. Você me pegou.

E precisamos revisitar nossa amizade agora. Ou eu o mato ou o mato, não há meio termo.

"Que porra é essa?" Aiden olha para mim com as duas mãos nos bolsos. "Ninguém mencionou uma festa de auto piedade."

"Vai se foder." Eu aceno para a porta com minha garrafa.

"Você está bem?" Cole se aproxima de mim enquanto Aiden se joga na minha cama e vasculha meus CDs, ficando em casa.

"Me dê isso." Eu aceno para o baseado na boca de Cole. Ele passa e eu dou uma longa tragada, depois sopro a fumaça de volta. "Merda, é apenas um cigarro."

"De nada." Cole pega seu cigarro e inala a fumaça antes de expirar pelas narinas.

Se ele está fumando, a merda deve estar atingindo o ventilador também.

Cole é um fumante de humor.

"O que seu pai disse?" Cole pergunta.

"Você quer dizer, depois de denunciar ao treinador que estou bêbado e ele ligou para o diretor e para o meu velho e querido pai?"

"Todo mundo cheirou vodca em você, Knight."

"Mais como respirou." Aiden se apoia em um cotovelo e agarra uma bola para girá-la em seu dedo indicador.

Eu deito minha cabeça para trás. “O de sempre. Não tenho permissão para arruinar sua imagem e blá, porra, blá.”

"E a reabilitação," acrescenta Aiden. “Ele pediu a Jonathan recomendações. Se meu pai sabe, está acontecendo.”

"Pelo menos você vai parar de ficar bêbado como um tolo." Cole levanta uma sobrancelha.

"E você vai parar as festas de auto piedade."

"E os momentos de buceta."

"Falando nisso, por que você não compra?"

"Boa ideia." Cole pega seu telefone. "Eu posso ligar para Summer ou Veronica, ou talvez ambas."

"Adicione Silver ao menu e talvez eu esteja interessado." Eu sorrio

Sua expressão não muda quando ele afasta o telefone. "Nenhuma, então."

"Por que não?" Aiden sorri. "Gosto da ideia de Knight."

Cole inclina a cabeça na direção de Aiden. "Você, de todas as pessoas, pode calar a boca, King."

"Cadela mesquinha." A atenção de Aiden volta para mim. "Então, Cadela dois, eu não tenho a noite toda para cuidar de sua bunda bêbada. Você vai se arrumar ou todos devemos votar na reabilitação?”

"Ele vai tirar a virgindade dela," digo a única coisa em que tenho pensado. Há tanta dor na minha voz, tanta... confissão de merda.

"Quem e quem?" Cole pergunta.

“Sim, detalhes. Nash tem uma torção virgem. ” Aiden levanta uma sobrancelha. Cole estreita os olhos nele, depois se concentra em mim.

"Ronan, aquele filho da puta, vai tirar a virgindade dela," eu murmuro.

"Ou seja, se ela ainda é virgem." Aiden joga a bola no ar. “Este é o século XXI. Nem todo mundo está esperando por um cavaleiro de armadura brilhante. Desculpe, eu quis dizer um tolo bêbado.”

"Kimberly pode parecer inocente, mas essas são as mais hardcore," acrescenta Cole.

“Aceite a palavra dele. Ele conhece a merda dele. ” Aiden aponta para Cole.

“Não é melhor que você. Elsa parece ser do tipo hardcore.”

Os olhos cinzentos de Aiden quase ficam pretos quando o esquerdo se contrai. "Pense na Elsa de uma maneira hardcore novamente, e você estará enterrado no novo canteiro de obras de Jonathan."

Cole sorri. "Isso é uma promessa?"

"Não, a promessa está desatando ela," diz Aiden.

"*Ela* não é da sua conta."

Aiden levanta uma sobrancelha. "Você tem certeza?"

Cole lhe dá o dedo e depois me estuda novamente como se eu fosse uma de suas teorias filosóficas que ele precisa esclarecer. "Como você tem certeza que Kim é virgem?"

“Ela simplesmente é, tudo bem? Eu sei." E eu a ouvi mencionar isso para Elsa há uma semana, quando elas tiveram uma conversa de menina sobre

sexo, e eu posso ter aprendido coisas sobre Aiden que não consigo descolorir da minha mente.

E sim, caso você ainda não tenha descoberto, eu sou uma maldita aberração.

"Não que você possa fazer algo a respeito." Aiden me bate com a dura realidade. "Então, é melhor voltarmos à minha sugestão de boceta."

"Ou você pode fazer algo sobre isso." Cole coloca a mão no bolso, dando uma longa tragada no cigarro. “Foder ela. Tirar isso do seu sistema.”

Eu me levanto tão rápido que ele nem vê quando eu dou um soco na cara dele. Os socos das pessoas ficam trêmulos e fracos quando bêbados. O meu fica mais forte.

Cole cambaleia para trás, colocando a mão na boca.

"Diga a palavra foder e o nome dela na mesma frase novamente e eu vou te matar," rosno na cara dele.

"Ele tecnicamente não disse o nome dela." Aiden fala por trás de nós e eu posso sentir seu sorriso sem ter que olhar para ele.

"Estou apenas bancando o advogado do diabo e dizendo o que você está pensando." Um pequeno sorriso quase inocente curva os lábios de Cole. "Não é minha culpa que sua mente já esteja lá. Eu apenas traduzo seus pensamentos, Knight. Eu não as formo para você."

"Você sempre pode se autodestruir e deixar que a Astor faça isso." Aiden assobia. "Tenho certeza que ele cuidará bem dela. Ele sabe como fazer amor e toda essa merda.”

Eu gemo profundamente na minha garganta e empurro Cole para longe, arrancando uma garrafa de vodca da gaveta e abrindo ela com mãos

espasmódicas. Nem Cole nem Aiden me impedem. Um, eles realmente não se importam. Dois, eles gostam do caos, então aproveitam todas as chances de assistir ao desenrolar. Se meu caso atual não é a definição de caos, não sei o que é.

Mal sinto a queimadura do primeiro gole antes de seguir com o segundo.

"Isso significa que Astor pode fazer isso?" Cole pergunta.

"Afinal, tem que ser feito," acrescenta Aiden.

"O que diabos você está sugerindo, então?" Eu limpo as gotas de álcool no lado da minha boca. "Que eu faça isso?"

"É uma opção." Cole sopra fumaça na minha cara.

Eu olho para Aiden. "Se fosse Elsa, você teria feito isso?"

"Não é Elsa e não considero situações hipotéticas."

"Eu teria," diz Cole. "Sem pensamentos."

"Você é a porra do diabo. Você não conta."

Cole levanta um ombro. "Então eu irei para o inferno, se houver um."

Aiden se levanta e para na minha frente. "Considerando sua situação de direitos humanos, responderei sua pergunta. Sim, eu teria feito isso. Existe o mundo e a Elsa, e ela sempre vem em primeiro lugar. Agora, você só precisa decidir se está pronto para gravar."

Caio na cama, embalando a garrafa no meu peito.

"Isso é um não?" Aiden pergunta.

"Pelo menos nós tentamos." Cole cai na cadeira ao meu lado. "Será uma longa noite de merda."

"Que se foda isso." Aiden senta do outro lado de mim. "Eu não deveria estar aqui."

“Ele me enviou uma mensagem dizendo que ela disse sim para transar com ele hoje à noite. Primeiro encontro e tudo isso. ” Eu rio, mas não há humor. "Ela disse sim e eu a libertei da promessa que sempre mantinha sobre sua cabeça."

Eu tento tomar um gole da garrafa, mas Cole tira.

"Você começará a vomitar e não estou com disposição para limpar o vômito."

"Além de cuidar da sua festa de auto piedade, ele quer dizer," acrescenta Aiden.

Caio na cama e olho para o teto. "Eu a libertei de mim."

"Você acha que fez a coisa certa?" Cole olha para mim com seus malditos olhos verdes e eu sou tentado a cutucar e talvez colocar em uma jarra.

"Sim." Minha voz quebra e eu cubro meus olhos com as costas da minha mão, escondendo a umidade que se reúne lá.

Não.



De alguma forma, adormeço e, de alguma forma, sonho com ela.

Eu sempre sonho com ela quando estou no meu nível mais baixo e quando estou no meu nível mais alto.

Em vez da presença idiota de Aiden e Cole, mãos gentis estão puxando meu braço do meu rosto. Os olhos verdes sem alma de Cole são substituídos

pelos suaves e convidativos.

Também há umidade no brilho, como se ela também quisesse chorar.

A Kim nos meus sonhos é uma peça da minha imaginação. Ela parece tão real enquanto me toca, enquanto afaga meu cabelo para trás, como costumava fazer quando éramos crianças.

Algumas das minhas memórias favoritas sempre começam comigo, deitando a cabeça no colo dela, acariciando meu cabelo e eu escolhendo os malditos M&M verdes para ela antes de eu comer as outras cores.

Depois, dei-lhe o gelato de pistache enquanto ela lia em voz alta suas histórias mágicas sobre magos, príncipes e reinos.

E cavaleiros.

Muitos cavaleiros. Mesmo que não houvesse, ela as inventou e as inseriu em todos os lugares.

Meu cavaleiro, ela costumava me chamar.

Agora, estou enferrujado, sem armadura ou espada.

Abandonei ser seu cavaleiro para se tornar Guerra.

"Por que você andou bebendo de novo?" Ela pergunta com uma voz frágil. "O que aconteceu com sua mão?"

"Shh, não estrague isso. Apenas fique assim. ” Eu levanto minha cabeça e coloco no colo dela para que eu esteja olhando para ela.

A Kimberly dos meus sonhos sempre me diz que eu sou uma merda e que posso fazer melhor, como antes. Eu posso ser um cavaleiro em vez de Guerra.

Mas não hoje. Hoje está fodido.

Hoje, ela está com Ronan e eu não posso fazer nada sobre isso. Hoje, tenho Cole e Aiden como meus guardiões, porque eles não querem que eu faça coisas idiotas como me matar em uma briga de gangues.

Estendo uma mão e toco sua bochecha com os dedos. Ela treme debaixo da minha pele como se ela sempre quisesse que eu fizesse isso. Minha palma queima devido ao corte, mas eu quase não sinto.

"Você é tão linda, Green, e eu te odeio por isso."

"Xan..." Meu apelido pega em sua boca como se ela não quisesse dizer. "Que diabos? Você não deveria me chamar assim."

"E você não deveria estar aqui. Eu te libertei."

"E se eu não quiser ser libertada?"

"Masoquista, não é você agora?"

"Talvez."

"Talvez, hein?" Eu sorrio. "Eu vou fazer coisas ruins para você."

Eu odeio isso de manhã e me odeio por isso, mas se eu conseguir isso em sonhos, que assim seja.

Os olhos dela se arregalam. "C-coisas ruins como o quê?"

Eu levanto minha cabeça e envolvo a mão em sua nuca. "Como isso."

Meus lábios encontram os dela e eu deleito com ela do jeito que sempre quis.

Eu abraço a tentação de que sempre fujo.

Capítulo Dezesseis

Kimberly

Beijar sempre foi uma fantasia para mim. Essa paixão consumidora, que precisa de mais.

A propósito, culpo os livros de romance por isso.

Naquele dia na festa de Ronan, pensei que sabia como é beijar. Um pouco de paixão, um pouco de força, muito desgosto.

Agora, um tipo diferente de emoção penetra em mim quando Xander toma posse da minha boca.

Desespero.

Essa é a palavra certa. É a única emoção que gira através de mim e o faz com força destruidora.

Eu deixei ele me beijar como se fosse o nosso primeiro e último beijo juntos. Eu não me importo se nunca conseguirmos nada depois disso, desde que ele me beije com esse desespero e a necessidade de me possuir, esteja comigo.

Ele tem gosto de vodca e menta, uma mistura forte que me bate direto no peito. Inspiro profundamente e não ouso expirar, com medo de que termine o momento e voltaremos a nossos mundos separados, como se nunca tivéssemos que ser.

Quando Mari me disse que o macaco Kir veio aqui para passar a noite, eu poderia ter amaldiçoado meu irmão mais novo.

Depois do texto que Xander me enviou, flagrantemente me afastando, eu estava pronta para meu conforto K-dramas e minha lista de reprodução temperamental.

O pensamento de confrontá-lo me fez querer chorar, mas eu tentei tanto não chorar o tempo todo, então não o farei agora.

O nevoeiro se torna mais forte quando choro, e ele o alimenta sem parar há anos.

Ahmed me recebeu, dizendo que Kir estava dormindo. Pensei em acordá-lo, mas não consegui perturbá-lo. Além disso, assim que eu estava no quarto de hóspedes em que Kir estava, Cole e Aiden bateram à porta. Eles disseram que Xander estava com problemas.

Eu não pensei quando corri aqui, quando empurrei a porta e entrei com as pernas bambas. Ele estava dormindo de cabeça para baixo na cama, a cabeça pendendo para o lado e a mão enfaixada, coberta de sangue seco e pendurada na beirada.

A primeira coisa que fiz foi verificar o pulso dele. Eu iria embora assim que me certificasse de que ele estava vivo, eu realmente estava morto. Mas um toque de seu cabelo se transformou em dois, e antes que eu percebesse, eu estava sentada em sua cama e então ele abriu os olhos e me chamou de Green, e eu meio que o perdi.

Estou perdendo agora.

Porque sei por experiência que seus beijos, seus ligeiros momentos de proximidade, só têm um coração partido ligado a eles. Se ele me libertou da promessa de doze anos após o primeiro beijo, o que ele vai fazer agora? Exigir que eu venda minha alma ao diabo? Me fazer assistir enquanto ele pisa em todo o meu coração?

Coloco duas mãos em seus ombros fortes e o empurro para longe. Seus lábios deixam os meus com um gemido - do meu lado, não dele. Por que diabos estou lamentando sua perda quando nunca o tive?

"Xander, eu..."

"Shh." Ele coloca um dedo indicador nos meus lábios, que são quentes e formigantes por causa dele. "Não estrague tudo."

Afasto a mão dele, tomando cuidado para não machucá-lo e respiro profundamente, depois me arrependo, porque tudo que respiro é ele. "Você é quem estraga tudo."

"Não, você fez." Seus olhos estão meio caídos e seu rosto está tão dolorido que é como levar um tiro e não ter a capacidade de morrer.

"Eu fiz?" Eu repito.

"Se você não tivesse me levado até lá, se você..." ele interrompe e balança a cabeça. "Mas isso não importa agora. Deixe-me te beijar."

Ele estende a mão para mim, mas eu luto para afastá-lo. Ele é forte, mesmo quando está bêbado. "Não. Não estou disposta a pagar o preço."

"Sem preço." Ele sorri e suas bochechas se enrugam com essas covinhas.

Aquelas lindas, lindas covinhas.

Meu coração pode ter parado de bater por um segundo.

Ele me disse que sou bonita e me odeia por isso, e é o mesmo para ele.

Ele é tão brutalmente bonito que eu o amaldiçoo todos os dias.

Eu o amaldiçoo toda vez que vejo um homem bonito e o comparo com Xander.

Eu o amaldiçoo toda vez que tenho fantasias e ele sempre é o personagem principal delas.

Eu amaldiçoo seu cabelo perfeito, olhos profundos no oceano e um sorriso encantador, porque eles nunca me pertenceram.

"Eu te odeio," murmuro, embora meus dedos digam em sua camiseta. "Eu te odeio tanto."

"Eu também te odeio, Green." Seus lábios pairam a alguns centímetros dos meus.

"Pare de me chamar assim."

"Eu chamo você como eu porra quiser. Você é minha Green." Ele me agarra pelo braço e me vira, então eu estou deitada na cama e ele está pairando acima de mim. "Agora, cale a boca e deixe-me te beijar."

Mesmo que meu corpo esteja gritando por isso e gritando comigo para que ele faça minhas fantasias se tornarem realidade, porque eu sei que ele o fará, não cederei a esse desejo. Eu planto as duas mãos no peito dele. "Você vai ficar com nojo de mim depois?"

"Eu nunca estou com nojo de você."

"Mas..."

"Cale a boca, Green." Não há maldade por trás de suas palavras. Ele está brincalhão, divertido até, com uma aparência casual de suas covinhas.

"A outra vez, você..."

"Cale a boca, Green."

"Não até..."

Minhas palavras morrem quando ele me agarra pela minha nuca e invade minha boca. E não quero dizer um simples beijo. Desta vez, ele está realmente me devorando.

É como se ele estivesse morrendo de fome e eu sou a janta. Ele está em uma ilha deserta e eu sou a sua sobrevivência.

Um gemido rasga de mim quando seu corpo se molda ao meu. A fricção de seu peito duro contra meus seios e coxas provoca um arrepio violento. Meus mamilos apertam e pressionam contra minha camisa. Um tremor me aperta e minhas mãos tremem enquanto eu enfio meus dedos em suas costas - suas costas fortes e esculpidas.

É como se minhas mãos não acreditassem no que está acontecendo. Como as pessoas normalmente reagem quando suas fantasias mais profundas e sombrias se tornam realidade?

Se eu soubesse, provavelmente teria feito algo a respeito. Mas agora, eu apenas me deixei cair, queda livre e tudo.

Duro e rápido.

Sem aterrissagem à vista.

"Foda-se," ele rosna perto da minha boca. "Por que você tem um sabor melhor do que em outros sonhos?"

"O-o que?"

"Shh, não fale. Se você fizer isso, eu vou acordar." Seus dedos se enrolam na bainha da minha camiseta e a trazem sobre a minha cabeça.

Meu peito se agita quando seus olhos percorrem meu corpo, as estrias e o estômago não tão plano. Não é nada parecido com os números das modelos

aos quais ele está acostumado. Detesto me comparar a elas, mas não posso evitar.

Ele é minha melhor fantasia, e dói ser a pior.

"Você costumava ser mais bonita." Ele passa a mão no meu estômago. "Eu odeio você falsa, ela não é minha Green."

E então ele está beijando meu estômago, sobre todas as estrias e manchas, sobre todas as curvas e partes de mim que eu nem gosto de olhar para mim mesma.

Seus lábios quentes deixam rastros abrasadores como um fogo ardente.

"Não mude." *Beijo*. "Não seja falsa." *Beijo*. "Seja você." *Beijo*. "Seja minha linda Green."

Um soluço sai da minha garganta com cada palavra da sua boca e respira contra a minha pele. Cubro meus olhos, não querendo que ele me veja assim.

O que diabos ele está fazendo comigo?

"Olhe para mim." A ordem em sua voz me faz largar minhas mãos lentamente.

Ele está pairando sobre mim novamente, suas mãos desaparecendo sob minhas costas para abrir meu sutiã.

O azul profundo de seus olhos me mantém refém enquanto ele fala em um tom baixo e doloroso. "Sempre olhe para mim, não para longe de mim, certo?"

"Certo."

"Mesmo se eu te odiar e você me odiar."

"Certo."

"Mesmo se acordarmos disso."

"Certo." Minha voz quebra no final.

Com um único puxão, ele remove o sutiã e o deixa cair para o lado. Meus mamilos endurecem, apertando em pequenos brotos, mas não é por causa do ar. É devido ao olhar faminto em seu rosto letalmente atraente.

Ele nem está tocando neles, mas é quase como se ele estivesse.

"Seus peitos são tão alegres e pequenos." Seus dedos fortes envolvem meu peito. “Tão perfeita na minha mão. Eu sabia."

Ainda segurando meu peito, seu polegar e indicador agarram meu mamilo e puxa. Eu choro, meu coração apertando na garganta.

Ele faz isso de novo, desta vez girando, depois beliscando com força depois. O atrito do curativo dele contra a minha pele adiciona outra sensação agradável que dispara diretamente entre as minhas pernas, encharcando minhas coxas.

"Você sabe o quanto eu queria fazer isso? Quanto eu queria você assim e me odiava por isso? Quanto isso me mata, porra? ” Enquanto ele continua a atormentar meu mamilo, sua boca trava no outro, mordendo e mordiscando.

Minhas costas arqueiam da cama com a tortura. É como se eu estivesse sendo levitada. Meu corpo não é mais meu, pois flutua no ar sem pousar no futuro próximo.

Sua mão livre viaja entre nós e desfaz os botões da minha saia jeans. Não penso enquanto empurro.

"Pare," ele rosna contra a minha carne. "Este é o meu programa, minhas regras."

Maldito seja. Eu nem tenho permissão para fazer nada na minha primeira experiência sexual. Mas, novamente, por que estou surpresa que Xander seja do tipo mandão?

Se alguma coisa, eu poderia ter secretamente esperado por isso. Eu poderia estar secretamente um pouco mais molhada com as palavras dele.

Ele empurra minha saia e minha calcinha em um puxão impiedoso enquanto me afasta e desliza pelo meu corpo.

O ar vazio faz meus seios parecerem abandonados, mas o olhar em seus olhos enquanto ele me vê espalhada na frente dele vale a pena.

Ele chega atrás dele e puxa a camiseta por cima da cabeça, revelando seus abdominais esculpidos. Não se trata de estar em forma ou musculoso, é o carisma que ele acrescenta, o certo descuido de ser tão mortal e dar água na boca.

Xander é o epítome da beleza masculina - alta, loiro, duro, ligeiramente bronzeado.

Ajoelhado ao pé da cama, ele olha diretamente para minha boceta e eu instintivamente fecho minhas coxas.

"Nuh-uh." Ele balança a cabeça, com um olhar de desaprovação no rosto. "Abra bem."

"Mas eu não posso."

"Sim, você pode e deseja."

"Mas..."

"Você não quer?"

Eu mordo meu lábio inferior.

"Responda-me, Green."

Eu posso fazer mais do que responder quando ele me chama assim. Eu posso voar para a lua e gravar meu nome nas estrelas, como ele uma vez me trouxe uma estrela - que eu ainda poderia estar me escondendo.

Esse nome significa que ele ainda é meu escudo no mundo e eu ainda sou dele.

Eu posso fazer tudo com esse nome.

Eu sou invencível com esse nome.

Lentamente, abro minhas pernas, olhando para longe dele.

"O que eu disse sobre me olhar?"

Volto minha atenção para a dele e minha respiração engata. A aprovação em seu olhar me faz querer ronronar como um gatinho.

Ele inala o ar. "Você está encharcada por mim. Eu posso sentir o cheiro."

Deus, ele simplesmente não pode ter comentários. Está aumentando o calor e acho que não aguento mais.

"Sua boceta não deve estar encharcada para mim."

"O que?"

"Não deveria ser, ainda é. Você está excitada porque eu te libertei, Green?"

Acho que sim.

"Não responda," ele resmunga. "Eu não quero que seja real."

Real?

Antes que eu possa formular uma resposta, ele me agarra pelos tornozelos e os coloca sobre seus ombros largos, depois mergulha.

"Olá, pecado." O primeiro movimento de sua língua nas minhas dobras é como um dispositivo de tortura direto, do tipo bom, do tipo incompreensível.

Ele faz isso de novo, como se estivesse me provando, me saboreando, me comprometendo a me lembrar.

Eu me contorço no colchão, minhas mãos segurando o lençol em um aperto mortal.

"Você vai me matar, Green, e eu estou pronto para a morte." O estrondo de sua voz contra a minha parte mais íntima me faz delirar.

Ele enfia a língua para dentro e eu fui embora. Uma sensação estranha gira através de mim com um poder alarmante. Minhas costas arqueiam da cama com a força da estimulação e eu apenas caio.

Faço isso com tanta facilidade, graça e sem restrições. Embora eu tenha me envolvido em orgasmos antes, nenhum deles era tão forte ou arruinado.

Acho que nunca mais vou sentir o mesmo depois disso. É como Xander alcançou dentro de mim e apertou um botão, e agora não há como voltar atrás.

Agora, toda vez que pensar em sexo, vou pensar em como ele adorou minhas cicatrizes, como ele beijou minhas imperfeições e as chamou de lindas, e como ele ordenou que eu abrisse minhas pernas, só para que ele pudesse me adorar de uma maneira totalmente diferente.

Isso traz lágrimas aos meus olhos. O pensamento de que estarei pensando nele enquanto ele não estiver aqui me transforma em uma tola emocional.

Eu sou uma bagunça. Este não é o momento de chorar.

"Ei." Ele sobe para rastejar ao meu lado e faz algo que nunca pensei que Xander faria novamente.

Ele me abraça, seu braço deitado nas minhas costas enquanto nosso corpo se molda.

Seu polegar traça minha pele, enxugando as lágrimas. "Você não deveria estar chorando."

"E você não deveria ser melhor que a fantasia."

"Eu sou, hein?" Ele me mostra suas covinhas.

"Não seja tão arrogante."

“Arrogante é o meu nome do meio, Green. Você esqueceu?"

"Como eu poderia?" Eu retribuo seu sorriso, ainda incapaz de acreditar no fato de que ele está me chamando de Green novamente. Que ele está me segurando, enxugando minhas lágrimas.

Se isso é um sonho, por favor termine agora. Não me torture mais.

Como resposta à minha oração, Xander esfrega o nariz no meu, como quando éramos crianças. "Talvez eu deva queimar."

"Queimar?"

"Sim." Os olhos dele se fecham. "Porque você merece ser queimada."

E com isso, sua respiração se acalma. Eu deito minha cabeça em seu ombro e resisto a dormir com todas as minhas forças.

Eu só vou assisti-lo a noite toda.

Talvez então, o sonho não termine.

Talvez então, estaremos presos neste momento de felicidade eterna, onde não há neblina nem mundo externo.

Ou é isso que eu planejo.

Mas no segundo em que ele distraidamente acaricia meu cabelo, caio no sono mais profundo que já tive em anos.

Capítulo Dezessete

Xander

Há momentos em que você sabe que algo está errado, mas ainda assim o faz.

Momentos em que você para e pensa, não, eu não deveria fazer isso, mas você continua assim mesmo.

É assim no meu subconsciente. Meu subconsciente erótico de festa pornô.

Meus sonhos devem subir para esse estado a partir de agora. Mãos macias envolvem a protuberância da minha calça jeans e eu resmungo um gemido.

Quando meus olhos se abrem, lá está ela. O sonho ainda está lá, bem na minha frente.

Ela também está completamente nua, seus peitos implorando pela minha boca naqueles mamilos alegres. Kimberly se ajoelha entre minhas pernas como uma boa garotinha, com o rosto corado, os cabelos verdes desgrenhados.

Ainda assim, ela se parece com uma deusa do sexo.

O melhor que já existiu.

Ela mexe no meu cinto, empurrando meu jeans e cueca boxer para baixo. Seu toque é incerto, inocente até.

Assim como eu imaginava minha Green.

Meu pau salta para a vida em suas ministrações inexperientes. Tem sido duro e doloroso desde que eu comi sua boceta, exigindo ser enterrado dentro dela e ter sua própria vez.

Mas só posso causar tanto dano, mesmo em sonhos.

Você já está aí. A voz do diabo de Cole diz na minha cabeça. *Pode muito bem ir até o fim.*

Cale a boca, demônio.

"O que você está fazendo, Green?" Minha voz está rouca de excitação.

Seus dentes mordiscam seu lábio inferior, aquele lábio cheio que eu quero provar. Quando seus olhos encontram os meus, eles ficam cheios de um brilho raro, o que ela tinha quando costumávamos ir a novos lugares, correr riscos e depois rir alto quando chegamos a esse lugar.

É sua natureza curiosa brilhando, sua verdadeira e não falsa.

"Eu quero fazer você se sentir bem também." Sua voz ofegante é como um afrodisíaco do meu pau faminto.

"Me fazer sentir bem, como?" Ainda estou deitado, mas minha atenção não se desvia dela. Eu quero gravá-la em minha mente, para que quando eu acordar, essas memórias não desapareçam.

Talvez quando eu acordar, o gosto dela também permanecerá nos meus lábios, e eu me lembrarei de como ela se contorceu contra a minha boca e gozou por toda a minha língua.

Era diferente do pornô. Eles fazem barulhos superficiais e falsos lá. Os pequenos gemidos e suspiros do meu sonho eram uma tortura para o meu pau.

"Eu não sei." Ela envolve as mãos em torno da base do meu pau, e eu gemo profundamente na minha garganta.

"Você nunca fez isso antes?"

Ela balança a cabeça uma vez.

Eu sorrio, sabendo que meu sonho diria o que eu mais queria ouvir.

"Por que não?"

Ela levanta um ombro. "Prometa que você não vai me achar estranha."

"Você não é estranha; você é um pouco peculiar."

"Promessa," ela insiste.

"Bem. Promessa."

Ela morde no canto do lábio. "Eu pensei que seria nojento."

"Que tal agora?"

"É diferente." Suas bochechas ficam vermelhas. "Quero isso."

"Porque sou eu?"

Ela assente uma vez, correndo os dedos para cima e para baixo no meu comprimento.

O rosnado que sai da minha garganta é o de um animal. Eu não deveria gostar disso, mas é o máximo que me excitou em toda a minha vida. "Diga em voz alta, Green."

"Porque é você, Xan."

Seus olhos permanecem em mim enquanto ela abaixa a cabeça e me leva para dentro de sua boquinha quente.

Ela é macia, suave demais, enquanto passa a língua minúscula ao meu redor em pequenos movimentos.

Estou tentado a deixá-la seguir nesse ritmo para sempre, apenas para ver sua cabeça balançar para cima e para baixo, para tê-la dessa maneira até o fim dos tempos.

Meu pau tem outras ideias, no entanto. Já foi torturado o suficiente.

Eu me inclino e enfio meus dedos em seus fios verdes. Ela geme como a melhor fantasia erótica.

"Você está me matando, Green."

A resposta dela é ir mais rápido, mas não é rápido o suficiente ou duro o suficiente.

"Olhe para mim," digo a ela.

Ela vê, seus olhos tão grandes que quase consigo ver meu reflexo neles.

"Eu assumirei o controle e isso pode doer." Não sei por que estou dizendo isso a ela, mas mesmo que ela seja um sonho, ela ainda é minha amiga e sempre digo tudo a ela.

Ela assente lentamente, mas seus lábios tremem ao redor do meu pau.

Fixando a cabeça com as duas mãos, eu ignoro a dor na palma da minha mão enfaixada e empurro meus quadris para que eu fique profundamente no fundo da garganta dela, como sempre fantasiei. Como eu sempre quis e nunca tive a chance.

Kimberly nunca tira os olhos de mim, mesmo quando meu ritmo se torna selvagem e brutal. Ela abre a boca e me pega o máximo que pode. Se

qualquer coisa, aquele brilho curioso em seus olhos se ilumina quanto mais eu bato nela.

Quanto mais eu fodo sua boca, mais sua excitação reveste o ar, seus mamilos endurecendo em pedrinhas.

Ela está ligada.

Bem, bem. Cole estava certo. Os aparentemente inocentes são os mais loucos.

"Você gosta quando eu fodo sua boca, Green?" Eu resmungo.

Ela assente freneticamente, suas mãos segurando minhas coxas, unhas cavando minha pele como se ela estivesse segurando alguma coisa.

"Não deixe ninguém mais foder sua boca," digo como um idiota lamentável, esquecendo a parte que não importa. "Não deixe que eles te toquem, beijem ou vejam você nua."

As sobrancelhas dela se enrugam.

"Se você fosse minha, ninguém fodidamente ficaria a um raio de dois metros de você."

Talvez sejam minhas palavras ou aquele olhar curioso e sensual em seus olhos, mas eu fico tão duro que até me surpreendo com o poder da minha libertação.

Minhas costas e bolas apertam quando eu esvazio em sua garganta com um gemido. Sêmen escorre do lado da boca até o queixo.

Eu puxo dela. "Não engula."

Ela olha para mim com confusão nos olhos, mas ela obedece. Estendo a mão e aperto seu queixo, abrindo sua boca e olho minha semente por todos

os seus lábios e língua.

Marcada e reivindicada.

Se apenas por esse momento, quero acreditar que ela é minha.

Eu fecho a boca dela. "Engula toda última gota."

Ela faz, sua garganta trabalhando com o movimento. Então ela faz algo que surpreende a merda fora de mim.

Kimberly passa os braços em volta do meu pescoço e me ataca com um beijo feroz, fazendo-me perder o equilíbrio e cair no colchão.

Estou de costas e ela se espalhou por mim, me beijando desleixadamente, como se estivesse esperando por isso há muito tempo.

Minha mão a envolve e eu retribuo seu beijo. Provar a língua dela é a coisa mais excitante que já fiz nas memórias recentes.

Este é oficialmente o melhor sonho de todos os tempos.

Nós nos beijamos pelo que parece ser para sempre, nos beijando como animais famintos, como se o mundo terminasse no momento em que eu acordasse.

E é provavelmente o que vai acontecer, não é?

No momento em que abrir meus olhos, não verei o verde dela, não a provarei na minha língua nem a inalarei profundamente dentro de mim.

Cubro os olhos dela com a mão, apagando-a lentamente da memória, fazendo-a desaparecer.

Ela não resiste, mesmo quando seu corpo estremece sobre o meu. Em vez disso, ela sussurra nos meus lábios. "O que aconteceu conosco, Xan?"

"Não fale. Não estrague tudo. " Viro-nos para que ela fique embaixo de mim, pequena, bonita e pronta para ser tomada. “Foda-se. Estou indo até o fim."

"A-Até o fim?"

“Sim, Green. Eu vou te foder forte, rápido e sujo. Eu me odiarei por isso e gostaria de poder levar uma corda no meu pescoço quando acordar, mas você sabe o que? ” Inclino-me para mordiscar seu lobo antes de murmurar. "Vai valer a pena."

"Espere." Ela coloca as mãos esbeltas no meu ombro. "Acordar?"

"Eu não quero acordar."

"Você já fez." Os olhos dela se arregalam. "Isso não é um sonho, Xan."

"É o que dizem os sonhos."

"Não, isso não é. Estava..."

A porta se abre, cortando-a.

“Xan! Ahmed diz que eu posso comer brownies e... ” a surpresa de Kirian corta a metade da frase e seus olhos dobram de tamanho quando ele olha para nós, depois sorri. “Ei, Kimmy. Você não disse que faria uma festa do pijama na casa de Xan."

"Oh, merda," ela murmura, escondendo-se debaixo de mim e puxando as cobertas sobre nós.

"O que você está fazendo?" Ele pergunta.

“Uh... luta livre. Isso é como luta especial. ” Ela luta com as palavras.

"Posso me juntar?" O sorriso de Kir é enorme quando ele trota para o nosso lado.

"Não, macaco." Ela sorri sem jeito. "Nós sairemos logo, tudo bem?"

"Eu quero me juntar. Por que você está lutando sem mim?”

Ele agarra meu antebraço, suas pequenas mãos apertando meus músculos, que ainda estão tensos com a forma como estou segurando meu corpo sobre o dela.

Não.

Foda-se não.

Estendo a mão e belisco sua bochecha e... ela não desaparece.

Por que diabos ela não está desaparecendo?

Porque ela é real, idiota. Tão real.

Não estou bêbado e dormindo enquanto Cole e Aiden estão sentados lá como demônios guardiões.

Kimberly estremece antes de sussurrar. "Para o que foi isso?"

Provar que eu estraguei tudo.

Capítulo Dezoito

Kimberly

"Onde estão meus brownies?"

A voz do meu irmãozinho me assusta com meus pensamentos. Estou muito focada em Xander para prestar atenção nele.

Ele está atrás do balcão, cortando os brownies em pedacinhos e surtando de novo.

Desde que Kirian nos interrompeu esta manhã, Xander me empurrou como se eu tivesse uma doença contagiosa e nem sequer me olhou nos olhos.

Ele pegou suas roupas e se lavou em outro quarto, levando Kirian com ele durante a manhã se refrescando.

Nem me lembro de como tomei banho. Tudo o que me lembro é do pressentimento quando me vesti e senti cada toque dele como se estivesse gravado na minha pele.

A língua dele, as mãos. Inferno, minha boca ainda está dolorida pelo jeito que ele fodeu e tomou o controle total de mim.

Então ele me empurrou.

Então o sonho, como ele chamou, terminou.

Tento me manter calma, para não ter algum tipo de colapso, mas quanto mais ele me evita, mais toco meu pulso, mais forte a coceira se torna e não quero que essa coceira venha à superfície. Nem agora, nem nunca.

Xander não fala comigo há trinta minutos e sempre que faz contato visual por acidente, ele congela por um segundo antes de balançar a cabeça e desviar o olhar.

Nas palavras de Kirian, ele sorri e coloca o prato na nossa frente. Estendo a mão e jogo um pedaço na boca, deixando o rico sabor de chocolate ocupar meus pensamentos. Kirian sorri, nomeando os brownies com energia renovada.

Não percebo que comi com ele até minha boca ficar muito doce.

Droga. Essas são pelo menos quinhentas calorias logo de manhã.

Ainda assim, não me sinto tão mal com elas como faria normalmente. Provavelmente porque a voz da minha mãe não está na parte de trás da minha cabeça agora. Não estou ouvindo suas críticas ou vendo os números de peso.

A única coisa que está ocupando meus pensamentos é a pessoa de pé atrás do balcão, assistindo Kirian comer e me apagando completamente, como se eu não existisse.

Eu nunca pensei que haveria um dia em que ficaria com ciúmes de Kirian, mas aqui está.

"Xander," murmuro o nome dele como se eu não devesse dizer. Como antes.

Por anos, ele me criticou por dizer seu nome, mas não ontem à noite. Ontem à noite, ele amou o som do seu nome nos meus lábios. Ontem à noite, ele olhou para mim de maneira diferente quando chamei ele do que sempre amei chamá-lo - Xan.

Sua mandíbula aperta. Ele está chateado porque estava me apagando e eu o avisei que eu existo aqui mesmo diante de seus olhos.

Ele não diz nada.

Eu me inclino para falar mais perto de seu rosto. Ele cheira a fresco com aquele toque de menta e oceano sem fundo. "Estou falando com você."

"E eu não estou," ele diz de maneira tão casual.

Estou prestes a dizer outra coisa quando Lewis Knight desce as escadas. Eu estremeço ao perceber que Xander e eu podemos ter feito barulho enquanto o pai dele está aqui.

Então me lembro de como Kir nos encontrou - o que foi bem pior. Luta livre? Mesmo? Certamente eu poderia ter pensado em algo melhor. Espero que não tenhamos assustado meu irmãozinho por toda a vida e ele acredite na história da luta livre.

Lewis está prestes a ir direto para a porta, mas para quando nos nota. Um sorriso raro levanta seu rosto quando ele se aproxima de nós.

"Ei, rapaz." Ele pega um lenço de papel e limpa o chocolate na bochecha de Kirian.

"Isso mesmo, tio." Kir sorri, mostrando os dentes crescentes. "Eu sou um homem. Diga para todo mundo."

Lewis e eu sorrimos.

Xander não. Ele nos dá as costas enquanto mexe na máquina de café. Suas costas duras e rígidas que parecem prestes a explodir em sua camiseta.

"Como vai você, Kim?" Lewis me pergunta com uma expressão calorosa, outra coisa que ele é tão atípico para mostrar.

Ele é conhecido como um político poderoso com decisões estritas. É por isso que ele se dá tão bem com o pai de Silver.

Apesar de sua aparência comum, ele tem uma língua eloquente e um carisma que compensa dez vezes a aparência. Xan só o seguiu na forma dos olhos, talvez. O que também é semelhante ao de Kirian.

Sempre brincava com Xander quando éramos crianças que Kirian se parecia com ele, não comigo.

Espere.

Não. Eu balanço minha cabeça. Isso absolutamente não é possível.

Vá embora, pensamentos estúpidos.

Eu fingi um sorriso. "Eu estou bem, obrigada."

"Como estão Calvin e Jeanine?"

Por que diabos você está perguntando sobre eles? Eu sei porque. Porque eles sempre foram algum tipo de amigos, especialmente papai e Lewis; eles meio que cresceram juntos, frequentaram a mesma escola - RES - a mesma universidade e o mesmo mundo.

No entanto, minha mente está espiralando para uma direção completamente errada agora.

"E-Eles estão bem."

Xander olha de volta para mim assim que eu gaguejo, as sobrancelhas unidas, depois reverte sua atenção para Kirian, que está completamente alheio à tensão que se forma no ar.

Lewis limpa a bochecha de Kirian novamente. Tento desfazer a cena à minha frente, do gesto de Lewis ou seu sorriso tão extinto quanto um unicórnio que passa, mas não consigo. É impossível.

É tudo o que está se formando em minha mente agora.

"Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa," diz Lewis.

"O que você quer dizer?" Tento não parecer assustada ou prestes a deixar escapar esses pensamentos que não entendo completamente.

Sua expressão volta ao normal como se percebesse quantas vezes ele escorregou, sorriu, parecia malditamente louco. "Com Kirian ou qualquer coisa."

"Certo." *De jeito nenhum.*

Ele lança um olhar de desaprovação para Xander, depois sua mão enfaixada. É estranho o quanto ele consegue se comunicar apenas com os olhos. Ele foi acolhedor comigo e com Kirian, mas obviamente está chateado com o filho.

E é compreensível, considerando a merda em que Xan está se metendo. Álcool, brigando e agora machucando a mão.

Eu engulo com isso.

Ele cortou a mão e havia sangue. Como eu.

Como ele é? Tenho certeza que ele não fez isso de propósito. Não significa que a ferida não o esteja machucando.

Xander sorri para o pai e, apesar de suas covinhas aparecerem, é forçada a esconder o que parece ser amargura por trás. "Bom dia para você também, pai."

"Conversamos depois." E com isso, Lewis está do lado de fora.

Olho para o lugar em que ele estava, ao lado de Kirian, minha mente cheia de todos os tipos de teorias confusas.

Não, não. Eu não vou pensar sobre isso.

Xander sorri para Kir. "Eu vou me arrumar para a escola. Ok, Super-Homem?”

Kirian dá um soco nele sem levantar a cabeça e então eles fazem um som de sopro.

Eu ficaria emocionada com a cena se meu interior não estivesse derretendo.

Xander sai do outro lado - o lado de Kirian. Se ele acha que pode fugir de mim, disso, ele tem outra coisa por vir.

Ele não consegue me beijar, murmurar essas palavras para mim e acender meu corpo em chamas apenas para ir embora como se isso nunca tivesse acontecido.

Ele me chamou de Green. A Green dele.

Depois de sete anos, ele finalmente me chamou de Green de novo, e eu não vou fingir que é um jogo da minha imaginação ou algum tipo de sonho.

Acabei de ser empurrada por ele e deixá-lo ser o tomador de decisão em toda essa história.

Sempre fizemos as coisas juntos e isso não deve mudar.

Eu corro em seu encalço e me planto na frente dele, impedindo-o de acessar as escadas. "Você não pode fugir."

"Fugir?" Ele ri e a crueldade nele me esmaga lentamente. "Quem é você para eu ter que fugir de você?"

"Mas..."

"Você não é nada, Berly."

"Vai se foder," eu queria dizer isso com despeito, mas sai fraco e com tanta dor, é patético.

"Não, obrigado."

"Mas você fez. Você não pode fingir que isso nunca aconteceu."

A malícia em seus olhos não é nada como eu já vi antes. Desta vez, é tangível e com a clara intenção de quebrar. "Me assista."

"Eu não vou ficar parada dessa vez." Eu luto contra a fragilidade em minha voz. "Não sou a garota que esperou sua aprovação como um filhote de cachorro perdido. Aquela garota se foi. Se você me apagar, eu vou te apagar mais."

"Por todos os meios," ele rosna na minha cara. "Faça. Isto."

"Que diabos está errado com você? Por que você continua fazendo isso, Xan?"

"Pare de dizer a porra do meu nome." Seus olhos se enfurecem até que escurecem em um azul assustador. "Pare de falar comigo. Pare de estar na minha maldita vizinhança. Desapareça da porra da minha vida."

Então ele se vira e sobe as escadas, me deixando lá, sangrando metaforicamente.

Eu me afasto do efeito de suas palavras. Cada uma delas é como uma facada na garganta.

Fiquei me perguntando que preço teria que pagar dessa vez, e aqui está a minha resposta.

É pior do que ser chamada de nojenta. É como me quebrar de dentro para fora sem chance de cura.

Ele já foi meu cavaleiro, minha âncora, meu ombro quente. Agora, ele é o vilão que vem atrás da minha vida.

Agora, ele é o mestre daquela névoa sufocante que lentamente envolve seus tentáculos em volta da minha garganta e corta meu suprimento de ar.

Suas costas são tudo o que vejo quando ele sobe as escadas.

E eu sei, apenas sei que ele está se despedindo pela última vez.

Capítulo Dezenove

Kimberly

Os três dias seguintes passam atordoados. É como se eles estivessem acontecendo, mas não estão.

Na verdade, não.

Eu disse a Elsa que estou com gripe e faltei hoje.

A verdade é que estou triste comigo mesma.

É um daqueles momentos em que tudo é demais. O ar, os sons, as pessoas.

Tudo isso.

Olho os sacos vazios ao meu redor e limpo o sal dos meus lábios.

Tecnicamente, é chamado de quebra de alimentos, onde você come tudo e qualquer coisa à vista. Mas não meus M&M e gelato de pistache. Essas são sagradas e eu não queria arruiná-las neste site profano.

Então, depois que deixei Kir na casa de Henry para uma festa do pijama, fui ao supermercado e peguei todas as batatas fritas e coca-cola - e não diet. Depois fui ao McDonald's e pedi os maiores menus de hambúrgueres e batatas fritas. Eu terminei a viagem de compras comprando mais doces e bolos do que eu poderia carregar. Muito bolo. Enfiei todos eles na minha garganta em nenhuma ordem específica. Eu apenas comi e comi e comi até meu queixo doer e meu estômago protestar, mas não parei.

Mesmo depois de vomitar, eu trouxe meu esconderijo para o banheiro e continuei comendo e comendo e comendo como se a comida de alguma

forma costurasse o buraco dentro de mim.

Isso não aconteceu.

Então, bebi meia garrafa de tequila e tomei uma pílula Xanax - ou eram duas?

Perdi a conta depois de vomitar tudo o que comi. O álcool estava definitivamente após o vômito, porque fica com o estômago vazio como ácido puro e ardente.

Dessa vez, não precisei enfiar um dedo na garganta. É como se meu corpo estivesse rejeitando comida porque se tornou uma entidade estrangeira.

Deitei minha cabeça no banheiro fechado depois de terminar de esvaziar o estômago pela segunda vez. Meu olhar continua filtrando o metal cintilante entre a bagunça. Não tenho mais energia para me levantar e me refrescar. Eu só quero ficar aqui e... desaparecer.

É isso aí, desaparecer. Quão difícil seria?

A parte irônica é que nem é por causa do que aconteceu com Xan - ou não aconteceu.

Eu posso sobreviver a isso, sua rejeição e seu fechamento completo. O que não consigo sobreviver é a esperança que tive naquela noite, a sensação de finalmente ter um propósito.

Durante toda a minha vida, lutei com isso, encontrando um lugar e alguém com quem eu pudesse me mostrar.

Xander me deu isso. Ele me viu e, ao contrário do que eu sempre temi, ele não odiava o que viu.

Mas então ele puxou o tapete debaixo dos meus pés.

Encontrar um lugar para pertencer apenas para perceber que você nunca faz é como uma traição. Talvez seja o pior tipo de traição.

Talvez naquele dia eu o tenha abandonado na floresta, Xander também se sentiu traído, e é por isso que ele está se vingando desde então.

Eu entendo isso - acho que posso de qualquer maneira. Só não posso fingir que não está me afetando ou que posso ser forte.

Como é ser forte mesmo?

Está acordando de manhã e não estar olhando para a lâmina afiada que roubei da cozinha de Mari? Estar sorrindo enquanto enfrenta o pai, mesmo que eu queira gritar com ele para voltar? Estar me forçando a olhar no espelho para que eu possa fazer minha maquiagem?

Ou talvez esteja olhando meu cavaleiro nos olhos e tendo um estranho olhando de volta para mim e não virando para lá de vez em quando.

Era uma vez, ele costumava ser meu. Agora, ele é tudo menos isso.

A névoa se torna mais espessa a cada respiração que eu respiro, envolvendo-se como um laço ao meu redor.

Pela primeira vez na minha vida, não tenho energia ou vontade de lutar contra isso.

Não tenho absolutamente nada a perder e tudo a sofrer.

"Que diabos, Kimberly?" A voz da mãe soa como um alarme antes que sua sombra caia sobre mim no banheiro.

Como uma criança pequena com asas quebradas, eu me arrasto para me sentar e encará-la. Não faço ideia de como eu estou. Estou de pijama e meu cabelo está em um coque bagunçado. Coloquei rímel nesta manhã, para que

pudesse ser manchada por todo o meu rosto. Eu não verifiquei, porque o pensamento de ver aquele rosto me fez querer estragá-lo.

Mamãe, no entanto, está de calça cáqui de grife com uma camisa e salto alto. Seu rico cabelo castanho é elegante e com uma bela onda.

"Oi, mãe," eu murmuro, depois bato a mão na boca.

Estou mais bêbada do que previ. *Opa*.

"Você andou bebendo?" Ela balança a cabeça e aponta para os recipientes de comida, as sacos crocantes meio vazios. “E o que é essa comida lixo? O que eu disse sobre perder esse peso, Kimberly?”

"Eu sinto muito." Meu queixo treme. "Me desculpe, estou decepcionada, mãe. Sinto muito que você tenha que ficar com alguém como eu.”

Com cada palavra da minha boca, lágrimas escorrem pelo meu rosto. Mas não são apenas lágrimas. Elas são tudo o que eu sinto desde criança.

Toda vez que mamãe está à vista, me sinto tão pequena. Eu me visto errado, respiro errado, ajo errado.

Eu existo errado.

"Se você está arrependida, conserte." Ela olha para mim. "Seja digno de ser minha filha pela primeira vez em sua vida inútil."

Eu aceno freneticamente. "Eu resolvo isso."

Ela lança outro olhar e seus lábios se contraem, em desgosto, decepção e descrença.

Mamãe não está me vendo ou a cicatriz que é visível, pois meus pijamas são de manga curta. Ela não vê as lágrimas nos meus olhos ou os gritos por trás dessas lágrimas.

Ela está vendo uma bagunça na qual está presa. Ela está vendo alguém que pode arruinar sua imagem.

Isso é tudo que eu sou para ela desde que nasci, um passivo, um erro maldito.

Eu a ouvi dizer ao papai que no ano passado, na época em que minha saúde mental mergulhou fundo e o nevoeiro se tornou meu companheiro constante.

Não deveríamos ter deixado que ela viesse ao mundo. Olha para ela. Ela está uma bagunça, Calvin.

Papai brigou com ela e se levantou por mim, mas não me lembro das palavras dele. É estranho como a mente humana se concentra apenas em certas coisas, mas não em outras, como só consigo me lembrar dela dizendo que estou uma bagunça, mas não papai me chamando de anjo.

Talvez seja porque eu sempre almejei a atenção que ela nunca deu, o amor que ela nunca concederá e os cuidados que ela não é capaz.

Ainda assim, eu me pego implorando com meus olhos.

Olhe para mim, mãe.

Ajude-me.

Seja minha mãe.

Ela se vira e sai sem sequer olhar. Ao sair, ela murmura para si mesma. "O que eu fiz para merecer isso?"

Uma forte onda de náusea me atinge e eu abro a tampa, segurando os lados com as duas mãos, e me levanto até que nada saia. Estou tonta e sinto como se estivesse vomitando minha alma além do intestino.

O nevoeiro invade o banheiro como um ser. Ele tem um corpo grande, cheio de fumaça negra, enquanto suas mãos invisíveis envolvem minha garganta.

Conserte, Kimberly.

Seja digna de ser minha filha pela primeira vez em sua vida inútil.

Olha para ela. Ela é uma bagunça.

As palavras da minha mãe apertam o laço imaginário em volta do meu pescoço, ou é imaginário? Talvez essas sejam as palavras que eu sempre precisei ouvir. Esses são tudo o que sou.

Uma perdedora, lixo. Ninguém te quer.

Você não é nada. Que tal você se tornar nada?

Aquelas vozes se intensificam e se apertam em volta do meu peito como espinhos, formigando no meu coração.

Desapareça da porra da minha vida.

As palavras de Xander são como a última facada. Nem é o mais forte, mas é o mais fatal.

Desde que éramos crianças, ele tem sido meu santuário contra mamãe. Ele não apenas tirou isso, mas também tomou sua posição como meu apoio, meu porto seguro.

Então ele fingiu que eu não existia.

Ele é ainda pior que ela. Pelo menos ela nunca fingiu se importar comigo.

Ele me mostrou o mundo, depois me empurrou para fora da borda.

Ele pintou as estrelas no céu escuro e as puxou de uma só vez.

Quando éramos jovens e eu disse a ele que amava estrelas, ele me deu uma, uma estrela especial. *É de uma estrela de verdade,* ele disse. Ele roubou do pai e eu deveria guardar segredo.

Eu cavo no meu bolso e trago a pulseira com um pingente feio preto no meio.

Ele disse que é feio do lado de fora, mas apenas porque viajou planetas para estar comigo, como ele sempre fará.

Mentiroso.

Pego o telefone e digito o texto que sempre desejei enviar a ele, mas nunca tive coragem de fazê-lo.

Pode ser o álcool ou os comprimidos ou ambos.

***Kimberly**: Eu gostaria que você nunca tivesse sido meu amigo. Eu gostaria que você nunca tivesse me dito que estaria lá por mim. Eu gostaria que você não soubesse muito sobre mim e ainda assim optasse por não estar comigo. Eu gostaria que nunca houvesse eu, você ou nós.*

Eu deixei o telefone cair ao meu lado.

O nevoeiro no meu pescoço se transforma em corda, firme e forte.

É um lugar onde tudo e qualquer coisa são possíveis. O mundo está na ponta do meu dedo, então eu entendo.

Alcançando sob os sacos vazios de batatas fritas, trago a lâmina. Ela esteve lá o tempo todo com a comida, o álcool e as pílulas - as que minha mãe não viu, porque ela nunca me vê.

Quando começou a ficar tão ruim tão rápido? Quando eu comecei a me perder tanto e sem nenhuma maneira de sair?

É assim que se sente quando nada resta e tudo é apenas... névoa?

O nevoeiro não conta mentiras. O nevoeiro já chegou aqui muitas vezes, quando me perdi naquele impulso e não consegui sair.

Ou é um impulso?

Talvez seja o que eu sempre deveria fazer.

Desta vez, minha mão não treme; é constante e preciso. Desta vez, eu não choro e olho para a porta esperando, *esperando* que mamãe venha aqui e me diga que ela está aqui para mim.

Desta vez, está tudo acabado.

Eu corto as veias verticalmente em dois movimentos longos e rápidos. No começo, é apenas uma picada. Sinto isso, mas não sinto ao mesmo tempo.

O sangue escorre em um ritmo constante, vermelho e vibrante. Com isso, toda a dor é filtrada e é... alívio. Alívio absoluto completo.

Mas não é suficiente.

Então, corto com mais força, não horizontalmente como um novato, mas vertical e profundamente até o sangue espirrar em uma pequena fonte ao meu redor.

Está uma bagunça, como mamãe disse.

Talvez ela também chame isso de bagunça quando me encontrar.

A tontura me ataca quase imediatamente. Meu olhar está focado no sangue enquanto minha cabeça cai contra a parede. Eu tento me concentrar na ferida e em como ela limpa a névoa de mim, como ela me liberta, mas tudo o que vejo é aquela pulseira e aquela estrela estúpida.

A estrela que eu não tive chance de usar, porque sempre tive medo de que ele a levasse.

Agora, nada será.

Agora, sou eu quem pega tudo e deixa em branco. O nevoeiro se dissipa lentamente, mas ninguém passa, ninguém entra pela porta e me diz para não ir.

Talvez seja porque eu sempre quis ir.

O som de tudo terminando é exatamente isso ... o fim.

Uma lágrima desliza pela minha bochecha quando fecho meus olhos e me rendo à escuridão.

Capítulo Vinte

Xander

Hoje tem sido um tumulto desde a manhã.

Ou talvez minha vida tenha sido uma loucura desde o começo e só estou começando a vê-la.

Papai e eu conversamos sobre reabilitação - em segredo, é claro, porque ele não pode arriscar seus inimigos políticos ou a imprensa descobrindo que seu filho perdedor está internado.

Obviamente, eu disse que não. Então ele me lembrou dos problemas com a mãe e que eu estou me tornando como ela.

Então eu disse a ele que gostaria de ter ficado com minha mãe e seus problemas mentais e de bebida e não com ele.

Ele me deu um olhar estranho, algo que me fez meio que me arrepender do que eu disse, então ele foi embora.

Eu não deveria sentir pena do papai, ele deveria estar com pena de mim. Ele arruinou minha vida de mais de uma maneira, e eu nem falo com mamãe.

Ele fez algo muito pior que está lenta mas seguramente destruindo minha vida.

Afinal, ele é Lewis Knight. Se ele pode sobreviver ao questionamento do parlamento, ele pode sobreviver ao seu filho.

Então eu meio que tentei bater em Cole e Aiden por permitir que Kimberly viesse ao meu quarto naquela noite e instigasse isso. Não tenho dúvidas de que eles são a razão por trás disso.

Cole apenas riu e disse: 'então algo aconteceu.' Aiden sorriu como um maldito psicopata e me deu um tapinha nas costas.

Eu estava bêbado demais para atingir eles de qualquer maneira, então acabou sendo um soco pela metade.

Eles poderiam ter preparado o terreno, mas fui eu quem a beijou, reivindicou sua língua, a comeu como um animal faminto e depois fodeu sua boca como se ela sempre me pertencesse.

Meu interior encolhe com o pensamento, a memória, o que diabos eu fiz.

Eu menti para ela.

Não há como eu fingir que isso não aconteceu. Durante três dias, naquela noite, é tudo em que estou pensando.

Posso mentir para mim mesmo e dizer que isso murchará com o tempo, mas, como todas as minhas memórias com ela, elas apenas se fortalecerão e se ampliarão, e tudo o que quero fazer é invadir o quarto dela e repetir isso por toda eternidade.

Foda-se, mente distorcida. Você deveria queimar com Cole.

Como se minha semana ainda não tivesse sido uma merda, também estou sentado com ninguém menos que o bastardo principal cujo assassinato planejo há um tempo.

Ronan e eu estamos no Meet Up porque o capitão convocou uma reunião para os jogadores de futebol. Estou pronto para qualquer coisa que me impeça de agir de acordo com meus impulsos.

Eu poderia ter tomado uma bebida no caminho para cá, mas é apenas uma. Não estou enlouquecendo o suficiente para não reconhecer que o filho da puta, Cole, armou para nós.

Ronan está sorrindo como um maldito idiota enquanto se senta à minha frente. Meu punho aperta para empurrar ele no chão.

“Faz muito tempo, Knight. Você sabe, remotamente sóbrio.”

"Vai se foder, Astor." Eu olho para qualquer lugar, menos para ele.

O Meet Up é uma pequena casa de propriedade de Aiden, com acesso direto à floresta e um lago na parte de trás. É aconchegante com cores quentes de madeira. Nós quatro sempre viemos aqui para escapar de nossas famílias. Há algo de libertador em abandonar nossos confinamentos, nossos nomes e a merda que se espera de nós.

Nos ensinaram o que deveríamos nos tornar antes de aprendermos como era ser criança. É provavelmente por isso que nunca fomos realmente crianças.

Jovens em corpos. Idosos em mente.

Me lembro de quando Elsa trouxe Kimberly aqui pela primeira vez. Ela observou o espaço com admiração em seus olhos verdes. É a mesma aparência que ela tem ao ler seus livros e assistir seus dramas.

Durante anos, fiz questão de separar ela do grupo, porque se ela estivesse perto dos meus amigos, ela estaria perto de mim, e eu não poderia fazer isso.

Até eu estragar tudo.

Eu posso ter ignorado ela nos últimos dias, mas ela é a única que vejo. A única que eu assisto. A única que existe em um mar de existências embaçadas.

Tem gente e tem ela. E ela sempre brilha entre eles.

"Por que ela esteve ausente hoje, Knight?"

"Eu não sou a porra do guardião dela." Fiz questão de não ver ela hoje, se não contar o tempo que ela pegou Kirian. Eu estava olhando para ele, não ela.

"Você está certo, eu deveria visitar e perguntar." Ele sorri. "Afinal, estamos namorando."

"Ou eu posso bater em você." Eu sorrio de volta.

"Bem. Tire toda essa energia. Quanto mais rápido você terminar, mais cedo eu irei até ela."

“O que há de errado com você, Astor? Desde quando você se importa tanto com ela?”

"Desde que você não se importa, *mon ami*. Sou a favor de heroínas torturadas."

Um suspiro rasga de mim. "Não é o que você pensa."

"Então me diga o que eu não penso."

Eu considerei fazer isso desde que ele começou a ser um pequeno filho da puta sobre toda essa situação. Afinal, Aiden e Cole sabem. Eu só contei a Aiden em uma noite bêbada, e Cole descobriu por conta própria.

Astor, no entanto, tem uma boca grande. Se ele souber, ela saberá, e eu não tenho nenhum estado de espírito para lidar com isso.

"Você vai contar a ela." Eu levanto um ombro.

"Se é algo sobre ela, então eu direi a ela." Ele faz uma pausa. “Espere um segundo. Os outros sabem?”

"Definir saber."

“Que porra é essa, Knight? Eu conto toda a minha merda.”

"E eu não publico no Daily Mail, diferente de você, filho da puta."

"Bem, já que estamos nisso." Ele sorri seu sorriso inocente, mas secretamente maligno, enquanto se levanta. “Eu contei a ela sobre a reabilitação, deixando o país e, oh, que você sempre a observa.”

"Mas. Que. Porra."

Ele olha de volta para mim. "Você sabe o que? Vou levar ela embora, Knight. Está feito."

Um momento, estou sentado lá, no outro, me levanto, bato com ele no chão e começo a espancar ele. Desta vez, ele não fica parado e luta comigo também. Nós rolamos, lutando e batendo um no outro. Uma mesa cai e algo quebra, mas não paramos.

"Você deveria ser meu amigo, meu maldito amigo." Eu dou um soco nele.

"E você deveria ser melhor que isso." Ele me dá um soco.

Não sei quanto tempo vamos fazer, mas é tempo suficiente para que eu perca a sensação dos meus punhos e a boca e o nariz de Ronan fiquem ensanguentados. A minha está provavelmente a mesma, considerando a queimadura no meu lábio inferior.

Caímos no tapete, deitados lado a lado, respirando com dificuldade no silêncio da sala..

"Estou apenas decepcionado com você," diz Ronan no tom mais sério que ouvi sobre ele. “Eu odeio ver você machucar ela e ser machucado em troca. Que porra você é? Um masoquista?”

Eu rio, mas é sem humor. "Provavelmente sim."

“Sua mãe foi embora porque seu pai a machucou. Como você pode repetir o ciclo, *connard*[12]?”

"Acredite, não é o mesmo."

"Como assim?"

Solto um suspiro e estou prestes a desabar e deixar escapar tudo. Eu poderia ter crescido com Aiden e Cole, mas Ronan é o mais próximo de mim. Nós sempre gravitávamos um para o outro, como Aiden e Cole. É natureza. E desde que Ronan me contou seu segredo mortal há alguns anos, eu me conectei a ele mais do que nunca.

A única razão pela qual eu não contei a ele meu segredo é porque, ao contrário de mim, ele realmente não fica de boca fechada.

Antes que eu possa continuar com a ideia maluca, a porta se abre.

Aiden e Elsa entram, abraçados enquanto Teal caminha ao lado deles. Estamos assistindo eles de cabeça para baixo, considerando nossa posição.

Meu peito aperta quando eu procuro atrás deles e não há vestígios dela.

Não que eu queira ver ela.

Mentira.

Você é um mentiroso.

Eu preciso de uma bebida - ou duas - agora mesmo.

"Porra, eu perdi a luta." Aiden parece genuinamente ofendido. Imbecil.

Ronan se levanta primeiro e me oferece sua mão. Pego quando me levanto e limpo o lábio inferior com o polegar.

"Onde está aquele filho da puta do Nash?" Eu pergunto.

"Ocupado." Aiden faz um gesto para nós. "De qualquer forma, não pare em nossa conta. Podemos refazer?”

"Sexo e drogas e agora violência." Teal olha para Ronan como se ele fosse um cachorro vadio e sujo. "Que encantador."

Como ele está perto de mim, noto a mudança no comportamento dele, a maneira como seu corpo se inclina para a frente como se fosse uma luta, mas ele sorri, mostrando os dentes.

"Fico feliz em ser divertido, *ma belle*."

"Entretenimento?" Ela revira os olhos. "Mais como uma zona de guerra."

“Então você deveria se abrigar, hein?”

"Você está bem?" Elsa sai do lado de Aiden e pega tecidos da bolsa para limpar o sangue da boca e do nariz de Ronan.

Teal coloca fones de ouvido e passeia no meio de toda a bagunça, como se ela não existisse. Então ela se senta no sofá, dizendo em termos inequívocos que perdeu o interesse pela cena.

Não faço ideia por que ela está aqui de qualquer maneira.

Enquanto Elsa limpa o rosto de Ronan, o olho esquerdo de Aiden se contrai, o que significa que seu demônio interno está prestes a sair.

Só para ser um idiota, eu digo. “E eu, Elsa? Ele arruinou meu rosto.”

"Você não." Ela não desvia a atenção de Ronan.

"Ele também não." Aiden a puxa pelo braço e joga os tecidos no peito de Ronan.

O último sorri. "Mas eu gosto das mãos macias de Ellie."

Aiden oferece a ele um sorriso falso. "Tenho certeza de que você também gostará da cova que estou cavando para você. Estou fazendo isso agradável e aconchegante.”

"Por que não eu?" Eu pergunto a Elsa.

"Você está agindo como se não soubesse?" Ela cruza os braços sobre o peito, me prendendo com uma careta como uma professora severa.

"Eu não sei."

"Eu não acredito nisso. Você é um bastardo tão arrogante.”

Eu dou a ela um sorriso presunçoso. "Eu provavelmente aceitaria melhor o elogio se o fizesse o contexto."

“Kim fingiu estar com febre para poder escapar de você hoje. Ela nem está respondendo minhas ligações ou mensagens de texto."

Ronan olha para mim como se dissesse: *'eu te disse.'*

Eu resisto ao desejo de atacar ele. "Como eu estava dizendo, não sou o tutor dela."

"Então pare de confundir ela, caramba," Elsa retruca. "Deixe ela em paz para que ela possa retomar sua vida sem que você a polua."

"Pena que você não pode me dizer o que fazer." Eu aceno para eles. "Estou fora daqui.”

"Você é apenas um covarde!" Elsa grita nas minhas costas. "Você nunca a mereceu."

Eu olho para ela por cima do ombro enquanto Aiden a segura no lugar com os dois braços em volta do estômago enquanto ela luta para ser libertada sem sucesso.

"Nós concordamos com isso," eu digo, e depois saio à noite.

O ar frio causa arrepios na minha pele. Meu rosto fica entorpecido e o ar gelado penetra nos meus ossos.

Paro na frente do meu carro, pego um baseado e acendo. A fumaça é como um tranquilizante instantâneo. Fecho os olhos um pouco, saboreando o sabor pungente.

Minhas opções são beber ou lutar.

Ou eu posso fazer as duas coisas ao mesmo tempo.

Afinal, estou em um tempo limitado até ser enviado para onde meu pai achar melhor. Tenho dezoito anos e poderia partir sozinho, mas para onde eu iria?

Talvez seja o pensamento de estar sozinho que irrite mais a minha pele do que a falta da vida luxuosa.

Eu posso me ver daqui a dez anos, festejando, brigando e bebendo. Ou talvez não esteja vivo daqui a dez anos, porque me matarei em uma dessas lutas.

Ou por afogar meu fígado em álcool.

Meu telefone vibra.

Deixo o baseado na minha boca enquanto o pego.

A coisa no meu peito ganha velocidade imediatamente. É como se eu estivesse em um mundo sombrio e ela aparecesse como uma faísca.

Uma faísca que eu tenho matado lentamente - enquanto também está me matando.

É uma mensagem de texto.

Kimberly: *Eu gostaria que você nunca tivesse sido meu amigo. Eu gostaria que você nunca tivesse me dito que estaria lá por mim. Eu gostaria que você não soubesse muito sobre mim e ainda assim optasse por não estar comigo. Eu gostaria que nunca houvesse eu, você ou nós.*

Meus lábios se separam e o baseado quase cai no chão enquanto eu leio e releio o texto.

Não.

Não, ela não fez.

Eu bati o nome dela e ligo para ela. Ela não atende. Eu chuto o carro e não paro para pensar na dor enquanto digito.

Xander*: Atenda a porra do telefone, Kimberly.*

Sem resposta.

Xander*: Eu não queria não ter conhecido você. Eu nunca fiz.*

Nada ainda.

Porra!

Jogo o baseado fora e pulo no meu carro, voltando para casa em uma velocidade que nunca havia feito antes.

Eu chego em cinco minutos em ponto. O tempo todo, eu continuo ligando para ela uma e outra vez.

Então ligo para Kir e ele diz que está passando a noite com o amigo.

Isso me faz bater no volante assim que eu desligo nele. Ele tem sido o equilíbrio dela, e aquele que ela olhou quando teve esses pensamentos

destrutivos.

Agora que ele não está lá, nada a impede.

Não se atreva, Green. Não ouse, porra.

Eu desvio o carro para a entrada de carros dos Reed e corro para fora, sem me preocupar em fechar a porta do Porsche.

Eu não finjo ser ignorante quando eu clico no código da casa deles. Eu a vi colocar isso mil vezes. Além disso, Kir muitas vezes esquece e eu tenho que ajudá-lo.

Ninguém me cumprimenta quando entro. Essa cadela Jeanine deve estar em seu estúdio, e Mari provavelmente está dormindo profundamente.

Apertei o código novamente para desligar o alarme e subi as escadas dois degraus por vez.

Tem algo no meu peito desde que li o texto dela. Algo mórbido e escuro e tão errado.

Não.

Não.

Não.

Faço uma pausa fora do quarto dela, meus dedos hesitantes enquanto abro a porta.

Não houve um dia em que eu esqueci onde ficava o quarto dela ou como costumávamos sentar e assistir a programas juntos, ou como ela costumava me contar piadas que não eram engraçadas, mas ri mesmo assim porque sua expressão era adorável.

O fato de voltar aqui nessas circunstâncias é como um soco direto na virilha.

"Kimberly." O nome dela pega na minha garganta enquanto meus pés lentamente se arrastam pelo chão.

Sem resposta.

"To entrando."

Ainda sem resposta.

Entro no quarto dela e não há ninguém lá. Apenas a cama arrumada e o guarda-roupa aberto cheio de roupas verdes.

Em vez de soltar um suspiro de alívio, não consigo respirar. Meus pulmões queimam quando vou ao banheiro, uma estranha premonição me dizendo que ela está lá.

"Kimberly?" Eu chamo em uma tentativa impotente de obter uma resposta. Ou um som.

Qualquer coisa dela serviria.

Eu arrasto meus pés para a entrada e o pior cenário se materializa na minha frente.

Sangue.

Tanta porra de sangue.

Kimberly está sentada no chão ao lado do vaso sanitário, com as costas encostadas na parede e está cercada por sacos de batatas fritas, pílulas e uma garrafa de álcool.

Sua cabeça balança em um ângulo estranho e seus fios verdes meio camuflam sua expressão.

Meus olhos vão direto para a trilha de sangue encharcando seu pijama de gato e os azulejos abaixo dela.

Tanta porra de sangue.

Uma de suas mãos segura uma lâmina e seu pulso anteriormente marcado está agora aberto, escorrendo sangue por todo o azulejo branco.

Eu corro em sua direção, xingando alto como um lunático e pego toalhas no caminho.

A primeira toalha absorve imediatamente depois de envolvê-la, então adiciono outra. Então algo brilha em sua mão cortada.

Um bracelete ensanguentado pendia de seus dedos.

Eu quase paro com a vista. É a pulseira que eu dei a ela no seu décimo primeiro aniversário. O último presente que eu lhe dei, que pensei que ela jogou fora.

Eu empurro esse pensamento para fora do presente e coloco dois dedos no ponto de pulso do pescoço dela, mantendo pressão no pulso.

O tempo de espera é provavelmente segundos, mas parece que há séculos. Quanto mais ela não mostra nenhum sinal de vida, mais eu paro de respirar.

"Vamos lá, Green." Minha voz está rouca com as emoções reprimidas girando dentro de mim.

Meu aperto aperta seu pulso enquanto eu inclino minha testa contra a dela.

"Não vá, por favor. Eu serei o único a ir, prometo."

No momento em que o pulso dela bate no meu polegar, solto um longo suspiro. É como se eu estivesse vindo do escuro, sufocando no subsolo.

Seu pulso está fraco e mal existe, mas existe.

Enfaixo mais uma toalha no pulso dela, mantendo a pressão enquanto ligo para 999.

A partir daqui, existem apenas duas opções. Ou ela vive ou eu não vivo.

Capítulo Vinte e Um

Kimberly

Entorpecida.

Esse é o único sentimento que permanece na minha cabeça enquanto eu abro meus olhos lentamente.

É algo estranho. Estar entorpecida, quero dizer.

Não há nada lá. Sem emoções. Sem pensamentos. E acima de tudo, sem dor.

É como uma tela em branco.

Eu sempre detestava telas em branco quando mamãe as trazia. Pelo menos ela prestou atenção e fez peças de arte.

As pessoas pensam que o estado mental do 'nada' é o melhor para se ter.

Não é.

Lentamente, esse nada se transforma em escuridão irrevogável da qual você nunca pode escapar.

Um nevoeiro. Uma dormência.

Embora eu nunca tenha tido a veia artística de mamãe, sempre quis que alguém tocasse minha tela em branco, pintasse nela, de alguma forma a revivesse.

Fazer disso uma obra de arte.

Lentamente, muito lentamente, meus arredores se registram. As paredes brancas e o alvejante. A falta de familiaridade e então... a própria familiaridade.

O hospital.

Estou no hospital porque me cortei. Dessa vez, fui muito fundo para ser admitida. Desta vez, não preciso pesquisar no Google maneiras de parar o sangramento ou ocultar as cicatrizes.

É quando a realização mais condenatória me atinge.

Eu não estou morta.

Uma lágrima desliza pela minha bochecha enquanto eu mergulho nessa realidade, no fato de que eu fui até o fim, mas ainda não consegui morrer.

Como eu poderia ser um fracasso mesmo na morte?

Ainda estou respirando, e o nevoeiro logo cobrirá meus sentidos e me envolverá em seu abraço apertado, e desta vez, nunca me deixará ir.

A dor será dez vezes pior.

A dureza será cem vezes mais cruel.

A realidade será muito mais brutal.

Então esse 'algo' vai me atacar e não encontrarei indulto.

Quem me encontrou? Por que eles fizeram isso? Devo ser grata? Louca?

"Anjo?"

Meus músculos travam na voz do papai.

Não, ele não.

Por favor, não papai.

Não quero que ele me veja assim. Por que ele voltou?

Desviando o olhar, fecho os olhos com tanta força, esperando contra a esperança que ele pense que voltei a dormir e vai embora.

Apenas vá embora, papai. Não olhe para o que eu me tornei.

Mãos grandes envolvem as minhas e eu quase perco a luta contra as emoções avassaladoras que rodam dentro de mim.

“Anjo, por favor, olhe para mim. É o papai. "

"É porque você é o papai que eu não quero que você me odeie."

"Eu nunca vou te odiar, Kimberly." Sua voz fica inegociável. “Nunca, está me ouvindo?”

Minhas pálpebras se abrem lentamente e eu o pego, sentado ao meu lado, segurando minha mão enfaixada com tanta suavidade, como se fosse quebrar a qualquer segundo.

Papai, Calvin Reed, é um homem bem-vestido, na casa dos quarenta. Um leve restolho cobre sua mandíbula afiada. Ele tem uma construção forte e alta que lhe dá muito carisma e poder. Seu cabelo castanho-claro é sempre estilizado e aperfeiçoado, seus ternos são feitos sob medida para ele e ele sozinho.

Papai e mamãe são apelidados como um dos casais mais bonitos da mídia e, embora Kir se encaixe nessa família perfeita, eu nunca o fiz.

No momento, papai não está em seu traje impecável de sempre. Seu cabelo fica bagunçado como se estivesse passando os dedos por ele. Sua

gravata se foi e os primeiros botões da camisa foram desfeitos. Círculos negros cercam seus olhos como um lembrete de que eu perturbei sua vida.

"Você teve que pegar um voo noturno por minha causa?" Eu sussurro, minha voz assustada.

"Eu pegaria um milhão de voos por sua causa." Ele estende a mão para afrouxar a gravata, depois percebe que não está lá e deixa o braço cair ao lado do corpo. "Você não é um fardo, anjo. Você é minha única filha. Sei que falhei, mas trabalharei mais por você - por nós e nossa família. Eu só preciso que você fale comigo."

Meu queixo treme e é preciso tudo em mim para não me refugiar nele. Eu não posso incomodar papai. Ele é um homem ocupado e não precisa de toda essa bagunça em sua vida.

"Por favor, anjo. Por favor, deixe-me te ajudar... " Sua voz quebra e as primeiras lágrimas escorrem pelo meu rosto simultaneamente.

"P-papai, eu não quero ver mamãe, por favor? Não quero ver o quanto ela me odeia e está decepcionada comigo."

Sua mandíbula tica e ele diz com uma voz eloquente. "Você não vai. Eu prometo."

"E se... E se mamãe me odeia, e se ela..."

"Que se foda ela," ele retruca, depois força um sorriso. "Se ela te odeia, é apenas porque ela pensa que você é um reflexo da feiura dela. Você não é, Kim. É ela e sua autoimagem e sua maldita filosofia artística. Lamento não ter contado isso antes. Sinto muito, Anjo."

Essas palavras são a minha ruína.

Eu me inclino nele, passando os braços em volta da cintura e enterrando a cabeça no ombro dele.

Os soluços que sobem do meu peito são feios e desequilibrados, mas eu não paro.

Não *consigo* parar.

É como se eu estivesse esperando minha vida inteira por um momento como este. É ainda melhor do que o expurgo que eu sentia sempre que cortava ou soltava essas pílulas.

Aqueles eram lançamentos imaginários e temporários, esse é real.

Tudo muito real.

Papai cheira a sândalo e noites aconchegantes. Seu abraço traz de volta os meus dias de infância, quando ele costumava me carregar em seus ombros e me tirar.

Quando ele costumava me deixar dormir em seus braços sempre que eu era assustada por um pesadelo.

Quando ele brincava comigo e me lia histórias depois que Nana não podia.

Que papai fazia parte da minha armadura contra mamãe.

Eu o perdi para o trabalho e nunca fui capaz de recuperar ele.

"K-Kir," eu gerencio entre soluços. “Ele está aqui? Não deixe que ele me veja assim, pai.”

"Não se preocupe, ele está com Henry."

Oh! Graças a deus. Não posso assustar ele novamente.

O que há de errado comigo?

Como eu poderia fazer isso sem pensar nas outras pessoas da minha vida? Como eu não conseguia pensar em Kirian e quão sozinho ele estaria no mundo? Como eu não conseguia pensar em papai, que, embora ele esteja me segurando e sussurrando palavras suaves para mim, seu peito sobe e desce com respirações duras, como se estivesse prestes a entrar em combustão?

Eu ia deixar papai e Kir para trás. Eu ia esfaquear eles no peito e ficar sem pensar na profundidade da ferida que causei.

"Sinto muito, papai." Eu soluço, minha voz abafada com a camisa dele.

"Eu também sinto muito, Anjo. Sinto muito por não ter visto isso antes ou por te proteger mais cedo. "

"N-Não diga isso, papai. Você sempre me protegeu."

"Insuficiente."

"Papai…"

Ele alcança entre nós e enxuga minhas lágrimas. "A partir de hoje, prometa que vai falar comigo."

Eu aceno, fungando. Durante muito tempo, sonhei com um momento como este. Eu pratiquei todas as noites também.

Sim. Eu pratiquei o tempo que me abria para alguém sobre a neblina que residia no meu cérebro.

Eu não poderia estar mais feliz que seja o pai, não algum terapeuta.

"Promete que não vai me odiar?" Eu pergunto de qualquer maneira.

Ele acaricia meu cabelo para trás. “Nunca anjo. Você é minha única filha.”

Inspiro profundamente o ar, meu coração batendo contra suas cavidades com tanta força que quase consigo ouvir ele.

Não faço ideia de como ou por onde começar, então deixo meu instinto me levar enquanto despejo tudo.

"Você sabe quando às vezes acorda e fica desorientado e não sabe onde ou quem é? Eu sou assim todos os dias. Não é uma fase e não desaparece. Todos os dias, me lembro de encontrar minha mãe, conversar com ela e ver a decepção em seus olhos. Todos os dias, lembro que vou à escola e vejo o garoto que costumava ser meu melhor amigo, depois percebo que não existo mais para ele. Todos os dias, me pergunto se sou invisível e se talvez parei de existir completamente em um momento. Todos os dias luto com a necessidade de me manter à tona, de comer, de continuar lutando porque Kirian precisa de mim. Mas outras vezes, acho que talvez ele esteja melhor sem mim. Outras vezes, fico muito fraca e não consigo mais lutar. Às vezes, mamãe dá um tapa em mim e só preciso aliviar essa dor em outro lugar, então corto e vejo a dor desaparecer com o sangue. Sei que está errado e me sinto tão mal depois, a ponto de não conseguir me olhar no espelho, mas não consigo parar, porque a dor física é melhor que a emocional. O sangue é melhor do que ser sufocada pela névoa.”

Eu estou chorando agora. Uma lágrima escorre pela bochecha do papai, mas ele continua me segurando perto, como se tivesse medo de me soltar.

Eu o agarro pela camisa, cavando minhas unhas. “Me ajude a parar, papai. Eu preciso de ajuda."

Capítulo Vinte e Dois

Xander

As pessoas podem se tornar fantasmas.

Eles podem existir, mesmo que ao mesmo tempo não existam. Eles podem passar despercebidos para que, mesmo que todos olhem para eles, eles realmente não os vejam.

Foi assim que passei os últimos dois dias no hospital, dormindo em bancos, usando o sabonete do banheiro para me refrescar, sobrevivendo no café - café de verdade, não aquele que foi servido com vodca.

Estar sóbrio por dois dias seguidos é uma porcaria. É como ver o mundo com olhos não granulados, e a vista não é bonita.

O álcool o torna menos rigoroso, mais tolerável. Estar bêbado me faz aceitar a mim mesmo, ou talvez isso me faça pensar menos em mim e, como resultado, eu meio que aceito.

Pensei em ir ao supermercado e buscar uma garrafa de vodca, mas parei.

Não é hora de me perder. Eu tenho muito para isso depois.

Então, eu cuidei de uma ressaca de dois meses.

E sim, dói como uma cadela com uma DST.

Mas não dói tanto quanto naquela noite.

Testemunhar Kim sangrar vai assombrar meus pesadelos por toda a vida. Eu ainda posso ver o sangue dela estragando os azulejos, brilhantes e vermelhos. Era a vida deixando ela sem intenção de retornar. Eu tinha

minhas suspeitas, mas quando ouvi a confirmação de que sou uma das razões por trás dessa decisão, algo dentro de mim quebrou em pedaços sangrentos.

Naquela noite, ela contou tudo ao pai e pediu sua ajuda. Fiquei na frente da porta com os punhos cerrados ao meu lado.

Cada soluço que ela soltava era como uma facada, e toda confissão que ela fazia torcia a faca mais fundo.

Ela só precisava de alguém, e eu fiz de tudo para não ser essa pessoa e, como resultado, quase a perdi.

Eu pensei que nunca poderia me odiar mais do que quando acordei e percebi que tocá-la não era um sonho. Parece que o ódio tem enormes graus e o meu atingiu o máximo naquela noite, ouvindo suas confissões e soluços, vendo ela agarrar Calvin como se ela fosse se partir em pedaços.

Ela tem feito muito isso nos últimos dias, segurando as pessoas, abraçando elas. Primeiro Calvin, depois Elsa, Teal e o filho da puta, Ronan.

Essas são as únicas quatro pessoas que ela deu permissão para visitar ela. As únicas pessoas que ela permitiu ver ela em sua verdadeira forma, não a Kim falsa que se escondeu atrás da fachada, mas a verdadeira que segurou as lágrimas enquanto falava sobre suas cicatrizes.

Elsa chorou e Ronan a confortou. Teal, a garota gótica, que não toca em ninguém, deixou Kim abraçar ela.

E sim, eu assisti tudo isso através da abertura da porta ou do vidro como um esquisito.

Eu tenho pensado na melhor maneira de entrar lá e dizer a ela, para aliviar ela da dor, mesmo que isso adicione um tipo diferente de dor.

No entanto, eu não consegui.

Eu não sou apenas um idiota, mas também um covarde e um bastardo egoísta, porque mesmo agora, quero proteger ela da minha maneira fodida.

Calvin é o único que passa as noites com ela e ela dorme quase imediatamente sempre que ele se senta ao seu lado.

Eu nunca vi um pai tão dedicado como ele, mesmo que ele esteja um pouco atrasado. Ele trouxe os médicos psiquiátricos e eles tiveram algum tipo de terapia familiar - sem Jeanine.

Essa cadela agora está sentada no banco, olhando para um garoto que está brincando com seus pais, provavelmente porque ele está fazendo barulho. Como sempre, ela está segurando um telefone no ouvido e falando em seu tom esnobe típico. Ela está agindo como se a garota lá dentro não fosse sua única filha.

Como se ela não tentou se matar.

Se matar.

Pensar nessas palavras leva a faca ainda mais fundo. Eu posso tentar colocar rosas e unicórnios nele, mas foi o que Kim fez. Ela queria deixar este mundo e nunca mais voltar.

Porra.

Estou no canto, observando a entrada do quarto de Kim, mas ficando longe do campo de visão de Jeanine.

"Sim claro," ela retruca. “Não vou atrasar a exposição por nenhum motivo. Ela vai ficar bem, ela não é uma criança."

Estou prestes a entrar lá e dar um soco na cara dela. Talvez ela adie a exibição se sua maldita imagem for desfigurada.

Eu odeio essa mulher. E não apenas por causa do passado, mas principalmente porque ela nunca mereceu uma filha como Kim.

Pessoas egoístas como Jeanine não são adequadas para a maternidade. Assim como minha mãe.

A porta do quarto de Kim se abre e Calvin sai, com o rosto cansado, mas ele não parece triste, apenas cansado.

"Vá para casa, Jeanine," ele diz à esposa, parando na frente dela.

"Esta é a segunda vez que venho e não a vejo." Ela se levanta e coloca a mão no quadril. "Eu tenho coisas para fazer."

"E estou lhe dizendo para voltar e fazer essas coisas. Você não a verá até que ela esteja pronta."

"Você está estragando essa pirralha e eu não vou tolerar isso. Eu sou a mãe dela."

Ele ri com uma ponta cortante. "Mãe? Quando foi isso, Jeanine? Quando eu peguei você batendo no estômago dela, dizendo que esse demônio precisa desaparecer? Ou quando você não queria abraçar ela quando a enfermeira a trouxe? Ou foi quando você a jogou em mim e se recusou a olhar ela, quanto mais alimentar ela? Notícia de última hora, ela nunca foi sua filha e a partir de hoje você não tem o direito de falar com ela ou tentar exercer seus direitos maternos sobre ela."

Pela primeira vez em sua vida, Jeanine parece sem palavras. Leva apenas alguns segundos para se recuperar, no entanto. "Foi isso que ela disse?"

"Vá para casa e cuide de Kirian."

Ela bate os sapatos no chão. "Ele continua perguntando sobre ela."

"Então você diz a ele que ela está no acampamento e liga de manhã. Seja útil pela primeira vez em toda a sua vida inútil.”

"Vai se foder, Calvin." Ela puxa sua bolsa do banco. "Eu não voltarei novamente."

"Melhor ainda," ele chama pelas costas dela, enquanto ela sai do hospital como se seus calcanhares estivessem pegando fogo.

Vadia.

Calvin está prestes a entrar quando me nota à espreita lá, as duas mãos nos bolsos.

Não liberei a pulseira de estrela, com medo de desaparecer no momento em que o fizer. Assim como ela quase desapareceu.

Ele suspira. "Vá para casa, Xander."

Calvin me viu nos últimos dias e sempre me diz para sair. Eu sou como um cachorro que volta sempre depois de ser repreendido.

Eu permaneço em silêncio, mas não me mexo.

Outro suspiro rasga dele. "Lewis deve estar procurando por você."

Eu zombei. "Ele não está. Ele tem longas conferências, provavelmente não sabe que horas são agora."

“Ainda assim, vá para casa e se refresque. Parece que você esteve em uma briga.”

Isso é porque eu estive.

Quando ainda não me mexo, Calvin faz um gesto atrás dele. "Ou entre."

"Provavelmente vou piorar," confesso, minha voz cheia de emoção.

"Desde que seja real, acho que não. Além disso, às vezes, as coisas precisam piorar antes de melhorar.”

Eu o encaro por um instante enquanto peso suas palavras.

Você sabe o que, um humano pode ser um fantasma apenas por tanto tempo.

Faço um movimento em direção à porta, mas Calvin aperta meu ombro, me forçando a parar de seguir. "Se você a culpar pelo que aconteceu, eu vou bater em você pior do que naquelas brigas de novatos em que você se envolve."

Como diabos ele sabe disso?

"Sim senhor," eu digo, e surpreendentemente não há sarcasmo como quando falo com papai.

Talvez seja porque eu respeito Calvin e o papel que ele está desempenhando na vida de sua filha.

"Vou tomar um café." Ele me solta e desaparece na esquina.

Eu continuo olhando para ele, me certificando de que ele se foi antes de eu entrar na sala. Cheira a antisséptico, mas também há um leve cheiro de limão nela.

Kim se inclina para o lado, remexendo nas gavetas. A pele dela não está tão pálida quanto naquela noite. Seus cabelos caem dos dois lados dos ombros como uma auréola verde.

Ela é tão bonita, é fisicamente doloroso.

E ela está viva, respirando, se movendo.

Ela está viva e bem ali.

Se eu não fizer algo, ela pode tentar novamente, e talvez da próxima vez Calvin ou eu não estaremos lá e será tarde demais.

“Pai, você viu meu Kindle? Acho que coloquei aqui, mas talvez...” Suas palavras foram cortadas quando seus olhos encontraram os meus.

Eles aumentam para uma enorme cor verde e brilham um pouco, brilham um pouco, mas morrem um pouco também.

Ai.

Eu mereço isso.

"O que você está fazendo aqui?" Ela sussurra. "Saia."

Eu também mereço isso.

Mas não vou embora até que ela saiba tudo.

É o momento da verdade.

Capítulo Vinte e Três

Kimberly

Hoje, o terapeuta me disse para dizer o que eu odeio, que eu deveria deixar escapar.

Eu disse que odiava como mamãe me tratava e como os valentões da escola falavam de mim. Eu disse que odiava vergonha e dietas.

Mas guardei o que mais odiava para mim mesma.

Eu odeio o quanto meu coração palpita quando Xander está à vista ou como eu esqueço o que estava tentando fazer no momento em que ele aparece na minha linha de visão.

As duas mãos dele estão enfiadas no jeans. Seu lábio inferior está partido e cortado e os olhos profundos do oceano parecem ainda mais sem fundo, exaustos, como se ele não dormisse há dias.

Ele parece um pouco quebrado, um pouco assombrado, um pouco ferido.

Apenas como eu.

E eu odeio isso ainda mais.

Eu odeio que foi ele quem me encontrou e que ele me viu naquele estado.

Eu odeio ser grata a ele de maneiras que as palavras não podem expressar.

Eu odeio continuar olhando para a porta, esperando que ele chegue a qualquer segundo e como me sinto destruída toda vez que ele não o faz.

Eu odeio que eu queria vê-lo, mesmo que eu não tenha interesse em ver minha mãe.

Mas acima de tudo, eu o *odeio*.

O garoto, a pessoa que me separou da vida e me deixou cuidar de mim mesma.

O cavaleiro em que me refugiei, mas ele não ofereceu abrigo.

A pessoa com quem eu compartilhei minha vida, mas ele me apagou como se eu nunca estivesse lá.

Eu confiei nele e ele me traiu. Eu posso perdoar qualquer coisa, menos isso.

"Saia," repito com uma voz firme.

Agora que eu o tinha observado - por mais desgrenhado que ele esteja - posso viver sem pensar nele mais um dia.

Eu contei para Elsa e papai sobre tudo, embora eu tivesse que lutar com as lágrimas nos olhos de Elsa e como os dois se culparam por não ver os sinais mais cedo.

Eles não poderiam, porque eu era pró-nível em escondê-los. Além disso, ambos tinham muito com o que lidar. Papai tinha seu trabalho exigente e Elsa tinha sua complicada situação familiar e relacionamento volátil com Aiden.

Agora que eles ofereceram seu apoio total, não preciso mais do Xander para me ver.

Posso estar quebrada, mas vou me recompor. Eu posso ter caído, mas vou me levantar. Haverá um dia em que eu vou olhar para trás e dizer que sobrevivi.

E não preciso que ele esteja lá para isso.

Xander se senta na cadeira que papai normalmente ocupa, sua atenção nunca deixando meu pulso enfaixado. Uma pequena voz dentro de mim me diz para escondê-la, mas eu a calo.

Não haverá mais esconderijo. Esta sou eu, o *único* eu.

"Você não ouviu o que eu disse?" Eu continuo no meu tom confiante. “Eu disse para você ir. Não quero ver você, assim como você não quer me ver."

"Eu menti sobre isso." Sua voz é calma, muito calma. Isso causa arrepios na minha pele.

"Você mentiu?"

“Eu minto sobre muitas coisas. Eu sou um mentiroso." Ele ainda está falando naquele tom neutro, como se qualquer outra faixa estragasse sua compostura.

"Coisas como o que?"

“Como o quanto eu te odeio. Eu não odeio. Ou o quanto você não é nada. Você não é. Ou como eu posso viver sem você. Eu não posso."

Minha respiração engata e eu cavo minhas unhas no lençol do hospital. "Se você está dizendo isso por causa do que aconteceu comigo ou por pena, eu juro..."

"Eu não tenho pena de você." Ele me interrompe.

“Então por que você está dizendo essas coisas agora? Por que você acha que pode vir aqui e dizer merda assim depois que você me disse para desaparecer da sua vida?”

"Eu te disse..."

"Você mentiu, você não quis dizer isso." Eu o interrompi, repetindo suas palavras anteriores. "Não significa que eu não acreditei nelas. Não significa que você não me fez chorar toda vez que fingia que eu não era nada. Por que você faria isso comigo? Essa brincadeira de criança não garante tanto tormento. Não garante que você me trate como se eu fosse invisível. Sou visível, estou aqui e estou sempre olhando para você, então por que você não olha para mim?"

"Eu não posso."

"Por que não?"

"Você vai me odiar, se souber."

"Me diga e eu vou me decidir. Eu vivi esse tormento por anos. Eu tenho o direito de saber."

Ele levanta os olhos e a miséria neles quase me quebra mais uma vez. "A verdade nem sempre é boa, Green."

"Quero saber o porquê. Me diga o porquê!"

"Porque você é minha irmã."

Capítulo Vinte e Quatro

Xander

Onze Anos de Idade

"Luna!" Chamo o nome do gato quando entro na floresta. "Venha aqui, gatinha."

Ela é uma dor, como Green às vezes.

Chamei por ela por mais de cinco minutos e ela ainda não apareceu. Aqui está a esperança de que ela não tenha sido pega em uma das árvores.

Na verdade, se ela fosse apanhada, derrubaria o mundo inteiro com o seu chiado.

Deslizo por um pequeno penhasco até a margem do rio. Talvez ela tenha vindo aqui para beber.

Kim deve estar preocupada. Ela sempre é estranha sempre que Luna desaparece, dizendo coisas como talvez ela foi atropelada e morreu.

Luna nem vai para a estrada. Ela é muito preguiçosa para isso.

Kim tem muitas coisas estranhas, como a maneira como ela sorri, como come e como ri.

Eu digo estranha, mas Cole diz que é porque eu quero beijar ela. Ele está errado, não quero beijar ela.

Ok, talvez eu queira, mas também não quero que ela me odeie, então fiz isso apenas uma vez.

Ela sorriu, seus olhos brilhando, então talvez ela não me odeie?

Cole diz que tenho que fazer isso mais algumas vezes para descobrir e é isso que planejo.

Eu procuro por baixo dos arbustos um gato prateado, mas não há vestígios de Luna. Está escurecendo e me lembra daquela época em que Cole, Aiden e eu fomos levados.

Estava escuro e frio, e eu continuava ouvindo vozes, falando em voz baixa, mas ninguém me dava comida.

Me lembro de pensar em papai, Aiden e Cole e se eles estavam bem.

Depois que fui jogado para fora da van em uma floresta semelhante como esta, não chorei ou pedi ajuda. Eu não poderia, mesmo que quisesse. Poderia ter sido porque papai disse para nunca chorar e pensar em soluções em vez de pensar em problemas.

Mas lembrei-me de ter um propósito: eu tinha que ir para casa para Kim.

Ela odeia passar tempo com a mãe e prometi nunca deixar ela sozinha. Planejei cumprir essa promessa, assim como ela manteve a promessa de nunca sair do meu lado.

E foi exatamente assim que cheguei em casa.

Lutei contra o frio e a fome e continuei andando até encontrar uma delegacia.

Desde então, Kim e eu crescemos ainda mais perto. Ela é a única que eu contei sobre o sequestro e como foi frio. Ela é a primeira pessoa que me vem à cabeça quando acordo de manhã e o último pensamento em minha cabeça quando vou dormir à noite.

Aiden e Cole estão tirando sarro de mim, dizendo que estou sendo controlado por uma garota e que devo usar sua saia. Dei um soco em Aiden e

chutei o Cole no queixo.

Ele disse que ela crescerá e não se preocupará mais comigo, porque é isso que as meninas fazem. Elas mudam de ideia.

É por isso que tenho mantido distância dela, não porque não me importo mais com ela, como ela disse, mas porque não quero que ela me odeie com o tempo.

Não sei o que faria se ela me odiasse. Seria pior do que perder a mãe. Pelo menos eu a tinha naquela época. Se eu a perder, não terei ninguém.

"Absolutamente não!"

Eu paro com a voz muito familiar. Jeanine, mãe de Kim. O que ela está fazendo aqui?

Na ponta dos pés atrás de uma árvore, espio pelos galhos para encontrá-la em pé na frente de seu carro branco, cruzando os braços. Ela está usando enormes óculos de sol que cobrem metade do rosto e um lenço na cabeça, mas eu sei que é ela pela voz, pelo carro e pelo cabelo castanho brilhante.

Kim sempre tem ciúmes disso, desejando ter cabelos como a mãe, um corpo como a mãe e tudo como a mãe.

Se ela soubesse que é mais bonita que sua mãe.

“Quero minha filha, Jeanine. Você obviamente não está fazendo um bom trabalho com ela.”

Minhas unhas cravam no porta-malas quando a pessoa com quem ela está falando aparece.

Pai.

Ele está na frente do seu Mercedes, usando seu chapéu de caça.

Suas palavras gotejam lentamente em meu cérebro. Filha. Ele disse *filha*.

"Foder alguém não faz de você um pai, Lewis." Ela joga o cabelo para trás. "Fui eu quem carregou Kimberly no meu ventre por nove malditos meses."

"Fazer isso também não faz de você uma mãe." Ele olha para ela.

"Você deveria ter lutado por ela assim que ela nasceu. Mas não, você tinha aquela outra cadela com que se preocupar. Sua casa e sua linda família. Lembra o que você me disse naquela época? ” Sua voz fica zombeteira quando ela imita a dele. “Eu já tenho um filho, Jeanine. Não me irrite, Jeanine.”

"Bem, eu não achei que você seria tão inútil como mãe. Ela estava chorando no outro dia porque você gritou com ela.”

“Eu posso criá-la como eu quiser. Cuide da sua vida e cuide do seu precioso filho.”

"Jeanine," ele murmura o nome dela entre dentes.

“Eu tenho uma reputação, certo? Não posso apenas anunciar que tenho uma filha fora do casamento, um caso e com meu vizinho e o amigo do meu marido. Você até percebe como isso esmagaria minha carreira e a de Calvin? A sua também, de fato.”

"Não estou pedindo para você anunciar, mas pelo menos contar a ela sobre isso, para que eu possa tratá-la abertamente como minha filha. Ela já passa tanto tempo com Xander de qualquer maneira.”

"De jeito nenhum. Aquele pirralha começará a chamá-lo de pai em público e eu não posso. ” Ela aponta um dedo para ele. "Mantenha nosso

acordo ou estou dizendo a verdade para Xander. Como você acha que seu precioso filho se sentiria, hein?”

"Não se atreva a se aproximar dele."

"Então pare com essa bobagem."

"Estou te avisando. Trate-a bem. ”

"Oh, me desculpe. Você perdeu a parte que diz que não precisa me dizer o que fazer? Mesmo Calvin não diz, então por que deveria?”

"Eu sou o pai dela, caramba. Não posso deixar você maltratá-la assim.”

"Ou o que? Você exigirá custódia? Eu acho que você não pode, não é?”

"Estou de olho em você." Ele se dirige para o carro.

"Você sabe que eu amo a atenção."

"Apodreça no inferno, Jeanine."

"Vejo você lá, Lewis." Ela acena para ele com um sorriso venenoso antes de abrir a porta do carro e deslizar para dentro.

Ambos seguem em direções opostas, deixando poeira em seu rastro.

E eu.

Eu fico lá, sem acreditar no que acabei de ouvir. Uma lâmina corta meu peito e, embora eu não consiga ver, sinto. É profundo, ardente e doloroso. Tão, tão doloroso.

Minhas pernas tremem e eu caio na posição sentada, incapaz de permanecer em pé mais.

Eu olho para a estrada que eles tomaram como se eu pudesse trazê-los de volta e perguntar sobre o que eles revelaram.

Uma filha.

O pai de Kim não é tio Calvin, é meu pai. Isso significa que ela é minha irmã.

Minha. Irmã.

Eu sempre disse a Kimberly que queria um irmão como ela e Kirian e ela disse que ele poderia ser nosso.

Eu me senti tão feliz naquela época por ter um irmão, mas agora, depois de descobrir que ela é minha irmã de verdade, quero chorar.

Ela não pode ser minha irmã. Se ela é, isso significa que eu não posso mais beijar ela.

Isso significa que eu tenho que estar com ela como estou com Kirian.

Eu *odeio* isso.

Eu odeio papai e Jeanine.

E agora, eu tenho que odiar Kim.

Capítulo Vinte e Cinco

Kimberly

Presente

Minha boca está aberta. Eu não poderia fechar ela se tentasse.

Durante todo o tempo em que Xander me contou sua versão daquele dia, sete anos atrás, ele não olhou para mim.

Nem uma vez.

Ele é o único que eu posso olhar. Sinto que, se não o usar como âncora visual, terei algum tipo de colapso.

A ferida no meu pulso coça, formigando e arranhando por um toque. Aperto com a outra mão, não querendo sentir essa necessidade de dor.

Se eu soltar, isso me devorará viva.

"Depois disso," ele diz na voz calma que usa desde que veio para cá. "Eu tive que ficar longe, porque não confiava em mim mesma ao seu redor."

Meu nariz formiga, mas pergunto assim mesmo. "Confiar em si mesmo ao meu redor, como?"

Seus olhos do oceano encontram os meus. Eles estão sombrios, desolados, como se ele estivesse pendurado no fundo. "Você é minha irmã, Kim."

Ele diz isso com dureza, como se estivesse tentando colocar essas informações na minha cabeça.

Ele está tentando entender esse fato.

E ele deveria.

Porque mesmo quando ouço essas palavras em voz alta, não consigo acreditar nelas.

Não - não quero acreditar nelas.

Xander não pode ser meu irmão. Ele simplesmente não *pode*.

"Talvez você tenha ouvido errado," eu digo. "Talvez eles não tenham..."

“Eu os ouvi novamente alguns anos depois. Papai sempre dava a Jeanine merda pela maneira como ela te tratava. Ele fez o seu trabalho ameaçá-la por não cuidar de sua filha, de você. ” Ele passa a mão pelos cabelos. "Você nunca notou como ele olha para você?"

"Eu-eu pensei que era Kir e que talvez ele fosse o pai de Kir." Deus. Eu nem queria pensar nessa opção, mas agora ela acaba sendo muito pior.

Xander é meu irmão, meio-irmão, mas ainda conta como um irmão de sangue.

Eu beijei meu irmão

Eu fiz sexo oral com meu irmão.

Eu fantasiei com meu irmão a vida toda.

Oh Deus.

Oh. Meu. Maldito. Deus.

Eu acho que vou vomitar.

"Ei." Ele se inclina, estendendo a mão para o meu rosto.

Eu dou um tapa nele, meu coração bate tão alto que estou com medo de que ele venha a uma parada iminente. "Não me toque."

"Eu não, você está certa." Ele se senta novamente, com os ombros curvados.

Derrotado.

Ele parece um cavaleiro de uma batalha perdida, com a armadura quebrada e o rosto machucado.

Eu nunca odiei alguém tanto quanto eu o odeio agora.

"Por que você me contou?" Minha voz aumenta. "Por que você não levou isso para o túmulo?"

Ele poderia simplesmente me rejeitar como sempre, e eu seguiria em frente. Eventualmente. Agora, sempre pensarei nele como meu irmão.

E isso é tortura.

O pior tormento que ele poderia me infligir.

"Porque você fez isso." Ele faz um gesto no meu pulso enfaixado. "Eu não posso assistir você se autodestruir por minha causa, Kim. Não posso ver você sendo machucada."

"Você fez isso muito bem todos esses anos. Porque agora? Por que você decidiu que se importa agora?"

"Eu sempre me importei. Toda vez que eu a afastava, eu me cortava mais fundo. Quanto mais eu fingia que você não existe, mais eu notava você. Não houve um dia em que eu não tenha pensado em você ou observado você. E isso não está certo, Kim. Isso não está certo, porra."

"Porque somos irmãos?"

Ele balança a cabeça. Se a dor pudesse ser provada, eu estaria queimando ácido pela maneira como a expressão dele cai. “Porque nunca pensei em você como uma irmã. Porque eu quero você como mulher e porque estou considerando o inferno como residência permanente, desde que eu esteja com você. Porque eu sinto ciúmes e loucura sempre que alguém se aproxima de você. Porque eu quero ser seu primeiro e último e foder tudo.”

Ele está respirando com dificuldade quando termina, como se fosse necessária toda a sua energia para dizer essas palavras. Então ele suspira.

"Mas como eu disse, isso não está certo, não para você."

Meu queixo treme tanto que meu queixo dói. Ouvir essas confissões de seus lábios é como ser empurrada para um túnel escuro e profundo sem saída.

Há uma dor estranha no meu coração, algo muito diferente do nevoeiro e da depressão. É mais profundo e assustador, e tudo que eu quero fazer é deixar ir.

Mas ir para onde?

Para quem?

"Papai mencionou reabilitação e alguma escola no Norte," diz ele.

Eu não conseguia falar se quisesse, então o encaro com os olhos arregalados.

"Estou indo, Kim." Ele sorri e, embora suas covinhas apareçam, é o sorriso mais triste e torcido que eu já vi em seu rosto. "É melhor para todos nós."

Minha inspiração está alta no silêncio, mas eu não digo nada. Eu não posso.

"Você é forte, então não acredite no contrário. Você é amada, então não deixe que a cadela Jeanine lhe diga algo diferente e não tenha vergonha de se apoiar em Calvin, Elsa e Kirian. Não hesite em pedir ajuda quando precisar. Eles se preocupam com você mais do que você imagina."

Não.

"Em vez de dançar sozinha, dance com os outros. Em vez de viver sozinha, se apoie nos outros. Em vez de purgar a dor, fale sobre isso."

Não.

"Viva bem."

Não!

Eu quero gritar, mas nenhuma palavra sai.

Ele se dirige para a porta com passos firmes. Meu coração chora quando suas costas continuam sendo a única visão. Suas costas largas e apertadas que eu provavelmente nunca mais voltarei a ver.

Sem se virar, ele diz. "Você sempre será minha Green."

E com isso, ele está fora da porta, deixando rastros de sangue em seu rastro.

Capítulo Vinte e Seis

Kimberly

Dois dias depois, a enfermaria de psiquiatria decide que eu estou bem em ir para casa.

A viagem de volta é como uma viagem de ida para o inferno. Quando saio do carro do meu pai, fico ali por longos segundos, olhando para a mansão dos Knights.

Uma parte de mim anseia por mais um olhar. Nem preciso falar com ele, tudo que preciso é vê-lo.

Podemos apenas assistir um ao outro de longe como temos todos esses anos.

Até cruzarmos as linhas. Ou ele fez. Eu não sabia que éramos irmãos de sangue.

Se eu tivesse, eu teria... o que? O que exatamente eu teria feito?

Deus, isso está me confundindo.

Papai me leva para dentro com uma mão em volta do meu ombro. Eu sou como um zumbi, seguindo-o, mas não exatamente participando.

“Bem-vinda em casa!”

Alguns confetes voam no ar enquanto eu me concentro nos rostos sorridentes esperando por mim - Elsa, Ronan, Teal, Knox, Cole, Aiden e até Silver.

O que diabos Silver está fazendo aqui?

Mas não me concentro nela, já que um homem pequeno me ataca em um abraço. Eu agacho e envolvo meus braços em torno de Kirian em um abraço forte, meu coração batendo forte no peito.

"Kimmy, eu senti tanto a sua falta!"

“Eu também senti sua falta, Macaco. Você foi um bom garoto sem mim?”

"Sempre." Ele sorri, depois faz um gesto para Marian. "Ajudei Mari com tudo."

Eu digo obrigada a ela e ela assente com a umidade nos olhos.

Agachada, beijo suas bochechas com mais força do que o necessário. "Esse é o meu macaco."

Elsa me abraça em seguida, com os olhos cheios de lágrimas. Ela esteve comigo o tempo todo e não me culpou por não contar a ela. Ela disse que entende e isso é tudo que eu preciso.

Papai sorri para mim, subindo as escadas. Concordo com a cabeça, sabendo que ele precisa se refrescar e se trocar. Ele nunca saiu do meu lado durante todos esses testes e reuniões com médicos. Nós já concordamos com um plano de terapia e ele disse que estará lá comigo a cada passo do caminho.

Ainda assim, mesmo com o apoio do papai, nada pode se livrar do caroço que está alojado na minha garganta desde aquela noite.

É asfixiante e lentamente me rouba a vida.

Mamãe não está por perto e não estou surpresa. Papai me disse que disse para ela não sair do estúdio - não que ela o fizesse.

"Olhe para você, toda rosada e merda." Knox me agarra pelo ombro em um abraço lateral. "Me concede esta dança?"

Ronan desliza para o meu outro lado, olhando para ele. “Ei, mãos livres, filho da puta. Kimmy é minha namorada.”

"Como se você tivesse uma namorada." Knox atira de volta.

"Eu gostaria. É a Kimmy."

Teal zomba.

"Você tem algum problema, *ma belle?*" Ronan sorri para ela.

Ela empurra os dois para longe com uma força surpreendente, considerando seu tamanho comparado ao deles. "Você está sufocando ela. Deixa ela em paz."

"Está certo." Elsa olha para todos eles. "Deixe Kim em paz ou eu não vou ficar parada."

Aperto a mão dela e Aiden sorri para ela, o orgulho brilhando em seus olhos.

Todo mundo fala sobre o que aconteceu na escola e como isso foi chato como o inferno, mas ninguém menciona Xander ou se ele já se foi.

Eu quero perguntar, mas sinto que é tabu até falar sobre ele.

Ele saiu sem se despedir?

O hospital foi seu adeus. O que mais você precisa? Um abraço? Um beijo de merda?

Fecho meus olhos contra o ataque de emoções, tentando acompanhar a semi-festa que todo mundo está dando para mim.

Uma parte de mim quer subir às escondidas e se esconder debaixo das cobertas, mas isso apenas convidará a neblina e não tenho energia ou confiança para evitá-la agora.

"Você sabe o que?" A voz de Elsa me tira da cabeça. "Vou abordar o elefante na sala. O que você está fazendo aqui, Silver?”

Olho para a rainha da escola, aquela que costumava ser minha amiga, mas agora participa do meu bullying.

Ela está usando um de seus vestidos elegantes e seu salto 'foda-me.' Silver não é apenas bonita, mas também é gostosa, mesmo do ponto de vista de uma garota. Ela tem traços provocantes, cintura e seios e tudo. Ela é basicamente o pacote inteiro embrulhado com fita de 'cadela.'

É louco como alguém pode mudar desde a infância. Ela nunca foi má - secreta, sim - mas não uma cadela que vive para tornar a vida de outras pessoas um inferno.

Ela agora está uma polegada na frente de Cole e olha de volta para ele na pergunta de Elsa. Ele nem a reconhece enquanto bebe lentamente da xícara.

"Verdade." Ronan estala os dedos na direção dela. "Não precisamos da presença de alguém que incomodou Kim."

Ela permanece em silêncio, com o rosto em branco. Mas conheço Silver até certo ponto. Seu silêncio está escondendo seus sentimentos confusos ou frustração.

"Se você veio aqui por pena, eu não preciso disso," digo em voz alta para que todos possam ouvir. "Você pode ir."

Ela não se mexe. Nem uma polegada. Em vez disso, ela olha para Cole novamente. Desta vez, ele faz contato visual, mesmo que sua expressão

entediada não mude. Silver deve poder ler o que estiver lá, pois ela solta um suspiro profundo.

Sua atenção cai em mim enquanto ela fala baixo. "Eu não estou aqui porque tenho pena de você. Estou aqui porque sei como é querer acabar com a dor. Eu tentei antes, mas só piorou."

"Você... fez?" Eu pergunto, não acreditando no que estou ouvindo. Silver não é do tipo que fala de si mesma abertamente. Ela é arrogante demais para enumerar suas fraquezas na frente de tantas pessoas que podem usá-la contra ela.

"O que estou tentando dizer é que sinto muito por ter participado dessa dor. Não é você, Kim. É como eu lido com ela... " ela para e seus ombros travam como se alguém a estivesse estrangulando por trás.

Cole ainda está bebendo com indiferença, como se ela não estivesse falando nada.

"Coisas," ela respira e coloca sua xícara intocada na mesa. "É claro que não sou bem-vinda aqui, então irei."

Ela não nos olha de relance enquanto sai, carregando-se com sua habitual alta e poderosa postura. Cole olha para ela por um segundo antes de um leve sorriso - ou sorriso - erguer seus lábios. Ele desapareceu assim que apareceu, me fazendo pensar se isso aconteceu em primeiro lugar.

"Uau, você pode acreditar nisso?" Elsa se inclina para me perguntar. "Silver se desculpando. Juro que há algo errado na cabeça dela ultimamente."

"Ou ela está com medo," eu sussurro, mais para mim do que em voz alta.

"O que?" Elsa pergunta.

"Nada." Não é da minha conta, mesmo tendo certeza de que algo está completamente errado com ela.

Silver tem agido fora do personagem mais frequentemente do que não ultimamente. Isso significa que ela está sendo ameaçada ou tem uma situação que altera a vida.

Talvez eu devesse contar ao papai sobre isso. Ele é amigo de seu pai, o poderoso futuro primeiro ministro Sebastian Queens.

A festa continua. Os meninos jogam futebol, e é um lembrete nostálgico dos tempos em que costumávamos nos encontrar na casa de Aiden durante as noites de jogos, quando ele começou a sair com Elsa.

Como eu costumava sentar em uma posição que me dava uma visão discreta do perfil lateral de Xander. Perdi a conta de quantas vezes o assisti enquanto fingia me concentrar no jogo. Ou o quanto eu sorri quando ele e Ronan saltaram para comemorar um gol.

Agora ele se foi.

Balanço a cabeça uma vez, não querendo pensar sobre esse assunto em particular.

"Então, ouça isso." Elsa chama minha atenção para ela e Teal. Nós três estamos sentadas com Kir ao redor da mesa de jantar enquanto ele devora o bolo. "Teal diz que o amor é apenas uma reação química."

"Isto é." Teal cruza os braços sobre a camiseta que diz: *Não sei. Não me importo*. "É apenas uma corrida de dopamina como drogas e outras coisas."

"Você não pode conseguir drogas para transar com você." Elsa levanta uma sobrancelha.

"Você pode fazê-los ficar chapados, e isso é melhor do que foder." Teal mantém sua posição.

"As drogas podem fazer você se sentir chapado, mas é temporário." Eu limpo o canto da boca de Kir. “O amor também pode ser temporário, mas tem um efeito eterno. Às vezes, fica difícil respirar, pensar ou até ficar sem ele.”

"Isso." Os olhos de Elsa se iluminam.

Ela está dizendo isso porque está vivendo com Aiden - quem está assistindo ela em vez do jogo, a propósito, mas por que diabos estou dizendo isso?

"Vocês precisam de ajuda." Teal enfia um fone no ouvido. Elsa ri, batendo o ombro no dela.

"Posso tomar suco, Kimmy?" Kir me pergunta.

“Claro, macaco. E devagar. ”

"Mmmm," ele fala através de sua mordida de bolo, sorrindo para mim.

Teal e Elsa ainda estão em suas brincadeiras amigáveis. Knox e Ronan estão gritando com o jogo enquanto Aiden observa Elsa. Cole folheia um livro de sociologia da biblioteca do papai.

A cena e os sons desaparecem quando entro na cozinha. Abro a geladeira, mas não encontro o suco de maçã favorito de Kir.

Eu tento o armário, mas o de cima não abre. Eu fico na ponta dos pés e puxo com força, mas ainda nada.

A frustração borbulha no meu sangue, e não é por causa do armário estúpido.

Meu olhar se dirige para a casa à nossa frente. É silencioso, sem vida e parece deserto.

É assim que vou agir a partir de agora? Vou olhar para aquela casa e lutar contra a necessidade de chorar ou algo assim?

Ele não poderia me dizer. Ele poderia sair e guardar a coisa toda para si.

Mas é isso que eu quero mesmo?

"Aqui."

Empurro para trás quando um corpo mais alto abre o armário para mim. Cole sorri para mim enquanto eu pego a garrafa de suco.

"Obrigada." Eu pego e depois dou uma última olhada na casa dos Knigths.

Vamos nos encontrar de férias agora? Ou ele cortará qualquer relacionamento que tenha com Lewis - e, portanto, este lugar?

Lewis é meu pai. Tio Lewis é meu... pai.

Eu desliguei essa ideia antes que eu pudesse me concentrar nela.

"Ele provavelmente está assistindo," diz Cole.

“O que? Quem?"

Ele se inclina contra o balcão e cruza as pernas nos tornozelos. Depois de Xander, Cole é provavelmente o mais atraente dos cavaleiros. Sua beleza é daquele tipo calmo e refinado. Do tipo que pode pertencer a um professor bonito ou a um CEO de destaque.

Seus olhos verdes são escuros e ele exibe uma fachada composta - porque, pelo que Elsa diz e pelo que eu notei, Cole é muito mais profundo do

que o que os olhos veem. Embora ele seja gentil e não fale muito, ele parece saber tudo e tem momentos em que muda completamente - como quando sorriu quando Silver fugiu para esconder o medo dela.

Nenhuma pessoa boa iria gostar disso. Eu nem estou mais perto de Silver e nem gostava de vê-la dessa maneira.

Ele é o meio-irmão dela. Ele deveria se importar mais, não ter prazer nisso.

"Ele não pode parar de assistir. É um impulso. Ele costumava controlá-lo melhor no passado, mas o álcool está atrapalhando seu julgamento, ” continua ele em tom neutro. "Xander, eu quero dizer."

"O problema dele é ruim?"

"Ruim? Ele está se tornando um alcoólatra."

Eu engulo, meus dedos tremendo ao redor da garrafa. "Talvez seja melhor ele partir então."

"Melhor?" Os olhos de Cole se iluminam como se ele fosse um cachorro que encontrou um osso. "Então isso significa que você pensou em outra opção para a situação."

"Você sabe?"

Ele concorda. "Aiden também."

Oh. É por isso que Aiden disse que pode ter informações que explicam o ódio de Xander. Foi quando ele começou a se envolver com Elsa, mas ele nunca me disse nada.

"Desde quando?" Eu pergunto a Cole. "Por que diabos ele te contou, mas não eu?"

"Ele não me contou. Eu mesmo liguei os pontos. Ele contou a Aiden, no entanto, quando estava bêbado e vomitando o estômago. Ele estava reclamando sobre o quão perto você chegou de Knox depois que ele o espancou."

"Xander fez isso?" Solto a garrafa e ela cai no balcão com um baque.

Knox, o gêmeo de Teal, havia chegado à escola com o rosto machucado e Elsa estava completamente certa de que Aiden havia feito isso porque estava com ciúmes dele. Eu nunca imaginei que era Xander. Embora eu devesse suspeitar desde que ele rosnou na minha cara para ficar longe do 'garoto novo.'

Eu riria se fosse em circunstâncias diferentes.

Mas tudo isso não importa agora.

Acabou, terminou, acabou.

"Sobre essa segunda opção," repete Cole. "O que você tinha em mente?"

"N-Nada." Eu engulo. "Como pode haver uma segunda opção em nossa situação?"

"Entendo." Ele parece pensativo um pouco. "Mas antes de fechar todas as portas, lembre-se, o impossível não é nada se você decidir que não é."

Ele alcança o limiar e depois olha por cima do ombro.

"Ah, e ele sai amanhã."

Capítulo Vinte e Sete

Kimberly

Algum tempo depois, todo mundo vai para casa.

Elsa queria passar a noite, mas ela passou muito tempo comigo ultimamente e posso dizer que Aiden não se divertiu, então a enviei para casa, dizendo que preciso de um tempo com Kir.

E eu faço.

Conversamos pelo que parecem horas e ele me conta tudo sobre as novas cartas que recebeu e que pode considerar responder a uma delas.

Meu irmãozinho vai crescer e se tornar um destruidor de corações.

Ele adormece assim que eu deito ao lado dele, depois de me fazer prometer que nunca mais o deixarei por muito tempo.

Faço essa promessa e, ao contrário da outra vez, tenho uma forte crença de que vou cumprir ela.

Depois que eu o coloco e beijo suas bochechas e testa, desembaraço seu pequeno braço em volta da minha cintura e saio de seu quarto.

Como se estivesse no piloto automático, desci as escadas e parei em frente à enorme janela com vista para a mansão dos Knights.

Cole estava certo, é um impulso e não pode ser parado.

Meus dedos seguem para a minha cicatriz, sentindo o curativo. Por que sinto que os tendões rasgados não são tão ruins quanto a dor rastejando sob minha pele?

É lento e quase invisível, mas certamente vai partir meu coração.

Estou prendendo a respiração por um momento, esperando contra a esperança que não me arruíne novamente de uma vez por todas.

"Aqui está você, anjo."

Sorrio para papai quando ele me passa uma caneca de chá Lady Grey, depois toma um gole dele, seu perfume de bergamota enchendo o ar rapidamente. Papai é um otário para o chá, britânico completamente.

Por um minuto, apenas ficamos ali bebendo nosso chá e observando a casa à nossa frente.

"Xander disse algo naquela noite, não disse?" Papai pergunta.

Faço uma pausa no meio do gole, engolindo o líquido como se fosse veneno. "Como você sabe?"

"Você estava mostrando sinais de melhora antes que ele entrasse. Além disso, você não parou de vigiar a casa dele desde que chegamos aqui."

Olho para papai, incapaz de entender como ele sabe tanto sobre mim, mesmo que ele não seja meu pai de verdade.

Não - ele não é meu pai biológico.

Calvin Reed é meu verdadeiro pai e o único pai que já terei.

É por isso que não quero magoá-lo, revelando o caso de Jeanine, ou pior, revelando que não sou sua filha biológica. Ele provavelmente está acompanhando minha bagunça porque ele é meu pai. Quando ele descobrir que não é e não temos laços familiares, ele me jogará fora.

Meu peito aperta com o pensamento e tomo um grande gole do chá em uma tentativa impotente de escondê-lo.

Prefiro sofrer em silêncio do que perder meu pai.

“Você está se escondendo de novo, anjo. Não concordamos que você me conta tudo?"

Eu mantenho minha boca na xícara, não querendo encontrar seus olhos. *Estou me escondendo para não te perder.*

Lewis é ok, eu acho, mas ele não é meu pai. Ele não é quem cuida de mim desde que eu era bebê.

Eu não sou o anjo dele.

"Espere." Ele faz uma pausa, me observando atentamente. "Xander mencionou algum vínculo familiar por acaso?"

Eu tusso com o chá, algumas gotas espirrando em minhas mãos. Papai dá um tapinha nas minhas costas, me dizendo para ir com calma.

"Como..." Eu respiro, depois limpo minha garganta. "Como você sabe?"

"Eu sempre soube." Suas sobrancelhas estão franzidas. "Estou apenas surpreso com o Xander. Ele disse como ou quando descobriu?”

Não há mais como mantê-lo lá dentro. Conto a ele tudo sobre esse incidente há sete anos e o que Xander ouviu da conversa de mamãe e Lewis.

"Por que ela fez isso, pai?" Minha voz é quebradiça. “Por que ela fez isso com você e comigo? Como ela pode fazer Xan meu irmão? Eu não quero que ele seja meu irmão. Por favor, diga-me que ele de alguma forma ouviu errado.”

"Infelizmente, é tudo verdade." Papai me leva ao sofá e pega o copo da minha mão para colocá-lo na mesa. "Você é realmente a filha biológica de Lewis."

As lágrimas que estou segurando desde o hospital escorrem pelas minhas bochechas e queixo e enchem a bainha da minha camiseta.

"Não chore, anjo. Isso parte meu coração quando você o faz. ” Ele puxa lenços e lenços embaixo dos meus olhos.

"Como você pode cuidar tanto de mim quando sabe que não sou sua filha?"

“No momento em que vi seus lindos olhos, decidi que você era minha filha. Eu não ligo para o que o mundo diz. O DNA não forma uma família, Anjo. Jeanine é um excelente exemplo disso.”

É preciso tudo em mim para não me jogar em um abraço e estragar o suéter do cardigã. "Você é o único pai para mim também."

Ele limpa a garganta. "Lewis também não é ruim."

“Como você pode defendê-lo? Mamãe teve um caso com ele.”

"Jeanine mentiu para ele, dando prova de que Samantha e eu tivemos um caso primeiro."

Meus lábios se separam. "S-Samantha Knight?"

Ele concorda. "Tivemos um caso antes de nossos casamentos, mas isso foi tudo, um caso. Terminou antes de nossos respectivos casamentos e cada um de nós seguiu caminhos diferentes. Tornamo-nos vizinhos, mas Samantha e eu permanecemos platônicos. Jeanine fez Lewis acreditar que era um assunto longo e exigiu vingança. Eles tiveram um caso próprio, mas só durou até ela descobrir que estava grávida do filho de Lewis. Depois que ele descobriu os fatos, o caso deles terminou.”

Eu me contorço no meu lugar, mas consigo perguntar. "Então todo mundo sabe que sou filha biológica de Lewis? Tia Samantha incluída?”

"Sim."

Como ela pode ser tão gentil comigo, sabendo que sou filha de seu marido por causa de um caso?

"Todo mundo também sabe que Lewis não é o pai biológico de Xander."

Se meu queixo pudesse atingir o chão, seria. "E-Então quem é?"

"Eu sou." Ele sorri um pouco. "Ele é o resultado dessa aventura com Samantha. Lewis sabia disso desde o começo e tomamos a decisão de que ele e Samantha o criariam como filho deles. Assim como tomamos a decisão de que Jeanine e eu a criaríamos como nossa."

Minha cabeça gira com a quantidade de informações disparadas em minha direção de uma só vez.

Xan é filho do papai.

Eu sou filha do Lewis

Mas trocamos de pai. Isso faz minha cabeça doer.

"Então, de quem Kir é filho?"

Ele sorri. "Meu e Jeanine. Não há nada lá."

Ah, tudo bem.

"Eu sei que isso é demais, Anjo, e lamento que você tenha descoberto dessa maneira, mas não quero que você mate sua felicidade por causa dos erros dos adultos." Ele dá um tapinha na minha mão. "Você mora no presente, certo?"

Também sou adulta e já cometi muitos erros.

Acima de tudo, escondendo e permitindo que a neblina me engolisse inteira.

"Então..." Eu engulo, a pergunta queimando no fundo da minha garganta. "Então isso significa que Xander não é meu irmão?"

"De modo nenhum."

Sorrio enquanto dou um abraço em meu pai. "Eu te amo muito, pai."

Xander não é meu irmão.

De modo nenhum.

Capítulo Vinte e Oito

Xander

"Estou aqui se você quiser conversar."

Olho a porta do meu quarto depois que meu pai sai. Talvez eu precise de algum tipo de álcool para meus ouvidos, porque acho que o todo-poderoso Lewis Knight se ofereceu para ouvir.

Já é estranho, porra, ele não me disse para arrumar minha merda, mas ir tão longe quanto ser um pai de verdade?

Quem sabia que esse conceito existia em seu vocabulário?

Papai é o último em minha mente, no entanto. Após nossa decisão - ou melhor, a dele - a única coisa que desejo é olhar para ela, ou até mesmo uma espiada.

Posso ser egoísta e pedir um toque, mas isso seria tortura a longo prazo e fui torturado o suficiente ao longo dos anos.

Aparentemente, não basta, filho da puta, porque você ainda está pensando sobre isso.

Cale a boca, cérebro.

Eu estou na frente da minha varanda, no meio da minha última sessão de espionagem. No entanto, a casa dos Reeds é escura e silenciosa, o que significa que eles provavelmente estão dormindo.

Meus amigos filhos da puta foram embora mais cedo e Ronan fez questão de acenar para mim lá de baixo, garantindo que eu o visse.

Punheteiro.

O lado positivo, ela estava sorrindo e parecia feliz, considerando a maneira como seus olhos brilharam e seus ombros não caíram.

Eu quis dizer o que disse no hospital, ela é forte e vai superar isso. Ela vai ficar de pé e abraçar suas cicatrizes e manchas e tudo mais. Kim tem um espírito inflexível e, embora esteja quebrado, pode ser consertado agora que Calvin e Elsa sabem.

Pode levar tempo, mas ela ficará bem.

Fui eu quem não quis.

Eu sou o único que fica acordado todas as noites pensando nela, depois me xingo por pensar nela.

Será um ciclo vicioso e interminável. Não terei nem poder nem vontade de parar.

Talvez eu devesse confessar ou algo assim. Ou meu pecado é grande demais para isso? Não quero que o padre me afogue em água benta ou me persiga com um bastão.

Há outra solução simples que está escondida na minha gaveta na forma de uma garrafa. Papai baniu toda a bebida da casa e disse a Ahmed para doá-los. A piada está neles. Eu sempre tenho uma garrafa escondida em algum lugar.

Se eu vou desistir, é melhor sair com um hurra. Estar sóbrio por dias é uma merda. A coceira é como um desejo que me consome de dentro para fora. Não vai me deixar até que a queimadura faça cócegas na minha garganta.

A porta se abre e eu suspiro. É claro que papai voltaria para arruinar minha diversão. Eu entendo o golpe repentino com a paternidade, mas vamos lá, precisamos de um tempo um do outro.

Eu preciso de um tempo para odiar meu pai porque ele é o pai dela.

Preciso de um tempo pensando que ele arruinou minha vida.

Eu preciso de um tempo dele. Ponto final.

"Eu não estou interessado em conversas, pai. Me deixe em paz, porra."

Espero que ele me repreenda por 'linguagem' em sua voz política severa, mas não há resposta.

Talvez ele tenha recebido o memorando desta vez.

Braços pequenos envolvem minha cintura por trás. "Não vou mais deixar você sozinho."

O que…? Estou ficando bêbado sem álcool agora?

Ou isso ou eu estou ficando louco, porque nada explica as mãos suaves que descansam no meu estômago ou a voz que só deveria visitar nos meus sonhos.

E meu inferno, uma vez que estou morto.

Porque não tenho dúvida de que vou direto para lá. Eu me arrependo? Para ela sim. Para mim, de jeito nenhum.

Eu meio que fiz as pazes com meus demônios após longos anos de luta, e eles são contra a ideia da água benta.

Meus demônios se espalham para invadir meu espaço e sussurrar aqueles pensamentos que, embora pecaminosos, parecem tão fodidamente certos.

Uma última vez.

Um último toque.

Um último empurrão para a loucura.

O que você tem a perder?

Podem ser os demônios ou a minha mente demente, mas eu permaneço quieto, imerso em seu calor que está rastejando em mim e me enchendo de uma estranha sensação de conforto.

É quando ela aperta os braços em volta da minha cintura que percebo que não é por causa do álcool ou de um sonho, como na outra vez.

Kim está aqui e ela está me abraçando.

Pego a mão dela e tento puxá-la. Enquanto uma parte de mim quer que ela fique lá para sempre, isso só a encherá de arrependimentos mais tarde.

Um momento de fraqueza dominará sua vida e, antes que ela perceba, todas as suas ações estarão corroendo sua alma como câncer.

Foi assim que me senti depois do beijo e do sexo oral. Senti tanta culpa por ela, que abriu um buraco no meu peito e tive que preenchê-lo com garrafas e garrafas de álcool.

Alerta de spoiler, nunca funcionou.

Ela não me solta, seu aperto fica duro e inflexível enquanto seu peito pressiona minhas costas.

Foda-me.

"Deixe-me ir, Kim." Minha voz está grossa, errada.

Ela balança a cabeça contra a minha camiseta.

"Deixe-me ir," eu digo por ela, não por mim.

Ela tem que ficar longe de mim porque estou tão perto de nos arruinar para a vida toda.

Quando ela não obedece, agarro seus braços e empurro-a para longe. Ela me solta com um suspiro, mas não sai.

Nós dois estamos respirando com dificuldade enquanto nos posicionamos um contra o outro. Ela, porque provavelmente subiu as escadas correndo - como quando estava animada quando criança. Eu, por causa de todos os pensamentos negros girando em minha mente. Pensamentos sobre abraçá-la novamente, beijá-la e ser um filho da puta pecador apto para o inferno e todos os seus amigos.

"Por que você está aqui?" Falo no meu tom cruel, o que sempre usei para afastá-la.

É assim que eu finjo que a presença dela não inclina meu mundo e me recusa a deixá-lo voltar ao equilíbrio normal.

"Por sua causa." Ela sorri, com os olhos brilhando como se estivesse lendo um de seus livros.

"Você não ouviu uma palavra que eu disse no hospital? Você é minha irmã, Kim."

Quanto mais eu digo essa palavra, mais eu cavo nessa lâmina de sete anos atrás. Está ficando enferrujado e dói como uma puta sempre que torcido.

Ela levanta o queixo. "Eu não sou."

"Só porque você quer que seja assim não significa que seja verdade. Você não é mais uma criança. Cresça, porra."

"Dane-se, ok?"

Isso será impossível. Ou possível, se ela não sair daqui agora.

"Não sabia que você tinha incesto como uma torção, Kim." Eu sorrio

“Aparentemente, você também. Você sempre pensou nisso, não acha, Xan?”

Meu queixo aperta, mas permaneço em silêncio.

"Eu não estou te julgando." Ela suspira. "Eu provavelmente teria sido o mesmo."

"Bem, eu estou julgando você, então dê o fora daqui."

"Então você pode sair e nunca mais voltar?" Ela olha para mim com aqueles olhos enormes e esfaqueados.

Esses olhos serão a razão da minha queda livre no inferno. Eu vejo, sinto, quase posso provar.

"Sim," eu murmuro.

"Você sabe, mesmo se fôssemos irmãos, eu preferiria ter você por perto do que não estar aqui."

“O que diabos há de errado com você? Você acha que eu posso ficar aqui depois de tudo o que aconteceu? "

"Acredito que sim."

"O que?"

“Me escute primeiro, tudo bem? Papai me contou tudo.”

Eu paro. "O que você quer dizer?"

"Nós não somos irmãos, pelo menos não biologicamente."

Depois, ela me conta o que Calvin disse sobre o relacionamento dele com minha mãe e como papai e Janine revidaram.

O tempo todo, eu a ouço, mas nem tenho certeza se as palavras estão me atingindo corretamente.

O fato de Calvin ser meu pai biológico.

O fato de papai ter escolhido voluntariamente ser meu pai.

O fato de mamãe não ser santa como eu tentei me convencer.

Mas, acima de tudo, um fato permanece comigo durante toda a recontagem.

Um fato revive meu coração e permite que ele bata.

Depois que Kim termina de falar, ela me encara com aquela faísca nos olhos, a esperança e a emoção que pensei ter matado uma vez, mas eles ainda encontram o caminho de volta à sua vida.

Desta vez, não tenho intenção de assassiná-lo. Se alguma coisa, eu protegerei, prosperarei.

"Então?" Ela pergunta.

"Então?"

Ela agarra meu braço. "Você não tem nada a dizer?"

Eu sorrio com sua impaciência. Algumas coisas nunca mudam. "Como o quê?"

"Xan!" Ela se encaixa.

Minha palma encontra sua bochecha e meu polegar acaricia o inchaço sob seus olhos. Isso significa que ela estava chorando antes de vir aqui.

Mais uma vez, eu a fiz chorar.

Ela se inclina para o meu toque como um gatinho e suspira.

Kim e eu somos iguais em muitos aspectos. Nós dois estamos quebrados, falhos e temos fome insaciável.

Uma fome tão furiosa que destrói nossas almas.

Uma fome tão forte que nada além do outro pode saciar.

"Isso significa que você não é minha irmã?" Eu faço a pergunta que ela queria ouvir desde que ela correu até aqui.

"De modo nenhum. Nem mesmo perto."

"Obrigado, porra." Inclino a cabeça dela e capturo seus lábios com os meus.

Capítulo Vinte e Nove

Kimberly

Xander me devora.

Nem preciso abrir a boca, participar ou fazer qualquer coisa.

As duas mãos dele estão no meu rosto quando ele suga minha alma na dele, ou é o que eu acho que acontece com a maneira como ele morde meus lábios, como ele dança com a minha língua, como ele me rouba ar.

Ele me empurra contra a parede e eu gemo de pura felicidade quando minhas costas atingem a superfície sólida. Minhas pernas envolvem-no enquanto ele me levanta e meus braços envolvem seu pescoço.

Deus. Ele é tão forte e ágil, sua cintura esticada e estreita e perfeita para as minhas pernas.

Ou é?

Deveríamos estar fazendo isso agora?

Ele levanta minha saia e eu aperto minhas pernas ao redor dele, arrancando meus lábios. "Espera."

Um gemido sai dele. "Eu esperei o suficiente, Green."

Minha respiração para com o som do meu apelido na boca dele. Esse é o único nome que eu quero que ele me chame até o fim dos tempos.

"Talvez devêssemos conversar primeiro?" Não sei por que isso surge como uma pergunta ou por que estou tão ofegante quando digo.

"Eu posso conversar durante." Ele puxa minha saia pelas minhas coxas e fica em volta da minha cintura. "Sobre o que você quer falar? Você? Eu? Que tal eu te foder?”

Mordo o lábio inferior como se isso fizesse as bochechas avermelhadas desaparecerem. "Que tal o fato de sermos irmãos há não cinco minutos atrás?"

Assim que as palavras saem, eu me arrependo. É como se eu estivesse abafando todo o humor. Embora eu nunca o tenha considerado meu irmão, ele o fez - por sete anos.

Todos esses anos, ele pensou que éramos relacionados ao sangue, e isso deve tê-lo destruído por dentro. Isso machucou seu coração e corroeu sua armadura de cavaleiro como ácido.

"Isso não me impediu de querer você, apenas me impediu de agir sobre isso." Ele se inclina e prende meu lábio inferior em sua boca. "Parcialmente, pelo menos."

Ele brinca com algo entre nós e meu núcleo aperta cada vez que há uma pitada de atrito.

Embora as palavras dele deveriam ter algum efeito negativo sobre mim, elas não têm. Só que estou mais molhada, mais quente.

Xander é o fogo e eu sou a gasolina esperando para queimar.

Ele é o oceano em seus olhos e tudo que eu quero fazer é me afogar. Talvez nunca voltar.

Vai valer a pena.

"Você me odeia por querer você?" Ele envolve um braço forte em volta das minhas costas e alinha seu pau duro com a minha entrada.

Está acontecendo.

Oh Deus. Isso está realmente acontecendo.

Não desmaie. Não se atreva a desmaiar e estragar tudo.

Eu forço meu olhar para ele, usando-o como uma âncora e digo as palavras mais verdadeiras que já disse. "Não."

"Que tal se eu não usar proteção porque quero sentir você estrangulando meu pau?"

Por que ele tem que dizer assim e por que minhas coxas estão cobertas de excitação?

"Não. Eu estou no controle." Faço parte dele há anos, secretamente, esperando que um dia me leve, me possua, me faça dele.

Mal sabia eu, ele nunca faria isso. Até agora.

"Porra, Green." Ele respira fortemente contra o meu rosto. "Esperei tanto tempo por isso que nem sei como começar e terminar com você."

"Então não termine," murmuro.

"Você aposte que eu não vou. Vou foder todo esse tempo perdido com você."

Inclino-me no ouvido dele e sussurro. "Também esperei muito por você."

É tudo o que posso dizer quando ele desliza dentro de mim de uma só vez. Começa devagar, mas assim que ele se envolve, nós dois soltamos um longo suspiro.

Espero o que as pessoas dizem que acontece pela primeira vez, mas mal está lá. Ou talvez eu esteja muito perdida no momento e bêbada com Xander

para sentir isso.

Houve momentos em que fiquei deitada na cama e imaginei como seria, na minha primeira vez, quero dizer. Seja rápido, lento, apaixonado ou emocional, não fez diferença. Porque em todos esses momentos, o rosto de Xander foi o único que apareceu.

Nenhuma fantasia poderia me preparar para o modo como ele está relaxando e sendo gentil. Do jeito que seu corpo inteiro está se acostumando ao meu. Do jeito que ele está segurando minhas costas com força, mas também se importa.

Mas não preciso de cuidados agora.

Eu preciso que ele me leve, me faça sentir o quanto ele me quer e provar que ele realmente pensou em mim antes.

"Mais duro, Xan," eu respiro.

"Eu não quero te machucar."

"Eu quero que você me machuque."

Ele ri, o som como música para os meus ouvidos. "Minha Green mandona está de volta, não é?"

"Sim. Agora faça isso."

"Eu sou grande e você é muito apertada," ele diz. "Pode doer por dias."

"Quero que doa por dias."

"Foda-me." Seus olhos azuis cintilam de travessura. “Por que você quer que doa por dias? Então você pode se lembrar de nós?”

Eu concordo.

Seu sorriso juntamente com essas covinhas pode ter me matado secretamente. "Você não precisa, porque eu não vou parar por alguns dias."

Um flash de emoções cobre seu rosto quando ele me beija enquanto acelera. Ele está certo, estou muito apertada e, por causa disso, cada impulso dói. Mas é o tipo agradável de dor, o tipo que me puxa mais fundo a cada segundo.

Minha respiração acelera e minhas unhas cavam em seus cabelos dourados enquanto seus quadris estremecem com a força de seus impulsos. Minhas costas batem contra a parede e uma onda se forma no fundo do meu estômago, forte e inflexível.

"Xan... Oh, Deus..."

"Oh, foda-se, foda-se!" Ele grunhe contra os meus lábios. "Você está perto?"

"Acho que sim."

Ele coloca a mão entre nós e sacode meu clitóris, adicionando uma pressão enlouquecedora à minha boceta. "Eu não aguento mais."

"Nem eu."

Os saltos dos meus sapatos cravam em sua bunda enquanto ele me golpeia com uma dureza tão violenta que me faz delirar por um segundo, incapaz de lembrar onde diabos estou ou o que estou fazendo.

Seus quadris tremem repetidamente, como se ele não pudesse controlar a força que vibra nele.

"Eu quero você há tanto tempo, Green. Por tanto tempo."

"Eu também," eu admito através de um gemido.

"Eu queria você mesmo quando não deveria."

"Eu não ligo."

"Eu queria que você fosse minha, tanto que doeu."

"Você fez?"

"Eu queria sequestrá-la para um lugar que ninguém nos conhecesse e te foder até que não pudéssemos mais nos mover," ele confessa contra a minha boca. "Eu queria tirar você do mundo e mantê-la para mim."

Então, por que você não fez?

Não digo essas palavras em voz alta desde que uma onda forte se encaixa dentro de mim. É repentino e selvagem e, antes que eu perceba, estou me afogando.

Seu cheiro é a única coisa que respiro, um pouco como um oceano, muito parecido com hortelã e muito parecido com pertencer.

Xander sempre foi aquele a quem eu posso pertencer, o único que eu nunca senti como se eu devesse fingir na frente.

Ele tem sido meu cavaleiro, minha âncora. Meu único.

Estou descendo lentamente da minha onda quando sinto algo quente escorrendo pelas minhas coxas.

Ele olha para mim com uma expressão de desculpas, mesmo que a luxúria ainda persista lá. "Estou surpreso por ter durado tanto tempo com o quanto tenho fantasiado com você."

Mordo meu lábio inferior e depois o solto. "Você está fantasiando comigo?"

“O tempo todo. Isso me deixou louco, porra.”

Meus dedos se perdem em seus cabelos enquanto eu o espio através dos meus cílios. "Mesmo quando você estava com outras pessoas?"

"Quais outras?" Ele escova seus lábios nos meus. "Você é a minha primeira, Green."

Capítulo Trinta

Kimberly

"Você é virgem?" Meus olhos se arregalam quando peço pela centésima vez. "Realmente?"

"Deixe isso lá, você faria?"

"Não, eu preciso de detalhes - *todos* eles."

“Detalhes? Sério, Green? Além disso, você está meio distraída."

Eu olho para mim mesma e percebo que depois que ele me levou para a cama, ele me tirou a roupa enquanto eu continuava a perguntar sobre a bomba que ele jogou mais cedo.

Atualmente, estou ajoelhada entre as pernas dele, quando ele joga a camisa atrás das costas e chuta a calça e a cueca boxer. Nós dois estamos completamente nus como quando costumávamos tomar banho juntos quando crianças.

Agora é diferente, e tem algo a ver com o pau semiduro que eu não consigo parar de olhar.

A única razão pela qual rompo o contato visual é por causa do olhar sombrio em seus olhos. Tantas promessas espreitam lá, provocando, atraindo. Meu crânio formiga em antecipação e minhas coxas se contraem de má vontade.

É estranho como eu parei de pensar no meu corpo na frente dele, ou melhor, como ele me vê. É por causa do jeito que ele olha para mim, eu juro,

é tão cheio de calor e desejo, não há espaço para essas dúvidas desagradáveis.

Uma parte de mim quer mergulhar em seus braços e nunca mais ressurgir, mas minha curiosidade precisa de respostas primeiro.

Enrolando o lençol em volta de mim, me inclino para que toda a minha frente esteja colada à dele. O pano fino é a única barreira entre nós. "Melhor?"

O gemido que sai de sua garganta é tão viril e cru. "Você está me matando, Green."

"Vou parar se você me disser."

"Talvez depois da segunda rodada."

"Não." Meus dedos se espalham em seu peito e eu corro as pontas deles sobre seu mamilo. É duro como o resto dele.

"Para começar, pare de fazer isso ou eu vou pegar sua desculpa de lençol"

Ainda mantenho minha mão, mas não a removo. "É como dizem os artigos: mamilos masculinos também são sensíveis."

"Que tipo de artigos você tem lido?" Seu tom é divertido.

"Você sabe, coisas."

"Que tipo de coisa?"

Eu coro. "Coisas sexuais."

"Coisas de sexo, hein?"

"É assim que me mantenho informada. Feliz agora?"

Ele ri, e eu não posso ficar brava ou fazendo beicinho quando ele faz isso. É como uma música feliz. Minha própria música feliz, que só eu sei as letras.

"Na verdade, não estou surpreso."

"Você não está?" Eu pergunto desconfiada.

"Você sempre foi uma gatinha curiosa." Ele bate no meu nariz. "Por que você seria diferente sobre sexo?"

"Você lembra disso?"

"Eu te disse. Lembro de tudo sobre você."

"Não, você não."

"Me teste."

Eu estreito meus olhos. "Quando removi meu primeiro dente?"

"Primeira série."

"Quando eu decidi que pistache é o meu sabor favorito?"

"Durante o verão da pré-escola."

"Qual é o meu animal favorito?"

"Tigres, mas você se contenta com gatos porque pode acariciá-los e criá-los."

"Então por que não tenho um?"

"Porque você ficou traumatizada após a morte de Luna. Você ainda sente falta dela e não quer ter seu coração partido novamente."

Meu queixo treme, mas continuo perguntando. "Qual é a minha segunda cor favorita?"

"Você não tem uma, porque todas as outras cores, além do verde, são ruins."

Deus. Ele lembra. "Quando eu tive meu primeiro beijo?"

"Beijos desleixados ou reais?"

"Todos."

"Foi comigo quando tínhamos dez anos e eu te beijei na boca, não na bochecha." Ele faz uma pausa, mandíbula apertando. "Quanto aos reais, eu não sei."

"A festa de Ronan, com um idiota bêbado que me beijou a luz do dia, me disse que eu era nojenta."

"Você sabe que eu não quis dizer isso. Era o meu mecanismo de defesa, lembra?”

"Ainda dói."

“Green...”

Eu levanto um ombro. "Eu não vou mentir para você, Xan. Não vou dizer que está tudo bem agora. Engarrafar emoções é o que me levou a onde estou hoje, então estou tentando não deixar que a dor se acalme por dentro.”

"Eu estou legal com isso." Ele aperta minha mão que está apoiada em seu peito. "Eu cooperarei. Me bata com sua dor.”

"Eu apenas fiz. Eu não sou tão cruel quanto você.”

“Aí. Eu mereço isso.”

"Vamos concordar que você merece mais, mas eu nunca vou machucá-lo, Xan."

"Você fez." Ele suspira, o som alto e profundo. "Você simplesmente não sabia. A coisa mais difícil que já fiz na vida foi fingir que te odiava quando nunca o fiz."

"Nunca? "

"De modo nenhum. Nem perto, " ele repete minhas palavras de antes, mas seu tom é muito sério. "Eu farei o meu melhor para compensar você da maneira que puder."

"Que tal você me dizer por que você era virgem."

Ele solta outro suspiro, este renunciou. "Você nunca desiste, não é?"

"Não." Quando ele não se mexe, eu cutuco ele. "Na outra vez, Ronan estava se gabando de como ele foi o primeiro a perder a virgindade e Aiden foi o último. Eu pensei que você estivesse em algum lugar no meio. E talvez eu tenha me sentido mal do estômago naquele momento."

"Você acha que eu diria a Ronan que eu era virgem? Ele me evitaria, depois me drogava e traria uma prostituta."

Sim. Isso é tão Ronan. "Se você teve esses riscos, por que você não seguiu o fluxo?"

"Eu te disse, eu sempre quis você."

"Mas você ainda podia fazer sexo." Mesmo enquanto digo as palavras, não posso ajudar o gosto amargo que explode no fundo da minha garganta.

O tempo todo eu o vi com outras garotas entrando. Esses pulsos de dor e o aperto no meu peito quase voltam também.

Eu odiava quando ele estava com as outras.

E eu me odiava por isso também.

Ele levanta um ombro. "Eu nunca quis ninguém além de você."

Meus lábios se separam. “Então por que você desfilou com Veronica, Summer e todas as outras? Você foi para os quartos com elas.”

“Mas eu não fiz nada com elas, exceto vê-las assistindo pornô comigo. Se elas eram duas garotas, eu as assistia afundar uma na outra. Elas não disseram uma palavra sobre isso, porque se preocupavam mais com a fantasia e estar comigo. Elas se preocuparam com a imagem, não comigo.”

"Então você fez isso pela imagem também?"

"Não. Eu fiz isso para empurrar você, para que você nunca me quisesse como eu queria você. ” Um leve sorriso quebra em seus lábios. "Eu estava tão doente."

"Não, não doente, falho."

"Falho, hein?"

"Sim, tão falho que é um pouco doente."

"Só um pouco?"

“Sim, só um pouco. Porque a verdade é que sou a doente. "

Ele levanta uma sobrancelha. "Continue. Você não pode me deixar em suspense aqui.”

Escondo meu rosto em seu peito duro como pedra e falo contra ele. "Eu sempre sonhei com você vindo da minha janela para tirar minha virgindade."

Sem resposta.

Eu estraguei isso? Droga, preciso aprender a parar de compartilhar demais. Estamos apenas voltando a ficar juntos. Ele não precisa de uma passagem só de ida para o meu cérebro.

Eu olho para ele e paro com a expressão em seu rosto. Ele está me olhando com olhos tão intensos, como se ele estivesse prestes a me devorar inteira e não deixar nada em seu rastro.

"Farei isso na próxima vez," diz ele com uma voz rouca.

“Não, isso não é...”

“Eu amo sua mente, Green. É tão parecida com a minha."

Eu mordo o canto do meu lábio. "Realmente?"

"Oh, absolutamente." Ele passa os dedos pelos meus cabelos. "Isso significa que você fantasiava ser minha?"

"Talvez."

"Talvez não seja bom o suficiente. Tente mais. ”

Estendo a mão e passo as pontas dos dedos sobre seus lábios. “Talvez eu quisesse vir aqui também. Talvez eu tenha visto você relaxar seminu na piscina.”

"Alguém é um perseguidor."

"Cale-se. Você também é um perseguidor. Ronan e Cole me disseram que você me vigia.”

"Bastardos fofoqueiros."

"Apenas admita isso."

"Tenho uma ideia melhor."

Minhas sobrancelhas estão franzidas. "O que?"

"Você sabia que o tempo todo que mentia assim, estava me torturando, Green?"

Minhas bochechas ficam vermelhas, mas não tento me mexer, não que eu possa.

"Ou você está fazendo isso de propósito?"

"Eu não estou."

“Remova o lençol.”

"P-por quê?"

“Lembra o que eu te disse outra vez? Quando eu peço, você...” ele interrompe, esperando por mim.

Minha respiração fica presa e levo alguns segundos para regulá-la antes de lentamente retirar o lençol de mim. Desliza contra meus mamilos duros, criando atrito atormentador.

"Agora, coloque as duas mãos nos meus ombros e levante-se."

A maneira como ele me ordena me coloca em um modo de alerta máximo. É um desejo tão profundo que mal consigo contê-lo dentro do meu corpo.

Quero gritar do alto dos telhados e gritar para as estrelas.

Embora meu corpo treme, eu faço o que ele disse, segurando seu ombro e ficando suspensa em cima dele.

Ele acaricia seu pênis e, quando estou momentaneamente paralisada pelo movimento, ignoro meus membros trêmulos.

"Agora, desça."

"Xan..."

"Faça. Isso." Seu tom inegociável me leva à ação e eu lentamente, muito lentamente, me abaixo em seu pau duro.

Nós gememos juntos quando seu pau me estica. Minhas coxas tremem quanto mais eu o absorvo.

"Você sente tão fodidamente bem."

Eu paro, respirando com dificuldade e tentando encaixá-lo.

"Vá até o fim, Green."

"Mas você é tão grande."

"Você disse que gostava de se machucar."

Mordo o lábio inferior. "Eu gosto."

"Mas você gosta mais quando eu faço?"

Meus olhos se arregalam. Como ele pode me ler tão rápido?

Mas não preciso dizer nada. Ele me agarra pelos quadris e me derruba de uma só vez sem piedade. Suas bolas batem na minha bunda com a força disso. Eu grito, depois grito quando ele me vira para que eu esteja deitada debaixo dele.

Diferentemente de antes, não preciso dizer a ele para se esforçar mais. Ele empurra para dentro de mim com a urgência de um homem desesperado.

De alguém que não tem nada diante dele ou depois dele.

Quanto mais forte ele bate em mim, mais apertado eu seguro nele.

Estou dolorida e dói um pouco, mas esse é o último pensamento em minha mente agora.

Xander não é o único que está desesperado. Eu também.

Eu esperei por ele por tanto tempo, quase parece irreal agora, como se talvez eu acordasse e tudo isso fosse um sonho.

Se é um sonho, não tenho interesse em acordar.

Eu posso ficar presa aqui por toda a eternidade, muito obrigada.

"Você é tão linda, Green." Seus olhos mantêm os meus em cativeiro enquanto seu pau é o meu. "Você está me deixando louco."

Não sei se são as palavras ou o ritmo dele, mas acabo desfeita em um minuto. O tempo recorde seria embaraçoso se eu tivesse a clareza de mente para me preocupar com isso.

O nome de Xander é a única coisa em meus lábios quando chego a esse pico, aquele lugar de liberdade. Não há neblina aqui, sem dor. Apenas uma alta pura.

"Diga de novo," ele resmunga.

"O que?"

"O meu nome."

"Xan." Eu escovo meus lábios nos dele. "Senti sua falta, Xan."

Ele geme quando suas costas ficam rígidas e ele se junta a mim no limite.

Xander leva meu pulso enfaixado à boca e o beija com tanta ternura que até dói.

Não fisicamente, mas emocionalmente. O fato de ele vê-lo, mesmo quando eu me recusei a ver, me faz querer esconder.

Mas não me escondo, não dele.

Ele foi o único de quem nunca pude me esconder.

"Eu também senti sua falta, Green."

Capítulo Trinta e Um

Xander

Cole não estava errado em me chamar de observador.

Eu sou. Não é algo que eu possa resistir.

Meu olhar segue Kim enquanto ela desaparece em sua casa, com um sorriso enorme no rosto.

Seu rosto corado e avermelhado, do qual ainda não me dei conta.

O rosto que nunca deixará minha vizinhança, mesmo que ela queira.

Agora que todos esses fatos vieram à tona, passei pelo estado de observador e entrei em um tipo diferente de categoria.

Vício.

Há uma diferença entre ficar obcecado e assistir de longe e a incapacidade de parar de pensar em algo.

É ainda pior que o álcool, porque esse vício só começou a matar agora.

Desnecessário será dizer que não está funcionando.

"Vire-se,", eu sussurro para mim mesmo enquanto estou na porta da frente.

Se dependesse de mim, ela não deixaria minha cama por... anos, isso é certo.

Começaremos com os sete anos em que resisti a ela e a mim e a tudo o que fazia sentido, e os multiplicarei por recompensa.

E então eu vou amarrá-la em mim, porque não há nenhuma maneira de ela ficar fora da minha vista agora.

Kim para no limiar e olha por cima do ombro, prendendo o canto do lábio sob os dentes.

Foda-me.

"Você está me matando, Green," eu falo.

Ela sorri. É especial, o sorriso dela. Ainda há dor naquele olhar verde, tanta dor engarrafada que eu sei que não será curada magicamente, mas ela ainda luta. Ela ainda quer sorrir e ser normal. Ela ainda dá todo o seu coração e secretamente acredita em mágica, e é provavelmente por isso que ela sente tanta dor.

Essa dor será minha agora, assim como o resto dela.

Eu permaneço lá como uma idiota por muito tempo depois que ela desaparece por dentro.

Depois que eu a peguei no chuveiro esta manhã, tive um plano perfeito para passar o dia entre as pernas dela. Mas, por mais que Kim goste de dor, ela estava dolorida a ponto de se mover de maneira engraçada.

Então, eu vim com o plano B - beijando seu corpo inteiro, adorando sua boca, depois passando para sua boceta.

No entanto, esse plano pode esperar até que ela receba algo de que precisa depois de receber alta do hospital - saindo, estando lá fora, e acreditando na confiança que ela está lentamente construindo sem sequer perceber.

Por isso sugeri o encontro. Sorrio com a forma como os olhos dela se arregalaram no momento em que eu disse 'encontro,' mas ela disse que

Kirian está se sentindo mal e terá que passar um tempo com ele. Agora, é um encontro para três. Não que eu me importe. Kirian pode ser subornado por jogos e brownies.

Por isso ela voltou para casa - para trocar de roupa e pegar Kirian.

Entro e me sirvo uma xícara de café. Eu procuro embaixo do armário uma garrafa de licor, qualquer coisa serve. Não precisa ser vodca.

Até o uísque é jogo agora.

Fecho o armário com força depois de me lembrar que o papai mais querido os baniu da casa. Eu passo a mão nas minhas sobrancelhas. As pessoas sentem dores de cabeça depois da ressaca. Sinto-os quando não tomo meu café da manhã.

“Sem álcool. Acostume-se a isso. ” Papai fica de pé junto à escada. Pela primeira vez na história, não há malícia real por trás de suas palavras.

Ele está de pijama - esse é outro primeiro. Mesmo que seja o fim de semana, papai sempre encontra um jantar par ir ali, uma instituição de caridade, um brunch em algum lugar.

Toda ocasião é um caminho para as pessoas, e as pessoas são sua especialidade.

Só não essa pessoa aqui.

"Você sabe que eu realmente mantenho um estoque em todos os lugares, certo?" Eu levanto uma sobrancelha. "Ahmed não consegue encontrar todos eles."

"Eu sei disso." Ele esfrega a mandíbula. “É por isso que você está indo para a reabilitação.”

"Claro, pai," eu digo com sarcasmo. "Terminarei qualquer programa e voltarei a fazer o que sou bom: arruinar sua carreira."

"Arruinando minha carreira?" Ele repete com o mesmo nível do meu sarcasmo. "Você não entende que está arruinando sua vida, não a minha carreira?"

Eu não sou um idiota. Eu sei disso. "Se está um passo mais perto da grande queda de Lewis Knight, fico feliz em fazer sacrifícios."

Por um segundo, ele não diz nada, apenas continua me observando como se eu fosse seu pior inimigo, mas também seu aliado mais próximo. Sua vida é solitária assim, apesar de todos os membros de seu partido e que diabos nunca, ele não confia em ninguém.

"E ela?"

Sua pergunta me faz parar. "Ela?"

"Kim." Ele esfrega a mandíbula novamente antes de deixar o braço cair ao seu lado. “O que você tem a oferecer a ela se arruinar sua vida? Seu estado mental é bastante complicado. Não vou permitir que você piore. Calvin também não."

Suas verdadeiras cores estão aparecendo agora. No final do dia, seu filho biológico real é quem importa.

Papai sempre perguntou sobre ela, cuidava para que ela fosse bem cuidada e ele disse a Ahmed que ela e Kirian tinham acesso livre a nossa casa.

Quando ela foi hospitalizada, ouvi Calvin falando com ele algumas vezes. Papai mal encontra tempo para comer, por isso é uma surpresa que ele tenha

chamado alguém fora do seu círculo de trabalho. E não apenas alguém - Calvin.

Durante anos, ele mostra seus cuidados de maneira sutil, como um tio apaixonado. Porque sua carreira não permite que ele seja óbvio sobre um filho ilegítimo.

Bem, como papai não gosta de surpresas, é hora de arruinar a manhã.

"Ela sabe," eu digo.

"Ela sabe o que?"

"Que você é o pai dela, assim como eu sei que você não é meu."

Ele permanece em silêncio, mas seu rosto não muda.

"Espere. Você já sabe?"

"Calvin me disse."

"Certo." Eu zombei. "Desde quando vocês mantiveram sua linha de informações aberta?"

"Isso não é importante no momento."

"Claro que você é importante. Sua carreira. Suas malditas eleições. Sua festa. É por isso que você não a encarou? Porque você tem medo de dizer a ela que sua carreira política vem antes de todos os outros, inclusive ela?"

"Eu não disse a ela pelo motivo exato que você precisa parar de beber. O estado mental dela não precisa de mais pressão no momento."

"Claro, eu acredito em você."

"Xander," ele diz meu nome com aquele tom impaciente, como se eu fosse a última coisa que ele quer lidar. "Você acha que foi fácil desistir da minha

filha? Minha própria carne e sangue? Foi a decisão mais difícil que tomei na minha vida, mas pelo menos posso vê-la, conversar com ela e garantir que ela esteja bem. Calvin disse que ainda é frágil. Não vou permitir que você piore."

“O seu colega de correspondência, Calvin, talvez tenha mencionado que eu também sabia? Por fodidos sete anos, se me permite acrescentar.”

"Língua."

“Foda-se, pai. Oh, espere, você nunca foi. E a pior parte é que eu não precisava de um teste de DNA para descobrir isso." Eu ando em direção a ele e aponto um dedo em seu peito. "Você deixou de ser meu pai no dia em que mamãe saiu por sua causa."

Então eu saio de casa em disparada. Papai me chama, mas considero como se ele não existisse.

Respiro fundo antes de ir buscar Kim e Kir. Eles não precisam me ver à beira de queimar.

O Mazda aparece e vejo o maldito bastardo que costumava se chamar meu amigo.

Ele está beliscando a bochecha de Kim e sorrindo para ela como em um filme clichê.

Meu primeiro pensamento é quebrar o braço dele.

Esqueça. Esse não é apenas o meu primeiro pensamento, são todos os pensamentos correndo desenfreados na minha cabeça.

Ninguém a toca agora, nem ele nem mais ninguém.

Embora eu já tenha pensado nisso antes, é a primeira vez que ajo com eles.

Exceto por chutar a bunda de Ronan na outra vez, ou na anterior. Se ele continuar fazendo isso, ele será fodidamente morto por mim.

Eu caminho em direção a eles enquanto conversam alegremente sobre algo. Não faço ideia. Tudo o que sei é que odeio o que eles estão falando.

Em vez de dar um soco no rosto dele como uma parte de mim quer, eu simplesmente o empurro, agarro Kim pelo braço e a abraço ao meu lado. Minha mão agarra a curva de sua cintura em um abraço possessivo.

Um leve tremor a atravessa e me alcança através de nossas roupas. Evito olhar para ela, porque isso me suaviza e preciso de toda a minha dureza para lidar com esse filho da puta.

"*Bonjour*, Knight." Ele sorri e depois estreita os olhos. “Agora solte minha Kimmy. Eu a estava convidando para um encontro.”

"Ela não é sua *Kimmy*." Eu a puxo ainda mais perto de mim até que não haja linha que separa seu pequeno corpo do meu.

“Claro que ela é. Não é como você..."

"Ela é minha." Eu o cortei.

Um peso enorme sai do meu peito enquanto digo essas palavras. Nem me lembro por quanto tempo as engarrafei lá dentro. Tudo o que sei é que faz tanto tempo que a incapacidade de dizer se tornou dolorosa em algum momento.

Eu dou uma olhada em Kim, mas ela não está assistindo Ronan ou a cena. Toda sua atenção está concentrada em mim, lábios separados e aquela faísca brilhando em seus profundos olhos verdes.

Se eles são uma floresta encantada, estou pronto para me perder lá e nunca ser encontrado.

Ronan levanta uma sobrancelha. "Oh?"

"Está certo." É com relutância que retiro meu olhar do dela. "Agora, xô e mantenha as mãos longe dela ou eu vou te dar uma surra."

"Você está esquecendo de algo, Knight." Seus lábios se curvam em um sorriso. “Ela saiu comigo primeiro. Você não fez Kimmy?”

"Você está fodendo..." estou prestes a atacá-lo, mas ela envolve as duas mãos delgadas em volta do meu braço. É apenas um toque, mas é suficiente para apagar todo o fogo lá dentro.

"Pare com isso, Ro," ela repreende.

"Bem." Ele revira os olhos, depois me fixa com um olhar. "Foda uma vez e eu vou levá-la. Lembre-se, o príncipe encantado é melhor do que um cavaleiro de armadura brilhante.”

"Foda-se." Eu o enlouqueci por uma boa medida.

"Não, obrigado." Ele acena para nós a caminho do carro. "O Capitão tem o primeiro privilégio por isso."

"Fodido," murmuro baixinho enquanto os ombros de Kim tremem de tanto rir. "Do que você está rindo?"

“O fato de Cole ter os primeiros privilégios. Elsa e Teal me contaram como você e Cole eram... você sabe.”

Se ela soubesse que era apenas por causa da cor dos olhos dele, provavelmente pensaria que sou uma aberração, então guardo essa informação para mim. "E você está rindo porquê...?"

"Eu não sei. É meio estranho, mas também estranhamente pervertido, imaginar você e Cole."

Eu levanto uma sobrancelha. "Você está imaginando eu e Cole?"

"Não!" Ela bate no meu ombro. "Bem, talvez. Quero dizer, todo mundo na escola tem falado sobre isso. Isso não significa que eu queira que isso aconteça."

"Por que não?"

Ela levanta um ombro. "Não gosto de pensar em você com outras pessoas."

"Foi por isso que você deu um soco em Veronica?"

Ela estremece, mas coloca uma mão no quadril. "Talvez eu tenha dado um soco nela pela mesma razão que você lutou com Ro."

"O nome dele é Ronan."

"E se eu gostar mais de Ro?"

"Kimberly," eu aviso.

Ela envolve os dois braços em volta da minha cintura e enterra a cabeça contra o meu lado, então quando ela fala, sua voz está um pouco abafada. "Diga isso de novo."

"Kimberly?"

"Não, a parte que você contou a Ronan antes."

"Você é minha?"

Ela assente várias vezes.

Eu levanto o queixo dela para que ela esteja me encarando quando digo desta vez. "Você é minha, Green. Agora e sempre.”

"Sempre?"

"Fodido sempre."

Abaixo a cabeça para reivindicar seus lábios quando o pigarro da garganta me para.

Calvin está parado na porta, ajudando Kirian com sua mochila. Assim que o homenzinho me vê, ele abandona o pai e se aproxima de mim para abraçar minha perna. "Xan!"

Kim cora como um saco de tomate enquanto se desembaraça de mim.

"Ei, Super-Homem." Eu dou a ele um punho e ele sopra.

“Nós estamos indo no seu carro? Nós estamos?"

"Claro." Eu jogo a chave para ele.

"Sim! Eu não quero o carro da Kimmy."

"Ei!" Ela repreende. "O que há de errado com o meu carro, macaco?"

"Não é legal." Ele se esconde atrás da minha perna e faz uma careta.

"Eu vou lhe fazer cócegas até a morte. Aí vem o gorila para o macaco.”

"Nãão!"

Ela começa a persegui-lo ao meu redor enquanto ele grita e me pede ajuda.

Embora eu estivesse em circunstâncias diferentes, não consigo desviar o olhar de Calvin.

Ele ainda está lá, carregando a bolsa de Kirian e sorrindo com calor para a cena na minha frente.

Aquele homem é meu pai. Meu biológico, pelo menos. Apesar de toda a minha conversa anterior, é estranho imaginar alguém além de Lewis como meu pai.

Além disso, Calvin sempre foi o pai de Kim e o pai de que ela precisa em sua vida.

Apesar do status de ausente, ele sempre olhava para os filhos como se fossem os únicos que importam. Não como papai, que só olhou para trás quando sua família estava causando algum tipo de problema para sua carreira.

O olhar de Calvin encontra o meu, e seu sorriso não vacila ou muda. É o mesmo calor, o mesmo cuidado.

Balanço a cabeça. Devo estar imaginando coisas porque não recebi minha dose habitual de álcool.

Calvin é a última coisa que penso e, embora eu não tenha admitido isso para o papai, ele está certo sobre o quão frágil Kim é durante esse período. Deveríamos nos concentrar nela, não em qualquer outro grupo.

Pego Kirian e ele grita de prazer quando o coloco sobre meus ombros.

Kim tenta pular, mas ela não consegue alcançá-lo. "Ei! Isso é batota."

"Equipe Super-Homem!" Ele grita. "Xan, lute com Kimmy como na outra vez."

"Cala a boca, Kir." Ela cora, a voz baixa.

"Mas você disse que era luta livre especial." Ele olha para Calvin. "O que significa luta especial, pai?"

"Não faço ideia, Kir." O sorriso de Calvin não muda, escondendo sua reação perfeitamente.

Foda-me. Este homenzinho será o motivo da explosão nas bochechas de Kim.

Ela pega as chaves das mãos de Kirian e corre para o carro. "Vou ligar o carro."

Ela me deixa sozinho com Calvin. Perfeito. Não é nada estranho.

Ele me passa a mochila de Kirian e eu a pego. No último segundo, ele mantém isso entre nós e diz em um tom frio. "Cuide deles e de si mesmo."

Eu aceno com a cabeça. "Sim senhor."

Seus lábios se curvam em um sorriso. "Calvin está bem."

Eu sorrio de volta. "Sim, Calvin."

Capítulo Trinta e Dois

Kimberly

A cura é um processo lento e doloroso.

Na semana seguinte, descubro como estou realmente fraca. Mesmo quando papai, Elsa e Xander dizem o contrário.

Sou fraca, porque ainda me escondo sempre que mamãe está à vista. Sou fraca, porque tenho medo de comer e, sempre que faço, vomito de volta.

Sou fraca, porque estou começando a pensar que sou um fardo para todos, mesmo quando meu terapeuta está tentando eliminar esses pensamentos.

Então, no meio da fraqueza, como agora, ele entra.

Xander.

Meu cavaleiro, mesmo que seja de uma maneira diferente do que quando éramos crianças. Ele costumava me carregar nas costas e agora, ele me puxa para o lado dele, como se eu sempre pertencesse lá.

Depois que eu volto para a escola, ele está lá a cada passo. Sem dizer nenhuma palavra, ele anuncia ao corpo discente do RES que agora sou dele e se alguém respirar na minha direção, muito menos dizer alguma coisa, é melhor começar a preparar seus funerais.

Ele segura minha mão e me beija nos corredores como se estivéssemos fazendo isso por toda a eternidade.

Ele sussurra coisas nos meus ouvidos, como o quanto ele sente minha falta, mesmo que eu esteja ali.

Eu me acostumei a sua presença, como se nunca estivéssemos separados, como se estivéssemos retomando exatamente de onde paramos há sete anos. Talvez seja por isso que, sempre que ele desaparece, o nevoeiro começa a aparecer lentamente através das rachaduras.

Hoje, encontrei Silver na biblioteca e, embora não nos falássemos, ele trouxe de volta lembranças dos tempos em que eu me odiava e invejava o corpo dela.

Ao longo dos anos, sempre me perguntei por que ela cresceu tão bonita enquanto eu me tornei uma batata. E às vezes, como agora, esses pensamentos retornam com vingança. É por isso que estou me escondendo no quintal.

Elsa está me observando comer minha comida e tem me seguido até o banheiro para garantir que eu não enfiei o dedo na garganta.

Desde aquela noite infame, não o faço, mas não posso deixar de sentir a necessidade involuntária de vomitar. Os médicos dizem que é psicológico.

Desordem alimentar.

Distúrbio mental.

Transtorno da *vida*.

Tudo o que quero é um pouco de solidão para me recompor e voltar lá.

Eu não tenho nem três minutos para a silhueta de Xan aparecer entre as árvores. Seu cabelo loiro é penteado para trás e a jaqueta do Elites envolve seus músculos inchados. Eu me pergunto se algum dia haverá um dia em que eu vou olhar para ele e não achar que ele é incrivelmente bonito.

Ele desliza ao meu lado e não posso evitar o sorriso que sai dos meus lábios. Eu poderia querer a solidão, mas não dele - nunca dele.

Eu deixei minha cabeça cair em seu bíceps forte. "Eu pensei que vocês tinham uma reunião com o gerente da equipe?"

"Foram realizadas. Ou já terminei. ”

"Você ainda está suspenso?"

"Não importa."

"Claro que isso importa." Eu levanto minha cabeça e o farejo, e a lufada de álcool me atinge, mesmo que a hortelã venha de seu hálito. "Você está bebendo."

"Defina beber." Ele sorri, mas mesmo isso não o encanta no meu coração.

“Você tem um problema, Xan. Você precisa parar."

"Está tudo sob controle."

Pego a jaqueta dele e encontro a pequena garrafa de Vodca Absolut que ele normalmente guarda lá. “Como você está mantendo isso sob controle? Você é como um velho alcoólatra.”

Ele inspira, depois tenta agarrar ela. Jogo ela à frente, deixando em pedaços contra o asfalto.

"Por que diabos você fez isso?" Ele se encaixa.

"Porque você precisa parar."

"Você está começando a parecer o papai."

“Bem, talvez você deva ouvi-lo. Você não vê que está se envenenando?"

"Não, assim como você não está vendo como está passando fome."

Eu me afasto dele.

"Porra." Ele passa a mão pelos cabelos. "Eu não deveria ter dito isso."

"Você está certo, eu não vi como estava morrendo de fome. Não vi como estava lentamente atingindo o fundo do poço, emocional e mentalmente, mas vejo agora. E a razão pela qual não estou comendo é porque não quero vomitar. Isso me leva de volta a esses tempos e eu odeio esses tempos. Eu contei a Calvin e Elsa sobre isso, no entanto. Também perguntei ao médico se posso suplementar algum alimento. Estou tentando, Xan. Eu só quero que você tente também. Não jogue sua vida fora por causa de algum ressentimento contra Lewis."

Ele acaricia minha bochecha e eu me inclino em sua mão, fechando brevemente os olhos. "Não é só por causa do pai."

Eu olho para ele. "Então o que?"

"Você conhece aquele momento em que acha que sua vida não tem propósito e é meio entorpecida? Álcool e brigas me fazem sentir."

"Assim como cortar me fez sentir. Havia muita dor e, às vezes, eu não conseguia respirar, e foi aí que começaram o corte e as pílulas. Elas me fizeram sentir algo diferente dessa dor. Elas eram uma dor que eu podia controlar, uma dor que podia eliminar tudo com o sangue. O corte físico era mais tolerável do que as mil cicatrizes emocionais e mentais com as quais eu andava todos os dias. Mas você sabe o que?"

Seu dedo nunca sai do meu rosto. "O que?"

"Quando quase morri, percebi como esses sentimentos são temporários. A culpa é muito mais permanente e longa. Além disso, quero sentimentos reais, não sentimentos forçados através de vícios. Não é?"

Ele afina os lábios em uma linha, mas não diz nada.

"O que é mais importante? Eu ou álcool? ”

Ele zomba. “O álcool começou por sua causa, Green. Quero dizer, a escolha foi minha, mas você é o motivo.”

"Então estou terminando."

Ele sorri. "Você está terminando?"

"Absolutamente. Me veja."

"Meh, acho que não posso."

"Por que não?"

"Suba no meu colo para que eu possa vê-la claramente."

Eu bati no ombro dele. "Você é terrível."

"Venha aqui, Green." Ele bate no colo e não precisa dizer duas vezes.

Eu rastejo em cima dele para que minhas pernas estejam em ambos os lados de suas coxas fortes e meus braços estejam em volta de seu pescoço.

"Você sabe, com esta posição, eu posso ver sua calcinha." Seus lábios se inclinam para cima. "Verde. Sério?"

"Eu pensei que você iria gostar."

"Oh, eu sei." Ele roça seus lábios nos meus, depois se afasta rapidamente.

"Provocação."

"Você sabe por que eu provoco você?"

"Não."

"Porque você ainda tem um beicinho adorável."

"Ei, eu não sou mais uma criança."

"Obrigado, foda-se por isso." Ele empurra sua pélvis e sua protuberância se aninha contra a minha calcinha.

Ele geme em sua garganta quando minhas coxas tremem. Deus, eu acho que estou quebrado. Um toque dele e eu já estou encharcada. Eu não deveria ter mais autocontrole agora?

Ele agarra meu quadril com uma mão grande e reclama minha boca com a dele. Meu corpo derrete no seu duro enquanto ele empurra sua língua para dentro e me beija profundo e lento.

Do lado de fora olhando, devo parecer tão pequena contra o corpo dele, quase nada.

"Espera." Eu me afasto, minha cabeça um pouco tonta. "Estamos na escola."

"Então?" Ele esfrega seu pau contra a minha calcinha, e eu choramingo quando ele fica mais duro com o contato. “Lembra da vez que te encurralei aqui no primeiro dia de aula deste ano? Você estava usando uma saia curta e Silver derramou café em você.”

"Como eu poderia esquecer? Você me disse para não me vestir assim. ” E foi a primeira vez que ele chegou tão perto em anos.

"Isso é porque eu queria levá-la naquele momento." Ele gira contra mim. "Você estava me matando, Green."

Minha garganta seca, mas consegui dizer. "Xan... seremos suspensos."

"Não, se não formos pegos."

"Mas..." Eu paro quando ele me seca.

Oh Deus.

"Além disso, valerá a pena."

"Xan..." Minhas palavras morrem quando ele reivindica meus lábios novamente.

Ele esfrega seu pau contra mim repetidamente e eu gemo em sua boca, sendo encontrada amaldiçoada.

Uma parte de mim quer que alguém nos veja, testemunhe esse momento, porque quero comemorá-lo.

Quero pintá-lo em uma daquelas telas em branco e mantê-lo por toda a vida.

Xander solta meu quadril e passa a mão por baixo da saia. Eu aperto, depois tremo quando ele empurra minha calcinha para o lado e empurra um dedo dentro de mim.

"Porra, você está encharcada," ele geme contra os meus lábios.

"Para você," eu sussurro de volta.

"Você está me matando, Green."

"E você está me possuindo, Xan."

"Só eu?"

"Só você," eu respiro.

Seu dedo ganha velocidade e ele adiciona outro, me enchendo e desencadeando aquela fase nebulosa. É uma fase em que tudo desaparece - sem barulhos, cheiros, sem visões - pelo menos, não do mundo exterior.

Tudo o que sinto é o toque dele, tudo o que vejo são os olhos profundos do oceano, tudo o que ouço são as respirações dele.

Só ele. Xan. Uma vez meu melhor amigo, meu atormentador e agora meu tudo.

"Você pode ouvir o som da sua excitação, Green?" Ele morde meu lábio inferior.

Minhas bochechas esquentam quando esse som desleixado aumenta à medida que seus dedos entram e saem de mim.

"É uma sinfonia feita apenas para mim," ele murmura. "Você é feita apenas para mim."

Aperto seus dedos e tremo quando o orgasmo se espalha sobre mim, depois me submerge em suas garras.

Como as palavras dele me fizeram pegar fogo sem fósforos ou gasolina?

"Você é tão exótica quando goza. Eu quero te comer. ” Ele beija minha bochecha, minha testa e meu nariz e termina com uma escova de seus lábios nos meus.

"Não acredito que fizemos isso na escola." Eu estremeço, apesar de ainda estar delirando com o orgasmo.

Ele puxa de mim e parece comovente o vazio. Mas não me concentro nisso, porque Xan levanta os dedos e lambe-os um por um, sem quebrar o contato visual.

Os mesmos dedos que estavam dentro de mim.

Puta merda.

Ele está me lambendo dele. Por que diabos eu estou tão excitada com isso?

Ele coloca o outro polegar na frente dos meus lábios, e eu não hesito em lambê-lo, combinando seu ritmo com o meu. O sabor da pele dele explode na minha boca, e é a melhor comida que já comi há muito tempo.

Os lábios de Xander puxam um sorriso em torno de seus dedos, suas covinhas vincando suas bochechas. “Mmm. Acho que encontrei uma alternativa ao álcool.”

"Por favor compartilhe." A voz masculina que vem da nossa direita nos surpreende.

Cole aparece do nada, carregando um livro. Sobre a genealogia da moralidade por Friedrich Nietzsche.

“Que porra você está fazendo aqui, capitão? ” Xander parece impaciente.

"Eu deveria te perguntar isso. Eu estava lendo em paz até que vocês dois decidiram interrompê-lo.”

Ah não.

Não, não, não.

Por favor, diga-me que Cole não ouviu tudo isso. Escondo meu rosto no ombro de Xander. Não poderei olhar nos olhos de Cole por toda a vida.

"Controle suas tendências de voyeurismo, Nash." Xan parece completamente inalterado, ao contrário do meu estado de auto fusão.

"Tecnicamente, eu não vi nada, então não há voyeurismo lá." Uma pausa. "Mas acho que você está desenvolvendo algumas tendências exibicionistas."

"O que não é da sua conta."

"Você está certo. Perdi o interesse depois que a verdade te libertou.”

Aperto o ombro de Xander para que ele o exija. Eu não posso mostrar meu rosto se ele está lá.

Xan ri e depois diz com total sarcasmo. "Mas isso nunca será o seu caso, capitão."

Há um longo silêncio, e eu gostaria de poder ver a expressão no rosto de Cole, mas prefiro morrer a fazer isso agora.

"Venha praticar," diz ele em um tom frio antes de sua voz desaparecer completamente.

"Ele se foi?" Eu sussurro sem olhar para cima.

Xander mantém a mão em volta da minha cabeça. "Você deve ficar assim um pouco mais, apenas para ter certeza."

Eu sorrio, meus dedos cavando sua jaqueta. Quando éramos crianças, ele sempre inventava jogos para me fazer abraçá-lo ou ele me abraçar. Ele disse que diminuiu o caos do mundo exterior.

Sete anos depois, ele ainda tem o hábito de manipular seu caminho em meus braços.

"Você ainda ama abraços, Xan?"

"Somente de você, Green."

Capítulo Trinta e Três

Kimberly

Outra semana passa em um borrão.

O tempo é estranho. Um momento, é longo e torturante, no outro, é tão rápido que você não pode saborear.

Quando meu terapeuta pergunta por que acho que agora estou me movendo rapidamente, nem hesito em responder.

É porque eu tenho as pessoas mais importantes comigo e me assusta que eu não esteja saboreando meu tempo com elas o suficiente.

Enquanto mamãe e eu ainda não nos falamos sempre que nos encontramos por acidente em casa, todo o resto é diferente.

Papai nunca voltou para Bruxelas e tirou uma longa licença; ele está colocando em seus documentos para pedir uma transferência para Londres. Quando eu disse a ele que estava bem, ele disse que não, e eu poderia tê-lo abraçado até a morte.

Também tem Elsa, que estava ouvindo meus pensamentos confusos e coisas que eu não gostava de admitir em voz alta, como me escondi porque pensei que ela me deixaria da mesma maneira que todos aqueles que eu considerava amigos.

Ela disse que estou presa a ela por toda a vida.

Eu também tenho minha pequena pílula feliz, Kirian. Ele está escrevendo poemas para mim. Um deles diz:

Eu não digo muito isso.

Porque sou um homem grande.

Amo você.

Agora.

Amanhã.

Para sempre.

Ele também pegou minha mão e me fez comer com ele - pequenas mordidas em vez de grandes, para não acabar no banheiro.

Lewis também visitou, e eu cruzei com ele na casa dos Knights. Ele não abordou nosso relacionamento biológico, mas me disse que está lá por mim se eu precisar dele.

Mas acima de qualquer outra pessoa, há essa pessoa que agora está me abraçando por trás enquanto eu me aconchego entre suas pernas. Que beija meu corpo de cima para baixo e me diz que sou a coisa mais requintada que ele já viu.

Estou começando a acreditar nele também, porque mesmo que as palavras possam mentir, o olhar dele não pode. A maneira como seu corpo reage a mim, a maneira como ele me abraça definitivamente também não pode.

Ele é exatamente *essa* pessoa, aquela com quem você pode fechar os olhos e, quando acordar, ele estará lá.

Nós estamos indo para os lugares onde brincamos quando crianças. Visitamos todos os parques e lojas e brincamos com lenços, gelato de pistache e M&M. Eu já deveria ter comido meu peso neles.

Estar com Xander é como finalmente encontrar uma peça que faltava e costurá-la lentamente de volta no lugar.

Ainda estou tentando fazê-lo parar de beber e lutar. As brigas se tornaram escassas desde que eu o mantenho 'ocupado' - suas palavras, não minhas. Mas ele ainda joga álcool no suco e no café. Ele ainda acorda no meio da noite para beber na varanda.

Toda vez que ele volta e me abraça por trás, eu mordo minha língua para não começar uma briga.

Não posso perdê-lo agora que o encontrei, e o álcool está lenta mas seguramente o afastando de mim.

"Só para você saber, eu prefiro ter você debaixo de mim agora." Sua respiração dança na concha da minha orelha enquanto ele fala. “Ou acima de mim. Não sou exigente enquanto estiver dentro de você."

Meu rosto esquenta e eu discretamente dou uma cotovelada nele. "Pare com isso."

"Ou podemos sair."

"Não, nós concordamos com isso."

"Sempre podemos mudar de ideia."

Balanço a cabeça. Eu mencionei que ele sempre tenta conseguir o que quer da maneira que achar melhor?

Concordamos em assistir ao jogo com todo mundo na casa de Aiden. Nós meio que interrompemos esse hábito depois que ele se reuniu com Elsa pela mesma razão que Xander agora quer sair. Aiden é tão possessivo com Elsa e seu tempo que ele não gosta de outras pessoas quando estão juntos.

Elsa disse que só aprovou esta noite porque está pedindo que ela faça algo mais tarde como pagamento.

Mesmo agora, ele a tem no colo e a mão em volta da cintura dela. Ele não está assistindo o jogo. Em vez disso, ele continua sussurrando coisas em seu ouvido que às vezes a fazem corar algo feroz. Mas na maioria das vezes, ela é especialista em manter uma expressão indiferente.

Diferente de mim.

Ronan, Knox, Teal e Cole também estão aqui. E ainda não consigo olhar o último nos olhos sem me sentir perturbada. Não consigo esquecer o fato de ele ter me ouvido e Xander no outro dia na escola.

Ronan e Knox estão de pé e lutando como fãs obstinados - por equipes diferentes. Ronan - e todo mundo aqui - torce pelo Arsenal, e Knox prefere o Chelsea.

Knox não parece ter medo de ser superado em número, pois ameaça acabar com a vida de Ronan.

"Você está afundando, Astor." Knox faz um movimento de cortar sua garganta.

"Pare de agir como uma certa gótica e admita que somos mais fortes que você."

Teal, para quem a indireta é direcionada, nem sequer tira os olhos do telefone. Sua camiseta do dia diz: *Não. Hoje não.*

Ela está sentada ao lado de Cole, que está apoiando a cabeça na mão e assistindo o jogo com uma expressão neutra.

De vez em quando, ele diz a Teal algo que ela responde com um simples aceno de cabeça e sem palavras.

Teal não gosta de futebol ou da hierarquia da escola, então não pode estar aqui porque está encantada com a companhia dos cavaleiros. Acho que ela não gosta de todos eles secretamente - exceto Cole, porque às vezes fala com ele e não lhe dá o olhar de 'por que você está falando comigo.'

Ela deve ter ido junto por causa de Elsa e Knox. Enquanto ela não mostra, ela é um pouco apegada a eles.

"Apenas admita isso." Knox cutuca o ombro de Ronan. "Somos mais fortes que você."

"Alguém deveria tirar suas pílulas ilusórias porque, da última vez que verifiquei, estamos vencendo."

"Vamos virar o jogo."

"E vamos marcar mais um e vencer."

"Definitivamente é o seu discurso, Astor."

"Mais non[13]. São suas pílulas ilusórias." O olhar de Ronan encontra o meu. "Não é, Kimmy?"

Xander faz um gesto para ele com um dedo desdenhoso. "Termine seu jogo e não fale com ela até o fim de sua vida."

Eu sorrio para mim mesma. Alguém está com ciúmes. Não faço ideia por que isso me deixa tão tonta.

"Tem certeza de que não vai mudar de ideia e se casar comigo?" Ronan conta com os dedos. "Eu tenho um título, sou rico, bonito e não me importo com guerras. Eu sou como a Suíça deste mundo."

Teal zomba e diz em tom de zombaria. "Deve ser por isso que você se chama Morte."

Os lábios de Cole se erguem em um sorriso.

"O que foi isso, *ma belle?*" Ronan sorri sem humor.

"Ela está chamando você de Morte." Cole ainda está apoiado em sua mão enquanto olha entre Teal e Ronan. "Talvez você deva provar."

"Sim, prove," Aiden fala pela primeira vez hoje à noite, finalmente levantando a cabeça da orelha de Elsa.

"Podemos pensar em maneiras." Cole propõe.

"Ou podemos fazê-los." Aiden levanta uma sobrancelha.

"Eu posso ter uma sugestão."

"Ou duas."

"Podemos começar agora."

"Sim, vamos tornar esta noite um pouco mais divertida." O sorriso no rosto de Aiden brilha com puro sadismo.

Cole, no entanto, permanece sereno. Nem sequer foi afetado.

A coisa mais espantosa é que, durante esse movimento, Aiden e Cole nunca se entreolharam ou trocaram olhares. Eles estavam planejando o caos sem nenhum plano prévio.

Fale sobre o jogo em equipe. Ou talvez seja mais do que isso entre os dois.

"Concordo." A voz de Xan vem de trás de mim com malícia.

"O que você está fazendo?" Eu sussurro.

"Fazendo Ronan pagar jogando-o na frente daqueles dois." Ele dá um beijo no lóbulo da minha orelha. "Assista e aprenda, Green."

Ronan vira para Xander, que o devolve com um sorriso enorme, como se estivesse esperando por isso a vida inteira.

"Ser Morte é legal." Knox envolve um braço em volta do ombro de Ronan, esquecendo instantaneamente a discordância no nível da equipe. "Todo mundo tem medo de você no campo."

"Obrigado, Van Doren!" Ronan o aperta em um abraço de mano. "Estou promovendo você para meu amigo mais próximo e demitindo todos esses filhos da puta."

"Eu nunca concordei em ser demitido," diz Cole.

"Você quer dizer que você era meu amigo?" Aiden coça o queixo. "Não me lembro disso."

Cole estala os dedos como se lembrasse de algo crucial. "Mas lembramos o que você fez na semana passada quando..."

"Não me faça ir a Morte por todo você, capitão." Ronan está sorrindo, mas sua brincadeira e calor habituais se foram.

"Bem." Cole suspira. "Então vamos jogar um jogo."

"Eu amo jogos," incentiva Aiden.

"Eu também," Xander diz, mas seu dedo continua acariciando minha pele por baixo da minha blusa em um ritmo sensual.

"*Bah, merde*. " Ronan se joga no sofá em frente a todo mundo e na diagonal de nós. "Que jogo?"

"Algo simples como..." Cole olha para Teal, que permanece focada em seu telefone. "Verdade ou desafio."

"Vamos torná-lo mais interessante, apenas fazendo desafios," sugere Aiden.

Elsa revira os olhos. "Por que não estou surpresa que você queira isso?"

"Porque eu vou ganhar e fazer você fazer isso, querida."

"Nos seus sonhos, Aiden."

"Vamos ver sobre isso." Ele a encara por um tempo demais.

É como se ele esquecesse que todo mundo está aqui, assim como eu quando me concentro no calor de Xan nas minhas costas e seu dedo puxa pequenas rajadas de prazer dentro de mim.

"Agora, onde estávamos?" Aiden se dirige a todos os outros. “Certo, desafios. Vamos fazer isso."

"Teal ama desafios." Knox esfrega as mãos.

"Ela faz, hein?" Ronan sorri genuinamente pela primeira vez desde que começaram a se juntar para provocar ele.

"Oh." Os olhos de Cole inflamam. "Isso é uma surpresa."

Mentira. Ele sabia disso o tempo todo e agora está fingindo que não planejou desde o começo com Aiden.

E a ajuda de Xan.

"Ela faz. Eles são os favoritos dela. " Knox cai ao lado dela. "Eles não estão, T?"

"Cale a boca, Knox," ela sussurra para ele sem quebrar o contato visual com o dispositivo.

"Por que não? Quanto mais melhor, mana. ”

"Não estou interessada." Teal arrisca um olhar para Elsa, mas Aiden já voltou a sussurrar em seu ouvido, então ela pode muito bem não estar aqui.

"Vamos. Certamente você pode tentar? ” Cole pergunta, num tom persuasivo e gentil, que tenho certeza de que se assemelha ao diabo quando está atraindo as pessoas a pecar.

"Com medo de perder, *ma belle?*" Ronan pisca.

"Nunca." Ela encontra o olhar dele por um tempo muito longo, depois se concentra no telefone novamente.

"Deixe-a em paz," eu digo. Eu não vou ficar parada enquanto eles a encurralam.

Teal me olha por um segundo, silenciosamente agradecendo e eu aceno para ela.

"Fique fora disso, Green," Xander sussurra no meu ouvido, provocando arrepios na minha pele.

Eu olho para ele. "Não, eu não vou ficar..."

Minhas palavras morrem na minha garganta quando a outra mão dele serpenteia entre as minhas pernas. Mesmo usando jeans, tudo o que ele tem a fazer é tocar meu traseiro e eu vou gemer.

Merda.

"Agora," Xan murmura. "Que tal esse tempo sozinho?"

"Você não é justo." Aperto minhas coxas para que ninguém me veja. Isso apenas aumenta a pressão e a minha respiração.

"Você sabe o que não é justo, Green?" Ele fala no meu ouvido, me fazendo tremer. “Te desejando e não sendo capaz de fazer algo sobre isso.

Eu terminei com essa fase."

Ele me puxa ainda mais contra ele e a protuberância de seu pau repousa duro e grosso na parte inferior das minhas costas.

Mordo o canto do lábio para não gemer alto. Acho que não consigo mais manter minha reação engarrafada.

Todo mundo está ocupado com Ronan e eu não estou ouvindo, mas qualquer um pode olhar em nossa direção e perceber a mão de Xan entre minhas pernas.

Como Cole.

Eu morrerei de vergonha se ele nos pegar de novo.

"Bem." Fico de pé, interrompendo a conversa.

Knox e Ronan me dão uma reação interrogativa, mas Aiden e Cole trocam um olhar astuto.

Por favor, não me diga que está escrito em todo o meu rosto.

"Estamos indo embora." Xander envolve um braço em volta das minhas costas, um sorriso vitorioso no rosto. "Kim quer dormir cedo."

"Leve-a em segurança," diz Cole.

Os lábios de Aiden se contraem em um sorriso. "Afinal, você acabou de ganhar seu caso contra o tribunal de direitos humanos."

"Dane-se, King." Xander atira.

"Espera." Elsa se mexe do colo de Aiden, mesmo que ele não queira deixá-la ir.

Ela me alcança em alguns passos. "Pensei em passar um tempo juntas hoje à noite. Vou assistir K-dramas com você?"

"Essa é a primeira vez que você não as chama de novelas.". Eu sorrio

"Você sabe o que eles dizem, é preciso prática." Ela faz uma pausa. "Então? Nós vamos passar a noite das meninas juntas?"

"Eu voto contra isso," diz Aiden.

"Eu também." Xander me coloca do lado dele. "Mais tarde."

Elsa e eu trocamos um olhar de desculpas antes de Xander praticamente me arrastar com ele para fora da casa de Aiden.

Assim que estamos do lado de fora, ele tira a jaqueta e a envolve em volta dos meus ombros, acenando com satisfação enquanto me engole. "Agora, você não vai sentir frio."

Eu bati no ombro dele.

“Ai. Por que foi isso, Green?”

"O que foi aquilo? Supõe-se que seja uma noite com os amigos.”

"Amigos são superestimados."

"Agora, você está sendo cínico."

Ele me abraça pela minha cintura e conecta sua testa à minha. “Eu só quero ficar com você, Green. Não eles. Eu odeio qualquer coisa que me distraia de você.”

Droga.

Como posso ficar brava depois que ele diz coisas assim? Além disso, era apenas uma desculpa. Uma grande parte de mim também quer passar um

tempo sozinha com ele.

Ele sorri. "Você acabou de me perdoar, não foi?"

"Não seja tão cheio de si mesmo."

"Só se eu conseguir te preencher." Ele esfrega o nariz no meu. "Eu disse que não sou difícil de satisfazer."

"Você é tão persistente e irritante quanto a isso."

“Irritante, sim. Por que isso é novidade? Você sempre me chamou de irritante quando éramos crianças. Mas, ” ele levanta um dedo, “você sempre volta para o meu lado.”

"Isso eu fiz."

"Porque você não pode resistir a mim."

"Pare de ser tão arrogante ou eu vou chutá-lo."

“Vamos lá, Green. Arrogância é meio que a minha imagem.”

"Mesmo comigo?"

“Especialmente com você. E se você me deixar depois que eu derramar a imagem?”

"Não vai acontecer. Além disso, você sempre foi um idiota arrogante e orgulhoso. ” E é provavelmente por isso que ele está recusando a ajuda de Lewis sobre o vício. Ele não quer parecer fraco diante de alguém que acredita ter arruinado sua vida anos atrás.

"Orgulhoso idiota, você diz?"

"O pior," brinco.

"Você tem visto meus amigos? Tenho certeza de que tenho uma pontuação baixa na escala do idiota em comparação com eles."

"Ro faz."

“Ronan. O nome dele é Ronan. E acredite, ele não é o que parece. Ele gosta de pensar que é a Suíça quando na verdade é uma potência imperialista."

"Realmente?"

"Ele é a Morte, afinal."

"E você é Guerra."

"Fácil de começar e difícil de terminar." Ele sorri. “Lembre-se disso, Green. Na verdade, torne impossível terminar.”

Por alguma razão, meu coração bate tão alto que paro de respirar por um segundo para aceitar o que ele disse.

Impossível terminar.

Ele não quer que isso acabe.

"Você não foi fácil para começar, Xan."

"Sim, eu fui. Você sempre fantasiou comigo, lembra? ”

"E você sobre mim."

"Culpado do que fui acusado."

"Espere, o que Aiden quis dizer com você vencendo o caso no tribunal de direitos humanos?"

Ele afina os lábios, mas permanece em silêncio.

"O que é isso?"

"Nada."

"Conte."

"Não."

Eu cutuquei o lado dele. "Xander Edward Knight, desde quando você esconde coisas de mim?"

Seus lábios se movem em um sorriso malicioso. “Adoro quando você me chama pelo meu terceiro nome. Você parece quente.”

"Você não está mudando de assunto."

“Mandona também. Hmm. Agora, eu quero te foder.”

“Xan! Pare de desviar e me diga.”

"Bem. É Aiden sendo o filho da puta de sempre."

"Por que razão?"

"Ele sabia que eu era virgem e nunca me deixou viver isso."

Eu caí na gargalhada. "Então ele chamou o caso de direitos humanos?"

"Pare de rir." Ele faz uma careta, me puxando para mais perto dele.

"Desculpe, não posso. É tão engraçado." Eu tento segurar, mas rio mesmo assim.

"Vamos ver se você vai rir quando eu te foder até que você não possa se mover hoje à noite."

Minhas coxas apertam com a promessa, mas eu digo. "Voltando a ser arrogante, não é?"

"Você ainda gosta de mim."

"Talvez." Eu finjo procurar em outro lugar.

Ele agarra meu queixo entre o polegar e o indicador, forçando-me a olhar para aqueles olhos que são tão profundos que sinto que nunca vou encontrar uma saída deles às vezes.

"Diga, Green." Há um certo tom no tom dele, como se ele levasse as coisas para um nível diferente se eu não obedecer.

Eu me solto do seu aperto e corro pela rua até nossas casas, chamando atrás de mim. "Me pegue e eu posso te contar."

Talvez eu não seja uma atleta, mas sempre fui decente em correr, quero dizer decente o suficiente para correr à frente dele e chegar em casa antes que ele me pegue.

Estou ofegante depois de apenas alguns segundos. Graças a Deus a distância é curta. Meu cabelo gruda nas têmporas e minhas roupas estão coladas nas minhas costas.

Mas eu já estou perto da minha porta da frente. Eu vou...

Braços fortes me envolvem por trás e me levantam do chão. Eu grito quando seu calor e perfume de menta me envolvem por inteira.

"Te peguei, Green." Ele morde meu ouvido. "Você realmente pensou que poderia me superar?"

"Urgh," eu tento me contorcer.

"Não seja uma má perdedora. Pague."

"Bem. Me cobre."

Ele faz, mas ele mantém um braço em volta de mim como se não confiasse em mim para não tentar correr novamente. Enquanto eu ofego, seu peito mal sobe e desce com o esforço.

"Você é um robô?" Eu gemo.

"Precisamos trabalhar em sua resistência." Ele bagunça meu cabelo. "Mas primeiro, pagamento."

Eu o agarro pela camiseta, subo na ponta dos pés e o beijo. Apenas um selinho antes que eu me afaste.

"Esse foi o aperitivo, certo?" Ele passa o dedo indicador sobre os lábios e estou paralisada pelo movimento sensual.

Definitivamente um aperitivo, considerando que tudo em que posso pensar agora é beijar seus lábios até a manhã seguinte.

"Vamos para minha casa," diz ele. "Papai não vai ficar em casa por um tempo."

Eu cruzo meus braços. "Primeiro, devolva minha coisa."

"Sua coisa?"

"Minha pulseira." Estendo minha mão. "Devolva."

Eu pensei que tinha perdido em algum lugar naquela noite em que fui transportada para o hospital, mas não estava em meus pertences pessoais. Há apenas uma opção para onde foi.

Xander levanta uma sobrancelha. "E aqui eu pensei que você tinha esquecido."

"Nunca. Está comigo há sete anos, afinal."

Ele enfia a mão na calça jeans e tira a pulseira. Está limpa, não encharcada de sangue como na última vez que a vi.

Estou tão feliz que não está. Sangue é algo que eu não quero ver por um bom tempo.

Xander pega meu pulso marcado no dele. Embora eu tenha removido os pontos, ainda é feio com marcas longas. Ele o levanta no rosto e escova os lábios contra eles. Meu coração palpita e é preciso esforço para respirar.

Eu sou uma bagunça toda vez que ele faz coisas assim.

Então ele aperta a pulseira em volta do meu pulso. "Nunca a remova."

Eu concordo.

Ele enfia a mão no outro bolso e pega um saquinho de M&M, cava nele e coloca um verde na frente da minha boca. "Abra."

"Eu posso comer sozinha." Eu tento pegar o pacote, mas ele o mantém acima da minha cabeça. “Urgh. Você é injusto."

"Podemos ficar aqui a noite toda ou você pode abrir a boca."

Eu xingo, mas deixei meus lábios se abrirem. No momento em que ele coloca o M&M dentro, eu lambo seus dedos, fazendo seus olhos escurecerem. Os olhos de Xander brilham toda vez que eu escovo minha língua contra sua pele.

"Você está me matando, Green."

"Mmmm." Pego o pacote dele, tiro um M&M azul e coloco na boca dele. "Tenha um também."

Enquanto eu escovei meus lábios contra seus dedos, Xander engole os meus em sua boca quente, lambendo-os com a língua. Um flash de desejo

toma conta de mim, e é preciso tudo em mim para falar em um tom seminormal. "Você nunca me disse seu sabor favorito."

Ele fala em volta dos meus dedos. "Você."

Santo…

Se ele continuar dizendo coisas assim, eu vou escalá-lo em público.

"Agora." Ele me mostra suas covinhas. "Sobre essa refazer."

Estou prestes a beijá-lo quando uma presença corta nossa visão periférica. Eu cambaleio para trás, mas não deixo o abraço de Xander.

Minha boca fica boquiaberta.

O cabelo loiro, a postura elegante. É quase como ver um fantasma.

O corpo inteiro de Xander aperta quando ela sorri. "Olá, Xan."

Capítulo Trinta e Quatro

Xander

"Mãe?"

Minha voz é incrédula, até para meus próprios ouvidos. A mulher que eu pensava que nunca veria nesta vida está na minha frente.

Seu cabelo é liso e loiro e cai nos ombros, como eu me lembro. Ela está usando um dos vestidos elegantes adequados para a classe alta e ainda tem um broche sobre as roupas.

Se eu não soubesse que nos separamos há mais de doze anos, pensaria que nos vimos ontem.

Seu rosto tem aquele pequeno sorriso permanente e familiar e seus olhos azuis em forma de amêndoa não têm rugas ao seu redor.

"Como tem passado, crianças?"

Ela olha entre mim e Kim como se isso fosse uma ocorrência diária, como se ela tivesse saído para um passeio e acabado de voltar.

"Você cresceu muito, Kim." Ela sorri. "Felizmente, você não parece sua mãe cobra."

Que porra é essa?

Primeiro, minha mãe está aqui.

Segundo, eu mencionei que minha mãe está aqui?

"Posso falar com Xander?" Ela pergunta a Kim, cujos olhos permanecem arregalados, como se estivesse testemunhando a aparência de um fantasma e

provavelmente pensando em opções de caça-fantasmas.

O mesmo para mim.

"Uh..." Ela balança a cabeça, depois aperta minha mão. "Eu estarei... em casa, se você precisar de mim."

Eu nem tenho o estado de espírito certo para concordar ou fazer qualquer coisa. Ainda estou olhando para minha mãe e tentando descobrir se eu tinha álcool suficiente para acabar com outro 'sonho.'

Lábios macios selam contra minha bochecha e é suficiente para me tirar do transe. Olho para Kim e ela sorri da maneira mais calorosa e atenciosa que qualquer humano faria.

O sorriso dela diz palavras que ela não precisa pronunciar em voz alta.

Estou aqui por você. Eu sempre estarei aqui para você.

Eu sorrio de volta, mostrando as covinhas que ela tanto ama. "Vá em frente, Green."

Ela assente, dando uma última olhada para mamãe, depois se dirige lentamente para sua casa.

Os únicos dois que restam sou eu e a mulher que me trouxe a este mundo.

A mulher que saiu porque papai era demais.

"Devemos entrar?" Ela faz um gesto em nossa casa - a minha e do papai, não a dela. Porque ela deixou sem olhar para trás.

Não digo nada enquanto passo pela porta, sabendo que ela seguirá. O som de seus saltos ecoa no corredor vazio.

Ahmed nos cumprimenta na entrada e para ao vê-la.

“Olá, Ahmed. Como você tem estado?" Ela sorri para ele com um calor que ela costumava me dar.

Um calor que é um pouco triste, um pouco forçado, um pouco falso.

E eu costumava engolir tudo porque vinha dela, minha mãe.

"Olá." Ele se transforma em uma postura completamente profissional. "Posso pegar alguma coisa, Xander?"

Uma garrafa de vodca seria ótima, muito obrigado.

"Nada," eu expiro.

"Um copo de vinho para mim," diz mamãe.

"Receio que não tenhamos vinho." Ele assente e desaparece na esquina. Não tenho dúvidas de que ele ligará para o papai e o informará sobre nosso convidado inesperado.

Antes de papai chegar em casa, mamãe e eu precisamos conversar.

Empurrando uma mão no meu bolso, eu me viro e a encaro. Ela está sentada no sofá, com as duas pernas dobradas para o lado como uma dama refinada.

Mamãe nunca foi uma dama refinada. Ela era garçonete antes de conhecer papai - e Calvin.

Papai a levou para o lado da classe média alta e depois disso, ela cortou todo o contato com sua família e mudou de classe social.

Seu olhar varre sobre mim. "Você se tornou um homem."

"Não graças a você," eu digo sem sequer pensar nas palavras. Mas acho que é tudo o que eu sempre quis dizer desde aquele dia em que ela me

abandonou no meio da rua e nunca olhou para trás.

"Xander, me escute."

Eu me inclino contra o balcão e cruzo os braços. "Sou todo ouvidos. Vamos ouvir o que te trouxe de volta depois de desaparecer por doze anos. Alerta de spoiler, o endereço não mudou."

Ela afina os lábios. "Vejo que você se tornou fluente em sarcasmo."

"O que posso dizer? Crescer sem mãe me fez fluente em muitas coisas. Como mentir, beber, brigar. O que você disser."

"Você não vai ficar aí e me culpar por suas escolhas de vida. Você tem Lewis e o dinheiro dele."

Ela é real? Existe uma maneira de alcançar meus olhos e de alguma forma cegá-los para não ver o rosto dela?

Por doze anos inteiros, eu me perguntei como seria vê-la novamente. Se talvez ela voltasse e preenchesse o buraco que meu pai nunca conseguiu.

A esperança é uma coisa perigosa, faz você acreditar em coisas que talvez nunca existam.

Eu acreditava em Samantha Knight, e essa esperança agora está diminuindo para nada na primeira conversa.

Ela não está aqui para me salvar.

"Por que você está aqui, Samantha?"

"Sou sua mãe e você me abordará como tal."

"Não. Você meio que deixou de ser minha mãe no momento em que me abandonou nas ruas enquanto eu chorava e chamava seu nome."

Ela se levanta e eu espero que ela venha até mim ou algo assim, para tentar provar seu status biológico, mas vai direto para o armário de bebidas que Lewis sempre mantém no canto da sala. Ela amaldiçoa quando não encontra nada, os dedos tremendo.

"Lembra do problema que eu tenho com a bebida?" Inclino minha cabeça para o lado. "Papai proibiu álcool da casa por causa disso."

"Ele é um especialista em jogar fora uma boa bebida." Ela esfrega o pescoço e os dedos tremem.

Eu alcanço o armário lateral e pego uma pequena garrafa que mantenho lá, depois a jogo para ela. "Vejo de onde tirei esse problema."

Ela segura a garrafa e a abre com dedos ansiosos demais. “Vodca, sério? Você não tem vinho?”

"Todo mundo tem seu veneno de escolha, eu acho."

"Tanto faz." No momento em que a vejo engolindo o líquido como se estivesse no deserto, uma sensação de nojo me atinge.

É tão difícil, que fisicamente aperto o balcão para equilibrar.

Eu pareço isso. Igual a ela.

Agora que penso nisso, ela sempre andava com um copo de vinho na mão. Ela até misturou com meu suco de amora uma vez, e esse foi meu primeiro gole de álcool. Eu terminei tudo e estava agindo de forma estranha. Foi assim que papai descobriu e eles tiveram uma briga enorme.

Então ele me levou ao médico e eu poderia ter meu estômago limpo.

Talvez seja por isso que papai tem sido um idiota extra sobre o consumo desde o início deste ano.

"Você sente mesmo?" Eu pergunto.

Ela limpa o lado da boca, mas não devolve a pequena garrafa. "Desculpa? Pelo o que?"

O fato de ela estar perguntando é suficiente para dizer que não, mas eu falo assim mesmo. "Que você deixou seu único filho para trás com um homem que nem é seu pai biológico."

"Você sabe," ela murmura.

"Sim, meio que percebi todo o cruzamento."

"Só para você saber, eu não aprecio o sarcasmo."

"Só para você saber, eu não me importo."

Ela balança a cabeça. "Eu não deixei você com um estranho. Lewis considerou você seu filho desde o início. Além disso, ele e Calvin chegaram a um entendimento há muito tempo para supervisionar seus filhos biológicos de longe. Por que você acha que Calvin te buscava às vezes e Lewis pegava Kim nas outras pessoas? Ou quando vocês quatro tiveram dias de pais no parque e todo esse lixo? Eles planejaram tudo."

Imaginei que papai e Calvin estavam trocando informações nos bastidores, mas nunca pensei que eles estivessem tão em sintonia com o que estava acontecendo.

"O acordo a incomodou?" Eu pergunto. "É isso?"

"Eu não me importei."

"Claro que você não fez. Por isso você foi embora."

Ela não diz nada, e seu silêncio é mais doloroso do que suas palavras. Eu pensei que estava imune à dor agora. Acontece que eu estava errado.

"E por que você voltou?"

Ela se senta no sofá novamente e toma outro gole da minha vodca, mais graciosamente dessa vez, já que ela não tem coceira para saciar.

"Aconteça o que acontecer, você é meu filho, Xander."

"Besteira."

"O que você acabou de dizer?"

"Você me ouviu."

"Escute aqui, Xan, como sua mãe, eu exijo respeito."

"Besteira," uma voz masculina mais forte diz atrás de mim.

Papai.

Isso foi mais rápido do que eu pensava. Ele provavelmente estava na casa do pai de Silver nas proximidades.

Ele coloca sua pasta na mesa e entra para ficar ao meu lado. "Você o ouviu."

"Lewis." Ela sorri. "Eu estive esperando por você."

"Eu disse para você nunca vir aqui."

"Espera." Eu olho entre eles. "Você sabia? Vocês são como colegas de chá? Pensei que ela estivesse no Brasil ou algo assim."

"Você pode nos deixar sozinhos?" A mão de Samantha treme em torno da tampa da garrafa.

"Foda-se não," eu digo.

"Apenas vá." Lewis faz um gesto atrás dele.

"Eu não acredito nisso." Eu a encaro. "Você está aqui por ele, não eu?"

Ela bate na tampa da garrafa, mantém a postura, mas não diz nada.

Eu zombo quando saio da sala, mas não a cena. Eu me escondo atrás da esquina e faço algo que costumava fazer quando criança - espionando as brigas de meus pais, esperando que terminassem logo.

Quando não faziam, ia para Kim porque ela era a única que desfazia o caos. Ela ainda faz.

"Que porra você está fazendo aqui, Samantha?" Lewis puxa a gravata.

"Você não está atendendo minhas ligações."

"Isso é porque eu não quero. Pegue uma dica. ”

"Você não pode me ignorar, Lewis."

"Me veja." Ele fica de pé junto à mesa, elevando-se sobre ela. "Eu disse a você no ano passado que seria a última vez que você conseguiria dinheiro comigo."

"Os negócios de Mike faliram novamente. Nós precisamos de ajuda."

"Você não vai conseguir isso de mim. A última vez que verifiquei, não sou o patrocinador do seu marido."

Espere um maldito segundo. Ela se casou novamente e Lewis está dando a ela dinheiro esse tempo todo?

Que porra é essa?

"É melhor você estar." Ela se levanta, segurando a garrafa com força. “Caso contrário, a imprensa saberá sobre sua filha ilegítima. Como você acha que sua campanha irá, hein? O poderoso político Lewis Knight tem uma

filha ilegítima e está criando outro filho bastardo como seu. Eu posso ver isso como as manchetes. E lembre-se, eu tenho os testes de DNA para provar isso.”

"Você pensou que eu estava lhe dando o dinheiro porque tenho medo de você? Que confusão você se tornou ao pensar dessa maneira? Só financiei as empresas do seu marido perdedor porque você é a mulher que deu à luz o meu filho e não quero ver você chegar ao fundo do poço, mas se você ameaçar meus filhos de alguma forma, enterrarei você e Michael profundo, ninguém será capaz de encontrar você."

"Vamos ver quem conseguirá enterrar o outro primeiro." O rosto dela fica vermelho. "Ou encontro o dinheiro na minha conta bancária ou você pode se despedir da vida pacífica de seus filhos."

Ela se dirige para a porta.

"Samantha," ele chama por ela.

Quando ela se vira, uma expressão esperançosa cobre seus traços. "Mudou sua mente?"

"Você nunca mostra sua porra de cara aqui novamente. Mantenha sua influência alcoólica longe do meu filho.”

A porta se fecha atrás de Samantha com um tinido alto. Lewis respira fundo e passa a mão pelo cabelo enquanto se senta e pega o telefone.

Ele liga para Sebastian Queens para dizer que ele não estará presente no resto da reunião, e depois para sua secretária para que ela saiba que pode haver mudanças no plano e, finalmente, para Calvin para informá-lo sobre a visita de Samantha.

Assim que ele termina a ligação, saio do meu esconderijo, colocando as duas mãos no bolso do meu jeans. "Por que você não me disse que ela se casou novamente? Por que você me disse que ela estava no Brasil?”

Ele deixa o telefone cair ao lado dele e olha para mim. "Eu deveria saber que você bisbilhotaria. Eu preferiria se você nunca tivesse ouvido isso."

"Você quer dizer a parte sobre minha mãe ser uma interesseira?"

"Essa parte também."

“O que mais você escondeu de mim? Porque esconder as coisas parece ser o seu modus operandi ao meu redor.”

"Não importa."

"Isso importa para mim." Minha voz se eleva. "Isto é minha vida. Eu tenho o direito de saber o que está acontecendo nela. Eu não sou mais uma criança e você não pode tomar as decisões em meu nome."

"Bem." Ele suspira. “Samantha teve um caso com o atual marido durante o último ano do nosso casamento. Pedi que ela ficasse por você, mas ela não queria. Ela disse que essa vida não era como ela esperava e estava sufocando. Ela odiava ser mãe e todo esse estilo de vida. Ela também se tornou negligente com você e sua segurança. Quando ela decidiu sair, eu não a parei."

Meu punho se curva no meu bolso. "Por que você não me contou nada disso? Por que você me deixou te odiar todos esses anos?”

“Pelo mesmo motivo. Você já me culpava, então eu não queria que você odiasse seus outros pais também.”

"Bem, não espere aplausos, pai." Eu me viro para sair.

"Xander." Sua voz severa me para no meu caminho.

"O que?"

"Você disse que não é criança. Portanto, não aja como uma."

Eu o encaro completamente. "O que você quer dizer?"

“A bebida precisa parar. Não me faça usar a força, porque eu farei isso."

Eu solto um longo suspiro. “Que tal você pensar em uma solução para a ameaça dela? Se isso for para a imprensa, vai ferrar Kim. As pessoas vão começar a pensar em nós como irmãos e isso está fora de questão."

"E quanto a você?"

"E quanto a mim?"

"Você disse que vai ferrar a vida de Kim, mas também ferra a sua."

Eu levanto um ombro. "Eu posso gerenciar."

"Tudo bem se você não puder. Você me tem para isso.”

"Eu não preciso de você," murmuro.

"Eu sei. Eu só estou divulgando, caso você precise." Ele se levanta e coloca a mão no meu ombro. "Você é meu filho, não importa o que dizem os testes de DNA."

Eu o afasto. "Sentimentalismo não combina com você."

"Eu imaginei isso." Ele ri, o som é raro e eu sei que não deve ser um dado adquirido. Lewis Knight não ri, pelo menos não genuinamente. Ele não fica lá e oferece sua mão sem esperar algo em troca.

Pela primeira vez desde sempre, olho para ele através de uma lente diferente.

Ele é meu pai.

Enquanto eu respeito Calvin, Lewis é meu pai.

Todos os laços biológicos sejam condenados.

Com esse pensamento, pergunto a ele algo que nunca perguntaria a outras pessoas.

Kim está certa, tenho muito orgulho de pedir coisas. Ajuda, por exemplo, ou um freio para arrumar a minha vida que está fora de controle.

"Você pode deter ela?"

"Farei tudo ao meu alcance," ele me diz.

"E se você não puder?"

"No pior cenário, todos temos que sair do país."

"Calvin também?"

“Especialmente Calvin. Ele trabalha para o circuito diplomático e isso é ainda mais examinado do que política. Escândalos não são permitidos.”

"Merda."

“Eu sei, mas temos que pensar no pior cenário. Eu sempre posso lhe dar dinheiro, mas ela nunca vai parar. Além disso, não vou lidar com alguém que o ameaça.”

"Obrigado... eu acho."

"Sem sarcasmo desta vez?" Ele sorri.

"Não se acostume."

Ele aperta meu ombro. “Eu preciso que você se concentre em você agora. Pense nesse programa.”

"Porra."

“Foda-se, jovem. Esta situação não vai continuar.”

E o pau Lewis está de volta. *É bom ver você de novo, pai*.

"Kim está preocupada com você," diz ele.

Eu levanto uma sobrancelha. "Desde quando você e Kim são amigos?"

“Eu disse a ela outro dia para me dizer se ela precisar de algo. Eu a encontrei andando na frente de sua casa mais cedo e, uma vez que ela me viu, ela correu para mim e disse essas palavras exatas: ‘você disse para lhe dizer se eu preciso de alguma coisa, e eu preciso. Tudo o que você tem para me dar, dê a Xan. Ele precisa de ajuda tanto quanto eu, ele está orgulhoso demais para admitir. Então não desista dele. Um dia ele vai olhar para trás e agradecer por isso, e eu também.'"

Capítulo Trinta e Cinco

Kimberly

Eu não posso ficar parada.

Desde que Samantha apareceu, andei de um lado para o outro do meu quarto, como um animal preso.

Depois de conversar com Lewis, passei um tempo com Kirian e papai. Jogamos Scrabble, depois colocamos meu irmãozinho na cama. Agora, estou no meu quarto, me sentindo mal.

Papai acabou de me contar sobre o que Samantha está ameaçando, e eu posso ter morrido um pouco por dentro.

Sim, a ameaça da imprensa e ser conhecida como irmã de Xan é incapacitante, e o pensamento da atenção da mídia me faz tremer, mas não é por isso que estou prestes a chorar.

É o Xander.

É o garoto que estava correndo atrás daquele carro vermelho quando era tão pequeno. É a imagem de seu rosto chorando e o som de seus gritos quando ele implorou a Samantha para ficar, logo antes de tropeçar e cair.

Essa imagem nunca saiu da minha mente. Era a dor em sua forma mais verdadeira, crua e profunda.

O fato de a mesma mulher ter retornado para causar um tipo diferente de dor nele me faz querer dar um soco na cara dela.

Ela desapareceu por doze anos só para voltar e arruinar a vida dele.

Nossas vidas.

Pego meu telefone e verifico minhas mensagens. Nada dele, então eu digito.

***Kimberly**: Você está aí?*

Sem resposta.

***Kimberly**: Você sabe que estou aqui para você. Eu nunca vou embora, como prometi.*

Nada ainda.

O pensamento de que ele está bebendo ou brigando me assusta.

Enfio o telefone no bolso do pijama e vou para a cozinha tomar um chá Lady Grey - papai pode ter me tornado fã ultimamente.

No caminho para baixo, envio uma mensagem para Ronan.

***Kimberly**: Xander apareceu?*

***Ronan**: Quem é esse? Oh, o traidor. Se ele aparecer, ele será massacrado.*

***Ronan**: Quer vir para a minha festa de um?*

***Ronan**: Ou dois, se você contar a erva.*

Balanço a cabeça e depois mando uma mensagem para Elsa.

***Kimberly**: Xander entrou em contato com Aiden?*

***Elsa**: Não. Está tudo bem?*

***Kimberly**: Tudo bem. Eu vou te contar amanhã.*

***Elsa**: Aqui é Aiden, faça depois de amanhã. Ou melhor ainda, na próxima semana.*

Considero mandar mensagens para Cole, mas não ouso depois do que ele testemunhou na outra semana.

"É final, Jeanine. Eu tomei minha decisão."

A voz do papai me impede de seguir a entrada da cozinha. Ele está na mesa, conversando com mamãe com seu tom legal de sempre.

Sua cabeça se move na minha direção como se ela me sentisse. Congelo no lugar e até meu telefone permanece na minha mão. Estou agindo como uma criminosa que foi pega roubando.

"É por causa dela, não é?" Mamãe rosna, apontando um dedo acusador em minha direção.

"Não, é por sua causa. Você não está apta para ser a mãe dos meus filhos. Isso está muito atrasado."

"Não acredito que você está se divorciando de mim porque a pirralha cortou o pulso dela." Ela olha para mim.

É preciso derreter na parede ou cavar um buraco no chão e me enterrar nele.

Desde que eu era criança, no momento em que mamãe me olhou assim, fui reduzida a nada.

"Cale a boca," papai a repreende. "Não vou permitir que você fale com ela dessa maneira."

"Vou falar com ela como quiser. Fui eu quem a deu à luz, mas ela não fez nada para me recompensar por esse sacrifício." Ela balança a cabeça, me

encarando. "Eu deveria ter me livrado de você quando pude."

"Jeanine, se você não calar a boca agora..."

"Talvez você devesse," falo sobre o pai com um tom calmo. "Dessa forma, eu nunca teria a infelicidade de ser sua filha."

"O que você acabou de me dizer?"

"Você nunca foi mãe." Agora que comecei a falar, não consigo parar. As palavras caem da minha boca como uma oração. "Você me fez sentir tão insignificante e pequena que o pensamento de terminar minha vida se tornou a primeira coisa com que eu acordava e a última coisa quando dormia. Você me fez acreditar que eu era um erro, uma vergonha, uma decepção, mas não sou. Você é. Você se ama demais para se preocupar com qualquer outro ser humano. Seu tipo narcisista não deveria ter tido filhos. O DNA não faz de você uma mãe, faz de você um vaso."

Ela entra na minha direção, levantando a mão. Eu permaneço firme, olhando de volta para ela.

Agora que eu disse a ela o que está em minha mente, não há como ela conseguir me derrubar. Era uma vez, escrava de migalhas de sua atenção e aprovação, mas agora percebo que fui abusada emocionalmente por essa mulher.

O abuso físico não é nada comparado às cicatrizes que ela deixou na minha alma, cicatrizes que levará muito tempo para me curar.

Mas eu vou chegar lá. Vou reconstruir minha vida, e ela não fará parte dela.

"Toque nela e eu vou queimar seu estúdio," papai fala em um tom inegociável.

Ela para na minha frente. É claro que a ameaça à sua arte preciosa, a tradução de seu ego, impediria mamãe. Não, é Jeanine. Ela nunca foi mãe para mim.

Suas narinas se alargam quando ela olha para mim. Pela primeira vez na minha vida, não abaixo a cabeça e vou embora. Não há necessidade de chorar ou se esconder. Minha corrente sanguínea está cheia de adrenalina quando a encontro com o meu.

Papai vem para o meu lado e me segura pelo ombro. "Espero que você saia de casa imediatamente."

"O que? Você não pode fazer isso, minhas pinturas e suprimentos..."

“Tudo será embalado e enviado a você amanhã. Você não tem permissão para passar mais um minuto sob o mesmo teto da minha filha.”

"Você não entende," ela assobia. “Eu tenho uma exposição. Minha família deve estar lá.”

"Sua exposição não é da nossa conta." Ele faz um gesto na porta. "Agora saia da minha casa."

Eu deveria me sentir mal, um tom de alguma coisa, mas ela matou essa parte de mim há muito tempo.

Agora, existe um novo eu, e não é graças a ela.

Capítulo Trinta e Seis

Kimberly

Passo a próxima hora jogando, virando na cama e verificando meu telefone como uma aberração obcecada.

Xander nunca respondeu aos meus textos.

Eu ligo, mas não há resposta.

Uma vez, li um artigo sobre a reação do cérebro quando alguém está com medo. O primeiro instinto é correr.

É o que está acontecendo comigo agora. Eu quero correr para a casa de Xander e encontrá-lo. Eu quero correr pelas ruas e procurá-lo. Se ele estiver lutando, eu vou puxá-lo para fora e dar um soco no seu peito por machucar seu lindo rosto.

Se ele estiver bebendo, confiscarei o álcool e o soco novamente por estragar o fígado.

Tudo bem, então talvez dar um soco não seja a solução certa, mas estou quase enlouquecendo de preocupação aqui.

O confronto com Jeanine anteriormente não me tirou do meu elemento tanto quanto não sabia o destino de Xander.

Pensamentos sombrios continuam rastejando em minha mente. E se ele estiver machucado? E se ele desmaiou em algum lugar e ninguém o encontrar? Pior, e se as pessoas erradas o encontrarem?

Eu deveria ligar para Lewis e...

Um som da minha varanda me sacode. É como um pássaro ou um inseto. Acontece novamente e, desta vez, pulo da cama.

Penso em chamar o papai, mas provavelmente não é nada que justifique acordá-lo.

Lentamente, deslizo a porta da varanda. Uma rajada de vento sopra meu cabelo para trás e escoa sob minhas roupas finas, me fazendo tremer. Estou prestes a espreitar lá fora quando uma mão forte envolve minha boca e me empurra para dentro.

Eu grito, mas é abafado.

Meus membros se agitam e tento lutar, mas então o resto dos meus sentidos entra em ação. Hortelã e cheiro do oceano, as covinhas e seu calor.

Xander.

"Shh." Ele me joga na cama e chuta os sapatos antes de seguir.

E, a seguir, quero dizer que ele me prende debaixo dele, prendendo meus pulsos acima da cabeça com uma mão enquanto a palma da mão continua a cobrir minha boca.

A dureza de seu corpo contra o meu envia arrepios de prazer entre minhas coxas. A posição é tão íntima e próxima - tão próxima.

"É assim que a sua fantasia começa, Green?" O brilho em seus olhos, juntamente com suas covinhas, é um espetáculo a ser visto.

Lembro que há algo que quero perguntar, algo que quero ter certeza, mas agora que ele está me aprisionando assim, perdi todos os pensamentos.

Estou feliz que ele esteja aqui, ele esteja seguro e ele esteja comigo.

Ele é a única coisa que resta. Sua borda intensa e sua forma sólida. Seu corpo contra o meu, nossa respiração se misturando.

Deveria ser proibido querer tanto alguém.

Ansiar por ele com tanta força, mesmo quando ele está em cima de mim.

Eu já sinto falta dele, e ele acabou de chegar aqui.

"Você sabe o que vou fazer com você agora?" Ele paira sobre mim, seus lábios a centímetros da minha garganta.

Balanço a cabeça uma vez.

Ele sorri, o movimento astuto, e até suas covinhas parecem sinistras. "Essa é a questão. A fantasia é sua, mas a direção será toda minha."

Ele solta minha boca e eu expiro duramente no ar. É preciso esforço para respirar meus pulmões famintos.

Xander puxa minha blusa para cima dos meus seios e eu gemo enquanto ele agarra um deles.

"Esses seios perfeitos são meus." Sua boca trava no meu mamilo, provocando-o contra os dentes.

Minhas costas arqueiam da cama devido à força dos estímulos. É uma loucura que estou prestes a ter um orgasmo aqui e agora?

Não faço ideia se é por causa da posição, a sensação de tortura em meus mamilos endurecidos ou o fato de que ele está dominando meu ser agora.

Sua outra mão chega entre nós e ele puxa meu pijama e calcinha de uma só vez.

As pontas dos dedos dele provam minhas dobras macias antes que ele me segure. "Essa boceta é minha, porra."

"E se eu disser não?" Eu desafio, e é apenas isso, um desafio. Uma maneira de irritá-lo, porque eu posso estar enlouquecendo de prazer e quero que ele me dê tudo de si.

Para me mostrar seu verdadeiro eu - sem cortes, imperfeito, mas tão completo.

"Não, como não é minha?" Seu tom é calmo, mas seu aperto aperta em torno do meu núcleo, criando um delicioso atrito.

"Sim."

"Oh, você estragou tudo, Green."

Ele me libera por um instante para mexer com seu jeans. "Você sabe o que vai acontecer agora?"

"Não?" Não sei por que isso saiu como uma pergunta, mas estou muito excitada para pensar sobre isso no momento.

"Eu vou te foder com tanta força que você só vai querer ser minha. Agora, amanhã, e sempre, porra."

Xander levanta minhas duas pernas para que elas descansem em seus ombros. "Mantenha lá."

Mesmo que esteja tremendo, meu corpo está girando com a necessidade de algo, *qualquer coisa*.

O acúmulo vai me matar a qualquer segundo agora.

Ele bate dentro de mim tão fundo que eu posso senti-lo por dentro. Oh Deus.

Minha boca se abre em um grito sem palavras.

Com as mãos acima da cabeça, estou impotente demais para me mover ou tentar me libertar - não que eu queira.

É preciso um impulso, um único impulso, e estou gritando meu orgasmo.

Ele enfia a palma da mão na minha boca, silenciando o som enquanto ele bate em mim. A cada impulso, ele atinge um ponto mágico que me deixa louca.

Eu nem desço desde o primeiro orgasmo, e outro sangra nele. Meu grito contínuo é interrompido por seu ritmo. A maneira como ele está abafando minha boca e prendendo minhas mãos sobre minha cabeça enquanto possui meu corpo é mais do que uma fantasia, está me desfazendo.

É encontrar pedaços de mim que eu nunca pensei que estavam lá.

Pertence à sua forma mais verdadeira e crua.

Seu ritmo aumenta com uma força que me deixa sem fôlego.

"Você." *Impulso*. "É." *Impulso*. "Minha."

Ele solta dentro de mim com um gemido. Eu me sinto tão cheia dele, isso está me deixando delirante.

Estou ofegante. Meu cabelo gruda na minha nuca e as têmporas de suor. A transpiração cobre todo o meu corpo e brilha em seus músculos duros.

Ainda estou tremendo tanto que acho que nunca cairei dessa altura.

Então é isso que significa ser completamente fodida.

Xan não me puxa, mas coloca meus pés no colchão. Seus lábios quentes sobem pela minha barriga, meus seios e meu pescoço antes que ele retire sua

mão e reivindique minha boca em um beijo áspero.

E então ele está se movendo dentro de mim novamente, lento e medido, quase como se estivesse saboreando meu corpo pela primeira vez.

Outro tipo de prazer me domina, que é cheio de anos de saudade, de chances perdidas e de hábitos tóxicos.

Xander e eu começamos com uma tragédia, mas encontramos companhia nela. Lutamos contra a nossa dor com abraços, beijos e pequenos toques.

Agora, estamos lutando de uma maneira diferente. Agora, vamos provar na língua um do outro e ver nas cicatrizes deixadas para trás, sejam físicas ou emocionais.

E com dor vem liberação.

Com a dor vem a liberdade.

Nunca me senti mais livre do que quando sou pressionada por ele.

Ele está lenta, mas seguramente, tirando minha dor, e eu também a dele.

Ele pode ter sido meu cavaleiro, mas agora serei dele. Trarei de volta a armadura e a espada dele.

Para que ele possa parar a guerra.

Seus quadris estremecem com o poder de suas investidas. No momento em que ele mexe no meu clitóris, estou perdida novamente.

Completamente. Completamente. Sem caminho de volta.

"Vou sentir falta disso, Green," ele resmunga. "Sentirei sua falta quando me for."

Capítulo Trinta e Sete

Xander

Existem algumas expressões que nunca mais quero testemunhar no rosto de Kim.

A primeira é aquela pálida e oca com os pulsos cortados.

A segunda é vê-la chorar, porque ela faz isso com tanta dor que me rasga.

A terceira é o olhar falso e os sorrisos que ela forçou no passado para parecer normal.

Agora, encontro outra.

Medo.

Enquanto ela está nos meus braços enquanto estamos de frente um para o outro, ela olha para mim com os olhos arregalados e o queixo treme, embora esteja claramente tentando controlá-lo.

Não está funcionando.

Ela está prestes a desmoronar e não há maneira de contornar isso.

Enquanto eu a observava, eu gostaria que houvesse uma opção onde eu pudesse parar. Se isso significa que eu tenho que arrancar meu coração e colocá-lo diante dela em um prato, então que droga, eu farei.

"O-O que isso quer dizer?"

Não digo nada. Eu não sei o que dizer.

Ela agarra meu bíceps com sua mão minúscula. Não posso deixar de encarar essas cicatrizes - longas, desfiguradas e uma testemunha do tempo em que ela não tinha outro caminho a percorrer. Embora a pulseira esconda alguns deles, eles ainda estão visíveis e zangados contra o mundo.

Um mundo em que a estou deixando sozinha.

"Xander, você disse que vai sentir minha falta. Onde você vai?" Ela insiste.

Pego a mão dela na minha e escovo meus lábios contra suas cicatrizes e, como toda porra de merda, ela estremece, como se eu não estivesse beijando sua pele, mas sua alma.

"Para curar," digo contra sua parte mais bonita. A prova de que ela é uma sobrevivente.

"P-Para curar?"

"Reabilitação. Papai e eu concordamos com o programa de trinta dias, mas poderia ir para o de sessenta dias."

"Oh," a palavra deixa seus lábios em um suspiro. Ela está feliz com isso, mas, como eu, ela tem esse destino iminente à espreita em sua expressão.

O fato de nossa separação.

Eu acaricio seus fios verdes de volta. Outra parte bonita - seu peculiar e antigo eu brilhando. É a prova de que a menina ainda está lá, quebrada, mas capaz de juntar as peças.

"Então há toda a tempestade de merda com minha mãe. Se ela continuar com suas ameaças, estaremos sob muito escrutínio por sermos irmãos e não quero você no meio disso."

Ela coloca a mão na frente da minha boca, cortando minha frase. "Eu não ligo para o que o mundo diz. Você nunca foi e nunca será meu irmão. Eu tenho um irmão e não é você."

Eu beijo seus dedos antes de removê-los. "Obrigado porra, por isso."

Ela morde no canto do lábio. "Papai diz que talvez tenhamos que deixar o país completamente."

"O meu também."

"Eu não ligo, você sabe."

"Não?"

Ela enfia os dedos nos meus. "Não são lugares que me mantêm enraizada, são pessoas. Este lugar é minha casa porque você está todo nela. Se formos juntos, apenas nos mudaremos para casa."

Fico feliz que ela esteja pensando assim, apesar de esquecer coisas importantes, como nossos amigos e todos que conhecemos.

Mas guardo isso para mim e mudo de assunto. "Se essa tempestade de merda nunca tivesse acontecido, onde você planejava ir no próximo ano?"

“Imperial College, e eu ia levar Kirian comigo. Não tem como eu deixá-lo com Jeanine. Agora que papai está por perto, meus planos mudaram um pouco.”

"Para o quê?"

"Eu não sei. O céu é o meu limite. ” Ela acaricia as costas da minha mão. "E se você? Você ainda quer ir para Harvard?”

"Como você sabe disso?"

Ela cora. "Eu ouvi você falar com Lewis uma vez."

Eu sorrio. "Perseguidora."

"Cale-se. Então? Você está?"

"Não."

"Por que não?"

“Eu só queria ir lá porque era o lugar mais distante que eu poderia ir para ficar longe de você. Eu escolhi para escapar de você. Agora, isso não vai acontecer, mesmo que você implore por isso."

O sorriso dela é contagioso e não posso deixar de puxar sua bochecha para mim e beijá-la.

"Então, qual é o seu plano agora?" Ela pergunta.

"Você."

"E-Eu?"

"Sim você. Onde quer que você vá, eu vou.”

"Vamos. Você deve ter algum sonho em mente. Você ainda gosta de ler a parte econômica das notícias?”

"Sim eu faço."

"Então você está seguindo os negócios?"

"Provavelmente, mas apenas se isso não me afastar de você."

"Claro que não. Além disso, sacrifícios precisam ser feitos para o sucesso.”

"O único sacrifício que estou fazendo é a reabilitação. Quero dizer, cura, não sacrifício."

Sua expressão cai e seus profundos olhos verdes se enchem de miséria.

"Quando você vai?" Ela pergunta em voz baixa.

"Amanhã."

"Assim tão cedo?" Suas palavras quebram no final.

"Sim, os amigos de Lewis Knight trabalham rápido."

"Eles fazem."

"Eu sinto muito."

Também não quero deixar isso em breve, mas tenho que fazê-lo de qualquer maneira, para que eu possa rasgá-lo como um Band-Aid.

"Não fique." Ela se inclina e escova seus lábios nos meus. "Estou orgulhosa de você."

"Também tenho orgulho de você, Green."

Uma lágrima cai por sua bochecha e ela a enxuga rapidamente.

Eu seguro seu queixo. "Ei, o que é isso?"

"Esperei tanto tempo para ouvir você dizer algo assim para mim."

Eu beijo suas lagrimas. "A partir de agora, você ouvirá o tempo todo. Você é minha, Green, e eu vou protegê-la com a minha vida."

"Eu também vou protegê-lo."

"É assim mesmo? De quem?"

"De você mesmo. Do mundo. De quem tenta prejudicá-lo. "

"Então você é como meu cavaleiro agora?"

“Uh-huh. Acostume-se a isso. ”

"Deixe-me ver sobre isso." Eu a puxo para mim e levanto sua perna para que eu possa deslizar meu pau em sua boceta.

Ela já está tão molhada. Nós dois gememos quando estou dentro dela.

Eu a fodo tão devagar quanto o tempo que passou enquanto eu a esperava nesses sete anos.

Eu a fodo olhando para ela, deixando-a saber que ela é para mim. Não preciso ter trinta e poucos anos para saber disso. Eu sabia disso desde o momento em que a mulher que me deu à luz me abandonou e Kim me abraçou, prometendo nunca me deixar.

Eu sabia quando ela segurou minha mão e chorou comigo, mesmo quando eu disse a ela que não gostava de vê-la chorar.

Eu não entendi a levitação no meu peito naquela época, mas agora entendo.

O que sinto por Kim não é apenas sobre a conexão de nosso corpo ou nossa história, é também sobre nossa dor. É sobre o fato de que a presença dela embota o vazio como nenhum álcool jamais fará.

O orgasmo que a atinge sacode nós dois até o âmago. Ela envolve os braços em volta de mim e esconde o rosto no meu pescoço enquanto sussurra. “Eu te amo, Xan. Estou apaixonada por você há tanto tempo, não sei quando começou ou se algum dia terminará."

E assim, sou um caso perdido.

Capítulo Trinta e Oito

Xander

Depois de se enrolar em torno de mim, me beijar e sussurrar coisas no meu ouvido, Kim finalmente perde a longa batalha biológica com o sono e se afasta.

Meu peito ainda dói por lembrar as palavras que ela disse. Como o quanto ela me ama, o quanto me amar a salvou.

Naquele momento, eu não conseguia falar. Ainda não posso, porque não tenho o direito de dizer essas palavras quando vou embora.

Fico ao lado da cama, completamente vestido, e afasto os cabelos verdes perdidos de sua bochecha. Ela geme baixinho, inclinando-se para o meu toque.

Tudo em mim grita para eu ficar.

Para abraçá-la.

Beijar ela.

Nunca deixar o lado dela novamente.

Mas papai está certo. Eu não a mereço. *Ainda não.*

Com um último olhar para ela, saio do quarto dela. Antes de sair, tenho que ir a um lugar e comprar um presente para ela, mas primeiro trago meu telefone e digito.

Xander: *Lembra daquele dia em que você me nomeou cavaleiro? Estávamos no parque e você estava usando aquele vestido verde de princesa com fitas, renda e merda. Seu cabelo não estava escovado e você*

tinha uma coroa verde em cima que fez Calvin comprar para o Halloween. Então você disse: 'ei, Xan. Toda princesa precisa de um cavaleiro e você está honrado, porque eu estou fazendo você meu.' O momento em que me ajoelhei na sua frente enquanto você me abençoava com uma espada de bambu, imitando a rainha, foi a minha memória de infância mais feliz. Foi a primeira vez que você se vestiu e sorriu após a morte de sua avó e eu me senti tão orgulhoso de trazer alegria à sua vida. Por isso eu te abracei logo depois e quase a apertei até a morte. Quando você me olhou com aqueles olhos enormes, eu não era apenas um cavaleiro, era um Deus do caralho. Ainda sinto o mesmo sempre que você me olha, e é por isso que tive que te odiar depois de ouvir papai e Jeanine. Eu sabia. Só sabia, aos onze, que não queria ser seu irmão. Eu odiava e queria gritar em voz alta. Eu queria pegar o papai e perguntar o porquê, mas eu guardei tudo lá dentro. Durante anos, olhei para você e sabia que não podia tocá-la. Durante anos, ansiava falar com você, lhe dizer que doía sem você e que sentia sua falta. Eu sentia falta de ser seu cavaleiro, sua armadura contra o mundo, mas acima de tudo, sentia falta de ser seu amigo mais próximo. Quanto mais eu queria fazer isso, mais eu me odiava e dirigi esse ódio para você. Eu te machuquei porque me machucou. Eu te odiava porque o oposto era fodidamente impossível. Eu me tornei o Guerra porque guerras são destruição em massa para todos - inclusive eu. Eu não podia mais ser seu cavaleiro e isso me matou lentamente. Descobrir que sou parte do motivo pelo qual você decidiu terminar sua vida foi a última lasca da minha armadura antes de ser destruída em pedaços. Mas então começou a se construir novamente por causa de alguém. Você. Desde aquela noite em que você invadiu meu quarto, me abraçou e me disse que não compartilhamos DNA, venho lentamente deixando Guerra e reconstruindo minha armadura. Você estava certa. Tive a honra de ser seu cavaleiro. Agora, eu tenho que ser digno desse título e você novamente. Eu vou me curar, como eu tenho certeza que você vai. Eu não vou consertar você e você não vai me consertar. Vamos nos abraçar como costumávamos fazer no passado. Se Samantha agitar alguma coisa, eu vou te beijar na frente do mundo e gritar que você é minha, que seu julgamento seja condenado. O universo não importa, Green, você importa. Depois. Agora. Sempre.

Capítulo Trinta e Nove

Kimberly

Solidão é uma coisa mórbida. Começa com esse pequeno sentimento de vazio e se transforma em algo completamente inevitável.

É assim que me sinto desde que Xan partiu semanas atrás.

Solitária. Vazia. Miserável, até.

É verdade que ficamos praticamente separados por sete anos, mas mesmo naquela época eu o via todos os dias. Em seu jardim, com Kir, na escola. Ele sempre foi uma constante na minha vida.

Agora que ele se foi, sinto que meu suprimento de ar está diminuindo lentamente e um dia escurecerá.

Naquela manhã, chorei tanto tempo depois de ler o texto de Xan que papai pensou que algo estava errado comigo.

Mas Xander não parou por aí. Não. Ele me deixou um presente em uma caixa verde na frente do meu quarto. Quando abri, um pequeno gatinho cinza saiu e subiu na minha mão.

Com o gatinho havia um bilhete.

Eu nunca te disse o quanto lamento que Luna tenha morrido. É alguns anos tarde demais, mas é hora de seguir em frente e adotar uma nova vida.

P.S. Você é minha.

Xander

Caí no chão, abracei o gatinho e chorei novamente. Chorei tanto que pensei que não pararia de chorar ou sentir falta dele.

Eu não. Não parei de sentir falta dele, quero dizer.

Considerando a natureza de sua reabilitação, ele não permitiu nenhum contato com o mundo exterior, exceto por uma ligação semanal com um membro da família, como em Lewis.

Eu sempre vou à casa dele naquele dia, permanecendo do lado de fora como um demônio até Ahmed abrir a porta.

Enquanto Lewis fala com ele no alto-falante, permaneço completamente calada em segundo plano, apenas ouvindo o tom de sua voz e encaixotando para mais tarde, quando estou sozinha e só penso nele.

Lewis ofereceu para eu falar com ele, mas eu balancei minha cabeça, porque se o fizesse, eu apenas choraria. Eu não quero chorar e atrapalhar sua reabilitação de forma alguma.

E estou sempre prestes a chorar quando a primeira pergunta de Xander é: 'como está Kim?' É como se ele esperasse as ligações semanais para perguntar sobre mim, minha terapia, se estou comendo, se estou melhor na escola.

Lewis responde a todas as suas perguntas com um sorriso enquanto eu luto contra a necessidade de ir para onde ele estiver e talvez sequestrá-lo ou algo assim.

Ele não precisa se preocupar comigo. Eu tenho curado lenta mas seguramente.

Acho que meu processo de cura começou no momento em que Jeanine saiu de casa e só prosperou depois que ela e papai assinaram os papéis do

divórcio. Nenhum de nós foi à exposição dela. Até Kir preferia uma noite de macarrão com queijo com papai e comigo do que comemorar o sucesso da mamãe.

E ela conseguiu. Os artigos a elogiaram e os críticos caíram aos seus pés. Ela vendeu milhões de libras por uma única pintura.

É isso que Jeanine faz melhor e o que ela deveria fazer desde o início.

Em todas as entrevistas que realizou, ela disse que ela e papai concordaram em um divórcio amigável. Eu zombei e segui em frente.

Ela nem tentou a custódia de Kir. É como se ela estivesse de alguma forma procurando essa chance de liberdade, uma chance de desaparecer em seu estúdio e esquecer que deu à luz a filhos.

Samantha, por outro lado, não saiu pacificamente. Ela tentou manter sua promessa a Lewis e arruiná-lo, papai e todos nós. Até a carreira de Jeanine.

Houve noites em que eu queria me esconder embaixo do cobertor, tremendo de medo de que ela causasse confusão e, em breve, todos na escola e no país julgariam eu e Xan.

Menti para ele outro dia e disse que não me importo. Mas eu realmente faço. Eu não quero ser rotulada como sua irmã de forma alguma.

E não quero deixar todos os nossos amigos para trás.

Em vez de me render àquele nevoeiro, juntei-me ao papai e o abracei, depois conversei com ele sobre esses pensamentos. Essa é a minha arma contra eles. No momento em que falo sobre eles, eles perdem sua vantagem letal e se dispersam no nada.

Então, uma manhã, acordei e encontrei Lewis nos degraus da nossa casa, sorrindo com triunfo.

Ele colocou Sebastian Queens, pai de Silver e padrasto de Cole, e Jonathan King, pai de Aiden, envolvidos.

Sebastian é o futuro líder do partido conservador de Lewis e deve se tornar o primeiro-ministro, então seu poder meio que anula todos os outros. Jonathan King é o dono do país e de todos que estão nele, então seu poder é ainda mais forte do que o dos políticos.

Segundo Lewis, Samantha e seu marido foram enviados para fora do país e nunca mais voltarão.

Perguntei se ela poderia fazer algo de onde quer que estivesse, mas ele balançou a cabeça com total confiança e me disse. "Ela não poderá fazer nada a partir daí."

Essas palavras fizeram um arrepio na espinha e eu fiquei pensando se não era uma simples mudança. Mas então pensei em como ela planejava destruir nossas vidas, e parei de sentir algo sobre sua situação.

Ela não vai atrapalhar nossas vidas novamente.

Ou seja qual for a vida que estou tentando manter agora que Xan se foi.

Na viagem espiritual que fiz à Suíça no ano passado, um monge budista me disse que as almas são atraídas uma pela outra.

Agora eu sei porque.

A alma de Xander completa a minha.

A vida sem ele não tem sentido.

No dia 23 da reabilitação de Xander, eu estou andando pelo corredor da escola com Elsa enquanto ela me conta sobre a última brincadeira que Knox fez com ela e Teal ontem.

Mesmo ouvindo ela, não estou registrando nada. Os corredores e os alunos se tornaram cinza, a sombra que você vê nos filmes antigos.

As cores foram diminuindo lentamente da minha vida.

Elsa esfrega meu braço, tirando-me do meu estupor. "Ele vai voltar, Kim."

"Eu sei." Eu suspiro.

Não significa que essa dor no meu peito diminui. É como ser pega em uma rede e não ter a capacidade de se mover.

Paramos na frente da classe e eu a encaro. "Como você lidaria com isso se fosse Aiden?"

"Eu nem consigo pensar nisso." Sua expressão é de desculpas. "Então, acho que isso significa que não seria capaz de fazer isso."

Eu concordo. É o que eu mais amo na Elsa - a honestidade dela.

"Podemos ter uma noite de jogo?" Elsa sugere com um sorriso esperançoso.

"Claro."

"Alguém mencionou uma noite de jogo?" Ronan agarra Elsa e eu pelos ombros.

"Você está vindo?" Ela pergunta.

"Depende de onde eu devo ir." Ele balança as sobrancelhas. "Trio, alguém?"

Nós duas rimos.

"Eu não estou brincando, *mesdemoiselles*. Na verdade, não levei tanta coisa a sério em toda a minha vida, ” ele sussurra para que apenas possamos ouvir. "Tenho certeza que você ouviu a lenda por aqui sobre o meu pacote. Aqui está um segredo, é verdade."

"Aqui está um segredo, você vai morrer." Aiden puxa a mão de Ronan por cima do ombro de Elsa, colocando-a ao lado dele e o encara.

"Tudo bem, eu só vou ter minha Kimmy."

"Não." Cole tira a outra mão de Ronan do meu ombro e sutil mas firmemente o afasta de mim.

"O que há com você, capitão?" Ronan exige.

"Knight me pediu, e cito, 'mantenha suas mãos de polvo longe de Kimberly.' Estou apenas sendo um bom desportista aqui."

De alguma forma, não acredito que Cole esteja sendo um bom desportista sem motivo. Até Elsa disse que deve haver algo nisso para ele.

"Concordo." Aiden acaricia o dedo na cintura de Elsa. "Reed é a razão pela qual Knight venceu o caso contra o tribunal de direitos humanos."

Minhas bochechas esquentam com o significado por trás de suas palavras e Elsa lhe dá uma cotovelada, então isso significa que ele deve ter contado a ela sobre isso. Eu não ficaria surpresa, Aiden não esconde nada dela.

"Tribunal de direitos humanos?" Ronan olha entre nós.

"A virgindade de Knight." Cole bate no ombro dele. "Continue, Astor."

"Espere um maldito minuto." A expressão no rosto de Ronan é de morrer. É como se ele acabasse de perceber que o mundo está acabando e ele é o último a saber. "Knight é virgem?"

"Era." Aiden sorri para mim e é preciso tudo em mim para não me esconder.

"Que porra é essa?" Ronan grita. "O que há com todas as garotas que ele levou para esses quartos e..."

"Foi apenas uma manobra," diz Cole, e não consigo deixar de sorrir.

“O filho da puta sorrateiro. Quem mais não sabia?" Ronan olha para nós e quando ninguém responde, ele diz. "Só eu?"

"Se você quer culpar alguém, comece com sua boca grande," diz Cole.

"É isso aí. A amizade acabou .”

"Você não vai me ver reclamando disso," diz Aiden.

Ronan atira o dedo para ele e se vira.

"Você vem ao Meet Up mais tarde?" Cole grita para suas costas.

"Foda-se você e o Meet Up, capitão."

"E a noite do jogo?" Elsa pergunta.

"Só para você, Ellie." Ele olha para trás e pisca para mim. "E Kimmy."

Nós duas sorrimos para ele e ele pisca novamente.

Enquanto olha para trás, ele esbarra em Teal, que perde o equilíbrio e cai de bunda.

Alguns dos alunos riem do impacto da queda.

Ela olha para Ronan, que em vez de oferecer a mão para ele, enfia as duas nos bolsos, evitando ela e finge que não existe.

Que diabos?

Esse não é o Ronan que conhecemos. Ele pode agir com amargura, mas ele não é um idiota.

Elsa e eu corremos para ajudar Teal, mas ela já está de pé.

"Você está bem?" Elsa recupera a bolsa de Teal e reúne os livros que caíram no chão.

"Estou bem."

"Sobre o que era tudo isso?" Não pergunto a ninguém em particular.

"Não é nada." Quando Ronan desaparece no corredor, Teal olha para suas costas com tanta malícia que consigo senti-la debaixo da minha pele.

Nada? Mais como algo.

Xan e eu começamos com nada também, e agora, estou implorando por ar até que ele volte.

Mais uma semana.

Só mais uma semana e poderei respirar novamente.

Capítulo Quarenta

Kimberly

"Vamos Kimmy!"

Kir está prestes a começar sua dança animada na frente da minha porta.

Elsa e eu prometemos levá-lo ao jogo do Elites e ele está animado desde a manhã.

Não compartilho o entusiasmo dele. Ir aos jogos do Elites e saber que Xan não estará lá é como infligir tortura a mim mesma.

Mas isso já faz muito tempo para Kir, e ele definitivamente vai ficar magoado se eu não o levar hoje.

Na outra semana, papai e eu o levamos para tomar um sorvete para comemorar a nova aprovação de emprego de papai. Ele agora trabalha em Londres e só de manhã, então tem tempo de sobra para Kir.

Ainda assim, o merdinha estava apenas perguntando quando o levaríamos para um jogo e nos disse que ele pode comprar ingressos online totalmente agora.

Meu irmãozinho está ficando maior cedo demais e eu nem gosto de pensar nisso.

Enquanto estou me apressando para me arrumar, London pula na cama, exigindo ser acariciada. Eu coço o queixo dela e ela ronrona, depois se distrai com as minhas chaves e começa a brincar com elas.

A porta do meu quarto se abre enquanto eu estou correndo para pegar meu telefone, um braço na minha jaqueta jeans. "Estou indo, estou indo."

"No meu rosto ou ao redor do meu pau?"

Eu paro no meu caminho, jaqueta pendurada no braço e minha bolsa aberta enquanto a voz se registra. Aquela voz profunda com uma pitada de brincadeira.

A *voz* dele.

Por favor, não me diga que estou imaginando coisas, porque isso seria muito cruel.

Fecho brevemente os olhos antes de abri-los lentamente.

Lá está ele, parado na entrada do meu quarto, vestindo uma camiseta cinza simples e jeans preto que delineiam seu corpo atlético.

Ele ganhou alguns músculos ao longo deste mês, fazendo-o parecer um pouco mais letal, um pouco mais atraente.

Seus lábios estão curvados em um pequeno sorriso, vincando suas bochechas com aquelas covinhas quentes do inferno.

O azul de seus olhos me engole inteira até que ele seja tudo o que posso ver e tudo que posso respirar.

É ele.

Xander.

A sensação que me atinge é tão violenta que a bolsa cai da minha mão, seu conteúdo derramando no chão.

"Isso não é um sonho, certo?" Eu sussurro.

Ele caminha na minha direção e me alcança em uma fração de segundo. Quando olho para ele, sinto o cheiro dele, eu já estou pronta.

Ele me levanta em seus braços e eu suspiro quando seus lábios esmagam os meus, sua língua me invadindo e se deleitando.

Eu nem tenho tempo para me concentrar ou pensar. Xander me beija com o desespero de um homem à beira do colapso.

Como eu, ele não está respirando, e agora estamos sugando o ar um do outro pela primeira vez para sempre.

Envolvo meus braços em volta de seu pescoço e minhas pernas em torno de sua cintura fina enquanto o beijo com tudo em mim.

Ele está aqui.

Ele voltou para mim.

"Isso responde sua pergunta?" Ele murmura perto da minha boca.

"Na verdade, não." Eu escovo meus lábios nos dele. "Eu preciso de um pouco mais para ter certeza."

Ele ri, o som é fácil e sincero quando ele reivindica minha boca novamente. Esse beijo é mais lento, mais apaixonado. Ele está me provando tanto quanto eu a ele.

Não há esse sabor constante de álcool. Agora, ele é apenas como hortelã e oceano e... Xan.

Meu Xan.

Ele está me inspirando tanto quanto eu a ele.

Ele está me sentindo tanto quanto eu sinto ele.

Ele voltou.

Oh Deus. Ele voltou.

"Espere." Balanço a cabeça, precisando sair da minha névoa. "Você ainda tem mais alguns dias, não?"

Suas covinhas aparecem quando ele sorri. "Saí cedo por comportamento exemplar."

"Realmente?"

"Realmente. Eu tinha que voltar para você, Green. ”

"Eu senti tanto sua falta." Minha voz quebra com a minha confissão.

Ele geme. "Você está me matando, Green."

"Você não tem ideia do quanto eu senti sua falta."

"E você não tem ideia do quanto eu te amo."

Faço uma pausa, piscando. “Diga isso de novo. Eu não peguei na primeira vez."

“Eu te amo, Green. Eu estou apaixonado por você. Provavelmente começou naquele dia em que você me abraçou e me disse que nunca me deixaria ir. Só aumentou desde então, e eu posso ter te odiado por isso ao longo dos anos, mas nunca parei de amar você.”

Se houvesse um momento em que eu pudesse congelar no tempo, seria isso. Quero agarrá-lo, tirar uma foto, encaixotar e olhar no futuro, de preferência todos os dias.

Meu coração quase explode quando deixei meus dedos percorrerem sua nuca e sussurro. “Eu provavelmente comecei a te amar antes. Tornou-se uma tortura ao longo dos anos, mas valeu a pena.”

Ele se inclina e morde meu lábio inferior em sua boca. "Então vale a pena, hein?"

"Absolutamente."

"Como você não mudaria nada sobre isso?"

Faço uma pausa antes de dizer com convicção. “É por isso que me tornei quem sou."

"E você se tornou minha."

Não consigo conter meu sorriso quando ele estreita os olhos.

"Você tem que dizer isso."

"Dizer o quê?" Eu jogo indiferente.

"Minha?"

“Sua.”

Epilogo 1

Kimberly

Três anos depois

Eu acordo submersa em prazer.

Literalmente.

Minhas pernas estão abertas quando Xander se delicia com minha boceta. Sua língua perversa sobe, então empurra dentro de mim.

Afasto-me da cama e agarro seus fios loiros com uma força que deve doer. Isso não o impede, no entanto.

Ele me come como um predador faminto e eu sou sua pobre e voluntária presa.

Seu polegar encontra meu clitóris e ele faz essa coisa magistral, sacudindo e circulando. É insano quão melhor ele conhece meu corpo do que eu. Como ele me deixa louca com os toques mais simples.

No momento em que ele brinca com os dedos, eu sou um caso perdido.

Completo e absoluto caso perdido.

Eu grito o nome dele quando me desfiz em torno de sua língua. Minha respiração é dura e rápida quando ele lambe minhas dobras sensíveis mais uma vez.

Quando seu rosto reaparece entre minhas pernas, ele está sorrindo tão largo que suas covinhas formam rugas profundas em suas bochechas.

Ele joga a língua para fora e me lambe dos lábios, e eu não posso evitar o gemido que me escapa.

Oh Deus.

Isso nunca ficará velho.

Desde que começamos a viver juntos na faculdade, há três anos, Xander sempre me acorda desse jeito ou com o pau dentro de mim. Conclusão ele sempre me acorda com um orgasmo e essas covinhas travessas.

Eu tento acordá-lo com meus lábios em torno de seu pau, mas isso não acontece com muita frequência. Um, ele sempre acorda primeiro, e dois, ele geralmente não gosta quando eu tiro a 'diversão matinal' como ele chama.

"Bom dia, linda." Ele escala meu corpo com beijos lentos e desleixados na minha barriga.

Eu parei minha dieta que drena a vida há dois anos. Demorou muito para tomar essa decisão, então, assim que comecei a aceitar minha comida, decidi adotar um estilo de vida saudável, mas sem passar fome.

Xander se tornou meu personal trainer para corridas, e eu poderia querer matá-lo no início por todas as corridas longas que fizemos, mas depois comecei a esperar por elas. E, tudo bem, a maneira como ele parecia em suas roupas de corrida poderia ter ajudado um pouco. Tudo bem, muito.

Ele é simplesmente delicioso, e todas as garotas que correm em nosso parque concordam.

Quando eu olhei para elas, ele me provocou e me disse enquanto me fodia que eu sou a única mulher que ele vê e sempre o verá.

É verdade que às vezes ainda tenho esses problemas de autoconfiança, mas agora tenho meus mecanismos e aprendi a me afastar deles facilmente,

explorando meu auto-empoderamento.

Agora, posso me olhar no espelho e finalmente sorrir. Eu posso ser eu mesma e não quero ser outra pessoa.

E a pessoa que desempenhou o papel mais importante em tudo isso é esse homem que agora está beijando meu corpo - meu corpo não perfeito, cheio de estrias e cicatrizes - e ainda tem aquele olhar selvagem e sensual nos olhos.

Ele aperta meu mamilo com a ponta do polegar e eu gemo profundamente na minha garganta e corro as pontas dos dedos sobre o lugar onde seu coração está. Ele tinha uma tatuagem pintada em sua pele assim que voltou da reabilitação e ficou longe da Vodca Absolut. Nós bebemos, mas ele nunca se perde com isso agora.

Green.

É isso que está na tatuagem. Apenas uma palavra ao lado de seu coração.

Ele me colocou nele por toda a vida, e eu ainda me sinto perto das lágrimas sempre que vejo.

Xander é meu tanto quanto eu sou dele.

Seu peito gruda no meu enquanto ele sorri para mim com aquele sorriso desleixado, sonolento e lascivo.

"Bom dia, Xan." Eu bagunço seu cabelo loiro. Não consigo tirar minhas mãos dele e posso estar muito apaixonada pela cor. Está brilhando sob a luz da manhã vindo da varanda do nosso quarto.

Ele se apoia nos cotovelos para que eles fiquem do meu lado. "Feliz formatura."

"Urgh, não me lembre de todas as coisas que tenho que fazer hoje. Kir estava exigindo vir aqui."

Papai, Lewis e Kirian se juntarão a nós para almoçar após a cerimônia de formatura, e então eu já fiz planos com Elsa, Aiden e os outros.

Ou seja, se Aiden não decidir sequestrar Elsa em algum lugar.

Sempre temos almoços e jantares em família agora. Lewis e papai são nossos pais e, embora eu não chame Lewis de 'papai' e Xan não faça o mesmo com meu pai, temos esse entendimento mútuo tácito, como o pai e a filha de Lewis há anos.

É mais fácil assim e não nos causa tristeza por olhares indiscretos.

Mamãe se mudou para Paris há dois anos. Ela nos envia convites para suas exposições, mas nós não vamos. Não há nem dor enquanto falamos sobre ela agora. Ela é como aquele parente distante com quem ninguém se importa.

Mesmo Kirian, que deveria estar apegado à mãe, não quer passar um tempo com ela e agora está se esforçando para ser um homem 'adequado' como papai e seu tio Lewis - suas palavras, não as minhas.

"Subornarei Kirian com brownies para que ele não passe a noite," diz Xander.

"Por que ele não pode?"

"Porque estamos comemorando."

"Faremos muitas celebrações por uma noite."

"Vamos ter que adicionar mais uma então. A mais importante. " Ele enfia a mão debaixo do travesseiro e pega um anel com uma joia verde ofuscante

por cima.

Meus olhos se arregalam quando olho entre ele e o anel. Não pode ser o que eu acho que é...?

“Eu queria fazer isso desde o RES, mas papai e Calvin disseram toda essa merda de adulto sobre a formatura da faculdade e outros enfeites. Além disso, não queria distrair você mais do que deveria. Desnecessário dizer que esperei tanto tempo para torná-la oficialmente minha, para chamá-la de minha esposa, minha vida e meu futuro.”

Estou chorando como uma garotinha quando ele termina. "Sim! Absolutamente sim!"

"Eu não estava perguntando. Isso significaria que você teria a chance de dizer não e eu não vou aceitar isso, Green." Ele desliza o anel no meu dedo. Ajuste perfeito - claro que é.

Às vezes, acho que Xander me conhece ainda melhor do que eu mesma.

Ele para e olha para mim mais do que eu vou parar para olhar para mim mesma.

E por esse motivo, ele não é apenas perfeito para mim, mas foi feito para mim.

Assim como eu fui feita para ele.

"Eu te amo muito, Xan."

"E eu te amo, Green." Ele reivindica minha boca em um beijo lento que rouba minha respiração.

Estou derretendo e não tenho interesse em pará-lo. London mia e depois pula na cama, exigindo participar da celebração. Ela odeia ficar de fora.

Xander se afasta. "Agora, e a data do casamento."

"O que tem isso?"

"Que tal amanhã?"

Nós dois rimos quando nossos lábios se encontram novamente.

Epilogo 2

Xander

Cinco anos depois

Você conhece aquele sentimento de que ama tanto alguém que mataria por eles, mas às vezes quer matá-los?

Esses pequenos momentos em que você deseja estrangulá-los enquanto os fode.

Este é um desses momentos.

Esses pensamentos nunca pararam de girar na minha cabeça desde o jantar da empresa que tivemos na casa de Ronan.

E agora, Kim está andando ao meu lado, entrelaçando seus dedos nos meus como se nada tivesse acontecido.

Vamos ver sobre isso.

Eu digito o código do apartamento, e ela entra primeiro.

"Estou desejando algo para comer. O que você acha que nós...”

Suas palavras ficam presas na garganta quando eu a puxo pelo braço e a bato contra a porta do apartamento. Pego os dois pulsos e os empurro acima da cabeça.

Ela engasga e seus olhos verdes se enchem de emoção tão tangível que eu posso sentir isso por causa da raiva negra que roda no meu cérebro.

"O que você estava fazendo lá atrás, Green?"

"Não sei do que você está falando."

Ela está me provocando de propósito e foda-se, se não estiver funcionando. Arranco o vestido dela, depois minha calça e cueca.

Ela morde o lábio inferior, seus seios subindo e descendo pesadamente contra o meu peito.

"Você não sabe, né? Porque me pareceu que você estava permitindo que aquele filho da contabilidade flertasse com você antes que eu o expulsasse."

"Eu fiz?" Seus olhos se arregalam com fingida descrença.

Eu a levanto com uma mão sob sua coxa e ela não precisa de um convite enquanto suas pernas envolvem minha cintura.

"Você pagará por isso, Green."

"Eu vou?" Ela sussurra no meu ouvido.

Eu bato dentro dela com tanta força que minhas bolas batem contra sua bunda. Foda-se, porra. Ela sente tão certa - *tão certa*.

Ela geme alto enquanto eu a trato com força e rapidez contra a porta. A respiração e as batidas de carne contra carne ecoam no silêncio.

Felizmente, pelo bem dos vizinhos, o apartamento é à prova de som.

Os gemidos de Kim enchem o ar e sua boca se abre naquele O sem palavras.

"Você gosta de me provocar, Green? Você gosta de como eu te puxei na frente de todos eles, reivindicando você como minha?"

"Sim," ela choraminga quando eu bato em seu ponto sensível repetidas vezes até que ela está gritando meu nome.

Eu a sigo logo depois, a força da minha libertação nos deixando frios. Sua cabeça cai no meu ombro e ela olha para mim com aquele sorriso sonhador e totalmente satisfeito.

"Adoro quando você não se segura, Xan."

A nebulosidade do orgasmo murcha lentamente quando me lembro da razão pela qual essa liberação em particular foi boa. É porque não transo com tanta força há semanas.

"Oh, porra." Eu a carrego para o quarto e a deito na cama. Nosso gato, London, pula para longe, mas permanece na porta. Eu juro que ela é a maior voyeur deste planeta.

Kim morde o canto do lábio e ainda tem aqueles olhos de 'foda-se' que me atraem para perto.

Coloco a mão na barriga dela. "Ela está bem?"

"Ela está bem." Ela me puxa pelo pescoço e tira minha gravata, depois abre os botões. "Você está muito vestido."

Ela não para até que ela retire minha blusa e esfregue o nariz na tatuagem com o nome no meu coração. Minha esposa ama demais isso.

Meus dedos estão no cabelo dela, que ainda tem seus fios verdes, embora não sejam tão altos agora. “O bebê, Kim. E se eu a machucasse?”

"Você não fez." Ela me dá um olhar sujo. "Se você não tivesse começado a segurar, eu não teria provocado você hoje. Culpe você mesmo."

"Mas eu não quero machucar nosso bebê." Me assusta, porra, que eu poderia danificá-la se eu mantiver meu ritmo habitual.

O médico disse que está tudo bem, mas ainda me deixa nervoso como o inferno.

Não ajuda que minha linda esposa tenha se tornado tão hormonal desde a gravidez que até me interrompe durante o trabalho, deitada na minha mesa e exigindo cuidados com a mulher grávida.

Desde que nós dois temos mães ruins que estão felizmente fora de nossas vidas, Kim está nervosa com o papel da mãe, mas eu sei que ela será a melhor mãe viva.

Ela foi uma figura-mãe de Kirian a vida inteira sem nem perceber. Por isso ele nunca perguntou sobre Jeanine quando ela saiu.

Agora, ele está empolgado em se tornar um tio e começou a me ameaçar para cuidar de sua irmã ou ele vai me 'chutar.' Papai e Calvin estão ligando diariamente e enviando todo tipo de merda desde que descobriram que estávamos esperando.

Nos últimos oito anos que passei com Kim, fui o bastardo mais sortudo e feliz do mundo.

Não houve um dia em que ela não me fizesse rir com seu lado pateta ou em que ela não torce para que eu seja a melhor versão de mim mesmo. Assim como eu faço com ela.

É o que estamos fazendo esse tempo todo, sendo o melhor que podíamos.

Kim nunca parou de curar, mas agora, ela olha para o ano passado no RES com nostalgia. Ela não esconde mais suas cicatrizes. Ela poderia ter feito uma cirurgia plástica no pulso, mas optou por não. Sempre que alguém pergunta a ela, ela diz que foi uma época em que ela estava perdida, e então ela me encontrou e eu a encontrei.

E depois disso, nunca mais nos perdemos.

Kim se ajoelha na cama e passa as pontas dos dedos sobre o meu pau semiduro. "Se a mãe dela estiver feliz, ela ficará feliz."

"É assim mesmo?"

"Totalmente." Ela me agarra mais forte.

Eu gemo. "Você está me matando, Green."

"Admita, você ama."

"Oh, eu faço." Pego seu pulso marcado com a pulseira pendurada nele. Ela nunca o removeu desde o dia em que a coloquei de volta nela.

Assim como o anel de casamento. E não, não me casei com ela no dia seguinte da proposta. Eu tive que esperar um mês inteiro.

Pequeno preço a pagar por finalmente tê-la ao meu lado de todas as maneiras possíveis.

As pessoas se casam com suas almas gêmeas ou com quem as completa. Casei-me com a mulher que deu sentido à minha vida.

Ela não é apenas minha alma gêmea, minha vida não existiria sem ela.

"Faça-me sua, Xan."

"Você já é, Green."

"Você vai me lembrar de novo?"

"Oh eu vou."

Eu a viro e ela grita, então ofego quando meus lábios reivindicam os dela.

Fim

Cena Bônus

Xander

Onze Anos de Idade

Cole é um idiota.

Ultimamente, ele vem me dizendo essas coisas que não consigo tirar da cabeça.

Ele disse que Kim vai me odiar, que ela acabará escolhendo outro punheteiro em vez de mim. Ele disse que as meninas sempre mudam para o pior e eu sou apenas seu amigo.

Zona de amizade.

Perguntei ao papai o que isso significa e geralmente não gosto de pedir coisas para ele.

Papai disse que uma zona de amizade é quando uma garota só gosta de você como amigo e isso é tudo.

Isso não é tudo.

Kim é minha melhor amiga, mas é mais do que isso. Ela é ... tudo.

Desde que mamãe partiu, Kim tem sido o ombro em que estou deitado. O colo dela é o melhor lugar para dormir. Observá-la comer os M&M's verdes que escolhi para ela é a melhor cena que já vi.

Eu amo deitar na grama com ela enquanto ela lê seus livros de fantasia. Não é por causa da maneira como ela narra, ela é ruim nisso, considerando

como ela pula as palavras quando está animada demais para saber o que acontece a seguir.

O que eu amo é a maneira como seus olhos verdes se voltam enormes quando uma reviravolta acontece.

Mais do que tudo, adoro como ela só vem a mim quando se sente mal com a forma como Jeanine a trata, mas também quando se emociona com as coisas menores.

Kim é mais que uma amiga, ela é família. Não, não apenas a família, ela é mais.

Ela é minha Green.

Eu não quero ficar preso na zona de amigos ou seja lá o que aquele punheteiro que Cole disse.

Ele me disse que preciso manter distância, mas não quero. Então, em vez disso, farei algo que os amigos não fazem.

Eu farei algo que me manterá como seu cavaleiro para sempre.

Tivemos um pacto. Eu sempre serei a noite dela. Hoje, amanhã e em todo o futuro.

Kim está de pé em cima da cama do irmãozinho. Ela está cantando para ele em um tom suave. É uma música que ela inventou sobre como ele é tão bonito e que ela o ama.

Os olhos de Kirian estão fechados, mas ela continua cantando um pouco mais até que ele suspira em sua voz de bebê.

Enquanto ela está lá, respiro fundo e bato em seu ombro. Ela se vira e um sorriso quebra em seu rosto redondo quando ela me vê.

Inclino-me e pressiono meus lábios nos dela.

Não sei o que estou fazendo, mas Cole disse que fez, então isso significa que eu também posso fazer.

Kim congela, mas ela não se afasta. Ela só fica lá e eu também. Ela tem um gosto de pistache. Eu amo pistache só porque ela adora. Eu escovo minha boca contra ela uma última vez e dou um passo para trás, esfregando minha nuca.

"Xan?" ela pergunta, suas bochechas ficando um adorável tom de rosa.

"O que?" Enfio a mão na calça no bolso, não querendo corar também.

"O que é que foi isso?"

"Não somos apenas amigos", eu digo. "Somos mais".

Ela sorri e pega minha mão na dela. “Claro que nós somos.”

Eu a coloco ao meu lado e a abraço tão perto que ela protesta e depois ri enquanto envolve seus braços em volta das minhas costas.

Green e eu somos mais.

Muito mais.

Nós somos tudo.

Fim

Sobre a Autora

Rina Kent é uma autora best-seller internacional de tudo o que é inimigo do romance de amantes.

A escuridão é seu parquinho, o suspense é sua melhor amiga, e reviravoltas são a comida de seu cérebro. No entanto, ela gosta de pensar que é romântica de alguma forma, então não acabe com suas esperanças.

Seus heróis são anti-heróis e vilões, porque ela sempre foi a esquisita que se apaixonou pelos caras pelos quais ninguém torce. Seus livros são polvilhados com um toque de mistério, uma dose saudável de angústia, uma pitada de violência e muita paixão intensa.

Rina passa seus dias privados em uma cidade pacífica no norte da África, sonhando com a próxima ideia de enredo ou rindo como uma mente maligna quando essas ideias se reúnem.

Notas

[←1]

Gelato: é o sorvete feito no estilo italiano. Artesanal sem uso de produtos industrializados com baixo nível de gordura.

[←2]

Um acordo de não-divulgação, termo de confidencialidade, ou acordo secreto, é um contrato legal entre ao menos duas partes que destacam materiais ou conhecimentos confidenciais que as partes desejam compartilhar para determinado propósito, mas cujo uso generalizado desejam restringir.

[←3]

Meu amigo em francês

[←4]

Cala boca

[←5]

Merda

[←6]

Sintaxe é o estudo das regras que regem a construção de frases nas línguas naturais. A sintaxe é a parte da gramática que estuda a disposição das palavras na frase e das frases no discurso, incluindo a sua relação lógica, entre as múltiplas combinações possíveis para transmitir um significado completo e compreensível.

[←7]

Primeiro em francês

[←8]

Segundo em francês

[←9]

Finalmente em francês

[←10]

Maldito

[←11]

Minha querida, sou eu.

[←12]

Connard- Imbecil

[←13]

Mas não